



REVISTA PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

2016/S2R¹

REVISTA
PORTUGUESA
DE CIÊNCIAS
DO DESPORTO



2016/S2R^{1/2}

RP
CD

ÍNDICE

4	Apresentação	366	Filosofia do desporto
8	Administração e gestão do desporto	370	Fisiologia do exercício
72	Antropologia do desporto	390	História do desporto
78	Aprendizagem, desenvolvimento e controlo motor	400	Medicina desportiva
104	Atividade Física, aptidão física e Saúde	404	Nutrição e desporto
210	Avaliação e análise da prestação desportiva	412	Pedagogia e didática do desporto
244	Biomecânica	440	Psicologia do desporto
250	Desporto de rendimento e treino desportivo	472	Reabilitação e fisioterapia
280	Desporto e atividade física adaptada	478	Sociologia do desporto
316	Educação física escolar	504	ALFID

CORPO EDITORIAL DA RPCD

DIRECTOR

Jorge Olímpio Bento (UNIVERSIDADE DO PORTO)

CONSELHO EDITORIAL

Adroaldo Gaya (UNIVERSIDADE FEDERAL RIO GRANDE SUL, BRASIL)

António Prista (UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA, MOÇAMBIQUE)

Eckhard Meinberg (UNIVERSIDADE DESPORTO COLÓNIA, ALEMANHA)

Gaston Beunen (UNIVERSIDADE CATÓLICA LOVAINA, BÉLGICA)

Go Tani (UNIVERSIDADE SÃO PAULO, BRASIL)

Ian Franks (UNIVERSIDADE DE BRITISH COLUMBIA, CANADÁ)

João Abrantes (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA, PORTUGAL)

Jorge Mota (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

José Alberto Duarte (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

José Maia (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

Michael Sagiv (INSTITUTO WINGATE, ISRAEL)

Neville Owen (UNIVERSIDADE DE QUEENSLAND, AUSTRÁLIA)

Rafael Martín Acero (UNIVERSIDADE DA CORUNHA, ESPANHA)

Robert Brustad (UNIVERSIDADE DE NORTHERN COLORADO, USA)

Robert M. Malina (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE TARLETON, USA)

EDITOR CHEFE

António Manuel Fonseca (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

EDITORES ASSOCIADOS

Amândio Graça (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

António Ascensão (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

João Paulo Vilas Boas (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

José Maia (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

José Oliveira (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

José Pedro Sarmento (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

Júlio Garganta (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

Olga Vasconcelos (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

Rui Garcia (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

CONSULTORES

Alberto Amadio (UNIVERSIDADE SÃO PAULO)

Alfredo Faria Júnior (UNIVERSIDADE ESTADO RIO JANEIRO)

Almir Liberato Silva (UNIVERSIDADE DO AMAZONAS)

Anthony Sargeant (UNIVERSIDADE DE MANCHESTER)

António José Silva (UNIVERSIDADE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO)

António Roberto da Rocha Santos (UNIV. FEDERAL PERNAMBUCO)

Carlos Balbinotti (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)

Carlos Carvalho (INSTITUTO SUPERIOR DA MAIA)

Carlos Neto (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA)

Cláudio Gil Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL RIO JANEIRO)

Dartagnan P. Guedes (UNIVERSIDADE ESTADUAL LONDRINA)

Duarte Freitas (UNIVERSIDADE DA MADEIRA)

Eduardo Kokubun (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, RIO CLARO)

Eunice Lebre (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

Francisco Alves (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

Francisco Camiña Fernandez (UNIVERSIDADE DA CORUNHA)

Francisco Carreiro da Costa (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA)

Francisco Martins Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL PARAÍBA)

Glória Balagué (UNIVERSIDADE CHICAGO)

Gustavo Pires (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA)

Hans-Joachim Appell (UNIVERSIDADE DESPORTO COLÓNIA)

Helena Santa Clara (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA)

Hugo Lovisolo (UNIVERSIDADE GAMA FILHO)

Isabel Fragoso (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

Jaime Sampaio (UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO)

Jean Francis Gréhaigne (UNIVERSIDADE DE BESANÇON)

Jens Bangsbo (UNIVERSIDADE DE COPENHAGA)

João Barreiros (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

José A. Barela (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, RIO CLARO)

José Alves (ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR)

José Luis Soidán (UNIVERSIDADE DE VIGO)

José Manuel Constantino (UNIVERSIDADE LUSÓFONA)

José Vasconcelos Raposo (UNIV. TRÁS-OS-MONTES ALTO DOURO)

Juarez Nascimento (UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA CATARINA)

Jürgen Weineck (UNIVERSIDADE ERLANGEN)

Lamartine Pereira da Costa (UNIVERSIDADE GAMA FILHO)

Lilian Teresa Bucken Gobbi (UNIV. ESTADUAL PAULISTA, RIO CLARO)

Luis Mochizuki (UNIVERSIDADE SÃO PAULO)

Luís Sardinha (UNIVERSIDADE TÉCNICA LISBOA)

Luiz Cláudio Stanganelli (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Manoel Costa (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Manuel João Coelho e Silva (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

Manuel Patrício (UNIVERSIDADE DE ÉVORA)

Manuela Hasse (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

Marco Túlio de Mello (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO)

Margarida Espanha (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

Margarida Matos (UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA)

Maria José Mosquera González (INEF GALIZA)

Markus Nahas (UNIVERSIDADE FEDERAL SANTA CATARINA)

Mauricio Murad (UNIVERS. ESTADO RIO DE JANEIRO E UNIVERSO)

Ovídio Costa (UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTUGAL)

FICHA TÉCNICA DA RPCD

Revista Portuguesa de Ciências do Desporto

Publicação quadrimestral
da Faculdade de Desporto
da Universidade do Porto

ISSN 1645-0523

DEPÓSITO LEGAL 1234/16

DESIGN E PAGINAÇÃO

Rui Mendonça

COLABORAÇÃO

Noémia Guarda

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Greca — Artes Gráficas

TIRAGEM

500 exemplares

© A REPRODUÇÃO DE ARTIGOS, GRÁFICOS
OU FOTOGRAFIAS DA REVISTA SÓ É PERMITIDA
COM AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO DIRECTOR.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
REVISTA PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

Faculdade de Desporto
da Universidade do Porto

Rua Dr. Plácido Costa, 91
4200.450 Porto – Portugal

Tel: +351—225074700;

Fax: +351—225500689

www.fade.up.pt

expediente@fade.up.pt

PREÇO DO NÚMERO AVULSO

Preço único para qualquer país: 20€

A Revista Portuguesa de Ciências do Desporto
está representada na plataforma SciELO Portugal
— Scientific Electronic Library Online [site], no SPORTDiscus
e no Directório e no Catálogo Latindex – Sistema regional
de informação em linha para revistas científicas da América
Latina, Caribe, Espanha e Portugal.



A RPCD TEM O APOIO DA FCT
PROGRAMA OPERACIONAL CIÊNCIA,
TECNOLOGIA, INOVAÇÃO DO QUADRO
COMUNITÁRIO DE APOIO III

Para efeitos de introdução a este número suplementar da Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, que integra todos os resumos das comunicações submetidas e aprovadas para inclusão no programa científico do XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, entendemos ser útil e oportuno transcrever na íntegra a mensagem de boas vindas disponível na página do congresso:

Em nome da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP), é com enorme prazer que vos damos as boas vindas ao XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, a realizar nos próximos dias 27, 28, 29 e 30 de Setembro de 2016.

Como sabem, o movimento que está na origem dos Congressos de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa foi iniciado por um conjunto de académicos de várias instituições, unidos pela paixão pelas questões das ciências do desporto e da educação física e pelo sonho da criação de um palco amplo, participado e dinâmico onde a lusofonia as pudesse discutir, desenvolvendo o seu conhecimento neste domínio. Igualmente crucial, para além da visão, conhecimento e lucidez essenciais para delinear um projeto desta natureza, foi a capacidade e o engenho demonstrados para reunir os indispensáveis apoios e entusiasmos para o tornar realidade.

Todavia, porventura recordando que, tal como no Desporto, tão ou mais difícil do que atingir o sucesso é mantê-lo, os protagonistas deste movimento perceberam igualmente desde o início que seria fundamental alicerçá-lo e robustecê-lo devidamente, procurando que ele se constituísse como um espaço acessível e comum que permitisse partilhar, confrontar e examinar diferentes perspetivas sobre um conjunto de temas que a todos interessa e que a todos pode e deve beneficiar.

Nesse sentido, ao longo dos anos, o Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa foi sendo organizado regularmente por diversas instituições em diferentes países e continentes e adquirindo a qualidade e a robustez imprescindíveis para que, apesar da imensidão de terra e mar que separa todos os interessados do mundo lusófono nas questões relacionados com as ciências do desporto, a realização deste Congresso se tenha tornado um acontecimento aguardado e com um espaço singular na nossa agenda.

A edição de 2016, apesar das dificuldades conjunturais que estamos a viver, não será diferente. Ou seja, assistiremos certamente e uma vez mais a um relevante momento de natureza científica e académica, mas também de humanismo e reforço das relações lusófonas, sendo esperados congressistas provenientes das muitas terras unidas pela nossa língua, espalhadas pela Europa, África, América e Ásia, que saberão interpretar e dar sentido ao lema desta edição: "Reencontro e renovação dos caminhos".

De facto, a circunstância de vivermos tempos líquidos, em que parece que nada é feito para durar, muito menos para ser sólido (Zygmunt Bauman), deverá ser reconhecida como uma dificuldade, mas não constituir-se como uma barreira inultrapassável, que nos impeça de definir para onde podemos e queremos evoluir nos próximos anos, recordando para o efeito uma frase bem conhecida de todos: "Só há ventos favoráveis para quem sabe aonde vai"...

Na verdade, a conjuntura que vivemos reclama que revisitemos o caminho percorrido, mas que procuremos, acima de tudo, perspetivar o modo como melhor poderemos e deveremos preparar o futuro, colhendo inspiração no alerta de Soren Kierkegaard, de que "a vida só pode ser compreendida olhando-se para trás; mas só pode ser vivida olhando-se para a frente."

Conforme referido anteriormente, esperam-se, provenientes de todas as partes do globo em que se fala a língua portuguesa – i.e., da nossa Pátria; como bem a caracterizou Fernando Pessoa, ainda que noutra contexto –, participantes que desempenham múltiplos papéis (pesquisadores, técnicos, dirigentes, professores, estudantes, etc...), nas várias áreas de interesse privilegiadas no Congresso (Administração e Gestão do Desporto; Antropologia do Desporto; Aprendizagem, Desenvolvimento e Controlo Motor; Atividade Física, Aptidão Física e Saúde; Avaliação e Análise da Prestação Desportiva; Biomecânica; Desporto de Rendimento e Treino Desportivo; Desporto e Atividade Física Adaptada; Educação Física Escolar; Filosofia do Desporto; Fisiologia do Exercício; História do Desporto; Medicina Desportiva; Nutrição e Desporto; Pedagogia e Didática do Desporto; Psicologia do Desporto; Reabilitação e Fisioterapia; e Sociologia do Desporto). No entanto, apesar das diferenças existentes entre si, há algo partilhado por todos: a paixão e o entusiasmo suscitados pelas questões das ciências do desporto e a dedicação e o comprometimento no sentido do aprofundamento do conhecimento relacionado com elas, bem como da sua aplicação para a melhoria das nossas sociedades.

Esse é, portanto, um desafio que se coloca a todos os participantes no XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa: recordar e refletir os caminhos trilhados no passado... mas visando essencialmente definir os que importará percorrer no futuro, tanto no plano mais académico e científico, como no dos ofícios e profissões relacionadas com o desporto.

E, no atual contexto, de encruzilhada de dificuldades e exigências, mas também de possibilidades e oportunidades, que reclama a necessidade da referida (re)definição dos horizontes e metas a alcançar no mundo lusófono das ciências do desporto – i.e., "de reencon-

tro e renovação dos caminhos" -, parece-nos que a cidade do Porto é um local excelente para acolher todos os interessados, capazes e disponíveis para o fazer.

Com efeito, a cidade do Porto, berço do Príncipe Navegador que deu "novos mundos ao mundo", para além da abertura ao mundo, sempre se caracterizou pela hospitalidade fraternal que proporciona a quem a visita, tendo vindo, particularmente nos últimos anos, a ser sistematicamente destacada como um dos melhores locais a visitar, tanto no plano europeu como mundial. Do mesmo modo, a FADEUP, que celebra os seus 40 anos de integração na Universidade (ver https://sigarra.up.pt/fadeup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=11272), sempre propugnou a abertura ao exterior, elegendo como um dos principais vetores da sua missão a promoção e a consolidação de uma comunidade lusófona participada e ativa no espaço das ciências do desporto, tendo tido a oportunidade de, ao longo da sua existência, acolher muitos dos mais prestigiados atores neste domínio e constituir-se como um local de referência para a partilha de saberes e afetos.

É verdade que a responsabilidade da organização do Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa ao longo dos anos não compete exclusivamente a uma determinada instituição, associação ou sociedade. Porém, isso não significa – bem pelo contrário! – que estas não sejam fundamentais para a sua organização. De facto, para a organização da edição deste ano muito contribuirá o apoio institucional da FADEUP (ver <https://www.youtube.com/watch?v=IkBGmMwuNiQ>) e do COP (ver <https://www.youtube.com/watch?v=ur7rTb3kyb4>), parceiros antigos na promoção dos valores educativos, culturais e sociais associados ao desporto.

Adicionalmente, a Revista Portuguesa de Ciências do Desporto (<http://www.fade.up.pt/rpcd/>), enquanto veículo privilegiado de difusão em língua portuguesa do conhecimento que vem sendo produzido por investigadores da área das ciências do desporto em diferentes partes do mundo, especialmente nos países de expressão portuguesa, não poderia deixar de se associar a este movimento, conforme aliás tem feito ao longo da sua história.

Pensamos, portanto, que estão reunidas as condições necessárias e suficientes para que, com a colaboração de todos os que se interessam por estes assuntos e temas, consigamos realizar um magnífico Congresso. Cá vos esperamos...

Na verdade, a mensagem aqui transcrita explica, no essencial, o contexto, os desafios e os objectivos definidos para esta edição do Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, referindo-se igualmente ao papel que a RPCD tem desempenhado no sentido de divulgar o que tem vindo a ser produzido e apresentado na esfera deste movimento, enfatizando que esta não é a primeira vez que tal acontece.

De facto, esta é a terceira vez que a RPCD é convidada e aceita ser, com todo o agrado e orgulho, o veículo de divulgação das comunicações aprovadas pelas comissões científicas dos Congressos de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa.

Na linha do anteriormente verificado, também para este número (RPCD, 16/S1R), a opção adoptada foi a de a Comissão Organizadora e a RPCD definirem um conjunto de critérios que visou assegurar a qualidade e o mérito do conteúdo a publicar, tanto no que concerne ao âmbito científico a privilegiar, como à sua revisão e avaliação cegas por peritos convidados para o efeito pela Comissão Organizadora em articulação e respeito pelas normas de publicação da RPCD.

Adicionalmente, considerando que esta edição do Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa ocorre em simultâneo com o congresso bianual da Associação Latina de Filosofia do Desporto (ALFiD), com os participantes dos dois eventos a poderem participar sem quaisquer restrições nos diferentes programas científicos, sociais e culturais, entendeu-se como oportuno e adequado estender a colaboração firmada entre a RPCD e a Comissão Científica do Congresso em Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa também à Comissão Científica do 2º Congresso da ALFiD.

Nesse sentido, e à semelhança do estabelecido com a Comissão Científica do Congresso em Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, também com a Comissão Científica do 2º congresso da ALFiD foram definidos critérios para garantir a qualidade e o mérito do conteúdo a publicar na RPCD, no respeito e em articulação com as suas normas de publicação (a única excepção, que procurou honrar decisões e práticas anteriormente assumidas pela ALFiD e não conflitua de forma alguma com as exigências de qualidade que importa preservar, foi a de permitir que os resumos tivessem uma dimensão até 500 palavras, o que explica o facto de neste volume haver resumos com uma dimensão algo superior ao habitual).

Importará ainda referir que, embora a Revista Portuguesa de Ciências do Desporto tenha decidido editar apenas um número para a publicação dos resumos das comunicações integrantes dos programas científicos do XVI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa e do 2º Congresso da Associação Latina de Filosofia do Desporto (i.e., o RPCD 2016/S1R), o significativo número de resumos submetidos e aprovados para o efeito pelas respectivas comissões científicas (para além de atestar o seu mérito, que importará sempre destacar), levou-nos a optar por editar este número em dois volumes, fisicamente separados, mas conceptualmente e graficamente comuns e complementares; indissociáveis, portanto.

Em conformidade, a este volume (intitulado como RPCD 2016/S1R¹) sobrevém o volume RPCD 2016/S1R², não devendo qualquer um deles ser entendido autonomamente, razão pela qual inclusivamente a numeração das páginas se complementa e apenas existe uma nota de apresentação.

Estando conscientes da qualidade e pertinência da informação contida neste número suplementar, fazemos votos para que a sua leitura seja útil e agradável para todos que a isso se decidirem...

António Manuel Fonseca

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO DESPORTO

12. Os problemas organizacionais nos megaeventos de desporto: identificação e classificação de problemas nos Jogos Olímpicos

Tiago Ribeiro, Abel Correia, Rui Biscaia, Carlos Figueiredo, Thiago Santos, Carla Araújo, Leonardo Mataruna

13. Gestão de adeptos no futebol e redes sociais: Estudo do impacto da interatividade percebida na interação entre os adeptos

Thiago Santos, Abel Correia, Rui Biscaia, Tiago Ribeiro

14. Perfil do dirigente e implementação de políticas de desenvolvimento desportivo

Bendito Jonas Sadias Xavier, Augusto Mutemba

15. Estudo de caso: O modelo de gestão do desporto universitário da Universidade Federal do Ceará – UFC

Ricardo Barreto Coelho, Wildner Lins de Souza, Raul Agostinho Simões Martins

16. O perfil dos secretários de esporte das cidades da microregião dos Sertões de Canindé-Ceará

Basilio Rommel A. Fachine, Kelly Abreu Santos, Elídia Coelho Bié, Thaylane Bastos Santos, Daniel Pinto Gomes, Andreyson Calixto Brito, Antonio U Sousa Júnior, Samara M Barreto Abreu

17. Oferta esportiva pública na cidade do Recife – Pernambuco/Brasil: Primeiras impressões

Carlos A M de Queiroz Pedroso, Vera Lúcia Samico Rocha, Clara M S Monteiro de Freitas, José Pedro Sarmento, Marcos A Barros Filho

18. A gestão das atividades físicas de aventura na natureza em Porto Alegre: um estudo diagnóstico dos locais com potencial de prática.

Alcides Vieira Costa, Alberto Reinaldo Reppold Filho

19. O desenvolvimento do desporto: Análise da gestão de políticas públicas municipais

Bendito Jonas Sadias Xavier

20. O título profissional que faz a diferença: uma análise do processo de acesso à carreira de treinador de natação por licenciados na área das Ciências do Desporto

Tiago Paupério, Maria José Carvalho

21. Os legados da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos 2016 realizados no Brasil

Victor H Rodrigues Silva, Carlos A M de Queiroz Pedroso, Marcos Antonio Barros Filho, Yves de H Batista de Miranda, Gabriel Vieira Barros, Juliett de M Correia Figueirêdo

22. Instalações esportivas: Uma comparação da legislação de Brasil, Portugal e Espanha

Cacilda M dos Santos Amaral, Flávia da Cunha Bastos

23. O programa segundo tempo e os possíveis legados dos megaeventos esportivos no Brasil

Amauri A Bássoli de Oliveira, Arestides P da Silva Júnior, Ana L Barbosa Anversa, Patric Paludett Flores, Camila Rinaldi Bisconsini, Fabiane Castilho Teixeira, Rhaylla G de Lima Martins

24. A eficácia organizacional e o desporto: estudo de caso na Federação Paulista de Basketball

Mário Antônio Dawid Pedro, Maria José Carvalho, Gustavo Paipe

25. Ferramenta para a análise dos padrões de consumo dos espectadores não residentes em eventos desportivos da Liga NOS: adaptação à realidade portuguesa

Gonçalo Quintal, Gustavo Paipe, Maria José Carvalho

26. O padrão de consumo dos espectadores não residentes da Liga NOS: estudo de caso do Futebol Clube Paços de Ferreira, SDUQ

Gonçalo Quintal, Gustavo Paipe, Maria José Carvalho

27. Políticas desportivas e gestão do desporto no município de Lousada

Joana Valentina Tavares, Gustavo Paipe, Maria José Carvalho, Carlos Januário

28. Políticas públicas desportivas: Uma análise prospetiva em municípios de Moçambique

Gustavo Paipe, Esther Ubago Guisado, Sérgio Rodriguez Cañamero, Jorge Garcia Unanue, José Luiz Felipe Hernández, Leonor Gallardo Guerrero, Maria José Carvalho

29. Políticas públicas desportivas: Modelos de intervenção em municípios de Moçambique

Gustavo Paipe, Esther Ubago Guisado, Sérgio Rodriguez Cañamero, Jorge Garcia Unanue, José Luiz Felipe Hernández, Leonor Gallardo Guerrero, Maria José Carvalho

30. Análise acerca das competências necessárias para a atuação profissional do Gestor esportivo

Yves de H Batista de Miranda, Carlos A M de Queiroz Pedroso, Marcos A Barros Filho, Victor H Rodrigues Silva, Gabriel Vieira Barros, Inaldo A de Santana Filho

31. A qualidade percebida dos programas municipais de atividade física pelos idosos dos municípios Portugueses

Isilda Maria Tavares Dias, Vicente Romo Perez, Gastão Sousa, Francisco Gonçalves, Carlos Carvalho

32. Marketing experiencial como estratégia em estudos acadêmicos da área de gestão do desporto

Gisele Maria Schwartz, Ana Paula e Guizarde Teodoro, Nara Heloisa Rodrigues, José Pedro Scarpel Pacheco, Ivana de Campos Ribeiro

33. Regulamentação da profissão de Educação Física no Brasil

Edson E Rodrigues de Oliveira, Carla Araujo Rocha, Gustavo Paipe, Maria Jose Carvalho,

34. As contribuições para a evolução dos esportes em Uberlândia – Minas Gerais:

Uma sinopse da história Edson E Rodrigues de Oliveira, Gustavo Paipe, Maria Jose Carvalho

35. A influência da qualidade de serviços na satisfação de espectadores de eventos esportivos:

Uma revisão sistemática Marcos A Barros Filho, Carlos A M de Queiroz Pedroso, José Pedro Sarmento, Vera L Samico Rocha, Victor H Rodrigues Silva, Yves de H Batista de Miranda

36. A gestão do esporte enquanto área científica:

Tendências e novas perspectivas Carlos A M de Queiroz Pedroso, Marcos A Barros Filho, Alinne M Ferreira Nascimento, José Pedro Sarmento, Vera L Samico Rocha, Yves de H Batista de Miranda

37. Políticas públicas em esporte e lazer:

a experiência de caxias do Sul Silvana Regina Echer, Maria Leonor B Ceia Ramos

38. Gestão e retenção de clientes:

estudo nos clubes Solinca do norte de Portugal Sofia Cordeiro, Celina Gonçalves, Maria José Carvalho

39. Método para estabelecer a situação atual do esporte de alto rendimento no Brasil

Selda Engelman, Alan Ferreira, Alberto Reinaldo Reppold Filho

40. Análise sobre o modelo Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success – SPLISS no Brasil:

uma revisão integrativa Juliett de M Correia Figueirêdo, Carlos A M de Queiroz Pedroso, Vera Lúcia Samico Rocha, Marcos Antonio Barros Filho, Yves de H Batista de Miranda, Victor H Rodrigues Silva

41. As políticas de gestão do esporte frente as leis orgânicas municipais

Marco A G Nóbrega dos Santos, Elisabete dos Santos Freire

42. Minas Gerais:

contribuições educacionais no legado olímpico e paralímpico Celina Sousa Gontijo Gontijo, Marley Pereira Barbosa Alvim

43. Dragon Force International Clinics:

Do acompanhamento à satisfação dos participantes Maria Teixeira, Maria José Carvalho

44. Dragon Force International Clinics:

Como se prepara e decorre um clinic internacional Maria Teixeira, Maria José Carvalho

45. A beira da piscina:

Aproximações sobre representações sociais de técnicos de natação de alto rendimento sobre sua formação profissional Morgana Claudia Silva, Anisio Calciolari Jr, Giuliano G de Assis Pimentel, Antonio G M Gomes Pires

46. Políticas públicas desportivas da região metropolitana do Recife:

projetos, programas e ações Kamilla F Pereira de Souza, Edvaldo T Pedroza Júnior, Vilde Gomes de Menezes, Thaynah Leal Simas

47. O papel das mídias sociais nas ações de marketing das organizações esportivas brasileiras

Inaldo A de Santana Filho, Gabriel Vieira Barros, Carlos A M de Queiroz Pedroso, Marcos Antonio Barros Filho, Yves de H Batista de Miranda, Victor H Rodrigues Silva

48. Gestão do futebol no Brasil:

Etapas do processo histórico organizacional Flávia Bastos, Ivan Furegato, Maria José Carvalho

49. Perfil dos gestores municipais do esporte da região metropolitana do Recife:

Sob o olhar da equidade de gênero Thaynah Leal Simas, Esdras H Rangel de Melo, Kamilla Feitosa, Vilde Gomes de Menezes

50. A gestão do esporte de rendimento brasileiro:

uma análise da efetividade dos programas Bolsa Atleta e Plano Brasil Medalhas (2005-2015) Ana Paula C Bonin Maoski, Diogo Bonin Maoski, Fernando Marinho Mezzadri

51. A distribuição espacial do atletismo brasileiro de 2011 a 2013:

uma análise a partir do programa governamental Bolsa Atleta Ana Paula C Bonin Maoski, Carla Cristina Tagliari, Francielly A do Nascimento, Marcelo Moraes e Silva, Fernando Marinho Mezzadri, Rafael Estevam Reis

52. O programa segundo tempo:

Uma parceria da UFRGS e ME do Brasil Ricardo Petersen, José Cicero Moraes, Selda Engelman

53. Lei de incentivo ao esporte:

Um modelo de financiamento para o esporte brasileiro no ciclo olímpico (2013-2016) Carla Cristina Tagliari, Ana Paula C Bonin Maoski, Rafael Estevam Reis, Alison Ramos, Diogo Bonin Maoski, Fernando Marinho Mezzadri

54. Retenção de sócios em clubes de fitness:

Um estudo em zonas extraurbanas Gil Manuel Figueiredo Ribeiro, Celina Gonçalves, Maria José Carvalho

55. Governança pública do desporto:

Limites da descentralização em entes subnacional Vilde Gomes de Menezes, Maria Jose Carvalho, Jose P Sarmento Reboucho, Gustavo Paipe

56. Relação entre a percepção dos docentes e dos alunos formandos em educação física acerca de suaqualificação para a entrada no mercado de trabalho

Paulo Henrique Azevêdo, André Gomes Pontes, Roberto Correia, Guilherme Nunes Pereira

57. Proposta sobre a harmonização da regulamentação brasileira – europeia para o desempenho ideal de equipamento de iluminação em instalações desportivas. Potenciais implicações no esporte como ferramenta de inclusão

Raquel Rodrigues de Amorim, Valentin Molina Moreno, Antonio Peña García

58. Município, desporto, estratégia e execução – um modelo integrador

Gastão Sousa, Maria José Madeira

59. O patrocínio esportivo como estratégia de relacionamento e gerador de negócios no Brasil:

um estudo multicaso Nicolas Caballero Lois

60. Gestão do conhecimento sobre aptidão física da população brasileira com base em banco de dados de diagnósticos e acompanhamentos descentralizados obtidos através da realização de avaliação físico funcional

Rosimeiri Gil, Conceição Damascena, Carlos Kokobum, Iuli Masson,

61. O termo Vila Olímpica e suas representações para o Rio de Janeiro à véspera dos Jogos Olímpicos 2016

Nathalia G Perestrello de Menezes, José M Capinussú de Souza

62. Dinamização da prática indoor dos esportes de inverno no Brasil

Nathalia G Perestrello de Menezes, José M Capinussú de Souza

63. Qualificação profissional dos profissionais de educação física como fator relevante na contratação por empresas de atividade física

Paulo Henrique Azevêdo, Guilherme Nunes Pereira, Antonio Carlos Bramante, Roberto Correia

64. Plataformas digitais como vantagem competitiva no esporte:

uma análise das organizações esportivas da cidade de Brasília – Brasil Nicolas Caballero Lois, Renan Padua

65. Qual o esporte que te move? Esportes sobre patins como esporte para todos na cidade de São Paulo

Fernando Oliveira, Jefferson Valle

66. Gestão do Lazer Físico-desportivo:

Uma proposta de modelo conceitual e de intervenção Antonio Carlos Bramante, Paulo Henrique Azêvedo

67. Boxe olímpico e a influência do programa bolsa atleta

Sabrina Coelho dos Santos, Fernando Marinho Mezzadri

68. Gestão do Esporte:

produção de livros no Brasil (2009-2015)

Flávia Bastos, Cacilda Amaral

69. Instrumentos para avaliação de processos e impactos do programa segundo tempo

José Cicero Moraes, Marcelo Silva Cardoso, Antônio J Gonçalves Soares, José Luiz Lopes Vieira, Tony Meireles Santos

70. O estágio do desporto em Moçambique – X participação de Moçambique nos jogos olímpicos, de 1980 às perspectivas para 2016 estágio do desporto em Moçambique – X participação de Moçambique nos jogos olímpicos, de 1980 às perspectivas para 2016

Humberto Mateus Nhabomba

71. Satisfação do consumidor dos serviços oferecidos pelos ginásios particulares da cidade de Maputo:

Análise das causas e consequências Edmundo Ribeiro, Catarina Marques

AUTORES:

Tiago Ribeiro ¹
Abel Correia ¹
Rui Biscaia ¹
Carlos Figueiredo ²
Thiago Santos ¹
Carla Araújo ³
Leonardo Mataruna ⁴

¹ Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

² Universidade Salgado de Oliveira, UNIVERSO, Brasil

³ Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

⁴ Coventry University, Reino Unido

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar e classificar os problemas organizacionais existentes nos megaeventos de desporto. Para cumprir o objetivo proposto foi realizada uma revisão sistemática da literatura, num total de 82 documentos analisados. A revisão sistemática baseou-se na literatura interdisciplinar de marketing e de gestão do desporto, e obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: a) artigos disponíveis por completo nas bases de dados internacionais (*EBS-Co Service, Academic Research Complete, Business Source Complete, B-on e Science Direct*); b) Ter como palavras-chave: *issues management, organizational issue, sport event problems, event problems e event issue*; c) Ser um trabalho de revisão que proponha um modelo conceptual sobre a temática em estudo (e.g., Parent, 2008); e d) Ser um documento oficial publicado pelo Comité Olímpico Internacional e/ou pelos comités organizadores dos Jogos Olímpicos. Com base na revisão sistemática foi proposta uma nova classificação dos problemas organizacionais, suportada na teoria da gestão de problemas e nos trabalhos de Parent (2015, 2013, 2009, 2008). Os resultados indicam que as categorias de problemas enfrentadas pelos comités organizadores incluem os seguintes problemas: políticos, mediáticos e de visibilidade, *marketing*, financeiros, planeamento, operacionais, infraestruturas, cerimónias, tecnologia, segurança, saúde, recursos humanos, negociação e ética, ambiente e o legado. Com a presente investigação espera-se contribuir para o sucesso organizacional auxiliando os gestores do desporto a encontrar soluções que aumentem a eficácia e eficiência na organização de eventos. Além disso, espera-se que este quadro conceptual seja um passo decisivo na compreensão dos problemas organizacionais, fornecendo pistas importantes para futuras pesquisas.

Os problemas organizacionais nos megaeventos de desporto: Identificação e classificação de problemas nos Jogos Olímpicos

PALAVRAS CHAVE:

Megaeventos. Problemas organizacionais. Organização de eventos. Jogos Olímpicos.

25

AUTORES:

Thiago Santos ¹
Abel Correia ¹
Rui Biscaia ^{1,2}
Tiago Ribeiro ¹

¹ Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

² Escola de Turismo, Desporto e Hospitalidade, Universidade Europeia, Lisboa

RESUMO

Interatividade percebida é a percepção do indivíduo sobre a capacidade de interação com as organizações *online*, e é referenciada como importante para compreensão do comportamento dos usuários *online* (Ahn, Hong, & Pedersen, 2014). Neste sentido, os objetivos deste estudo foram: avaliar a interatividade percebida nos adeptos de futebol através das redes sociais e identificar a sua influência nos comportamentos de interação *online* entre os adeptos. Para medir a interatividade percebida utilizaram-se três atributos (comunicação em duas vias, controlo do usuário e informação em tempo real) através de nove itens adaptados de Ahn et al. (2014). Para medir a interação adepto-adepto *online* utilizaram-se três itens adaptados de Chan e Li (2010). Os dados foram coletados por inquérito *online* com adeptos de um clube português da Primeira Liga (n = 425). Foi realizada uma análise fatorial confirmatória e, posteriormente, através do modelo das equações estruturais foram testadas as relações entre as variáveis. Os resultados da análise fatorial confirmatória forneceram evidências de boas propriedades psicométricas de todas as variáveis (consistência interna, validade convergente e discriminante). A análise ao modelo de equações estruturais revelou um efeito positivo da interactividade percebida sobre a interação adepto-adepto. Isto sugere que os clubes devem intensificar a interatividade e a rapidez no acesso às informações através das redes sociais e permitir aos adeptos um maior controlo das suas experiências *online* potenciando assim a interação e interaguda entre eles. Espera-se que esta investigação auxilie os clubes na gestão das redes sociais e forneça pistas para futuras investigações.

Gestão de adeptos no futebol e redes sociais: Estudo do impacto da interatividade percebida na interação entre os adeptos

PALAVRAS CHAVE:

Interatividade percebida. Redes sociais. Adeptos. Futebol. Gestão.

43

AUTORES:

Bendito Jonas Sadias Xavier ¹
Augusto Mutemba ¹

¹ Universidade Pedagógica, Moçambique

Perfil do dirigente e implementação de políticas de desenvolvimento desportivo

53**PALAVRAS CHAVE:**

Dirigente desportivo. Políticas desportivas.
Políticas de desenvolvimento desportivo.

RESUMO

O ambiente que envolve as organizações é mutável e dinâmico, podendo ser exógeno ou endógeno, exigindo assim uma adaptação para a sua sobrevivência, onde o desenvolvimento organizacional surge como resposta, criando necessidade de mudança estrutural e comportamental. Os indicadores destas metas podem ser: (i) Aumento dos níveis de confiança e apoio entre os membros da organização; (ii) Aumento dos níveis de autoridade, confrontação e resolução de problemas baseado no conhecimento; (iii) Abertura de canais de comunicação, entre outros. Sobre a matéria, Chiavenato (2000) afirma ser necessário potenciar os níveis de responsabilidades individuais e grupais no planeamento e implementação de políticas. Assumindo que as Federações Desportivas Nacionais são organizações sujeitas a constantes mudanças, resultantes das unidades sociais intencionalmente constituídas e reconstituídas ou reestruturadas e reedificadas a medida que os objectivos são atingidos ou que se descobrem meios melhores para atingir objectivos específicos com menor custo e menor esforço, a nossa principal finalidade foi identificar e relacionar o perfil dos Dirigentes Desportivos e as actividades políticas por eles implementadas, no âmbito do desenvolvimento desportivo. Os resultados demonstram que estão menos satisfeitos com atracção de apoios institucionais, financeiros e outros (N=6; 2.00±0.63) e com a promoção da representatividade de nível local (N=6; 2.33±0.51).

AUTORES:

Ricardo Barreto Coelho ¹
Wildner Lins de Souza ²
Raul Agostinho Simões Martins ¹

¹ Universidade de Coimbra, Portugal

² Universidade Federal do Ceará, Brasil

Estudo de caso: O modelo de gestão do desporto universitário da Universidade Federal do Ceará – UFC

76**PALAVRAS CHAVE:**

Desporto universitário. Estudantes.
Universidade Federal do Ceará (UFC).

RESUMO

As universidades tendem a apresentar diferentes modelos de organização na gestão do desporto universitário. Com o presente trabalho, pretende descrever-se o modelo de gestão do desporto universitário da Universidade Federal do Ceará. É assumido que o modelo implementado visa proporcionar um ambiente favorável à prática de actividades desportivas pelos estudantes, melhorando as condições de permanência na trajetória académica, contribuindo à sua formação. Serão destacados aspetos positivos, com possíveis ideias a serem utilizadas, e aspetos negativos, passíveis de serem adaptados e/ou solucionados com a implementação de actividades encontradas em outros modelos, nomeadamente em Universidades Portuguesas. O público foi constituído por 30.933 estudantes de graduação e pós-graduação. A estrutura organizacional foi composta por: Reitoria; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis; Coordenadoria de Actividades Desportivas; Desporto de Participação; Desporto Educacional; Desporto de Rendimento; Atléticas; Comissão Técnica. As actividades oferecidas foram: Actividades desportivas individuais, coletivas e Bolsas de Desporto (100), sendo de gestão (12); assessorias (13), rendimento desportivo (75). A Participação média anual em actividades desportivas: 2684 alunos (2011 a 2014). Média anual de 30 trabalhos apresentados nos Encontros Universitários. 2 Monografias produzidas anualmente com temas relacionados ao Desporto Universitário. Capacitação de gestores desportivos. Ranking Nacional CBDU (2010=40º); (2011=20º); (2012=12º); (2013=7º); (2014=9º); (2015=8º). Maiores dificuldades: Escassez de colaboradores; Escassez de atletas; Infraestruturas deficitárias. De acordo com os fatores positivos e negativos encontrados no atual modelo de gestão do desporto universitário desenvolvido atualmente na UFC, percebemos a necessidade de adaptações que poderiam ser feitas a partir dos modelos de gestão encontrados em Universidades Portuguesas.

AUTORES:

Basílio Rommel A. Fechine¹

Kelly Abreu Santos¹

Elídia Coelho Bié¹

Thaylane Bastos Santos¹

Daniel Pinto Gomes¹

Andreyson Calixto Brito¹

Antonio Ulisses Sousa Júnior¹

Samara Moura Barreto Abreu¹

¹ Rede Cedes – Ministério dos Esportes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Ifce – Campus Canindé, Educação Física, Brasil

O Perfil dos secretários de esporte das cidades da microregião dos Sertões de Canindé-Ceará

PALAVRAS CHAVE:

Secretário. Esporte. Perfil. Sertões de Canindé. Município.

77

RESUMO

A referida pesquisa é fruto institucional da parceria entre o Ministério do Esporte (ME), Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) e o Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer da Rede (CEDES), resididos em 27 Instituições de Ensino Superior do Brasil, em específico no nosso caso, IFCE campus Canindé, núcleo Rede CEDES Ceará. O objetivo deste estudo, foi avaliar o Perfil dos Secretários de Esporte dos Municípios que compõem a Microrregião dos Sertões de Canindé, as cidades de Canindé, Caridade, Boa Viagem, Madalena, Paramoti e Itatira. A metodologia utilizada valeu-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório. Com tratamento estatístico descritivo a cerca da frequência, porcentagem, média e desvio padrão. Utilizou-se como parâmetro norteador as variáveis de análise: Sócio demográficas; Organização da gestão; Função e atividades exercidas no presente mandato municipal de 2013-2016. O conteúdo amostral foi composto pelos 6 (seis) representantes das pastas gestoras do esporte das 6 (seis) referidas cidades. Para obtenção do rastreio das variáveis elencadas utilizou-se o questionário adaptado de 24 perguntas do “Perfil do Gestor Desportivo Municipal” (Karnas, 2013). Dos dados tabulados destacaram-se: A – totalidade do gênero masculino nas pastas; B – Formação Acadêmica distante da formação técnica que exerce; C – indicação política e filiado ao partido do Prefeito. Com os resultados encontrados, esperamos compor um quadro de representações significativa sobre o perfil dos gestores situados na referida microrregião do estado do Ceará. Montando assim um retrato significativo de interpretações.

AUTORES:

Carlos A M de Queiroz Pedroso¹

Vera Lúcia Samico Rocha¹

Clara M S Monteiro de Freitas²

José Pedro Sarmento³

Marcos Antonio Barros Filho¹

¹ Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil, Grupo de Pesquisa em Gestão e Esporte – Gequip

² Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil

³ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Oferta esportiva pública na cidade do Recife — Pernambuco/Brasil: Primeiras impressões

PALAVRAS CHAVE:

Esporte. Oferta esportiva. Políticas públicas.

82

RESUMO

O esporte constitui-se como um dos grandes fenômenos culturais e sociais da humanidade, com seus valores agregados à sua prática. É fundamental que o poder público garanta as ofertas esportivas para a população, pois se trata de um direito constitucional. Entende-se a oferta esportiva como a dimensão do serviço esportivo, que se relacionam com a infraestrutura esportiva, os programas e projetos desenvolvidos, e as instituições promotoras. A cidade do Recife é organizada em seis regiões político-administrativas com a finalidade de organizar suas políticas públicas municipais. O objetivo é analisar a oferta esportiva pública de responsabilidade da Prefeitura do Recife – Pernambuco. Trata-se de um estudo descritivo, onde os dados foram coletados diretamente com os órgãos responsáveis. Os resultados apontam para duas secretarias responsáveis pela gestão do serviço esportivo: a Secretaria de Turismo e a Autarquia Geraldo Magalhães. Quanto aos programas e projetos desenvolvidos, nota-se uma preocupação inicial com o público jovem, que é o foco da grande maioria, enquanto a população idosa e deficiente física é atendida de forma pontual com um calendário de eventos. No que diz respeito à infraestrutura, percebe-se que a região político-administrativa seis possui um maior número de equipamentos e instalações esportivas, bem como de programas e projetos. Conclui-se que há um desarranjo na distribuição da oferta esportiva na cidade do Recife, onde é possível apontar regiões que sequer são atendidas com programas, projetos e infraestrutura esportiva. Adequar a necessidade da população à oferta esportiva torna-se um elemento essencial para as políticas públicas na cidade.

AUTORES:Alcides Vieira Costa ¹Alberto Reinaldo Reppold Filho ²¹ Universidade Lusíada de Lisboa,
Portugal² Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, Brasil

**A gestão das atividades físicas
de aventura na natureza
em Porto Alegre: Um estudo
diagnóstico dos locais
com potencial de prática** 112**PALAVRAS CHAVE:**

AFAN. Potencial. Contribuições. Gestão. Riscos.

RESUMO

O surgimento e a consolidação das Atividades Físicas de Aventura na Natureza (AFAN) já é uma realidade em diversos países. Estas atividades trazem diversas contribuições de ordem socioeconômica e ambiental, porém, geram sérios riscos aos praticantes e ao meio ambiente. O presente estudo tem por objetivo estabelecer os locais com potencial de prática de AFAN em Porto Alegre, Brasil, para subsidiar adequados modelos de gestão. A pesquisa foi exploratória e qualitativa, triangulando informações de entrevistas, documentos e observações. Foram realizadas 29 entrevistas com representantes do poder público, federações, ONGs, docentes de universidades, empresários e instrutores. Os documentos consistiram de diretrizes, programas e planos de manejo sobre as características geográficas e socioambientais. Realizaram-se 8 observações em locais com potencial de prática. Os resultados indicam que Porto Alegre possui diversos locais com potencial de prática em, pelo menos, 14 modalidades: asa delta, parapente, rapel, escalada, trekking, mountain bike, atividades equestres, orientação, canoa-gem, *rafting*, duck, vela, kitesurf e windsurf. Foi evidenciado que 10 dos 44 morros existentes têm potencial de prática, um deles às atividades aéreas. Os 9 parques da cidade foram considerados com potencial de prática, assim como as 2 reservas ecológicas do município. O Lago Guaíba e o Delta do Jacuí foram referência por sua potencialidade para as atividades náuticas. Embora com potencial de prática, os locais precisam ser melhor geridos devido aos riscos ambientais, sociais e das atividades em si. Por fim, considera-se importante a apresentação de modelos de gestão que viabilizem o desenvolvimento sustentável das AFAN em Porto Alegre.

AUTOR:Bendito Jonas Sadias Xavier ¹¹ Universidade Pedagógica, Moçambique

**O desenvolvimento do desporto:
Análise da gestão de políticas
públicas municipais** 121**PALAVRAS CHAVE:**Políticas desportivas. Desenvolvimento
de desporto. Moçambique.

RESUMO

Apesar das Nações Unidas (1997) reconhecerem que houve melhorias nos indicadores sociais nos últimos anos, tais como, a longevidade, pessoas mais saudáveis, mais bem alimentadas, melhor educadas, com mais recursos, com mais acesso à eletricidade e água potável, o nível de pobreza extrema vai-se agudizando nos países em desenvolvimento. Nos próximos 25 anos, a população mundial sofrerá um aumento e 97% delas nascerão nos países em desenvolvimento. Em Moçambique, o Índice de Desenvolvimento Humano é relativamente baixo, facto que pode influenciar a tendência da privação do cidadão. Ou seja, quando este índice for demasiado baixo a balança para compra e ou pagamento de serviços desportivos tende a ser o último na lista de prioridades. O estudo é de natureza qualitativa – analítica, com um delineamento transversal. Procuramos observar, registar, e analisar factores inter-relacionados na gestão desportiva municipal. Constituíram variáveis deste estudo a estrutura desportiva, o perfil do gestor, a importância relativa das actividades políticas implementadas, a documentação normativa, a profissão, fontes de financiamento e parcerias. O Município da Matola é o único a se apoiar num plano estratégico de desenvolvimento desportivo com uma visão para um horizonte temporal.

AUTORES:

Tiago Paupério ¹
Maria José Carvalho ²

¹ Agrupamento de Escolas Infanta
D. Mafalda, Gondomar, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto

O título profissional que faz a diferença: Uma análise do processo de acesso à carreira de treinador de natação por licenciados na área das Ciências do Desporto

126

PALAVRAS CHAVE:

Desporto. Treinador. Título profissional.
Formação de treinadores.

RESUMO

O treinador assume uma posição de destaque entre os agentes desportivos e o seu papel foi adquirindo, progressivamente, maior relevância e, com ela, as preocupações relativas à sua formação, ao acesso e ao exercício da carreira. A Lei nº 40/2012, de 28 de agosto, constituiu o culminar de um processo legislativo iniciado após a revolução de abril de 74, com a finalidade de regular o acesso e o exercício da função de treinador. Esta prevê a possibilidade dos licenciados em áreas do Desporto ou da Educação Física, obterem o título de treinador por equivalência à formação académica, desde que para o curso superior frequentado tenha sido apresentada uma instrução de equivalência e esta culminado no “reconhecimento total” por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude I.P (IPDJ,IP). No caso específico da modalidade de natação, até esta data, 33 cursos e/ou planos de estudo encontram-se em situação de reconhecimento parcial (maioritariamente, por falta de reconhecimento de estágio), facto que vem impedindo muitos licenciados, alguns com vários anos de experiência, de lecionarem ou exercerem funções de treinadores de natação em clubes ou outras instituições onde se pratique a modalidade. Urge rever esta situação pois é incompreensível que muitos destes profissionais estejam profissionalmente habilitados a lecionar natação enquanto modalidade alternativa dos currículos nacionais, da disciplina de Educação Física dos 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário e, ainda, no Desporto Escolar e lhes seja vedado o acesso ao título profissional de treinador de natação de grau I.

AUTORES:

Victor H Rodrigues Silva ¹
Carlos A M de Queiroz Pedroso ¹
Marcos Antonio Barros Filho ¹
Yves de H Batista de Miranda ¹
Gabriel Vieira Barros ¹
Juliett de M Correia Figueirêdo ¹

¹ Universidade de Pernambuco,
Grupo de Pesquisa em Esporte
e Gestão – GEquip, Brasil

Os Legados da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos 2016 realizados no Brasil

136

PALAVRAS CHAVE:

Legados. Jogos Olímpicos. Copa do Mundo,
Brasil.

RESUMO

Os megaeventos esportivos começaram a ser pautados nas discussões sobre o esporte no Brasil a partir da realização do Pan-americano de 2007 na cidade do Rio de Janeiro e ganhou mais força quando o país foi escolhido para sediar a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Como consequência, viu-se a necessidade de altos investimentos públicos e privados no âmbito da infraestrutura primária, secundária e terciária para as realizações destes megaeventos. O estudo objetivou analisar os legados da Copa do Mundo FIFA 2014 e dos Jogos Olímpicos 2016 realizados no Brasil. Foi realizada uma revisão sistemática integrativa, uma vez que este método é mais amplo por permitir a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, possibilitando olhares de diferentes perspectivas sobre um mesmo fenômeno. Foram selecionados 12 artigos originais na língua portuguesa, publicados até 2015, por meio da busca avançada nas bases de dados SCIELO, SCOPUS e SPORTDiscus. Dos artigos selecionados, dez são análises documentais e apenas dois são estudos de campo. Os resultados apontam contradições em diversos pontos sobre os legados esperados pela população e o que está acontecendo de fato, gerando dúvidas se as obras beneficiarão apenas o evento ou também a sociedade local em determinados segmentos como: setores governamentais, econômicos, urbanos, sociais, da saúde, do meio ambiente, medidas institucionais e atuação profissional. Conclui-se que embora os megaeventos não tenham atendido às expectativas da sociedade, percebe-se legados positivos de infraestrutura esportiva que precisam de um melhor planejamento para não se tornarem espaços ociosos.

AUTORAS:

Cacilda M dos Santos Amaral ¹
Flávia da Cunha Bastos ¹

¹ Escola de Educação Física e Esporte
da Universidade de São Paulo, Brasil

Instalações esportivas: Uma comparação da legislação de Brasil, Portugal e Espanha

148**PALAVRAS CHAVE:**

Instalações esportivas. Legislação do esporte.
Gestão do esporte.

RESUMO

A instalação esportiva já vem sendo objeto de estudo em países como Espanha e Portugal há alguns anos e recentemente tem despertado interesse de pesquisas no Brasil. Diante da crescente preocupação do aproveitamento das instalações esportivas nestes países, objetivou-se neste trabalho a comparação da legislação de Brasil, Portugal e Espanha voltada especificamente às instalações esportivas. Para tanto, conduziu-se uma pesquisa exploratória, através de análise documental consultando-se o sistema organizacional do esporte, a legislação e publicações oficiais dos 3 países. Foi possível observar que o sistema organizacional difere, entretanto Portugal e Espanha possuem departamentos dentro dos órgãos que gerem o esporte voltados exclusivamente às instalações esportivas. Quanto as leis específicas do esporte, tanto Portugal como Espanha apresentam tópicos específicos no que diz respeito à política de infraestrutura, enquanto a lei brasileira não aborda o assunto, sendo abordada apenas através do Estatuto de Defesa do Torcedor, no que diz respeito à segurança dos espaços, e não no seu ordenamento e políticas. Quanto a estudos de distribuição e caracterização das instalações já existentes, a Espanha apresenta um Censo Nacional de Instalações Esportivas desde 1986 e atualizado regularmente, Portugal possui tanto o Atlas Desportivo Nacional como também diversas Câmaras apresentam Atlas Desportivos próprios enquanto no Brasil, um Censo de Instalações Esportivas organizado pelo Ministério do Esporte ainda será lançado. Conclui-se que tanto a organização quanto a legislação esportiva no Brasil ainda precisa evoluir para prover um melhor tratamento ao campo das instalações esportivas, notadamente no âmbito do ordenamento e das políticas públicas.

AUTORES:

Amauri A Bássoli de Oliveira ¹
Arestides P da Silva Júnior ¹
Ana Luiza Barbosa Anversa ²
Patric Paludett Flores ²
Camila Rinaldi Bisconsini ²
Fabiane Castilho Teixeira ²
Rhaylla G de Lima Martins ²

¹ Universidade Estadual de Maringá
— UEM, Brasil / Ministério do Esporte,
Brasil

² Universidade Estadual de Maringá
— UEM, Brasil

RESUMO

O Programa Segundo Tempo é o programa mais representativo de cunho social e esportivo brasileiro, atendendo aproximadamente quatro milhões de crianças e adolescentes do país. O objetivo da pesquisa foi verificar quais são as ações reconhecidas pelos Coordenadores Gerais e Pedagógicos que favorecem a constituição dos legados dos megaeventos esportivos no Programa. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa do tipo descritiva, na qual participaram dez Coordenadores de convênios do Programa, sendo cinco Coordenadores Gerais e cinco Coordenadores Pedagógicos, distribuídos nas cinco regiões geográficas do Brasil (norte, nordeste, sudeste, centro-oeste e sul). Eles foram selecionados por atuarem com o Programa há mais de três anos e terem passado pelos processos de formação. A coleta de dados se deu por meio de entrevista semiestruturada e os dados foram tratados com base no método de análise de conteúdo, com a utilização do *software NVivo 10*. Os resultados emergiram de categorias elaboradas a partir das unidades de significado das entrevistas, e apresentados seguindo ordem de maior frequência, sendo: Realização de eventos; Incentivo à prática de atividades físicas e esportivas; Potencialização e valorização da cultura olímpica; Identificação e incentivo à formação de atletas; Valorização do esporte enquanto fenômeno multifacetado; e incentivo à participação feminina no esporte. Conclui-se que o Programa vem utilizando estratégias e ações diversificadas que fortalecem a constituição dos legados dos megaeventos esportivos no Brasil. Considerando a relevância do tema para além do aspecto de legado de megaeventos, sugere-se que estes temas sejam valorizados e enfatizados de forma contínua nas ações do Programa.

O Programa Segundo Tempo e os possíveis legados dos megaeventos esportivos no Brasil

153**PALAVRAS CHAVE:**

Programa social esportivo. Legados.
Megaeventos esportivos.

AUTORES:

Mário António Dawid Pedro ¹
Maria José Carvalho ²
Gustavo Paipe ²

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

A eficácia organizacional e o desporto: Estudo de caso na Federação Paulista de Basketball

PALAVRAS CHAVE:

Eficácia organizacional. Fatores de avaliação. Federação desportiva. Basquetebol. Gestão desportiva.

156

RESUMO

A eficácia organizacional tem sido temática recorrente no meio organizacional e tem merecido atenção do meio académico ao longo dos anos. As pesquisas sobre este tema, todavia, não chegaram a um consenso sobre o conceito de eficácia organizacional e quais os fatores necessários a serem avaliados para detetar se uma organização é eficaz. Não obstante as demais organizações, as instituições desportivas também incorporaram a eficácia organizacional como uma preocupação de análise e avaliação das suas atividades e resultados. O presente estudo tem como propósito compreender como os dirigentes de entidades filiadas na Federação Paulista de Basketball conceituam eficácia organizacional no âmbito desta federação, quais os fatores importantes para atingir tal eficácia e como deve ser realizado o respetivo processo avaliativo. Pautamos numa abordagem multidimensional de Múltiplos Constituintes, considerada pela literatura como a mais indicada para a análise de eficácia organizacional. Baseado num estudo de caso, este trabalho fundamenta-se na análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas efetuadas com oito dirigentes de entidades filiadas na Federação. Verificou-se que os dirigentes conceituam eficácia organizacional de modos diferentes, relacionando-a com o planeamento e execução dos torneios, gestão profissional da federação e suporte às entidades filiadas. Os entrevistados consideraram os seguintes fatores como importantes à eficácia organizacional da Federação: resultados desportivos, desenvolvimento do desporto profissional e do desporto para todos, valores e serviços à sociedade, desenvolvimento de afiliados, recursos humanos, imagem, comunicação, capacidade financeira, planeamento, desenvolvimento interno, coesão de equipa e suporte científico. Quanto a avaliação, consideram importante, sem citar contudo qualquer modelo da literatura.

AUTORES:

Gonçalo Quintal ¹
Gustavo Paipe ²
Maria José Carvalho ²

¹ Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Ferramenta para a análise dos padrões de consumo dos espectadores não residentes em eventos desportivos da Liga NOS: Adaptação à realidade portuguesa

PALAVRAS CHAVE:

Padrão de consumo. Espectadores. Evento desportivo. Adaptação. Questionário.

161

RESUMO

A importância económica dos eventos desportivos tem sido estudada durante as últimas décadas (Crompton, 1995; Gratton *et al.*, 2000; Preuss, 2005). No entanto, as investigações e os respetivos instrumentos de pesquisa que apresentam e analisam os padrões de consumo dos espectadores é muito escassa. O presente estudo teve como objetivo adaptar o questionário de Preuss *et al.*, (2007) à realidade portuguesa que permite analisar o perfil dos espectadores visitantes dos eventos desportivos. O instrumento já estava traduzido para a língua portuguesa, visto que foi aplicado no Mundial de Futebol 2014. Neste contexto e para verificar as propriedades psicométricas do instrumento quando aplicado à realidade portuguesa, foram selecionados aleatoriamente 58 espectadores não residentes no jogo entre F.C. Paços de Ferreira e Sporting C.P. da 19ª jornada da Liga NOS. A análise dos resultados teve por base a estatística descritiva e o teste de fiabilidade de alfa de Cronbach com recurso ao SPSS. A análise da fiabilidade do instrumento sugere que apresenta valores de consistência interna aceitáveis com os valores de alfa de Cronbach a situarem-se entre 0.62-0.77 em todas as dimensões. Os resultados mostraram que a versão adaptada do questionário pode ser utilizada para analisar o perfil e os padrões de consumo dos espectadores não residentes da Liga NOS e o impacto económico resultante desse consumo nas cidades acolhedoras. É importante destacar que futuros estudos no âmbito dos padrões de consumo dos espectadores em outras cidades e culturas poderão ter a necessidade de adaptar o presente instrumento ao contexto local.

AUTORES:

Gonçalo Quintal ¹
Gustavo Paibe ²
Maria José Carvalho ²

¹ Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

O padrão de consumo dos espectadores não residentes da Liga NOS:

Estudo de caso do Futebol Clube Paços de Ferreira, SDUQ

PALAVRAS CHAVE:

Padrão de consumo. Espectadores. Evento desportivo. Futebol. Impacto económico.

162

RESUMO

O futebol enquanto indústria mundial gera milhões de euros e tem crescido de ano para ano. A importância dos eventos desportivos para o desenvolvimento das economias locais é reconhecida e têm sido objeto de estudo durante as últimas décadas. Para que os governos, municípios e os clubes possam adequar as suas políticas desportivas é fundamental que conheçam os espectadores que assistem aos eventos, nomeadamente, os não residentes visto que são aqueles que despendem “novo dinheiro” nas comunidades. O presente estudo tem como objetivo analisar os padrões de consumo dos espectadores não residentes da Liga NOS. Para a recolha de dados foi aplicado o questionário adaptado de Preuss *et al.*, (2007) a 400 espectadores selecionados aleatoriamente em 5 jogos realizados pelo Futebol Clube Paços de Ferreira, SDUQ no seu estádio. A análise dos resultados teve por base a estatística descritiva com recurso ao *software SPSS*. Os resultados evidenciam que o espectador não residente da Liga NOS é na sua maioria do sexo masculino, com uma média de idade de 37 anos, completou o ensino secundário com um rendimento mensal abaixo de 1000€. Relativamente aos padrões de consumo, os espectadores gastaram, em média, aproximadamente 45€ na cidade de Paços de Ferreira e 95% visitaram a cidade apenas por causa do jogo. Estes e outros resultados permitiram conhecer o perfil dos espectadores não residentes da Liga NOS e permitirão que as organizações desportivas consigam adequar as suas políticas e estratégias de *marketing* para incrementar o consumo desses espectadores durante os eventos desportivos.

AUTORES:

Joana Valentina Tavares ¹
Gustavo Paibe ²
Maria José Carvalho ²
Carlos Januário ³

¹ Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

³ Universidade Lusófona do Porto, Portugal

Políticas desportivas e gestão do desporto no município de Lousada

PALAVRAS CHAVE:

Município. Desenvolvimento desportivo. Política desportiva. Gestão desportiva municipal. Modelos de gestão.

168

RESUMO

Em Portugal, nos últimos anos, os municípios têm sido, por excelência, as entidades promotoras do desporto, assumindo o controlo na formulação e implementação de políticas desportivas. Estas devem responder da melhor forma às necessidades de prática desportiva dos cidadãos assim como os modelos de gestão devem ser os mais eficazes. Neste contexto, o objetivo do presente estudo é analisar e caracterizar as políticas desportivas e os modelos de gestão para a promoção e desenvolvimento do desporto no município de Lousada. A natureza descritiva do estudo remeteu-nos a uma abordagem metodológica mista com recurso à análise documental, à aplicação de um questionário à técnica responsável pelo desporto e à realização de uma entrevista ao vereador do pelouro. Os resultados evidenciam que: (i) o município apresenta uma oferta variada de atividades desportivas para os munícipes sendo o desporto para todos a principal orientação das políticas desportivas, sem descurar o apoio ao desporto de competição e de espetáculo desportivo; (ii) o principal modelo de gestão utilizado é a gestão direta que inclui a gestão das instalações desportivas com exceção das piscinas municipais que estão sob gestão indireta da empresa municipal Lousada Sec. XXI. Concluimos que existe um equilíbrio entre as políticas desportivas encetadas e os modelos de gestão permitindo que o desporto esteja ao acesso de todos bem como ao nível de elite e do espetáculo desportivo tratando-se desta forma de um município que suprime as necessidades dos munícipes e contribui para o desenvolvimento desportivo local.

AUTORES:

Gustavo Paipe¹
Esther Ubago Guisado²
Sérgio Rodriguez Cañamero²
Jorge Garcia Unanue²
José Luiz Felipe Hernández³
Leonor Gallardo Guerrero²
Maria José Carvalho¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Universidad de Castilla-La Mancha,
Toledo, Espanha

³ Universidad Europea, Espanha

Políticas públicas desportivas:**Uma análise prospetiva
em municípios de Moçambique****PALAVRAS CHAVE:**

Políticas desportivas. Implementação.
Competências dos municípios. Oferta
desportiva municipal. Desporto.

171

RESUMO

A crescente urbanização das sociedades africanas, a melhoria das condições higiénicas e a adoção de estilos de vida de países industrializados, têm aumentado o sedentarismo, nomeadamente em Moçambique, reclamando-se a definição de políticas públicas adequadas. Contudo, o estudo das políticas em Moçambique, designadamente as desportivas, tem-se desenvolvido de forma escassa e dispersa. Neste sentido, o presente estudo pretende interpretar e caracterizar as políticas desportivas dos municípios moçambicanos, considerando que são as entidades privilegiadas na promoção do desporto a nível local. Recorreu-se à triangulação metodológica por meio da análise documental (textos legais e não legais), à realização de entrevistas semiestruturadas (12 vereadores) e à aplicação de questionários (12 diretores municipais). Após a validação dos instrumentos por peritos, foi analisada a fiabilidade, e realizado um estudo piloto para atestar a sua aplicabilidade e compreensibilidade. A investigação realizou-se a nível nacional, integrando municípios da zona sul, centro e norte do país. Os principais resultados revelam que os municípios apresentam realidades distintas associadas a fatores socioeconómicos, sociopolíticos e sociodemográficos, com consequências na organização do desporto em relação aos recursos humanos, à cultura organizativa, à gestão de instalações, à gestão financeira e ao relacionamento com outras entidades. As principais conclusões ressaltam que: (i) as políticas desportivas diferem em função da região e categoria dos municípios devendo ser melhoradas tendo em consideração as contingências locais; (ii) as estruturas orgânicas em processo de desenvolvimento, necessitando programas específicos e investimento na formação de recursos humanos especializados; (iii) ausência de planos estratégicos de desenvolvimento desportivo e de preservação ambiental.

AUTORES:

Gustavo Paipe¹
Esther Ubago Guisado²
Sérgio Rodriguez Cañamero²
Jorge Garcia Unanue²
José Luiz Felipe Hernández³
Leonor Gallardo Guerrero²
Maria José Carvalho¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Universidad de Castilla-La Mancha,
Toledo, Espanha

⁵ Universidad Europea, Departamento de
Ciencias del Deporte

Políticas públicas**desportivas: Modelos
de intervenção em municípios
de Moçambique****PALAVRAS CHAVE:**

Modelos de intervenção. Competências dos
municípios. Política desportiva. Desporto.

173

RESUMO

Os modelos de desenvolvimento desportivo correspondem às opções políticas assumidas pelas autarquias enquanto entidades promotoras do processo de desenvolvimento desportivo local. Na literatura distinguem-se dois modelos fundamentais de intervenção municipal, um baseado na competição e no espetáculo desportivo, e outro centrado numa lógica de “desporto para todos”, supostamente capaz de responder as necessidades plurais dos munícipes. Em Moçambique os municípios assumem competências em matéria do desporto que podem ser integradas nos dois modelos. Tendo em conta a diversidade e complexidade dos municípios Moçambicanos desde o ponto de vista geográfico, sociodemográfico, socioeconómico e socio-cultural, o presente estudo pretende identificar e caracterizar os modelos municipais de intervenção político-desportiva em municípios de Moçambique. Recorremos à análise documental (textos legais e não legais) e efetuaram-se entrevistas semiestruturadas a 12 vereadores municipais do desporto. A investigação realizou-se a nível nacional integrando municípios de categorias A, B, C, e D das três regiões (sul, centro e norte) do país. Os principais resultados indicam que (i) os municípios de categoria A e B pautam pelo apoio ao desporto de competição; (ii) os de categoria D direcionam os apoios às atividades recreativas organizadas pelas associações desportivas locais, assente numa lógica de promoção do desporto para todos; (iii) nos de categoria C verifica-se uma fusão dos dois modelos. Em suma, apesar de as competências atribuídas por lei serem comuns a todos os municípios, os modelos de intervenção político-desportivo variam de município para município, outrossim o desporto municipal encontra-se em desenvolvimento e tem conquistado espaço nas opções políticas dos municípios.

AUTORES:

Yves de H Batista de Miranda ¹
Carlos A M de Queiroz Pedroso ¹
Marcos Antônio Barros Filho ¹
Victor H Rodrigues Silva ¹
Gabriel Vieira Barros ¹
Inaldo Alves de Santana Filho ¹

¹ Universidade de Pernambuco, Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão, Brasil

Análise acerca das competências necessárias para a atuação profissional do gestor esportivo

PALAVRAS CHAVE:

Competências. Gestor. Esporte.

183

RESUMO

Gerir as atividades relacionadas ao Esporte na atualidade tornou-se cada vez mais complexo a partir do seu desenvolvimento econômico, político e social. O Gestor Esportivo é desafiado a dirigir organizações que estão em constantes mudanças por conta das ações e interações de seus agentes e suas particularidades em diferentes contextos, o que evidencia a necessidade de competências específicas para atuar na área. O estudo teve como objetivo analisar as competências para a atuação profissional do Gestor Esportivo a partir da produção científica sobre o tema. Trata-se de uma Revisão Sistemática Integrativa, tendo como critérios de inclusão artigos originais relacionados com a temática e publicados entre 2005 e 2015 nas bases de dados *SPORTDiscus*, *SCOPUS* e *Web of Science*. Assim, seis artigos foram incluídos neste estudo. Observou-se que 83,3% dos artigos utilizaram-se de questionário para a coleta de dados e 16,7% de questionário e entrevista. Além de estudos em diferentes países, evidenciou-se pesquisas em variados campos de atuação do Gestor, como Clubes Esportivos e de Lazer, Equipamentos Esportivos e autarquias locais. Observou-se diversas competências necessárias para a atuação na área, onde destacou-se o domínio das técnicas de gestão, o gerenciamento dos recursos humanos e as atitudes de liderança. Concluiu-se que o Gestor do Esporte utiliza-se de diferentes competências na sua atuação em busca do sucesso, de forma a se adaptar aos variados contextos no qual está inserido e às inovações na sociedade. Ressalta-se a necessidade de mais estudos na área com o objetivo de qualificar a formação do Gestor Esportivo.

AUTORES:

Isilda Maria Tavares Dias ¹
Vicente Romo Perez ²
Gastão Sousa ²
Francisco Gonçalves ³
Carlos Carvalho ¹

¹ Instituto Universitário da Maia, Portugal

¹ Universidade de Vigo, Espanha

¹ Centro de Estudos em Educação e Tecnologias e Saúde (CI&DETS), Portugal

A qualidade percebida dos programas municipais de atividade física pelos idosos dos municípios portugueses

PALAVRAS CHAVE:

Gestão desportiva. Qualidade percebida. Programas municipais de atividade física. Idosos.

194

RESUMO

Os diferentes indicadores demográficos acentuam o envelhecimento em todo o mundo, na Europa e particularmente, nos países industrializados. O desenvolvimento tecnológico e económico dos países proporcionou, entre outras, a melhoria da alimentação, das condições sanitárias e das técnicas da medicina, com conseqüente aumento da qualidade de vida e da longevidade. O exercício físico regular, quando associado a uma dieta e a outros comportamentos de saúde, pode aumentar a expectativa de vida do idoso. As autarquias locais, face à sua relação de proximidade às populações e às suas responsabilidades públicas, têm um papel fundamental no sentido de melhorar a qualidade de vida aos seus cidadãos. Neste estudo, procuramos avaliar a qualidade percebida pelos idosos dos programas municipais de atividade física, e indagar as dimensões. Num universo de 308 municípios e numa amostra de 111 respostas, totalizando 1500 questionários preenchidos. A análise preliminar leva-nos a pressupor que os programas seguem as recomendações necessárias para que os idosos possam sentir benefícios físicos e sociais no sentido de bem-estar e autonomia geral. As dimensões "Variedade" e "Recursos Humanos" apresentam os valores mais elevados de qualidade percebida e, por oposição a dimensão "Aspectos Gerais", apresentou os valores mais baixos. A qualidade percebida pelos idosos destes programas, nos municípios portugueses é de uma forma geral positiva.

AUTORAS:

Gisele Maria Schwartz ¹
Ana Paula E Guizarde Teodoro ¹
Nara Heloisa Rodrigues ¹
José Pedro Scarpel Pacheco ¹
Ivana de Campos Ribeiro ¹

¹ LEL – Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP/Rio Claro – SP, Brasil

Marketing experiencial como estratégia em estudos acadêmicos da área de Gestão do Desporto

211**PALAVRAS CHAVE:**

Gestão. Esporte. *Marketing*. Lazer.

RESUMO

Ao se considerar a pandemia de sedentarismo e suas consequências nefastas, torna-se premente que a área de Gestão do Desporto dissemine estudos que utilizam estratégias exitosas, capazes de estimular a adoção de estilos de vida pró-ativos e saudáveis e a prática regular de atividades físicas. No campo da Gestão, a área de *marketing* desportivo, não apenas lida com a proposta de lançamento de produtos e bens para o mercado, mas, deve levar em consideração, inclusive, o atendimento às necessidades e expectativas, o que pode influenciar novas atitudes e condutas. Neste sentido, o *marketing* experiencial evidencia a possibilidade de se promover o envolvimento das pessoas com experiências emocionais positivas, no caso, com o desporto e o lazer, a fim de que estes sejam potencializados como categorias de desejo, suscitando a vontade de repetir estas vivências. Com base nesta perspectiva, este estudo qualitativo investigou o *marketing* experiencial como estratégia de Gestão do Desporto, em pesquisas acadêmicas. O estudo foi desenvolvido por meio da união de pesquisas bibliográfica e exploratória, realizadas no Portal de Periódicos da CAPES, com os termos de busca “*marketing* experiencial e esporte”, em artigos completos. Os dados analisados descritivamente evidenciam que houve apenas 5 ocorrências com esses termos, o que denota ser este um assunto ainda pouco explorado na área de Gestão do Desporto. Esta estratégia, por favorecer impacto emocional significativo, pode agregar valores às ações de *marketing* desportivo e complementar esforços para a fidelização de pessoas aos programas de atividades físicas, merecendo atenção neste campo de conhecimento.

AUTORES:

Edson E Rodrigues de Oliveira ¹
Carla Araujo Rocha ²
Gustavo Paibe ²
Maria Jose Carvalho ²

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal.

Regulamentação da profissão de Educação Física no Brasil

213**PALAVRAS CHAVE:**

Regulamentação. Legislação. Educação Física. CONFEF/CREF. Licenciatura.

RESUMO

Na transição do regime político da ditadura militar para a democracia, os cursos de Educação Física (EF) no Brasil formavam licenciados que tinham como campo de atuação preferencial na EF escolar. No esporte os serviços eram realizados por pessoas sem a devida qualificação técnica e acadêmica o que retirava valor aos licenciados. Assim, o presente estudo tem como objetivo fundamental analisar a evolução da legislação Brasileira quanto à regulamentação da profissão, desde a década de 80 aos dias atuais. Para dar cumprimento ao objetivo definido, recorreremos à análise documental onde foi avaliado o conteúdo de todos os documentos. Constatou-se que a legislação que regulava a profissão no Brasil até os anos 90 eram leis abrangentes, e não definiam o papel das entidades reguladoras e fiscalizadoras da profissão E F. Em 1998 foi aprovada a legislação que delimita o campo de intervenção do profissional de EF pela Lei n° 9696/98 pelo Congresso Brasileiro e promulgada pelo Presidente da República. Esta lei permitiu a criação do Sistema Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) de âmbito nacional, e o Conselho Regional de Educação Física (CREF) de nível Estadual, que regulamenta e fiscaliza o exercício dos profissionais de Educação Física até a atualidade. Em síntese, atualmente o profissional de EF só pode exercer a profissão devidamente capacitado e habilitado junto a esta autarquia Federal sendo subordinado à legislação vigente e ao código de Ética. Está subordinado a um conjunto de deveres e obrigações, sendo sujeito à fiscalização do exercício da Profissão.

AUTORES:

Edson E Rodrigues de Oliveira ¹
Gustavo Paibe ²
Maria Jose Carvalho ²

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal.

As contribuições para a evolução dos esportes em Uberlândia – Minas Gerais:

Uma sinopse da história

PALAVRAS CHAVE:

Futel. Políticas públicas. Conjuntos habitacionais. Profissionais de educação física.

215

RESUMO

Estudar a evolução das práticas esportivas em Uberlândia é emergir na história da própria cidade, pois as manifestações esportivas sempre estiveram presentes desde a sua fundação. Os registros históricos sobre as praças desportivas datam da década de 30 do século passado em entidades associativas, não se constituindo em serviço diretamente realizado pelo município. Na década de 1980 com a inauguração do complexo Parque do Sabia pela Fundação Uberlandense do Turismo Esporte e Lazer (Futel), o Governo municipal da época fez uma reformulação política administrativa e incluiu um profissional de Educação Física na fundação para elaborar um projeto técnico, de esporte e lazer que seria oferecido para a população. Concomitantemente o governo municipal começou a construir os Poli – esportivos nos conjuntos Habitacionais, local para realização das práticas esportivas, com foco nas crianças e jovens, além das atividades recreativas e de lazer oferecidas à outras idades. Estas ações tornaram-se políticas públicas municipais permanentes nos diversos Governos. Assim, este trabalho tem como objetivo demonstrar a evolução das políticas esportivas municipais em Uberlândia. A análise documental (textos legais e não legais) permitiu verificar que estes benefícios ocorreram antes da garantia legal demarcada pela constituição Federal de 1988. Em suma, a Futel implantou mais de uma dezena de Poli esportivos, realizou concurso público para Profissional de educação Física, implantou programas regulares de aulas esportivas, entre outras: natação, futebol, vôlei, basquete, possibilitando a prática regular da Atividade Física e do Lazer na promoção e manutenção de uma melhor qualidade de vida da população.

AUTORES:

Marcos Antonio Barros Filho ¹
Carlos A M de Queiroz Pedroso ¹
José Pedro Sarmento ²
Vera Lúcia Samico Rocha ¹
Victor H Rodrigues Silva ¹
Yves de H Batista de Miranda ¹

¹ Universidade de Pernambuco, Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão – GEquip, Brasil

² Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

A influência da qualidade de serviços na satisfação de espectadores de eventos esportivos: Uma revisão sistemática

PALAVRAS CHAVE:

Marketing esportivo. Qualidade de serviços. Eventos esportivos.

230

RESUMO

O objetivo deste estudo foi descrever a influência da qualidade de serviços na satisfação de espectadores de eventos esportivos. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática. A busca por artigos originais, publicados até 2014, foi realizada nas bases de dados eletrônicas: *SPORTDiscus*, *SCOPUS* e *WEB OF SCIENCE*. Foram adotados como critérios de exclusão a falta de relação com o tema, estudos com amostra de apenas um sexo (masculino ou feminino) e estudos repetidos. Para esta revisão foram incluídos 13 artigos. Os Estados Unidos é o país que concentra a maior quantidade de estudos, totalizando quatro, seguido pelos países da Europa, que no total somam seis estudos. Os resultados apontaram que fatores relacionados ao produto principal (jogo) como: qualidade do jogo, desempenho dos atletas, além de serviços periféricos como, o acesso a instalação esportiva, a empatia dos funcionários e segurança, influenciaram significativamente a satisfação dos espectadores. Conclui-se que existe uma relação direta e positiva entre as variáveis: qualidade de serviços e satisfação do espectador. Ainda assim, é importante salientar que as dimensões de avaliação da qualidade de serviços podem variar dependendo do contexto cultural que for aplicada, e que não existe uma unanimidade de quais são as mais adequadas.

AUTORES:

Carlos A M de Queiroz Pedrosa¹

Marcos Antonio Barros Filho¹

Alinne M Ferreira Nascimento²

José Pedro Sarmento³

Vera Lúcia Samico Rocha¹

Yves de H Batista de Miranda¹

¹ Universidade de Pernambuco, Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão – GEquip, Brasil

² Universidade de Pernambuco, Brasil

³ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

A gestão do esporte enquanto área científica: Tendências e novas perspectivas

PALAVRAS CHAVE:

Gestão esportiva. Área acadêmica. Pesquisa.

231

RESUMO

A gestão do esporte se estabelece como uma área recente de pesquisa acadêmica, pois foi a partir da década de 80 que os estudos começaram a apresentar um maior rigor para serem produzidos e publicados em periódicos científicos específicos da área, dentre os quais destaca-se o *Journal of Sport Management*, considerado o precursor neste tipo de investigação. Portanto, objetivou-se neste estudo identificar tendências e as novas perspectivas das pesquisas em gestão do esporte. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A amostra foi composta por 196 artigos publicados nos últimos cinco anos no *Journal of Sport Management*, classificados após a leitura dos títulos e resumos quanto às áreas científicas da gestão, seguindo os critérios da *Commission on Sport Management Accreditation*. Os resultados apontaram que Gestão e Liderança no Esporte e *Marketing* Esportivo, com 58 e 57 artigos, respectivamente, foram as áreas mais pesquisadas, seguidas pelos Aspectos Socioculturais com 43. Finanças com 15 estudos e Comunicação com 12, obtiveram índices medianos de publicação. As outras duas áreas, Ética e Aspectos Legais da Gestão do Esporte, foram pouco exploradas, somando apenas cinco artigos. Assim, conclui-se que a Gestão e Liderança, o *Marketing* e os Aspectos Socioculturais são consideradas tendências nas pesquisas da gestão do esporte por apresentarem uma quantidade acentuada e superior em relação as demais áreas de estudo. Já as novas perspectivas podem ser consideradas as áreas que cresceram de forma contundente nos últimos anos, ou até mesmo as que foram pouco difundidas, mas que possuem um grande potencial de investigação.

AUTORAS:

Silvana Regina Echer¹

Maria Leonor B Ceia Ramos²

¹ Universidade Federal da Bahia, Brasil

² Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Políticas públicas em esporte e lazer:

A experiência de Caxias do Sul

PALAVRAS CHAVE:

Política pública. Esporte e lazer.
Gestão participativa.

243

RESUMO

Este estudo traz como tema a construção de políticas públicas em esporte e lazer, numa experiência desenvolvida em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul-Brasil, entre 1997 e 2004, quando a cidade teve dois mandatos de um governo democrático popular. Nosso objetivo foi descrever e analisar as construções políticas, seus modos de construção, suas formas de execução e resultados. Na cidade, as ações no campo político tiveram a intenção de, em conjunto com a população, construir formas e vivências significativas, tendo por referência o potencial humanizador e educativo do esporte e do lazer, como um contraponto a política nacional de época, que se pautava pela afirmação de um ideal neoliberal. Este estudo se justifica por reconhecermos que esporte e lazer, quando elaborados a partir de um referencial participativo, podem contribuir para uma melhoria da qualidade de vida e para a consolidação dos direitos de cidadania. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, onde, num cenário específico, buscamos levantar e analisar os dados da pesquisa, visando à interpretação do contexto e o que foi construído e vivido, haja vista ter sido a ação na cidade inovadora para o momento político e histórico. Como resultados, afirmamos que o reconhecimento do esporte e do lazer como direitos sociais, foi algo de valor, tendo sido identificada a construção de valores e saberes, a partir daquilo que foi elaborado e vivido de forma participativa, ampliando e qualificando o acesso as práticas, como fator constitutivo de um ideal de qualidade de vida.

AUTORAS:

Sofia Cordeiro ¹
Celina Gonçalves ^{2,3}
Maria José Carvalho ²

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

³ Instituto Politécnico de Bragança e CIDESD

Gestão e retenção de clientes: 251
Estudo nos clubes Solinca do norte de Portugal**PALAVRAS CHAVE:**

Perceção de qualidade. Serviços. Satisfação no clube. Satisfação com a vida. Clubes Solinca.

RESUMO

Ao longo das últimas décadas a indústria do *fitness* tem crescido exponencialmente, com clubes cada vez melhor equipados, com imensas e variadas ofertas que conseguem responder às necessidades, vontades e expectativas da era moderna (Gonçalves et al., 2014). Esta evolução desencadeia competitividade neste mercado e gradual interesse em manter os sócios. Assim, pretende-se melhorar a gestão dos clubes, com o intuito de manter os clientes satisfeitos e felizes nos clubes onde treinam (Barros & Gonçalves, 2009). Neste sentido, o objetivo do estudo é verificar se a perceção da qualidade dos serviços, satisfação no clube e na vida, influenciam a retenção de clientes no *fitness*. A amostra é constituída por 850 sócios dos clubes *Solinca* localizados na zona norte de Portugal (erro de 10%, $p=0.05$). Para a recolha utilizou-se a aplicação de questionários aquando da visita do sócio ao clube, preenchimento no local e entregue na recepção no final. A análise dos dados procede-se em SPSS através de estatística descritiva e inferencial. Pretende-se compreender quais são os fatores que influenciam os sócios dos clubes a permanecer no seu clube, bem como identificar a sua perceção e satisfação sobre os serviços para os manter no clube em que estão inscritos e, conseqüentemente retidos. Concluindo, pretende-se que os gestores encontrem o foco dos problemas nos seus clubes e adotem estratégias para adaptar uma melhor gestão na retenção de clientes na rede *Solinca*.

AUTORES:

Selda Engelman ¹
Alan Ferreira ¹
Alberto Reinaldo Reppold Filho ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Método para estabelecer 269
a situação atual do esporte de alto rendimento no Brasil**PALAVRAS CHAVE:**

Administração do desporto. Gestão do desporto. Desporto de rendimento.

RESUMO

O estudo teve por objetivo desenvolver um método para estabelecer a situação atual do esporte de alto rendimento no Brasil, com foco no esporte Olímpico e Paralímpico. A justificativa para tal estudo é de que os gestores públicos no Brasil não dispõem de informações precisas para formular políticas e tomar decisões sobre o esporte de alto rendimento. O estudo tomou como referência teórica e metodológica o SPLISS (*Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success*), projeto de investigação desenvolvido por um conjunto de universidades, cujo propósito é estabelecer os fatores que levam ao sucesso no esporte internacional. Para os pilares propostos pelo SPLISS, foram desenvolvidos instrumentos para coleta e análise de dados para atender às características brasileiras. Estes instrumentos direcionaram-se aos seguintes fatores: legislação esportiva; recursos financeiros destinados ao esporte; infraestrutura e equipamentos esportivos; participação no esporte; identificação de talentos e suporte aos atletas; ciência, tecnologia e inovação no esporte; participação e desempenho de atletas brasileiros em competições nacionais e internacionais; sistema de organização de competições. A análise das informações produzidas pela utilização desses instrumentos envolveu métodos quantitativos e qualitativos. Como resultado, foi desenvolvido um método para estabelecer a situação atual do esporte de alto rendimento no Brasil. O SPLISS provou ser um referencial importante, todavia insuficiente para lidar com as peculiaridades do sistema esportivo brasileiro. A principal dificuldade está relacionada com o importante papel desempenhado pela legislação no contexto do esporte brasileiro, o que tornou necessário o desenvolvimento de um método específico para lidar com tal situação.

AUTORES:

Juliett de M Correia Figueirêdo¹
Carlos A M de Queiroz Pedrosa¹
Vera Lúcia Samico Rocha¹
Marcos Antonio Barros Filho¹
Yves de H Batista de Miranda¹
Victor H Rodrigues Silva¹

¹ Universidade de Pernambuco – UPE,
Grupo de Pesquisa em Esporte
e Gestão, Brasil

Análise sobre o modelo *Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success – SPLISS no Brasil:* Uma revisão integrativa

PALAVRAS CHAVE:

SPLISS. Sucesso Esportivo. Brasil.

288

RESUMO

O Brasil tem feito grandes investimentos no esporte de alto rendimento em busca do sucesso internacional. Porém, mais importante que os recursos financeiros em si, é como estes estão sendo investidos. Estrategicamente, foi criado na Europa um modelo de política de esporte de alto rendimento, denominado *Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success*, que apresenta nove pilares para contribuir com a gestão das organizações esportivas. O objetivo do estudo foi analisar como os fatores políticos de esporte para o sucesso esportivo internacional vêm sendo estudados na realidade brasileira. Realizou-se uma revisão sistemática integrativa, pois a mesma permite a reunião de estudos qualitativos e quantitativos, nas bases de dados *SPORTDiscus* e *Scopus*. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos originais escritos em inglês e português publicados até 2015, que tenham aplicado e analisado os fatores políticos de esporte para o sucesso esportivo internacional nas organizações esportivas brasileiras. Posteriormente, foram adicionados estudos a partir da leitura das referências bibliográficas dos artigos incluídos, totalizando seis estudos. Os resultados apontaram que alguns estudos que evidenciaram apenas os pilares dois e seis demonstraram ações pontuais, uma vez que não apresentaram planejamento estruturado. Já os estudos que enfocaram os nove pilares revelaram aspectos mais positivos no pilar oito que trata da organização e participação em competições internacionais. Concluiu-se que a política esportiva brasileira precisa direcionar suas medidas considerando especialmente planos de médio e longo prazo e experiências internacionais desenvolvidas para o sucesso esportivo, além de mais estudos longitudinais na realidade brasileira.

AUTORES:

Marco Aurélio Gonçalves
Nóbrega dos Santos¹
Elisabete dos Santos Freire²

¹ Faculdade Estácio de Sá – Ourinhos
São Paulo Brasil, Brasil

² Universidade São Judas Tadeu
—USJT/SP, São Paulo, Brasil

As políticas de gestão do esporte frente as leis orgânicas municipais

PALAVRAS CHAVE:

Gestão do esporte. Lei orgânica. Políticas públicas. Gestor e regulamentação.

289

RESUMO

Discussões acerca da gestão do esporte têm sido bastante evidenciadas nos últimos anos, considerando o esporte como direito social e as instituições que o implementam, produzem e gestam essas políticas. Diante disso, é relevante o enfoque de um ordenamento legal capaz de garantir o amparo regulatório para implementação de políticas públicas consistentes, orientando as mudanças necessárias na gestão municipal de esporte. O acesso ao esporte como forma de democratização deve ser fomentado e tratado como questão de Estado. O objetivo foi analisar as Leis Orgânicas dos 13 municípios da UMMES (União dos Municípios da Média Sorocabana) de São Paulo, identificar e verificar um ordenamento legal e regulatório de políticas públicas para o esporte. O método constituiu-se uma abordagem qualitativa com análise documental. Os resultados identificaram que as respectivas leis deixam claro a falta de definição do esporte enquanto direito social o que reflete na construção de políticas públicas efetivas pelo poder público, ou seja, o tratamento de forma genérica não garante o estabelecimento de políticas públicas sistematizadas ao esporte. Verificamos um baixo grau de exercício real da autonomia municipal numa perspectiva democrática ao esporte o que reflete na pouca ou nenhuma utilidade social e legislativa dos vereadores que limitaram a copiar as leis e muitas vezes de forma incompetente e ainda a nula e insignificante influencia dos profissionais do esporte, gestores na elaboração e participação da legislação municipal. Isso nos revela que existe uma lacuna entre poder legislativo e esporte o que dificulta a interlocução entre governo e sociedade.

AUTORES:

Celina Sousa Gontijo Gontijo ¹
Marley Pereira Barbosa Alvim ²

¹ Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais; Conselho Regional de Educação Física de Minas Gerais, Brasil

² Centro Universitário do Leste de Minas Gerais; Conselho Regional de Educação Física de Minas Gerais, Brasil

Minas Gerais: Contribuições educacionais no legado olímpico e paralímpico

291**PALAVRAS CHAVE:**

Programa transforma. Contribuições educacionais. Legado Olímpico e Paralímpico.

RESUMO

Na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2014 foi lançado o Programa Transforma. E no ano de 2015 o estado de Minas Gerais por meio da Secretaria de Estado de Educação assinou o Acordo de Cooperação Técnica com a Rio 2016 para operacionalizar o Programa no Estado. Os principais objetivos do Programa são o fortalecimento do jovem como agente de transformação fomentando o protagonismo juvenil; e levar os Jogos Rio 2016 para dentro das escolas enfatizando a vertente educacional e fortalecendo o legado Olímpico e Paralímpico. As linhas de atuação do Programa são: (i) vivência dos valores Olímpicos e Paralímpicos; (ii) experimentação esportiva e estímulo da vida saudável; (iii) engajamento com os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Os valores humanísticos são difundidos em todas as ações do Programa onde é oferecido na plataforma *on-line* do Ministério da Educação, e-Proinfo, cursos de formação com base nos aspectos conceituais, pedagógicos e técnicos. Até o momento em Minas Gerais tem-se 3503 formados na plataforma. O Estado está em processo de execução de 17 festivais e vem se destacando nas participações dos desafios propostos pelo Programa. No 1º desafio, o da Tocha Olímpica, Minas Gerais ficou com 5 das 10 premiações distribuídas. No 2º desafio, o da reciclagem, teve 4 dos 10 prêmios. Em Minas Gerais a participação no Programa foi por adesão e de suas 3670 escolas estaduais, 2164 aderiram. Para o ano de 2016 o orçamento do Programa em Minas Gerais é de R\$ 1.300.000,00.

AUTORES:

Maria Teixeira ¹
Maria José Carvalho ¹

¹ Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

Dragon Force International Clinics:

320

Do acompanhamento à satisfação dos participantes

PALAVRAS CHAVE:

Satisfação dos participantes. *Dragon Force International Clinic*. Acompanhamento. Grupos internacionais.

RESUMO

A satisfação dos jogadores deve ser a base de análise da última experiência e o ponto de partida para a seguinte. Os *Dragon Force International Clinics* são programas da *Dragon Force – FC Porto*, em que grupos estrangeiros se deslocam ao Porto, onde treinam com os treinadores do clube, nas suas instalações, e defrontam as suas equipas. Aproveitando o acompanhamento especial e dedicado do *staff* FC Porto a estes grupos procurou-se perceber qual a valorização feita pelos participantes desse acompanhamento e qual a perceção que estes têm da qualidade do programa (nomeadamente quais os seus pontos fortes e fracos e a importância de cada variável na avaliação final). Para esta análise, começou-se por, através do acompanhamento de um grupo, recolher informações sobre os aspetos mais significativos do programa e que influenciavam a sua satisfação. Finda essa recolha, criou-se um questionário que foi aplicado a todos os grupos participantes no programa. A relação com os treinadores, designadamente a simpatia e empatia criada nessa relação, é o fator que mais satisfação proporciona aos participantes. O fator que está mais correlacionado com a avaliação geral do programa são as sessões de treino no centro de treinos da equipa principal, mais especificamente a adequação da infraestrutura à prática desportiva, seguida da relação criada com os treinadores. Concluiu-se portanto que, embora as atividades práticas do programa tenham fortes implicações na satisfação dos participantes, os aspetos relacionais são ainda mais valorizados do que os aspetos técnicos relativos à vertente prática do programa.

AUTORAS:Maria Teixeira ¹Maria José Carvalho ²¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Dragon Force**International Clinics:**

Como se prepara e decorre um clinic internacional

PALAVRAS CHAVE:Planeamento. *Dragon Force International Clinic*. Evento desportivo. Turismo desportivo.

321

RESUMO

O planeamento de um evento desportivo obriga a contingências singulares, dado centrar em si características específicas de diferentes áreas de interesse do desporto e dos eventos. Assim, cada planeamento tem de ser ainda mais minucioso e específico. Pretende-se então compreender as etapas a percorrer desde o acordo para a visita até à conclusão do programa. Os *Dragon Force International Clinics* são programas da *Dragon Force* – FC Porto em que grupos estrangeiros visitam o FC Porto, tendo a oportunidade de treinar com os treinadores FC Porto e jogar contra equipas do clube. Visitam também o Estádio, o Museu e têm experiências culturais na cidade. Estas atividades tiveram um crescimento significativo, sendo que no ano de 2016 receberam-se mais de 1000 pessoas oriundas do Canadá, Colômbia, EUA, França, Reino Unido e Singapura. Existem três fases cruciais no planeamento de um *clinic*: o período pós-agendamento (quando reserva de alojamento ou a recolha de informações sobre o grupo são iniciadas), o período pré-chegada (inicia-se duas semanas antes da chegada do grupo em função da divulgação dos diferentes calendários desportivos e atividades internas) e o decorrer do programa (ultimando detalhes e solucionando-se contingências como a meteorologia ou a reação do grupo ao esforço físico). Estes programas têm sido um sucesso, facto comprovado pelos vários agendamentos confirmados para 2017 e pelas instituições que têm vindo a repetir as suas visitas. Através destes programas a marca FC Porto e a *Dragon Force* têm reforçado a sua divulgação e presença internacionais, aumentando o seu reconhecimento e valorização.

AUTORES:Morgana Claudia Silva ^{1, 4}Anisio Calciolari Jr ^{1, 2}Giuliano G de Assis Pimentel ³Antonio G M Gomes Pires ¹¹ Universidade Estadual de Londrina PR, Brasil² Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED – PR, Brasil³ Universidade Estadual de Maringá – PR, Brasil⁴ Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR, Brasil

RESUMO

O objetivo dessa investigação foi identificar as representações sociais instituída no imaginário de técnicos de natação sobre o processo de sua própria formação profissional. Pesquisa de natureza qualitativa, de caráter exploratório com traços de pesquisa participante, que está ancorada nas seguintes temáticas: formação profissional, campo do esporte de rendimento, técnicos de natação e a teoria das representações sociais proposta por Moscovici. Como amostra utilizou-se 09 técnicos de natação do Paraná que possuem atuação há mais de 20 anos na beira da piscina. Utilizamos uma entrevista semiestruturada com uma pergunta deflagradora, e para a análise dos dados utilizou-se a técnica da análise do discurso. Os dados iniciais apontam que suas representações foram construídas a partir da experiência pessoal e coletiva durante sua vida profissional. É possível identificar nos discursos conflitos entre o campo científico e o campo do senso comum, apesar de apresentarem indícios do campo científico pautados em leituras, cursos fora do país, aproximação com metodologias diferenciadas, ainda apresentam como fio condutor de toda sua prática as experiências vivenciadas na água como atleta, que são trazidas para o campo profissional, principalmente nas resoluções de problemas. Eles produzem um conhecimento próprio (resultados significativos), não compreende que esse fazer diário é considerado ciência, para eles nada mais é do que o fruto de uma prática diária. Os resultados preliminares indicam que Políticas Públicas referente a formação específica no campo esportivo, podem preencher uma lacuna na formação e aproximar o campo da universidade aos técnicos esportivos.

A beira da Piscina:

Aproximações sobre representações sociais de técnicos de natação de alto rendimento sobre sua formação profissional

PALAVRAS CHAVE:

Formação profissional. Representações sociais. Técnicos de natação. Ciência. Senso comum.

351

AUTORES:

Kamilla F Pereira de Souza^{1,2}
Edvaldo T Pedroza Júnior^{1,2}
Vilde Gomes de Menezes^{1,2}
Thaynah Leal Simas^{1,2}

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

² LABGESPP – UFPE, Brasil

Políticas públicas desportivas da região metropolitana do Recife: Projetos, programas e ações

PALAVRAS CHAVE:

Políticas desportivas. Região metropolitana do Recife. Políticas públicas. RMR.

380

RESUMO

Via de regra, as políticas públicas desportivas são constituídas em termos operacionais, por programas, projetos e ações desenvolvidas por instâncias do Estado, com fito de atender demandas da sociedade. As intervenções de curto a longo prazo, são organizadas para alcançar finalidade previamente estabelecida. Neste sentido, é mister esclarecer de forma sucinta o escopo componente de cada atuação sistematizada, por exemplo o projeto é instrumento de programação, o programa é o conjunto de atividades organizadas para implementar as políticas, já ação diz respeito a execução das atividades programadas. Essas políticas devem, segundo Menezes (2009) obter uma dinâmica de multiculturalidade e intersectorialidade, favorecendo crianças, idosos, adolescentes, mulheres, gestantes, portadores de necessidades especiais. Assim sendo, o objetivo da pesquisa em tela: identificar os principais programas e conseqüentemente, os beneficiados pelas políticas desportivas desenvolvidas na Região Metropolitana da Cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. Quanto ao procedimento metodológico, optou-se por entrevistas semi-estruturadas com os gestores das 14 cidades que compõe a Região Metropolitana do Recife, sendo os dados analisados na perspectiva da análise de conteúdo de acordo com Bardin (2003). Os resultados indicam a prevalência de projetos, programas e ações das políticas desportivas oferecidas, que redundam nas seguintes intervenções: os Jogos Escolares, Projeto Segundo Tempo, Academia da Cidade e escolinhas de futebol. Quanto as classes mais beneficiadas de acordo com a idade, foram os jovens e quanto ao gênero, o sexo masculino. Conclui-se que as intervenções são muito pontuais, voltadas quase que especificamente para intervenções com baixa capacidade de universalização e atendimento ao conjunto da sociedade.

AUTORES:

Inaldo Alves de Santana Filho¹
Gabriel Vieira Barros¹
Carlos A M de Queiroz Pedrosa¹
Marcos Antonio Barros Filho¹
Yves de H Batista de Miranda¹
Victor Henrique Rodrigues Silva¹

¹ Universidade de Pernambuco, Grupo de Pesquisa em Esporte e Gestão – GEquip, Brasil

O papel das mídias sociais nas ações de marketing das organizações esportivas brasileiras

PALAVRAS CHAVE:

Gestão de marketing. Mídias sociais. Organizações esportivas.

407

RESUMO

Com o desenvolvimento do uso da *internet*, as mídias sociais tornam-se cada vez mais importantes para a gestão de *marketing* esportivo, sendo utilizadas como ferramentas para comunicar, promover e divulgar as ações e informações das organizações esportivas. Diante deste panorama, o objetivo do estudo foi analisar a influência das mídias sociais nas estratégias de *marketing* das organizações esportivas brasileiras. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática integrativa, nas bases de dados *SCIELO* e *SPORTDiscus*. Foram considerados como elegíveis artigos originais em português, publicados entre 2005 e 2015 e excluídos artigos repetidos nas diferentes bases de dados e estudos sem relação com o tema, permanecendo sete artigos nesta revisão. Através da análise dos resultados foi constatado que os processos de utilização das mídias sociais no esporte brasileiro apresentam estágios de desenvolvimento diferentes de acordo com a entidade e o esporte. Desta forma, enquanto algumas entidades estão em processo avançado de modernização na utilização das mídias sociais, outras apresentam traços amadores na utilização desses mecanismos. Em relação às estratégias de *marketing*, os estudos apontam que as organizações esportivas utilizam *fan pages* e fóruns de discussão como ferramentas estratégicas para a disseminação de informações; fomentação da relação entre clube e patrocinadores; e aproximação entre a entidade e seus stakeholders. Concluiu-se que as mídias sociais possuem uma participação estratégica no planejamento de *marketing* das organizações esportivas, destacando-se como recurso auxiliar no sucesso da organização. Porém, para acompanhar esse ritmo de desenvolvimento, é sugerida a produção de estudos mais aprofundados na temática.

AUTORES:

Flávia Bastos ¹
Ivan Furegato ¹
Maria José Carvalho ³

¹ Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, Brasil

² Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

³ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Gestão do futebol no Brasil: Etapas do processo histórico organizacional

412

PALAVRAS CHAVE:

Gestão do futebol. Futebol no Brasil.
Confederação Brasileira de Futebol.
Federações esportivas.

RESUMO

O futebol teve a sua origem como modalidade esportiva regulamentada, em meados do século XIX, na Inglaterra e rapidamente se espalhou pelo mundo. Tal expansão chegou ao Brasil, onde o futebol possui influência e relevância cultural, social e econômica desde o início do século XX. O presente estudo tem como propósito evidenciar a organização da modalidade no Brasil, com destaque para a criação, ordenação e atuação dos órgãos de gestão. Para dar resposta ao objetivo estabelecido foi realizada uma revisão sistemática da literatura e uma análise de documentos legais e não legais. Os resultados indicam que a gestão do futebol brasileiro pode ser dividida em quatro etapas históricas: (i) *Localismo* (1894-1916), período da fundação das primeiras Ligas Municipais e das Federações que geriam o futebol em âmbito local e estadual; (ii) *Nacionalização* (1916-1941), gestão nacional através da *Confederação Brasileira de Desportos*; (iii) *Intervencionismo* (1941-1979), o governo intervém fortemente no futebol, regulando, financiando, controlando e utilizando-o politicamente; e (iv) *Modernização* (1979-presente), diminuição da intervenção governamental, passando apenas a regulamentar e fiscalizar as entidades desportivas que se modernizaram a partir da criação da *Confederação Brasileira de Futebol* (CBF). As principais conclusões revelam que a organização e gestão do futebol brasileiro partiu de entidades amadoras locais e estaduais sem regulamentação e auxílio estatal, passando por um período de forte controle e regulamentação governamental, até um período de liberalização, com o Estado concedendo autonomia a tais entidades que se modernizaram, mais ainda não atingiram o grau de profissionalismo desejado.

AUTORES:

Thaynah Leal Simas ¹
Esdras H Rangel de Melo ²
Kamilla Feitosa ²
Vilde Gomes de Menezes ²

¹ LABGESPP, Brasil

² UFPE, LABGESPP, Brasil

Perfil dos gestores municipais do esporte da região metropolitana do Recife: Sob o olhar da equidade de gênero

445

PALAVRAS CHAVE:

Gestão do esporte municipal.
Equidade de gênero. Machismo institucional.

RESUMO

O presente estudo trata-se de um desdobramento da pesquisa “Saúde e Atividade Física Como Decorrente da Copa do Mundo Fifa 2014”, que tratou de investigar os perfis das gestões municipais na eminência da Copa do Mundo Fifa de 2014. Durante o tratamento dos dados, decorrentes de entrevistas semi-estruturadas e análise documental, constatou-se a completa ausência de gestoras municipais do esporte na referida região, assim como, ausência de planejamento estratégico que abordasse as questões de gênero dentro das pastas de elaboração das políticas públicas do esporte e lazer. Partindo de 2015 para trás, investigou-se até o ano de 2009, onde havia o mesmo padrão nas gestões municipais do esporte. A partir dessa problemática, foi dado início a uma investigação teórica e de campo que busca inquirir quais motivos levam os prefeitos dessas cidades a não indicar gestoras do esporte para a pasta municipal. Os resultados provisórios da pesquisa concluem que o machismo institucional oriundo de uma sociedade ainda androcêntrica (DunninG & Maguire 2010) influi em cerca de 60% nas decisões tomadas, 25% é definido pelo clientelismo político e outros 15% pela formação e qualificação do gestor do esporte. Sendo assim, se conclui que a segregação e discriminação de gênero, identificados pelo estudo em tela, são inerentes a uma concepção de machismo presentes na sociedade nordestina, enquanto traço político cultural, influenciando fortemente a ausência de mulheres nos cargos de gestão da referida região.

AUTORES:Ana Paula C Bonin Maoski ¹Diogo Bonin Maoski ²Fernando Marinho Mezzadri ¹¹ Universidade Federal do Paraná, Brasil² Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

A gestão do esporte**de rendimento brasileiro:****Uma análise da efetividade dos programas Bolsa Atleta e Plano Brasil Medalhas (2005-2015)****446****PALAVRAS CHAVE:**

Esporte. Performance. Gestão pública.

Jogos olímpicos.

RESUMO

A última década foi marcada pelo aprimoramento da gestão do esporte de rendimento brasileiro ampliada por iniciativas públicas e privadas principalmente no que tange o financiamento dos programas esportivos. Posto isso, elege-se enquanto objetivo deste trabalho compreender a efetividade dos programas Bolsa Atleta e Plano Brasil Medalhas (PBM) na estruturação das políticas públicas federais para desenvolvimento do esporte de rendimento brasileiro considerando principalmente a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016. O referencial teórico-metodológico utilizado pautou-se na *policy analysis* (Frey, 2000; Souza, 2006) juntamente com a pesquisa documental relacionada aos aparatos jurídicos e institucionais a fim de entender o esporte de rendimento brasileiro; além disso, foi realizada uma entrevista com o diretor de esporte de alto rendimento do governo federal para verificar a estruturação da gestão pública nessa dimensão esportiva. Os resultados apontam que o Bolsa Atleta distribuiu cerca de 45.294 bolsas em todas as suas categorias e o Plano Brasil Medalhas investiu R\$1 bilhão de reais no esporte de alto rendimento brasileiro, desde o apoio às equipes multidisciplinares dos atletas, até a construção de centros de treinamento. Sendo assim, é possível evidenciar a efetividade parcial dos programas analisados, haja vista sobretudo, o encerramento do PBM após a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 o que insere o Bolsa Atleta enquanto um dos únicos programas estruturantes do esporte de rendimento no Brasil e reforça a necessidade da ampliação de políticas de Estado no intuito de promover a perenidade da gestão pública brasileira.

AUTORES:Ana Paula C Bonin Maoski ¹Carla Cristina Tagliari ²Francielly A do Nascimento ¹Marcelo Moraes e Silva ¹Fernando Marinho Mezzadri ¹Rafael Estevam Reis ¹¹ Universidade Federal do Paraná, Brasil² Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba, Brasil

A distribuição espacial**do atletismo brasileiro de 2011 a 2013: Uma análise a partir do programa governamental Bolsa Atleta****451****PALAVRAS CHAVE:**

Esporte de rendimento. Políticas públicas.

Financiamento. Gestão.

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo analisar a distribuição espacial da modalidade de Atletismo dentro do programa "Bolsa-Atleta", organizado pela Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento (SNEAR) do Ministério do Esporte. Apesar do programa ter sido iniciado em 2005 o recorte utilizado nesta pesquisa delimita os anos de 2011 a 2013. A escolha da modalidade deveu-se ao fato da mesma ser a que mais obteve atletas beneficiados desde sua instauração. As fontes utilizadas nesta pesquisa foram retiradas das listagens dos atletas contemplados no programa, disponibilizadas na página do Ministério do Esporte e os dados emitidos pela Controladoria Geral da União (CGU) sobre o programa. As variáveis utilizadas para a análise foram: nível de bolsa, sexo e a distribuição geográfica dos atletas. Para fins de conclusão o artigo aponta que a maioria dos atletas beneficiados encontra-se nas regiões Sul e Sudeste cujos pólos econômicos destacam-se através das regiões metropolitanas, com considerável destaque para a cidade de São Paulo e suas adjacências.

AUTORES:

Ricardo Petersen¹
José Cícero Moraes¹
Selda Engelman¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

O programa segundo

tempo: Uma parceria da UFRGS e ME do Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Programa segundo tempo.
Esporte educacional. Logística.

460

RESUMO

Em 2007 a Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi convidada para estabelecer parceria com o Ministério do Esporte (ME) a fim de delinear e aplicar uma proposta pedagógica e, posteriormente, fazer o acompanhamento da sua implementação e avaliação nos núcleos do Programa Segundo Tempo (PST). O PST é um programa de esporte educacional desenvolvido em áreas de vulnerabilidade social e tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes (beneficiados). A proposta delineada se enquadra dentro dos princípios do Esporte Educacional que “deve ser compreendido como toda a forma de atividade física que contribua para a aptidão física, o bem-estar mental, a interação, a inclusão social e o exercício para a cidadania”. Para atender tal demanda, foi necessário a criação de várias coordenações: Geral, Pedagógica, de Logística, de Acompanhamento, de Avaliação e de TI. As principais ações envolvem capacitação presencial e EaD dos recursos humanos, visitas “in loco” e avaliação. Até o momento, passados 9 anos, foram capacitados 33.748 recursos humanos e realizadas 8.026 visitas “in loco”. Passaram pelo projeto 293 bolsistas de mais de 50 universidades, foram emitidas 14.410 passagens aéreas, 10.287 diárias, 11.199 locações de carros e realizados 310 eventos de capacitação presencial. Além disso, foram produzidos mais de 20 livros disponibilizados para a comunidade em geral, assim como vários vídeos de cunho pedagógico. Até 2016 o PST atendeu mais 10.000.000 de beneficiados.

AUTORES:

Carla Cristina Tagliari¹
Ana Paula C Bonin Maoski²
Rafael Estevam Reis²
Alison Ramos²
Diogo Bonin Maoski³
Fernando Marinho Mezzadri²

¹ Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba (FARESC), Universidade Federal do Paraná (UFPR)

² Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

³ Departamento de Gestão e Economia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

RESUMO

Nos últimos anos, os entes federativos brasileiros inseriram o esporte na *agenda-setting* de seus planos políticos como forma de incentivá-lo e desenvolvê-lo visando principalmente os Jogos Olímpicos de 2016. O objetivo deste trabalho é descrever de que maneira o município de Curitiba/PR financiou o esporte olímpico, não olímpico e paralímpico mediante recursos distribuídos entre os anos de 2013 e 2016 (último ciclo olímpico antes das Olimpíadas Rio 2016) na Lei nº 40 de 18 de dezembro de 2001, Lei de Incentivo ao Esporte. Essa pesquisa configurou-se a partir de uma abordagem quanti-qualitativa de caráter descritivo. Os dados foram coletados por meio de pesquisa aos diários oficiais do município de Curitiba e entrevistas realizadas com o diretor de esportes e o secretário-geral do referido município. Os resultados apontam que foram aprovados 1809 projetos sendo 1568 para pessoa física e 241 para pessoa jurídica. Dentre os projetos aprovados para pessoas físicas, 940 (modalidades olímpicas), 268 (modalidades não olímpicas) e 178 (modalidades paraolímpicas). A amostra selecionada demonstrou predominância na distribuição dos projetos para o sexo masculino, que contou com 994 projetos aprovados contra 574 para o sexo feminino. Conclui-se que, a gestão pública esportiva do município estudado privilegiou no período do Ciclo Olímpico os projetos para pessoas físicas em modalidades olímpicas para atletas do sexo masculino; destaca-se ainda o quantitativo de projetos aprovados, evidenciando o incentivo ao Esporte e beneficiando atletas, paratletas, profissionais em Educação Física e entidades de diversas modalidades esportivas cujo desempenho destaca o município em disputas nacionais e internacionais.

Lei de incentivo ao esporte:

Um modelo de financiamento para o esporte brasileiro no ciclo olímpico (2013-2016)

PALAVRAS CHAVE:

Incentivo ao Esporte. Ciclo olímpico.
Políticas públicas. Financiamento. Gestão.

469

AUTORES:

Gil Manuel Figueiredo Ribeiro ¹
Celina Gonçalves ^{2,3}
Maria José Carvalho ²

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

³ Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Retenção de sócios em clubes de fitness:

Um estudo em zonas extraurbanas

PALAVRAS CHAVE:

Clientes. Contrato. Fidelização. Ginásio. Health club.

504

RESUMO

O segmento de mercado do *fitness* é afetado pela precoce desistência dos seus sócios (Bromley, 2005; Gonçalves & Diniz, 2015; Rosenberg & Czepiel, 1984). As grandes cadeias de *fitness* recorrem ao firmamento de um contrato entre sócio e clube como estratégia de retenção destes, estratégia impraticável nas pequenas empresas. Em Portugal os líderes de mercado apenas detêm cerca de 8% do número total de clubes. Neste estudo procurou-se compreender as estratégias de retenção de clubes fora dos centros urbanos e sem recurso ao estabelecimento de contrato entre sócio e clube. A recolha de dados é feita através de questionário a 832 sócios que frequentam clubes no Norte e Centro de Portugal (Barcelos, Bragança, Chaves, Esposende e Pombal). Os dados serão utilizados no *software* SPSS através de estatística descritiva e inferencial. As conclusões retiradas deste estudo visam auxiliar os clubes na adoção de estratégias de retenção melhor adaptadas ao seu enquadramento.

AUTORES:

Vilde Gomes de Menezes ¹
Maria Jose Carvalho ²
Jose P Sarmiento Reboucho ³
Gustavo Paibe ³

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

² Universidade do Porto, FADEUP Portugal

³ Universidade Pedagógica de Moçambique, Delegação Beira

Governança pública do desporto: Limites da descentralização em entes subnacional**PALAVRAS CHAVE:**

Governança pública. Desporto. Estado federativo.

515

RESUMO

O estudo analisa a governança dos governos municipais presentes na estrutura federativa do Estado brasileiro. Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa, que, estruturalmente, utiliza entrevista semi-estruturada, com procedimentos de análise de conteúdo do discurso dos gestores entrevistados, interpretado segundo a literatura comum às Ciências Sociais e do Desporto. Para a constituição de inferências, construiu-se uma seção voltada para o mapeamento temático; temas que balizaram as entrevistas decorrem da literatura utilizada e dizem respeito à Teoria Geral do Estado contemporâneo, políticas para o desporto. Os resultados apontam que a governança do Estado em relação a Gestão de Políticas Públicas do desporto se dá de forma centralizada, quase que absolutamente. A análise indica ainda que majoritariamente o tema não se constitui enquanto uma agenda de prioridades dos governos municipais; baixa formação de gestores, o que pode implicar em baixa qualidade dos serviços ofertados; ausência de controlo social; secundarização da referida área de interesse social; baixa cultura cívica da sociedade em relação às políticas públicas de esportes. Concluímos portanto que a governança de políticas públicas de esporte em contexto municipal, não se constitui enquanto um elemento destacável decorrente do pacto federativo, no caso brasileiro. Ou seja, trata-se de demandas acessórias e com baixo grau de republicanismo.

AUTORES:

Paulo Henrique Azevêdo ¹
André Gomes Pontes ¹
Roberto Correia ^{2,3}
Guilherme Nunes Pereira ¹

¹ Universidade de Brasília, Brasil

² Instituto de Desenvolvimento do Esporte – iGesporte, Brasil

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Relação entre a percepção dos docentes e dos alunos formandos em Educação Física acerca de sua qualificação para a entrada no mercado de trabalho

PALAVRAS CHAVE:

Gestão da formação acadêmica.
Educação Física. Qualificação profissional.
Mercado de trabalho.

537

RESUMO

A pesquisa analisou a relação entre a percepção dos docentes e dos alunos formandos em Educação Física sobre a qualificação para a entrada no mercado de trabalho oferecida aos alunos pelo curso de Educação Física da Universidade de Brasília. O objetivo foi o de analisar o nível de preparação oferecido, para o desempenho do profissional no ambiente de trabalho desta área de atuação. Foi uma pesquisa descritiva que utilizou questionário como instrumento de coleta de dados. Os resultados indicaram que docentes e discentes entendem que a base teórico-prática do curso de graduação em Educação Física da UnB varia de boa a excelente, embora exista divergência entre a percepção dos alunos e dos professores sobre os fatores mais importantes na formação acadêmica para que o futuro profissional de Educação Física possa obter sucesso na profissão.

AUTORES:

Raquel Rodrigues de Amorim ¹
Valentin Molina Moreno ¹
Antonio Peña García ¹

¹ Universidade de Granada, Espanha

Proposta sobre a harmonização da regulamentação brasileira – europeia para o desempenho ideal de equipamento de iluminação em instalações desportivas. Potenciais implicações no esporte como ferramenta de inclusão

PALAVRAS CHAVE:

Normas de desempenho lumínico. Eficiência energética. Desempenho esportivo. Gestão de instalações esportivas. Inclusão social.

572

RESUMO

Neste trabalho, se faz uma análise comparativa entre as principais diferenças nos padrões de iluminação de instalações desportivas em dois lugares geográficos e culturais diferentes: Europeu e o Brasileiro. As diferenças regulatórias e pontos comuns com potencial impacto sobre as instalações no desempenho financeiro, ambiental e desportivo serão destacados e discutidos a fim de propor linhas de trabalho e harmonização. Neste sentido, a maior preocupação das normas europeias relativas à sustentabilidade e eficiência energética serão recomendadas a serem adotadas pela comissão brasileira, que atualmente está trabalhando na atualização da norma neste país. As diferenças em alguns parâmetros quantitativos críticos da iluminação, como a uniformidade, também será destaque com o objetivo de melhorar o desempenho das instalações para os usuários, principalmente aqueles com necessidades visuais especiais ou outras necessidades que podem ser um risco de exclusão para eles. Com isso, sabemos que o esporte tem sido considerado um ferramenta poderosa para a integração que não pode de forma alguma ser prejudicada por alguma falha na criação de uma instalações de iluminação. Propostas, conclusões e ações futuras serão apresentados e discutidos.

AUTORES:Gastão Sousa ¹Maria José Madeira ²¹ Instituto Universitário da Maia,
Portugal² Universidade da Beira Interior,
Portugal

**Município, desporto,
estratégia e execução**

— Um modelo integrador

PALAVRAS CHAVE:

Município. Desporto. Estratégia.

Balanced scorecard.

573

RESUMO

O Desporto surge como uma das necessidades fundamentais das comunidades locais. A elaboração de planos estratégicos para o desporto já se revela como prática comum a muitas autarquias locais, no entanto a inexistência de um conjunto de linhas orientadoras para a elaboração deste documento, a diversidade e reduzida clareza das metodologias utilizadas tornam difícil fundamentar as suas conclusões. A governação do desporto possui características únicas e importa que os processos de elaboração do plano estratégico para o Desporto respeitem essa especificidade e se constituam como factores de integração dos diferentes agentes de desenvolvimento desportivo. O objetivo deste estudo é construir um modelo de aplicação da metodologia de gestão *Balanced Scorecard* (BSC) na elaboração do plano estratégico para o Desporto no contexto municipal que, para além de ajudar os responsáveis políticos e técnicos no processo de planeamento estratégico, possibilite o acompanhamento e monitorização dos projetos e ações realizadas. A recolha dos dados foi feita no período entre 2010 e 2016, em três municípios da Região Norte de Portugal, no contexto da elaboração dos planos estratégicos para o Desporto desses municípios, envolvendo análise documental, entrevistas semi-estruturadas e a realização de grupos de foco. Nos resultados é apresentado o modelo final de aplicação da metodologia de gestão BSC para a elaboração do plano estratégico para o Desporto, tendo sido identificadas cinco dimensões e descritos os passos necessários para a implementação desta metodologia. Por fim, destacamos os aspectos mais importantes a ter em consideração na aplicação do modelo e algumas recomendações para futuros estudos.

AUTOR:Nicolas Caballero Lois ¹¹ Centro de Educação Superior
de Brasília – IESB, Brasil

**O patrocínio esportivo
como estratégia
de relacionamento e gerador
de negócios no Brasil:**

Um estudo multicaso

PALAVRAS CHAVE:

Patrocínio esportivo. Brasil. Retorno.

Relacionamento. Negócios.

581

RESUMO

O patrocínio esportivo no Brasil assume, cada vez mais, uma posição de destaque dentro do investimento promocional das empresas. Retornos de mídia e de imagem (institucional), fazem com que esta estratégia venha tendo um crescimento acima de outras estratégias promocionais. Porém, investidores vislumbram neste outros tipos de retornos do que simplesmente um compra de espaço publicitário nos uniformes das organizações esportivas. O presente trabalho tem como objetivo analisar o patrocínio esportivo como estratégia de relacionamento e gerador de negócios no Brasil. Para isto, tomou-se, como objeto de estudo, os principais processos de patrocínio esportivo do Brasil, tendo em vista valor investido, duração do contrato, estratégias desenvolvidas e resultados obtidos. Observa-se que os investidores brasileiros vislumbram, no patrocínio esportivo, uma estratégia capaz de propiciar retornos além de uma mídia espontânea. A consolidação e aprimoramento de relações com parceiros atuais e aqueles que possam vir a construir redes comerciais, é um ponto assinalado nas parcerias estudadas. Percebeu-se um significativo esforço das empresas em inserir o investimento em patrocínio esportivo junto aos seus recursos humanos, em uma clara ação de *endomarketing*. Por fim, observou-se a possibilidade de valer-se do patrocínio esportivo como mecanismo de incremento às vendas ou geração de novos negócios.

AUTORES:

Rosimeiri Gil ¹
Conceição Damascena ¹
Carlos Kokobum ¹
Iuli Masson ¹

¹ Departamento Nacional do Serviço Social do Comércio – Brasil

Gestão do conhecimento sobre aptidão física da população brasileira com base em banco de dados de diagnósticos e acompanhamentos descentralizados obtidos através da realização de avaliação físico funcional

584

PALAVRAS CHAVE:

Banco de dados. Aptidão física. Gestão do conhecimento. Avaliação físico funcional.

RESUMO

A proposta de investigação em sua base principal foi constituída de procedimentos de Gestão de Conhecimento aplicados à atividade física, através do gerenciamento de um banco de dados que possibilita o diagnóstico e acompanhamento da aptidão física com informações sobre as condições físicas e hábitos desportivos dos grupos populacionais atingidos pelas medições de controle. O banco de dados é alimentado com informações obtidas de 186 mil avaliações físico-funcionais realizadas nas 5 regiões do Brasil que possibilitam um perfil da aptidão física da população. O projeto em operação concentra na execução de uma avaliação que contém dados básicos da população (idade, condições socioeconômicas, localização, etc.) informações da aptidão física da população e hábitos voltados para prática esportiva. A base estrutural em operação possui instrumentos de levantamento de informações da clientela, consistindo em testes e questionários cobrindo 17 itens em oito categorias. O diagnóstico implica em possibilitar o conhecimento sobre as condições de aptidão propiciando um mapeamento das diferentes situações de intervenção. Os dados contribuem para o planejamento e acompanhamento dos programas ou atividades isoladas de práticas desportivas, possibilitando a prescrição individualizada e fornecendo subsídios para análise dos resultados. O projeto teve início com diagnóstico das avaliações realizadas no Brasil, na sequência foram padronizados protocolos e procedimentos com validade científica e de fácil execução visando o mínimo erro da medida. Simultaneamente a construção do *software* compatível em todo país foram capacitados 1.500 profissionais, sendo que 300 presencialmente com certificações da padronização. Os dados obtidos atualmente já possibilitam o acompanhamento das alterações decorrentes dos programas de exercícios e informações para prescrições mais eficientes.

AUTORES:

Nathalia G Perestrello de Menezes ¹
José M Capinussú de Souza ¹

¹ UNIVERSO, Brasil

O termo Vila Olímpica e suas representações para o Rio de Janeiro à véspera dos Jogos Olímpicos 2016

595

PALAVRAS CHAVE:

Vila olímpica. Jogos olímpicos. Atletas. Alto rendimento. Projeto sócio-esportivo.

RESUMO

Em um ano de grande movimentação esportiva na cidade do Rio de Janeiro a população se encontra imersa direta ou indiretamente nos Jogos Olímpicos, seja através das modificações urbanas, da mídia, do voluntariado ou dos empregos temporários. Alguns porém já idealizavam este momento há anos, quando treinavam em um projeto sócio-esportivo com o nome semelhante ao local que irão se alojar como atletas durante os Jogos: A Vila Olímpica. Desde 1987 as Vilas Olímpicas do Rio de Janeiro desenvolvem cidadãos através do esporte. Este projeto que no início possuía o viés exclusivamente social, com o passar dos anos e de acordo com o perfil das Vilas, pode contribuir para a detecção de talentos esportivos no Brasil. Objetivamos através da pesquisa histórica traçar um paralelo entre a Vila Olímpica da Mangueira (primeira no Rio de Janeiro), os Jogos Olímpicos e o Esporte no Brasil, tendo como referência a nomenclatura do projeto.

AUTORES:

Nathalia G Perestrello de Menezes¹
José M Capinussú de Souza¹

¹ UNIVERSO, Brasil

Dinamização da prática *indoor* dos esportes de inverno no Brasil

596

PALAVRAS CHAVE:

Esportes de inverno. *Indoor*. Jogos Olímpicos.
Educação Física.

RESUMO

O presente estudo, através de uma revisão de literatura, visa estimular a massificação da prática dos esportes de inverno, a fim de obter melhores resultados nas competições internacionais: Campeonatos Mundiais, Competições Continentais e Jogos Olímpicos de Inverno. A prática de modalidades *indoor*, se bem estruturadas, poderá ser um caminho para que o Brasil avance no *ranking* mundial dos esportes de inverno. Se tratando de um país tipicamente tropical, o Brasil possui dificuldades para treinar a céu aberto, motivo pelo qual nossa proposta refere-se à prática de esportes em recinto coberto e fechado: hóquei no gelo, patinação artística, patinação de velocidade e *curling*. Até então a participação do Brasil nos Jogos de Inverno situa-se nas provas de esqui, patinação artística, *snowboard*, *bobsleigh*, biatlo e *luge*, apresentando fraco desempenho em razão da deficiência de treinamento, motivada por fatores já citados, principalmente pela falta de meio ambiente favorável, uma vez que os atletas das provas disputadas ao ar livre, em sua maioria, treinam na Europa, tornando esta preparação por demais onerosa para o Brasil. Nossa proposta diz respeito a realização de estudos de viabilidade, objetivando melhorar o desempenho dos atletas e a massificação da prática mediante a construção de instalações compatíveis com este tipo de competição. Nossa proposta inclui também a elaboração de um projeto destinado a obtenção de verbas direcionadas a construção das instalações mencionadas anteriormente.

AUTORES:

Paulo Henrique Azevêdo^{1,2}
Guilherme Nunes Pereira¹
Antonio Carlos Bramante¹
Roberto Correia^{2,3}

¹ Universidade de Brasília, Brasil

² Instituto de Desenvolvimento
do Esporte – iGesporte, Brasil

³ Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, Brasil

Qualificação profissional dos profissionais de Educação Física como fator relevante na contratação por empresas de atividade física

598

PALAVRAS CHAVE:

Gestão do esporte. Educação Física.
Perfil do profissional de academia.
Qualificação profissional.

RESUMO

Em busca de melhor qualidade de vida, de um corpo mais saudável e como uma prática de lazer, as pessoas acorrem aos serviços oferecidos pelas empresas de atividades físicas. Contudo, há a necessidade de uma ação profissional por parte dessas organizações, para que possam atender as necessidades dos clientes. Essa pesquisa analisou o perfil e o nível de qualificação dos profissionais como fatores determinantes na contratação pelas empresas. Foi uma pesquisa descritiva e a amostra composta por dezesseis gestores e sessenta professores de dezesseis academias de atividade física do Plano Piloto (Asa Sul e Asa Norte) de Brasília, selecionadas por amostragem aleatória simples e teve como instrumento de coleta de dados o questionário. Os resultados demonstraram que o perfil dos profissionais é um ponto importante para a contratação. O nível de qualificação não é variável significativa no processo de seleção, pois prevalece a indicação de candidatos às vagas, o que compromete essa etapa da contratação. Os gestores das academias, na maioria eram profissionais de Educação Física e metade possuía capacitação na área de gestão. A maioria dos professores contratados teve formação em universidade privada e já possuía experiência profissional e são avaliados para contratação em itens tais como conhecimento amplo na área, boa apresentação e comunicação, pontualidade, capacidade de trabalhar em grupo, facilidade de lidar com o público e experiência.

AUTORES:

Nicolas Caballero Lois ¹
Renan Padua ¹

¹ Centro de Educação Superior
de Brasília – IESB, Brasil

**Plataformas digitais
como vantagem competitiva**

no esporte: Uma análise
das organizações esportivas
da cidade de Brasília – Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Plataformas digitais. Esporte. Organizações.
Estratégias.

600

RESUMO

Atualmente o consumidor 3.0 é caracterizado não apenas pela facilidade de compra digital, mas por estar distante e diante de qualquer produto ou serviço e dialogar a respeito de suas escolhas. Essa aproximação propiciou, para a comunicação, novas medições, passando de unidirecional para multidirecional, sendo o receptor um participante ativo, interativo e produtor de conteúdo. Neste contexto, organizações esportivas das mais diferentes modalidades valem-se, cada vez mais, das mídias digitais para promover uma comunicação mais eficiente com seus mais variados públicos-alvo. O presente trabalho tem como objetivo analisar as plataformas digitais como vantagem competitiva no esporte. Para isto, tomou-se como objeto de estudo, todas as organizações esportivas profissionais da cidade de Brasília, Capital Federal do Brasil, considerando as três principais modalidades do país, isto é, futebol, basquetebol e voleibol. Através de uma pesquisa descritiva, de caráter quantitativo e qualitativo, pode-se observar que o cenário esportivo da capital federal, diante o cenário nacional, apresenta, com raras exceções, um panorama carente de organizações esportiva com significativa presença nas plataformas digitais, mesmo na principal modalidade esportiva da região, isto é, o futebol. Por outro lado, percebe-se que as equipes que trabalham de forma presencial com múltiplas plataformas, possuem mais seguidores, visualizações, parceiros e patrocinadores. Por fim, observa-se que os clubes têm na *internet* a oportunidade de fazer seu principal canal de diálogo com seu *target*, proporcionando credibilidade e confiabilidade ao produzir conteúdo relevante, engajamento a uma cobertura de eventos em tempo real, avaliando com clareza o retorno obtido.

AUTORES:

Fernando Oliveira ^{1,2}
Jefferson Valle ²

¹ Serviço Social do Comércio – SP, Brasil

² Trevisan Escola de Negócios –SP, Brasil

Qual o esporte que te move?

Esportes sobre patins
como esporte para todos
na cidade de São Paulo

PALAVRAS CHAVE:

Cultura esportiva. Atividade física. Gestão.
Diversidade.

602

RESUMO

O Sesc – Serviço Social do Comércio, é uma instituição nacional, de caráter privado, criada em 1946 pelo empresariado do comércio, e voltada ao desenvolvimento de ações nas áreas da cultura, lazer, educação, saúde e assistência, para os trabalhadores do comércio de bens, serviços e de turismo, seus dependentes e o público em geral. No estado de São Paulo, nos meses de janeiro e fevereiro, é realizado o Projeto Sesc Verão, no qual são desenvolvidas diversas atividades na área físico-esportiva de forma gratuita e para todas as pessoas. A unidade do Sesc Pompeia, localizada na Zona Oeste da cidade de São Paulo, concebida pelo projeto da arquiteta italiana Lina Bo Bardi, e desde 2015 considerada patrimônio cultural protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), apresentou em 2016 o projeto sobre os diversos esportes que podem ser praticados sobre Patins, baseando-se nas três dimensões do trabalho do desenvolvimento físico esportivo do Sesc SP: Prática (aulas abertas e vivências), conhecimento (bate-papo com atletas) e espetáculo (apresentações esportivas com os atletas das modalidades, Hóquei, Patinação Artística, Slalom e de Velocidade). Por meio da iniciativa, foram atendidas mais de 20.000 pessoas durante o período do projeto, o que possibilitou aos nossos matriculados e ao público em geral, inclusive pessoas em situação de vulnerabilidade social, uma oportunidade de vivenciar em uma arena apropriada modalidades esportivas como a Patinação Artística e o Hóquei.

AUTORES:

Antonio Carlos Bramante ¹
Paulo Henrique Azêvedo ¹

¹ Universidade de Brasília, Brasil

Gestão do Lazer**Físico-desportivo:**

Uma proposta de modelo
conceitual e de intervenção

PALAVRAS CHAVE:

Gestão. Lazer. Físico-desportivo. Brasil.

603

AUTORES:

Sabrina Coelho dos Santos ¹
Fernando Marinho Mezzadri ¹

¹ Universidade Federal do Paraná
(UFPR), Brasil

**Boxe Olímpico e a influência
do programa bolsa atleta****PALAVRAS CHAVE:**

Boxe. Bolsa Atleta.

605

RESUMO

Observa-se no Brasil um descompasso na produção científica dentro do campo do lazer como um todo e no físico-desportivo em particular entre as abordagens mais conceituais de seu conteúdo em relação às pesquisas mais aplicadas à sua gestão. Enquanto nos países da América do Norte e da Europa vem crescendo a criação e aplicação de ferramentas de gestão no campo do lazer, no Brasil ainda é escasso esse conhecimento, que dirá a sua aplicação. Essa realidade é sentida especialmente nas políticas públicas nesse setor, que não tem considerado de forma adequada as profundas mudanças demográficas que vem ocorrendo no país, sem contar as alterações em relação ao perfil psicográfico. Observa-se também uma dissonância em relação a quatro atributos essenciais na gestão do lazer: instalações físicas, sua manutenção, capital humano/programação e o processo de comunicação, resultando em um crescente esvaziamento desses ambientes. O desafio para trazer de volta o usuário a esses espaços de lazer é uma tarefa complexa, constatando-se que quando não há estudos de viabilidade para a implantação de instalações fixas de lazer, raramente os estudos de sustentabilidade obtêm sucesso. Alegar que a oferta de experiências de lazer é garantida pela constituição brasileira não mais se sustentará no presente-futuro se não houver a devida legitimidade desse direito, reconhecido pelas autoridades e exigido pelos cidadãos. Será necessário transformar o círculo vicioso de justificar o lazer ancorada tão-somente no direito constitucional, em uma espiral virtuosa da práxis do lazer, baseada nos benefícios palpáveis, advindos de sua vivência.

RESUMO

O boxe se tornou esporte olímpico em um período recente, principalmente quando se trata da categoria feminina. E deste modo no Brasil foi criado um programa intitulado Bolsa Atleta, com o objetivo de fomentar o esporte de alto rendimento no país através de bolsas em diversos níveis para cada categoria de atleta. Sendo assim, este estudo se propôs a analisar a influência deste programa na inserção dos atletas do boxe brasileiros nos Jogos Olímpicos Rio 2016, através de uma pesquisa documental em um banco de dados do grupo Inteligência Esportiva, inserido na Universidade Federal do Paraná com parceria do Ministério do Esporte.

AUTORES:

Flávia Bastos ¹
Cacilda Amaral ¹

¹ Escola de Educação Física e Esporte
da Universidade de São Paulo, Brasil

Gestão do Esporte:

Produção de livros no Brasil
(2009-2015)

PALAVRAS CHAVE:

Gestão do esporte. Produção bibliográfica.
Livros. Brasil.

630

RESUMO

A área de Gestão do Esporte é recente no Brasil em termos da produção de conhecimento, conforme demonstram estudos de revisão sistemática de artigos e sobre a produção de livros. Este estudo exploratório teve o objetivo analisar as publicações de livros por autores brasileiros a partir de 2009. Foi realizada pesquisa exploratória, descritiva e documental em bases eletrônicas das bibliotecas das duas maiores universidades públicas e na página de grupo de estudo utilizando-se os descritores "gestão esporte", "gestão esportiva", "administração esporte" e "administração esportiva". As informações foram tratadas através de análise quantitativa e de conteúdo. Dos 110 títulos identificados, foram excluídos os não relativos ao tema e títulos duplicados, resultando em 39 livros. Destaca-se o crescimento no número de publicações até 2013, e queda posterior até atingir 3 obras em 2015, e concentração geográfica da produção na Região Sudeste. Os temas mais frequentes foram *Marketing* (n=9) e obras que tratam da gestão aplicada a setores específicos (n=7). Apesar desse crescimento, há escassez de obras sobre aspectos teóricos e conceituais, e nas demais obras não há posicionamento conceitual e epistemológico claramente expressos. As obras publicadas acompanham a característica da literatura internacional de diversidade conceitual, coerente com as características da área: multidisciplinar e ainda jovem. Conclui-se que a publicação de obras é inconsistente no País, que existem lacunas em relação a temáticas da área e não há uma escola de pensamento norteadora para a área. Sugere-se que estudos futuros analisem variáveis como titulação, vinculação acadêmica em programas de pós-graduação dos autores.

AUTORES:

José Cicero Moraes ¹
Marcelo Silva Cardoso ¹
Antônio J Gonçalves Soares ²
José Luiz Lopes Vieira ³
Tony Meireles Santos ⁴

¹ ESEFID/UFRGS, Brasil

¹ UFRJ, Brasil

¹ UEM, Brasil

¹ UFPE, Brasil

RESUMO

O Programa Segundo Tempo (PST), desenvolvido desde 2003 pelo Ministério do Esporte brasileiro, tem por objetivo democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social de crianças e adolescentes do país, em situação de vulnerabilidade social, com a finalidade de promover o desenvolvimento integral como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida. Com o intuito de aferir se as metas propostas pelo PST estão sendo atingidas, foi constituída uma equipe de avaliação com objetivo de desenvolver instrumentos para avaliar as localidades de oferta, a capacitação de recursos humanos, a produção de material didático e o acompanhamento pedagógico, assim como, a elaboração e tramitação do Plano Pedagógico dos Convênios (PPCs) e Plano Pedagógico dos Núcleos (PPNs). Utilizamos a metodologia quantitativa (análise descritiva e de prevalência do banco de dados) **comparação** com dados regionais e nacionais, *test TStudent*, *ANOVA OneWay*, *Chi-square*, Questionário de percepção de competência e risco social e qualitativa (análise de conteúdo de Surveys e construção de matriz SWOT). Os instrumentos encontram-se em processo de aplicação e validação. Alguns resultados já foram analisados, dentre estes: a série histórica do tempo de tramitação dos PPNs, que evidenciou um decréscimo significativo na média do tempo para sua aprovação. Quanto ao atendimento, os resultados apontaram para um predomínio de beneficiários em municípios com IDH entre médio (15%) e alto (61%). Conclui-se, com base nos resultados apresentados, que os indicadores e instrumentos elaborados fornecem informações relevantes para melhorias nos respectivos processos de implementação e continuidade do PST.

Instrumentos

para avaliação de processos
e impactos do programa
segundo tempo

PALAVRAS CHAVE:

Projeto social. Esporte educacional.
Avaliação de impacto.

634

AUTOR:

Humberto Mateus Nhabomba ¹

¹ Faculdade de Educação Física e Desporto de Maputo – Universidade Pedagógica de Moçambique, Moçambique.

O estágio do desporto em Moçambique

– X participação de Moçambique nos Jogos Olímpicos, de 1980 às perspectivas para 2016

676**PALAVRAS CHAVE:**

Desporto. Olimpíadas.
Administração e gestão do desporto.

RESUMO

A criação dos Jogos Olímpicos (JO) da Era Moderna aconteceu na cidade grega de Atenas. Ficou-se a dever à visão e à persistência de Pierre de Coubertin que conseguiu que as autoridades gregas aderissem a um projeto que alguns entendiam que não devia realizar-se. No entanto, Moçambique apenas inicia a sua participação na XXII edição dos JO. O presente trabalho assentou na caracterização da situação de participação de Moçambique nos JO, visando conhecer o nível desportivo do País, como contributo para o conhecimento da realidade desportiva no âmbito internacional. O estudo teve como objectivo propor um modelo teórico para a determinação da política de desenvolvimento do desporto nacional no que concerne aos níveis de participações internacionais. Numa primeira fase foram tratadas as questões dos JO no geral e da participação nacional nos megas eventos desportivos em particular. Na segunda etapa foi realizado um levantamento de propósitos das estruturas nacionais que superintendem o pelouro do desporto, que são considerados o quadro condicionante e de apoio ao processo de desenvolvimento do desporto. Em última etapa do estudo fez-se o levantamento da situação desportiva nacional tendo em atenção não apenas a realidade do regime colonial, bem como a situação actual. Para o efeito efectuou-se a pesquisa bibliográfica e análise documental. No estágio de desenvolvimento em que o País se encontra, é pertinente discutir a problemática desportiva visando encontrar as vias (linhas) para uma melhor organização, gestão e desenvolvimento das atividades desportivas olímpicas praticadas no território nacional.

AUTORES:

Edmundo Ribeiro ¹
Catarina Marques ²

¹ UP-MOÇAMBIQUE, Moçambique

² ISCTE-IUL

Satisfação do consumidor dos serviços oferecidos pelos ginásios particulares da cidade de Maputo: Análise das causas e consequências**711****PALAVRAS CHAVE:**

Lealdade. Satisfação. ECSI. SQAS.

RESUMO

A literatura é caracterizada por convergências e divergências quanto ao impacto e a relação entre os antecedentes e consequentes da satisfação. Autores indicam que a qualidade funcional, o preço e a imagem corporativa afetam a satisfação do consumidor, outros observam que a qualidade técnica tem maior influência sobre a satisfação que a qualidade funcional. Pesquisas expressam uma influência da satisfação sobre a lealdade, autores demonstram que a gestão das reclamações não influencia a satisfação e a lealdade. O presente estudo pretende identificar a relação entre os determinantes da satisfação e da lealdade no contexto dos ginásios da Cidade de Maputo. Para tal, foi selecionado o *European Customer Loyalty Index* – ECSI, ao qual foi associada a escala *Service Quality Assessment Scale* (SQAS). O modelo foi estimado por *Partial Least Squares – Path Modeling* (PLS-Path Modeling) tendo por base uma amostra de 339 clientes. Os resultados permitem concluir que a influência da qualidade funcional sobre a satisfação é maior comparativamente à influência da qualidade técnica. A imagem empresarial tem impacto sobre as expectativas, e as duas dimensões da qualidade, influenciando assim indiretamente a satisfação. A qualidade funcional e técnica influenciam o valor percebido dos clientes. Concluiu-se que a satisfação tem influência sobre a lealdade, e sobre as reclamações. O estudo revela que apenas 45% da variação da lealdade é explicada pela variação da satisfação e seus antecedentes. Verificou-se ainda que 52% da variação da satisfação é explicada pelos seus antecedentes, em particular a qualidade técnica e qualidade funcional.

ANTROPOLOGIA DO DESPORTO

74. Práticas culturais e esportivas de indígenas da etnia Waiwai

Maria Leonor B Ceia Ramos,
Silvana Regina Echer

75. O ensino de antropologia nos cursos de formação de professores de educação física do município de Canindé – Ceará

Daniel Pinto Gomes, Arliene S
Menezes Pereira, Ruan Galdino
Fernandes, Francisca A K Braga
Almeida, Antônio F Feitosa Teixeira,
Lafaete Moreira de Assis, Maria
Neide Sales Guerra

76. Reflexões antropológicas sobre a passagem do “Clube de Jogo Malha” para “Esporte Clube de Malha” no Contexto de uma praça pública, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil

Ingrid Ferreira Fonseca

77. “Gooooooooool!”: notas etnográficas acerca da inserção cultural do futebol no jogo de tênis de mesa em uma escola pública do Rio de Janeiro

Leonardo Carmo Santos, Carlos
A Figueiredo da Silva

AUTORES:

Maria Leonor B Ceia Ramos ¹
Silvana Regina Echer ²

¹ Universidade Federal de Minas Gerais,
Brasil

² Universidade Federal da Bahia, Brasil

Práticas culturais e esportivas de indígenas da etnia Waiwai

PALAVRAS CHAVE:

Lazer. Práticas esportivas. Indígenas.

208

RESUMO

Este estudo aborda as práticas culturais e esportivas entre indígenas, mais especificamente os membros da etnia Waiwai, que tem suas aldeias no estado do Pará, localizado no norte do Brasil. Seu objetivo foi o de descrever e analisar vivências referentes ao evento denominado Ponto de Encontro Indígena, realizado entre 7 e 9 de dezembro de 2008, na aldeia Mapuera, também no Pará, bem como toda sua preparação e desdobramentos. Sendo assim, nos interessou tratar desde a viagem à aldeia e suas dificuldades estruturais e logísticas, a própria permanência na tribo das pessoas que a ela não pertencem, as práticas esportivas e de lazer que foram realizadas pelos indígenas, envolvendo aspectos que se referem à organização, a execução e suas interfaces com as dinâmicas culturais entre estes índios brasileiros. Tal texto se justifica pela necessidade de se buscar uma maior compreensão das experiências culturais entre este grupo social, em seus ambientes e em suas relações cotidianas. Como metodologia, fizemos uso de uma pesquisa participante e isto, por nos interessar ter uma participação ativa no fenômeno social investigado, estando durante o ato, imbricados com o processo de investigação. Como resultados, identificamos uma relação efetiva das atividades vivenciadas com os interesses indígenas, que se desdobraram em outras ações, pontuais e continuadas, além de demandar a constituição de políticas públicas efetivas, que possam atender a essa parcela da população brasileira.

AUTORES:

Daniel Pinto Gomes ¹
Arliene S Menezes Pereira ²
Ruan Galdino Fernandes ¹
Francisca A K Braga Almeida ¹
Antônio F Feitosa Teixeira ¹
Lafaete Moreira de Assis ¹
Maria Neide Sales Guerra ¹

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

² Prefeitura Municipal de Fortaleza,
Brasil

RESUMO

Desde 1980, no Brasil, cresceu a importância das bases sociais e humanas na construção do conhecimento em Educação Física. Nesta perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é analisar o ensino de Antropologia nos cursos de Licenciatura em Educação Física do município de Canindé, no Ceará. O desenvolvimento de etnografias sobre lazer, esporte e educação física, a problematização das relações entre natureza e cultura, gênero, etnia e raça, além do avanço sobre as noções de corpo compõem a agenda brasileira em torno do assunto. A metodologia aplicada nesta pesquisa deu-se a partir de revisões bibliográficas no campo da Antropologia e da Antropologia da Educação Física. Também, fizemos levantamentos documentais nas duas instituições que oferecem tal formação pedagógica, colhendo os projetos político pedagógicos dos cursos, ementário de disciplinas e materiais didáticos disponibilizados nas aulas. Foram realizadas, ainda, observações e entrevistas com alunos e professores. O reconhecimento da educação física, do esporte e do lazer como fenômenos culturais tem oferecido resistências à supremacia técnica e biológica dos currículos. Os seminários temáticos sobre autores e teorias que permeiam o campo antropológico das práticas corporais e a realização de eventos de extensão, com os educandos se envolvendo com os saberes tradicionais e comunitários do município estão entre as atividades mais valorativas. Contudo, o reduzido acervo bibliográfico disponibilizado sobre o assunto, a falta de recursos para realização de atividades extra sala de aula, a baixa carga horária das disciplinas articuladas ao tema e a formação antropológica deficitária dos professores universitários demonstram alguns problemas encontrados.

O ensino de antropologia nos cursos de formação de professores de Educação Física do município de Canindé – Ceará

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Antropologia.
Formação de professores.

283

AUTOR:

Ingrid Ferreira Fonseca ¹

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro,
Brasil

Reflexões antropológicas sobre a passagem do “Clube de Jogo Malha” para “Esporte Clube de Malha” no contexto de uma praça pública, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Desportivização. Antropologia. Esporte.
Espaço público. Jogo de malha.

319

RESUMO

Existe um Clube de jogo de malha situado na Praça do Patriarca, bairro de Madureira, cidade do Rio de Janeiro, Brasil. É formado por um grupo de 12 homens entre 60 e 85 anos que se reúnem para praticar esse jogo. Foi implantado aproximadamente em 1994, por três praticantes homens, moradores do referido bairro. As partidas inicialmente eram baseadas nas regras aprendidas através da transmissão familiar e/ou com outras pessoas que tinham contato direto com aqueles primeiros. Com o aumento do número de jogadores, e as experiências trazidas por cada um deles, surgiu a necessidade de modificar a pista e as regras do jogo. Hodiernamente existe o que eles denominam de “Esporte Clube de Malha Patriarca de Madureira”. O objetivo deste estudo é problematizar como aconteceram as transformações sofridas por esse jogo e, além disto, os possíveis significados atribuídos pelos sócios do Esporte Clube a este processo. A metodologia foi baseada na etnografia, que durou um ano e três meses, construindo interpretações densas (Geertz, 1978) que conseguissem, em muitos casos, relativizar conceitos e ideias que aparentemente estão naturalizados, seja no senso comum ou nos estudos da própria academia. As conclusões indicam que houve na passagem do “Grupo de Malha” para o “Esporte Clube de Malha” um processo de desportivização, porém não linear e nem homogêneo. As sucessivas reestruturações que o espaço físico sofreu lhe conferiram mais formalidade, metrificacão e homogeneidade em combinação com a introdução das normas estabelecidas pela Federação de Malha do Estado do Rio de Janeiro.

AUTORES:

Leonardo Carmo Santos ¹
Carlos A Figueiredo da Silva ¹

¹ Universidade Salgado de Oliveira,
Brasil

“Gooooooooool!”: Notas etnográficas acerca da inserção cultural do futebol no jogo de tênis de mesa em uma escola pública do Rio de Janeiro

PALAVRAS CHAVE:

Etnografia. Esporte. Cultura. Futebol.
Educação Física escolar.

623

RESUMO

Em uma aula de Educação Física de uma escola do subúrbio carioca, crianças jogam uma variação do tênis de mesa. A cada ponto conquistado, a revelação do mundo vivido e de suas culturas. A comemoração é o grito de ‘gol’ que se ouve na televisão e no rádio. A dramatização do corpo é uma simulação de um jogador de futebol vibrando junto a torcida. O presente trabalho visa observar e identificar os diálogos que a cultura do futebol brasileiro realiza com outros esportes e jogos, em uma escola pública do Rio de Janeiro, pertencente a uma das favelas da cidade; Observar e identificar como alunos consomem a cultura do futebol no cotidiano escolar, durante as aulas de Educação Física nessa escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, escolhendo como metodologia a etnografia, lançando mão das observações participantes nas aulas de Educação Física, nas quais os diários de campo foram o instrumento. Professores de Educação Física e, principalmente, alunos de uma turma do primeiro ano de alfabetização com cinco a sete anos de idade compuseram a amostra desta investigação, e tiveram suas falas e ações analisadas. Tal escolha se justifica pela necessidade de apreender os sistemas de significados atribuídos pela sociedade local ao esporte futebol. Os resultados evidenciam elementos característicos da cultura do futebol, presentes nas variações do tênis de mesa e, de forma mais ampla, o alcance do futebol como fenômeno cultural, e sua influência em outros esportes nas aulas de educação física, ratificando sua referência central no esporte brasileiro. Agradecimentos: à FAPEMIG.

APRENDIZAGEM, DESENVOLVIMENTO E CONTROLO MOTOR

81. Massa magra e gordura corporal como mediadores do efeito da maturação biológica no desempenho motor de crianças

Leonardo Luz, André Seabra,
João Duarte, Tatiana Lu, João
Valente dos Santos, Bruno Macedo
Carmo, Cristina Padez, Manuel
João Coelho e Silva

82. Efeito do nível de estabilização do desempenho na adaptação as perturbações imprevisíveis em tarefa de controle de Força

Suziane Peixoto Dos Santos,
Herbert Ugrinowitsch

83. Efeitos agudos da prática de exercício físico na consolidação da memória motora na população idosa

João Petrica, André Ramalho,
António Rosado, João Serrano,
Rui Paulo, Pedro Mendes

84. Efeitos de uma sessão de atividade física na consolidação da memória motora na destreza pedal de idosos

João Petrica, André Ramalho,
António Rosado, João Serrano,
António Faustino, Pedro Mendes

85. Memória e exercício:

A influência do exercício físico sistematizado, não sistematizado e do sedentarismo na memória visuo-motora e visual de idosos em Canindé-Ceará-Brasil
Basílio R Almeida Fechine,
Thaylane Bastos Santos, Nicolino Trompieri Filho

86. A corporeidade de carregadores de melância de uma feira em Manaus – Am,Br

Joyce K P Oliveira Pontes, Artemis de Araujo Soares

87. Coordenação motora grossa e o estado ponderal de crianças com idades entre os seis e os onze anos

Raquel Chaves, Michele Souza,
Thayse Gomes, Fernanda
Santos, Sara Pereira, Ana Carolina
Reyes, José Maia

88. Coordenação motora em escolares Peruanos:

Influência da idade, sexo e área geográfica
Alcibiades Bustamante Valdivia,
José Maia

89. Crescimento somático, actividade física e coordenação motora:

Um estudo com jovens adolescentes moçambicanos residentes nas cidades de Maputo, Quelimane e Região Rural de Calanga
Domingos Julio Chivure Junior,
Sílvio Saranga

90. Influência da mastigação dilateral não habitual e unilateral no equilíbrio estático em pacientes com disfunção temporomandibular:

um estudo cinemático e estabilométrico
Andréia C de Oliveira Silva, Paulo
Roberto Garcia Lucareli, Jessica
Mayumi Hira, Karina Gaya Golfetto,
Marcelo Martins Kalytczak, Angelica
Silva Kecek, Juliana Teles Tavares,
Daniela A Biasotto-Gonzalez,
Fabiano Politti 1

91. Desempenho de precisão e variáveis correlatas em crianças Vouzelenses

Ana Carolina Reyes, Raquel Chaves,
Thayse Natacha Gomes, Olga
Vasconcelos, Go Tani, José Maia

92. Contribuição do treinamento funcional para o equilíbrio dinâmico em idosos

Marcelle de Oliveira Martins,
Kamylla R Alves da Silva, Thiago
Aguiar, Jorge Brito, Aline Almeida,
Tatiana Lins

93. Razão cintura/estatura e coordenação motora grossa em pré-escolares

Sandra C Silva dos Santos, Amanda
Santos, Olga Vasconcelos, Jorge
Mota, Susana Vale

94. Avaliação da escala de figuras de competência motora percebida para crianças brasileiras a partir da teoria da resposta ao item (Tri)

Nadia Cristina Valentini, Paulo Felipe
Ribeiro Bandeira, Larissa Wagner
Zanella, Glauber Carvalho Nobre,
Rodrigo Flores Sartori, Maria Helena
da Silva Ramalho

95. Autoeficácia percebida em atividades de vida diária de crianças com risco e com desordem coordenativa desenvolvimental

Maria Helena da Silva Ramalho,
Glauber Carvalho Nobre, Paulo
Felipe Ribeiro Bandeira, Rodrigo
Flores Sartori, Larissa Wagner
Zanella, Nadia Cristina Valentini

96. A dança como meio de aprendizagem educativa e Transformadora

Eveline Ximenes Tomaz, Roselane Lomeo, Evelyn Santos

97. Associação entre competência motora e diferentes indicadores de adiposidade em Pré-escolares

Rafael dos Santos Henrique, Anderson H Pereira Feitosa, Caio Ferreira Santos, Túlio G Martins Guimarães, Thaliane M Pessôa dos Prazeres, Teresinha de J Sousa Lima, Maria Teresa Cattuzzo

98. Desempenho motor em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo

Ricardo Quintas, Carolina Quedas-Catelli, Silvana Blascovi-Assis, Denise C Cabrera Santos

99. Análise longitudinal do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais: Possíveis preditores na taxa de mudança de crianças dos 7 aos 9,5 anos de idade

Fernando Garbeloto dos Santos, Go Tani, Matheus Maia Pacheco, Flavio Bastos, Natália Ambrósio, José Antônio Ribeiro Maia, Luciano Basso

100. Influência do feedback extrínseco/descritivo em habilidades motoras específicas do futebol

Gabriela Teixeira Paula, Ana Clara Melo Villaga, Selva M Guimarães Barreto, Luiz Fernando Monteiro

101. Utilização aguda de dicas na performance do chute de precisão no futebol

Carla Cristina Tagliari, Ivete Balen, Birgit Keller, Carlos Alberto Afonso, André Luiz Felix Rodacki

102. Desenvolvendo o controle motor através de atividades lúdicas: Um relato de experiência na rede municipal de educação de Porto Alegre

Cassiano Noimann Leal, Claudia Gonçalves Teixeira

AUTORES:

Leonardo Luz ^{1,2}
 André Seabra ³
 João Duarte ²
 Tatiana Luz ^{1,2}
 João Valente dos Santos ²
 Bruno Macedo Carmo ¹
 Cristina Padez ⁴
 Manuel João Coelho e Silva ²

¹ LACAPS, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, Brasil

² Universidade de Coimbra, Portugal

³ CIAFEL, Universidade do Porto, Portugal

⁴ CIAS, Universidade de Coimbra, Portugal

RESUMO

O presente estudo teve como objetivos: 1) analisar a associação da maturação biológica com o desempenho em testes físicos e 2) examinar se a relação entre o estado maturacional e o desempenho nos testes físicos é mediada por variáveis antropométricas. A amostra foi composta por 67 meninas brasileiras com oito anos de idade. A antropometria considerou o índice de massa corporal, perímetro de cintura, estimativas de massa gorda e massa magra. A maturação biológica foi avaliada pelo percentual da estatura matura predita. Os testes físicos aplicados foram o lançamento-2kg, preensão manual, abdominais, salto horizontal, corrida 25m, 10x5m *shuttle run*, 20m *shuttle run* e sentar e alcançar. Foi feita a correlação parcial entre as variáveis de estudo, controlando para idade decimal. Por último, a análise de mediação causal foi realizada. A maturação biológica associou-se significativamente à prova de lançamento-2kg ($r=0,44$), preensão manual ($r=0,52$) e 20m *shuttle run* ($r=-0,27$). Quando a relação foi positiva, a mediação da massa magra foi total (lançamento-2kg: Sobel=3,764, $p<0,001$; preensão manual: Sobel= 2,559, $p<0,05$). Já no 20m *shuttle run*, índice de massa corporal (parcial; 70%), perímetro de cintura (total; 74%) e massa gorda (total; 76%) foram mediadores da associação negativa com a maturação biológica. O estado maturacional avançado nem sempre associa-se a um melhor desempenho em teste físico em crianças. Em meninas, um estado avançado de maturação biológica parece contribuir para um melhor desempenho nos testes em que não há translocação da massa corporal. Recomenda-se que estudos sejam realizados em outras faixas etárias.

Massa magra e gordura corporal como mediadores do efeito da maturação biológica no desempenho motor de crianças

PALAVRAS CHAVE:

Maturação biológica. Aptidão física. Antropometria. Crianças.

AUTORES:

Suziane Peixoto Dos Santos ¹
Herbert Ugrinowitsch ²

¹ UFTM, Brasil

² UFMG, Brasil

Efeito do nível de estabilização do desempenho na adaptação às perturbações imprevisíveis em tarefa de controle de força

PALAVRAS CHAVE:

Níveis de estabilização. Adaptação. Perturbação imprevisível. Tarefa com controle de força.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito do nível de estabilização do desempenho na adaptação às perturbações imprevisíveis em uma tarefa com controle de força. A amostra do experimento foi constituída de 29 sujeitos (M = 24,2; DP = 3,4 anos) e a tarefa requeria controlar isometricamente 40% da força máxima dos músculos flexores do cotovelo durante três segundos. O experimento consistiu em fase de pré-exposição e de exposição. Durante a pré-exposição, dois níveis de estabilização do desempenho foram manipulados: estabilização (GE) e superestabilização (GSE). O GE praticou até atingir um bloco de cinco tentativas consecutivas controlando 40% da força máxima com um erro (RMSE) menor ou igual a 5% por três segundos; o GSE praticou até atingir o mesmo critério em seis blocos. Na segunda fase foram inseridas perturbações (P1 – aumento e P2 – redução) da forma máxima em ordem pseudo-aleatória, intercaladas entre as tentativas controle. As medidas utilizadas foram; número de tentativas realizadas por cada grupo na pré-exposição, RMSE, tempo para pico de força (ms) e número de correções. Os resultados mostraram que o grupo superestabilização se adaptou melhor as perturbações em relação ao grupo estabilização e combinou melhor os mecanismos de *feedforward* e de *feedback* para as modificações.

62**AUTORES:**

João Petrica ^{1,2}
André Ramalho ¹
António Rosado ⁴
João Serrano ^{1,2}
Rui Paulo ^{1,3}
Pedro Mendes ¹

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

² FCT and CI&DETS (Pest-OE/CED/UI4016/2011)

³ RECI (Research, Education and Community Intervention)

⁴ Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

RESUMO

Estudos recentes revelaram que uma sessão de exercício aeróbio fortalece a consolidação da memória motora. No entanto poucos estudos exploraram os efeitos agudos do exercício físico na consolidação da memória motora da população idosa. O objetivo desta investigação foi perceber se uma sessão de atividade física promove nos idosos uma melhor capacidade de memorização motora. Participaram no estudo 32 sujeitos de ambos os géneros, com uma média de idades de 71 anos. Os participantes foram divididos em dois grupos: grupo experimental e grupo de controlo. Os sujeitos foram avaliados com o teste *Finger Tapping Sequence* antes da intervenção pela sessão exercício aeróbio (*Baseline*). Após a intervenção, a consolidação da memória motora foi avaliada em três momentos diferentes: Treino; 1 hora após o treino; 24 horas após o treino. Na análise dos resultados foi utilizada a estatística descritiva e inferencial. Para verificar a normalidade da distribuição dos dados foi utilizado o teste *Shapiro-Wilk* e o teste paramétrico *One-way ANOVA*. Os resultados indicaram que apesar do grupo experimental apresentar melhor performance na consolidação da memória motora 1 hora após o treino e 24 após o treino, por comparação ao grupo de controlo, as diferenças não se revelaram significativas ($p \geq 0.05$). Parece assim que a prática de uma sessão de atividade física não evidencia resultados diferentes ao nível da capacidade de consolidação da memória motora na população idosa.

Efeitos agudos da prática de exercício físico na consolidação da memória motora na população idosa

PALAVRAS CHAVE:

Atividade física. Memória motora. *Finger tapping sequence*. Envelhecimento. Aprendizagem.

98

AUTORES:

João Petrica ^{1,3}
André Ramalho ¹
António Rosado ²
João Serrano ^{1,3}
António Faustino ²
Pedro Mendes ²

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

² Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

³ FCT and CI&DETS (Pest-OE/CED/UI4016/2011)

Efeitos de uma sessão de atividade física na consolidação da memória motora na destreza pedal de idosos

PALAVRAS CHAVE:

Atividade física. Memória motora. Envelhecimento. Destreza pedal. Aprendizagem

100

RESUMO

Parece que a prática regular de atividade física promove um impacto positivo em determinadas funções cognitivas. Contudo pouco se conhece sobre os efeitos de uma sessão de exercício físico na consolidação da memória motora da população idosa. O objetivo desta investigação foi perceber se uma sessão de atividade física promove nos idosos uma melhor capacidade de memorização motora. Participaram no estudo 28 sujeitos de ambos os géneros, com uma média de idades de 73 anos. Os participantes foram divididos em dois grupos: grupo experimental e grupo de controlo. Os sujeitos foram avaliados com o teste *Tapping Pedal Test* antes da intervenção pela sessão exercício aeróbio (*Baseline*). Após a intervenção, a consolidação da memória motora foi avaliada em três momentos diferentes: Treino; 1 hora após o treino; 24 horas após o treino. Na análise dos resultados foi utilizada a estatística descritiva e inferencial. Para verificar a normalidade da distribuição dos dados foi utilizado o teste *Shapiro-Wilk* e o teste paramétrico *One-way ANOVA*. Os resultados indicaram que apesar do grupo experimental apresentar melhor performance na consolidação da memória motora 1 hora após o treino e 24 após o treino, por comparação ao grupo de controlo, as diferenças não se revelaram significativas ($p \geq 0.05$). Parece assim que a prática de uma sessão de atividade física não evidencia resultados diferentes ao nível da capacidade de consolidação da memória motora na população idosa.

AUTORES:

Basílio R Almeida Fechine ¹
Thaylane Bastos Santos ¹
Nicolino Trompieri Filho ²

¹ Rede Cedes – Ministério dos Esportes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Ifce – Campus Canindé, Brasil

² Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação – Faced – Ufc, Brasil

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar e comparar a memória visuo-motora e a memória visual de idosos praticantes de exercícios físicos sistematizados (grupo experimental), não sistematizados e sedentários. A pesquisa se caracterizou como longitudinal e experimental. Foram sujeitos 260 idosos situados na faixa etária de 60 a 90 anos residentes no município de Canindé-Ceará-Brasil, pertencentes ao Centro de Investigação em Políticas Públicas, Atividade Física, Saúde, Esporte e Lazer, do Curso de Educação Física do IFCE-Campus Canindé ligados ao Núcleo da Rede Cedes/Ministério dos Esportes. Os sujeitos do grupo experimental participaram de um programa de atividade física de 7 meses, com frequência semanal de três dias. O instrumento para mensuração da memória visuo-motora foi o teste adaptado de Thinus-Blanc et al., (1996) e o Teste de Mervis. O tratamento estatístico valeu-se do *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* com ($p < 0,01$). Da análise dos resultados, destacaram-se as seguintes conclusões. Ao final do experimento os sujeitos do grupo experimental apresentaram desenvolvimento significativamente maior ($p < 0,01$) tanto nos testes de memória visuo-motora quanto no teste de memória visual em relação à aplicação inicial. Estes dados revelaram-se como importantes mecanismos não farmacológicos na construção de uma proposta diretiva e intersectorial de programas e ações no âmbito das políticas públicas voltadas a saúde mental e a qualidade de vida dos idosos.

Memória e exercício:

A influência do exercício físico sistematizado, não sistematizado e do sedentarismo na memória visuo-motora e visual de idosos em Canindé-Ceará-Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Envelhecimento. Idosos. Memória. Exercício físico.

116

AUTORES:

Joyce K P Oliveira Pontes ¹
Artemis de Araujo Soares ¹

¹ Universidade Federal do Amazonas,
Brasil

A corporeidade de carregadores de melância de uma feira em Manaus — Am, Br

PALAVRAS CHAVE:

Praxiologia motriz. Movimento corporal.
Carregadores. Corporeidade.

206

RESUMO

Nesta pesquisa, objetivamos analisar os movimentos corporais aliados à Praxiologia Motriz dos carregadores de melância da Feira da Banana, localizada na área central de Manaus-Amazonas-Brasil. Ao mesmo tempo, analisamos como os corpos destes trabalhadores se preparam para desenvolver seu trabalho diariamente na feira – que é um espaço entrelaçado dos variados tipos de relações – que permeiam o cotidiano da cidade de Manaus. Os procedimentos metodológicos que utilizamos foram: técnica da entrevista e observação direta das atividades destes trabalhadores.

AUTORES:

Raquel Chaves ¹
Michele Souza ²
Thayse Gomes ³
Fernanda Santos ⁴
Sara Pereira ³
Ana Carolina Reyes ³
José Maia ³

¹ Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Brasil

² Universidade Federal de Santa
Catarina, Brasil

³ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

⁴ Universidade Federal de Viçosa, Brasil

RESUMO

Este estudo analisa diferenças entre níveis de coordenação motora grossa (CMG) em função do estado ponderal. As comparações foram ajustadas, posteriormente, para a atividade física (AF) e aptidão física (AptF). Foram avaliadas 389 crianças (6-11 anos de idade), ambos sexos do Concelho de Vouzela, Portugal. Estatura, peso, AF, AptF e GMC foram avaliados. Foi calculado o índice de massa corporal e as crianças divididas em três grupos (normoponderais, sobrepeso, obesas) segundo recomendações da *International Obesity Task Force* (IOTF). Para analisar efeitos da idade, sexo e possível interação foi aplicada ANOVA-dois fatores. Somente a idade apresentou efeitos significativos na CMG ($F=64,521, p<0,001$) e dois grupos etários (6-8 e 9-11 anos) foram criados. Após analisar as diferenças na CMG entre grupos ponderais e de idade, os resultados foram ajustados para AF e AptF e calculados resíduos. Foi utilizado o SPSS 20.0. No primeiro grupo de idade, as crianças obesas apresentaram CMG inferiores às normoponderais ($p<0,001$) e com sobrepeso ($p<0,03$). Não houve diferenças significativas entre normoponderais e com sobrepeso. No segundo grupo de idade, as normoponderais mostraram CMG superior às com sobrepeso ($p<0,05$) e obesidade ($p<0,001$). As diferenças permaneceram significativas após o ajustamento para AF e AptF. Os resultados confirmaram os efeitos negativos do excesso de peso na CMG de crianças, sobretudo em idades mais avançadas, mesmo após controle para AF e AptF. Programas de intervenção que visem melhoras nos níveis coordenativos neste estrato etário devem priorizar a perda de peso com vivências motoras adequadas, promovendo a adoção efetiva de estilos de vida saudáveis.

Coordenação motora grossa e o estado ponderal de crianças com idades entre os seis e os onze anos

PALAVRAS CHAVE:

Coordenação motora grossa. Estado ponderal.
Crianças.

314

AUTORES:

Alcibiades Bustamante Valdivia ¹
José Maia ²

¹ Universidad Nacional de Educación
Enrique Guzmán y Valle, Peru

² CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade de Porto, Portugal

Coordenação motora em escolares peruanos:

Influência da idade, sexo
e área geográfica

PALAVRAS CHAVE:

Coordenação motora. Escolares. Idade.
Sexo. Área geográfica.

331**RESUMO**

A coordenação motora (CMo) tem sido estudada em países industrializados, bem como em países em desenvolvimento. Diferenças socioeconómicas, geográficas e culturais podem afetar o desenvolvimento adequado da CMo. O objetivo deste estudo foi analisar a CMo em função da idade, sexo e área geográfica em crianças e jovens Peruanos. A amostra compreende 5193 crianças de 6 a 14 anos de idade (2787 meninas) residentes em 4 cidades de 3 áreas naturais peruanas: litoral (58m), serra (4107 m) e selva (751m). A CMo foi avaliada com a bateria KTK: equilíbrio à retaguarda (ER), saltos monopodais (SM), saltos laterais (SL) e transposição lateral (TL). As análises estatísticas exploratorias, descritivas e inferenciais (ANOVA III) foram calculadas no SPSSv22. A CMo revela diferenças significativas em função com a idade nas 4 provas e sexo a excepção do ER ($p < 0,05$). Os escolares residentes na selva e serra mostrou uma CMo significativamente melhor ($p < 0,001$) nos testes de ER, SM e TL, respectivamente. Se verificou interação significativa entre idade e sexo no SM, entre idade e area geográfica no SL, SM e TL e entre sexo e area geográfica no ER, SM TL ($p < 0,001$). Concluiu-se que: (1) a CMo aumenta significativamente com a idade; (2) os meninos são mais coordenados; (3) as meninas da selva têm melhor desempenho nos testes de ER e SM; (4) no teste de TL crianças e jovens residentes na serra apresentam melhor desempenho.

AUTORES:

Domingos Julio Chivure Junior ¹
Sílvia Saranga ¹

¹ Universidade Pedagógica
de Quelimane, Moçambique

Crescimento somático, actividade física e coordenação motora:

Um estudo com jovens
adolescentes moçambicanos
residentes nas cidades
de Maputo, Quelimane
e Região Rural de Calanga

PALAVRAS CHAVE:

Crescimento somático. Actividade física.
Coordenação motora.

361**RESUMO**

Foi objetivo do estudo caracterizar e comparar o crescimento somático (CS), o nível de actividade física (AF) e a coordenação motora (CM) de jovens adolescentes da cidade de Quelimane; comparar o nível de CS e avaliar o perfil da AF de jovens adolescentes das cidades de Maputo, Quelimane e região rural de Calanga em função da idade e do sexo. A amostra foi constituída por 1059 indivíduos de ambos sexos, dos 11 e 12 anos, provenientes de três estudos realizados em distintos lugares de Moçambique. Os indicadores antropométricos foram medidos segundo a sugestão Lohman *et al.*, (1988), a AF foi avaliada por questionário desenvolvido e validado por Prista *et al.*, (2000) e a CM foi avaliada com base na bateria KTK, validada por Kiphard e Schilling (1974). O teste *t* para amostras independentes, o teste *t* para uma e a análise da variância, formam os procedimentos estatísticos usados. Nos adolescentes de Quelimane as raparigas revelaram valores somáticos superiores em relação aos rapazes nos dois grupos etários; na AF, as raparigas mostraram superioridade nas actividades domésticas e deslocamentos enquanto os rapazes mostraram-se superiores nas actividades desportivas. Concernente à CM, os rapazes foram superiores às raparigas no equilíbrio a retaguarda e coeficiente motor. O efeito do local do estudo e do sexo ficou evidente em todos os indicadores somáticos. As raparigas evidenciam níveis superiores de AF, exceptuando as actividades desportivas; a interação entre o local do estudo e o sexo foi significativa nas actividades domésticas, deslocamento, jogos e actividades desportivas.

AUTORES:

Andréia C de Oliveira Silva ¹
Paulo Roberto Garcia Lucareli ¹
Jessica Mayumi Hira ¹
Karina Gaya Golfetto ¹
Marcelo Martins Kalytczak ¹
Angelica Silva Kecek ¹
Juliana Teles Tavares ¹
Daniela A Biasotto-Gonzalez ¹
Fabiano Politti ¹

¹ Universidade Nove de Julho, Brasil

Influência da mastigação dilateral não habitual e unilateral no equilíbrio estático em pacientes com disfunção temporomandibular:

Um estudo cinemático e estabilométrico

PALAVRAS CHAVE:

Articulação temporomandibular.
Disfunção temporomandibular. Estabilometria.
Controle postural. Análise cinemática.

368**RESUMO**

Nos últimos anos, alguns estudos tem demonstrado que o controle postural pode ser influenciado pela oclusão dentária, porém esta relação ainda não está clara. O objetivo desse estudo foi analisar a influência da mastigação bilateral não habitual e unilateral, no equilíbrio estático de pacientes com disfunção temporomandibular. Quatorze pacientes com disfunção temporomandibular permaneceram em pé, numa posição confortável, sobre uma plataforma de força. Os dados cinemáticos e estabilométricos foram obtidos nesta posição e depois de 40 segundos (pré mastigação) foi solicitado que mastigassem por 35 segundos (mastigação), e retornassem a posição estática por 40 segundos (pós mastigação) (total de 115 segundos). Para cada momento de coleta foram selecionados 30 segundos, e os três períodos foram comparados. A ANOVA para medidas repetidas de dois fatores: tempo de mastigação (pré, durante e pós mastigação) e para condição visual (olhos abertos e fechados) com correção de Bonferroni, não revelou ($P > 0.05$) influência da mastigação no no dados estabilométricos e cinemáticos (ângulos articulares: tornozelo, joelho, quadril e tronco). Nesse estudo não foi observado nenhuma influência da mastigação bilateral não habitual e mastigação unilateral no controle postural de pacientes com disfunção temporomandibular.

AUTORES:

Ana Carolina Reyes ¹
Raquel Chaves ²
Thayse Natacha Gomes ¹
Olga Vasconcelos ¹
Go Tani ³
José Maia ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² Departamento Académico de Educação Física da Universidade Tecnológica do Paraná, Brasil

³ Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, SP, Brasil

Desempenho de precisão e variáveis correlatas em crianças vouzelenses

PALAVRAS CHAVE:

Desempenho de precisão. Modelação. Crianças.

393**RESUMO**

Esta pesquisa investigou a importância de covariáveis ao nível individual e da escola no desempenho de precisão (DP) de crianças. A amostra contém 328 crianças do Concelho de Vouzela, centro de Portugal, de 4-10 anos de idade, provenientes de 19 escolas. O DP foi avaliado com uma prova de habilidade da bateria MABC-2 (Henderson et al., 2007). Os preditores individuais considerados foram sexo, idade, peso ao nascer (PN), índice de massa corporal (IMC) e preferência manual (PM) obtida do *Dutch Handedness Questionnaire*; e ao nível da escola foram a dimensão da escola, rácio professores/alunos, características do meio socioeconómico e infraestruturas desportivas. A análise de modelos hierárquicos foi realizada no SuperMix v.2. Aproximadamente 12% da variância total do DP das crianças é atribuído ao efeito das escolas. Em média, o DP de uma menina de 4 anos de idade é de 1.60 0.69 pontos; os rapazes têm um DP superior ($b=0.50$ 0.20, $p < 0.05$), bem como as crianças mais velhas ($b=0.54 \pm 0.05$, $p < 0.05$). Não há interação significativa ($p > 0.05$) entre sexo e idade. Crianças com PN normal têm maior DP ($b=0.91 \pm 0.39$, $p < 0.05$); o IMC e PM não têm influência significativa ($p > 0.05$) no DP. Nenhum dos preditores da escola foi considerado significativo ($p > 0.05$). Estes resultados mostram que, não obstante a importância reconhecida à escola no desenvolvimento das habilidades motoras, o DP é influenciado, sobretudo, por preditores individuais sendo de destacar o peso ao nascer.

AUTORES:

Marcelle de Oliveira Martins ^{1,2}
Kamylla R Alves da Silva ²
Thiago Aguiar ¹
Jorge Brito ¹
Aline Almeida ¹
Tatiana Lins ¹

¹ UPE, Brasil

² UFPB, Brasil

Contribuição do treinamento funcional para o equilíbrio dinâmico em idosos

PALAVRAS CHAVE:

Treinamento funcional. Idosos. Equilíbrio dinâmico. Atividade física.

450**RESUMO**

O Treinamento Funcional estimula o corpo de forma integrada e com ênfase em aspectos neurológicos, otimizando sobretudo a mobilidade e equilíbrio. O objetivo deste estudo foi investigar o efeito do Treinamento Funcional no equilíbrio dinâmico de idosos. Participaram 35 idosos (67,06 ± 4,87 anos; 28 mulheres, 07 homens) residentes em João Pessoa/PB, distribuídos homoganeamente por sorteio em grupos controle (n=17) e experimental (n=18). O treinamento aplicado ao Grupo Experimental consistiu em 24 sessões de 60 minutos (3 vezes/semana, intervalo de 48h) em três etapas progressivas dos treinos A (membros superiores e inferiores com padrões de movimento "puxar" ou "empurrar"), B (deslocamentos) e C (treinamento do Core). As etapas foram: a) duas semanas para aprendizagem de movimentos; b) duas semanas para progressão de complexidade; c) quatro semanas para progressão de intensidade. Os instrumentos utilizados foram Índice de Katz, IPAQ, Escala de Equilíbrio de Berg e Escala de Percepção de Esforço (Borg). Na análise dos dados utilizaram-se U de Mann-Whitney e Wilcoxon (dados numéricos) e McNemar e Qui-quadrado (dados categóricos). No pré-teste todos os sujeitos foram classificados como "independentes" para capacidade funcional; 24 casos como "ativos" para nível de atividade física; 33 casos com nível "bom" para equilíbrio. Observou-se melhora significativa (p = 0,017) para o Grupo Experimental quanto ao equilíbrio dinâmico e quando comparado ao Grupo Controle (p = 0,0001), e os exercícios foram percebidos no máximo como "ligeiramente cansativo" na escala de Borg. Conclui-se que protocolo de treinamento funcional utilizado foi efetivo para a melhora do equilíbrio dinâmico dos idosos.

AUTORES:

Sandra C Silva dos Santos ¹
Amanda Santos ¹
Olga Vasconcelos ²
Jorge Mota ¹
Susana Vale ^{1,3}

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto

³ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

⁴ Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Razão cintura/estatura e coordenação motora grossa em pré-escolares

PALAVRAS CHAVE:

Razão cintura/estatura. Coordenação motora grossa. Pré-escolares. Acelerometria.

478**RESUMO**

Níveis elevados de coordenação motora grossa (CMG) estão positivamente associados com o nível de atividade física em crianças, no entanto, pouco é conhecido acerca da relação entre CMG e alguns marcadores antropométricos como a razão cintura/estatura (RCE) em pré-escolares. Foi objetivo examinar associação entre RCE e CMG em pré-escolares. A amostra foi composta por 322 crianças (51,8% meninas) de 3-6 anos, com média de idade de 4,59 ± 0,79 anos, recrutadas em escolas localizadas na área metropolitana do Porto, Portugal. A RCE foi calculada como a razão da cintura (cm) e a estatura (cm) e o ponto de corte utilizado foi de (≥0.05cm) para risco de obesidade abdominal e (<0.05cm) sem risco. A CMG foi avaliada através do M-ABC 1 e a atividade física total (AFT) através de acelerometria. A prevalência de risco para RCE foi 50.8%. Zona vermelha (má coordenação) MABC-1 compreendeu 42,5% na componente lançar&agarrar e 14,9% na componente equilíbrio, respetivamente. Ao realizarmos a regressão logística binária verificamos que os pré-escolares com risco na RCE tiveram 3,5 vezes (OR: 3.5; IC: 1.8-6.6) maior probabilidade de ter pior CMG na componente lançar & agarrar, e 4,5 vezes (OR: 4.5; IC: 1.6-12.7) maior probabilidade de ter pior CMG na componente equilíbrio do que os pré-escolares sem risco. Todas as associações foram ajustadas ao género e AFT. Este estudo mostrou uma alta associação entre os níveis de RCE e baixa coordenação motora grossa. Estudos longitudinais são imprescindíveis para confirmar estes resultados.

AUTORES:

Nadia Cristina Valentini¹
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira¹
Larissa Wagner Zanella¹
Glauber Carvalho Nobre^{1,5}
Rodrigo Flores Sartori^{1,3,4}
Maria Helena da Silva Ramalho²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

² Faculdade de Tecnologia em Saúde, Brasil

³ PUCRS, Brasil

⁴ Faculdade da Serra Gaúcha, Brasil

⁵ IFCE, Brasil

Avaliação da escala de figuras de competência motora percebida para crianças brasileiras a partir da teoria da resposta ao item (TRI)

PALAVRAS CHAVE:

Percepção de competência.
Habilidades motoras. Brincadeiras ativas.
Crianças brasileiras. Teoria da resposta ao item.

505

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a Escala de Figuras de Competência Motora Percebida (EFCMP) em crianças Brasileiras por meio da Teoria de resposta ao Item (TRI). Participaram 181 meninos e 135 meninas, (4-8 anos) das cinco regiões do Brasil. A EFCMP proposta por Barnett et al. (2016) avalia a percepção das crianças, (18 itens), sobre as habilidades motoras fundamentais de locomoção (ex: correr, saltar, galopar), controle de objeto (ex: rebater, arremessar e chutar) e brincadeiras ativas, (ex: nadar, andar de patins e skate). A dimensionalidade foi avaliada sobre a matriz de correlação policórica e por meio da análise fatorial de informação completa. A estimação dos parâmetros foi realizada pelo Modelo de Resposta Gradual de Samejima (Peterson, 2014). Foram considerados o parâmetro "**a**" que representa o quanto o item *i* discrimina entre diferentes níveis do traço latente θ (percepção de competência motora) e o parâmetro **b** representa a dificuldade do item. Valores de $a_i > 0,8$ e $-3 < b_{ik} < 3$, consideram-se adequados. Os pacotes "psych" e "mirt" *software* livre "R" (R Development Core Team, 2015), foram utilizados. A avaliação da dimensionalidade indicou existir pressuposto de unidimensionalidade. O item 14 não apresentou carga fatorial adequada ($f=0,26$), porém próxima do valor ideal ($f \geq 0,3$). Os itens corrida ($a_1 = 0,598$) e chute ($a_1 = 0,618$) apresentaram baixo poder discriminativo, enquanto os demais itens tiveram boa discriminação. A dificuldade dos itens variou entre -3,058 e 1,24. Observou-se que a maioria dos itens da EFCMP apresentam boa discriminação e valores de dificuldade aceitáveis para crianças Brasileiras.

AUTORES:

Maria Helena da Silva Ramalho^{1,2}
lauber Carvalho Nobre^{2,5}
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira²
Rodrigo Flores Sartori^{2,3,4}
Larissa Wagner Zanella²
Nadia Cristina Valentini²

¹ Faculdade de Tecnologia em Saúde, Brasil

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

³ PUCRS, Brasil

⁴ Faculdade da Serra Gaúcha, Brasil

⁵ IFCE, Brasil

RESUMO

Crianças com Desordem Coordenativa Desenvolvidora (DCD) ou em risco de DCD (rDCD) apresentam dificuldades em atividades de vida diária relacionadas ao autocuidado (ex: vestir a camisa), a tarefas escolares e em atividades motoras de lazer. Essas dificuldades têm impacto negativo na auto-eficácia destas crianças (Missiuna, Pollock, Law, Walter, Cavey, 2006). O objetivo foi investigar a auto-eficácia percebida de crianças com desenvolvimento típico (DT), rDCD e com DCD. Crianças (N=118), de ambos os sexos, com idades de 6 a 8 anos (31 crianças com pDCD, 33 com rDCD e 54 crianças com DT provenientes de escolas públicas participaram do estudo. A *Movement Assessment Battery for Children* (MABC-2) (Henderson; Sugden; Barnett; 2007) e a *Perceived Efficacy and Goal Setting System* – (PEGS) (Missiuna; Pollack; Law, 2004) foram utilizadas. Crianças DT ($p > 15$ MABC-2), crianças com risco rDCD ($p > 5$ e < 16 MABC-2) e com DCD ($\% < 16$ MABC-2) foram avaliadas individualmente. Análises de variância *one way* evidenciaram diferenças entre os grupos. *Post hoc* de Bonferroni indicou que nas dimensões autocuidado, tarefas escolares e lazer, as crianças com DCD apresentaram auto-eficácia percebida significativamente mais baixa do que rDCD e DT ($p < 0,001$; *d* de *Cohen* entre 0,63 e 1,23). O mesmo ocorrendo para as crianças rDCD em relação as DT ($p < 0,001$ *d* de *Cohen* entre 0,49 a 1,23). O julgamento das crianças com pDCD e rDCD sobre suas próprias capacidades nas atividades de vida diária pode estar sendo influenciado pelas dificuldades motoras por elas vivenciadas.

Autoeficácia percebida em atividades de vida diária de crianças com risco de desordem coordenativa desenvolvimental

PALAVRAS CHAVE:

Autoeficácia percebida. Crianças.
Atividades de vida diária. Desordem coordenativa desenvolvimental.

526

AUTORAS:

Eveline Ximenes Tomaz ¹
Roselane Lomeo ²
Evelyn Santos ³

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú-Uva, Brasil

² Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

³ Universidade de Aveiro, Portugal

A dança como meio de aprendizagem educativa e transformadora

PALAVRAS CHAVE:

Dança. Educação. Aprendizagem. Transformação.

534

RESUMO

Considerada a mais primitiva das linguagens artísticas constituinte da cultura corporal de movimento, a dança está presente em todos os contextos históricos de forma efetiva e participativa. Como linguagem artístico-cultural ou como atividade física, a dança contribui com aspectos relevantes na formação do cidadão, nos benefícios motores, orgânicos, terapêuticos e psicológicos, na formação relacionada aos valores humanos, além de promover a educação de corpo inteiro. Este estudo, de caráter qualitativo, foi realizado com estudantes bailarinos da Escola de Dança de Paracuru, CE, Brasil, com o objetivo de conhecer a percepção dos alunos no processo de aprendizagem e formação em dança, através de entrevista semiestruturada e questionário sociodemográfico. A análise dos discursos evidenciou categorias que levaram a concluir que: a possibilidade de expressar sentimentos e emoções por meio da dança motiva os participantes da Escola de Dança de Paracuru a dançar, considerando a dança uma forma de expressar a própria vida; que o palco é um espaço importante como consolidação da dedicação ao processo de aprendizagem da dança; que a dança é indescritível pela sua complexidade ao educar e transformar as pessoas nos aspectos físico e psicossocial; que a Escola proporciona um convívio familiar com espaço acolhedor para vivências e trocas de experiências; e que o preconceito de gênero em relação à dança está sendo superado pela atuação efetiva da Escola na comunidade através do compartilhamento de informações.

AUTORES:

Rafael dos Santos Henrique ¹
Anderson H Pereira Feitosa ¹
Caio Ferreira Santos ¹
Túlio G Martins Guimarães ¹
Thaliane M Pessoa dos Prazeres ¹
Teresinha de J Sousa Lima ¹
Maria Teresa Cattuzzo ¹

¹ Escola Superior de Educação Física — Universidade de Pernambuco, Brasil

Associação entre competência motora e diferentes indicadores de adiposidade em pré-escolares

PALAVRAS CHAVE:

Competência motora. Adiposidade. Pré-escolares.

536

RESUMO

O expressivo crescimento da obesidade pediátrica é um importante problema de saúde pública, inclusive na fase pré-escolar. A literatura tem mostrado evidências acerca da associação entre competência motora (CM) e a adiposidade, no entanto, o uso de diferentes técnicas e índices antropométricos bem como a associação com a CM merecem ser mais bem investigados. O objetivo do presente estudo foi avaliar a associação entre CM e diferentes indicadores de adiposidade em pré-escolares. A amostra contou com 292 crianças de 3 a 5 anos, de ambos os gêneros, de 27 escolas públicas e particulares do Recife, Brasil. A CM foi avaliada com o *Test of Gross Motor Development-2* (Ulrich, 2000), que mede desempenho em habilidades de locomoção (correr, galopar, saltitar, saltar obstáculo, saltar horizontalmente e deslizar) e de controle de objetos (rebater, quicar, receber, chutar, lançar e rolar). Índice de massa corporal (IMC), circunferência de cintura (CC), razão cintura/estatura (RCE) e somatório de dobras cutâneas (tricipital e subescapular) foram utilizados como indicadores de adiposidade. A associação entre cada categoria de CM e diferentes indicadores de adiposidade foi testada com a correlação de Pearson, usando o SPSS 20.0. Os resultados mostraram uma significativa relação inversa entre RCE e habilidades de locomoção ($r=-0,26$) e de controle de objetos ($r=0,15$). Não houve associação entre CM e outros indicadores de adiposidade. Considerando que a RCE pode ser um melhor preditor de riscos à saúde do que outros indicadores antropométricos de adiposidade, nossos resultados sugerem que uma elevada RCE esteve associada à menor CM em pré-escolares.

AUTORES:

Ricardo Quintas ¹
Carolina Quedas-Catelli ²
Silvana Blascovi-Assis ²
Denise C Cabrera Santos ¹

¹ Universidade Metodista de Piracicaba, Brasil

² Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil

Desempenho motor em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo

PALAVRAS CHAVE:

Transtorno do espectro do autismo. Fisioterapia. Destreza manual. Desenvolvimento infantil. Transtorno autístico.

552

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) compreende um grupo de desordens do desenvolvimento, com anormalidades qualitativas e quantitativas que afetam os indivíduos de uma forma abrangente. Embora a literatura aponte para repercussões motoras associadas aos quadros de TEA, a dimensão dessas alterações e sua relação com traços ou comportamentos autísticos ainda não são bem conhecidas. Os objetivos foram avaliar o desempenho motor de crianças e adolescentes com diagnóstico de TEA, compara-los aos seus pares com desenvolvimento típico, e investigar a correlação entre traços autísticos e o desempenho motor. Foram avaliados 28 indivíduos com idade entre 6 e 16 anos divididos em dois grupos: grupo caso (autista) n=14 e grupo controle (típico) com 14 indivíduos pareados por gênero e idade. Para avaliação motora foi utilizada a escala *Movement Assessment Battery for Children – Second Edition (M-ABC2)*. Os traços autísticos foram avaliados pela escala de traços autísticos (ATA). Foram utilizados os testes de *Mann-Whitney* e de correlação de *Spearman*. Em relação aos seus pares, o grupo com TEA apresentou um desempenho motor significativamente abaixo do esperado em destreza manual ($p<0,001$), habilidades com bola ($p<0,001$), equilíbrio ($p<0,001$) e desempenho motor global ($p<0,001$). Em relação ao comportamento autístico não foi evidenciada correlação entre traços autísticos e o desempenho motor nas habilidades avaliadas. O estudo permitiu concluir que as crianças e adolescentes com TEA apresentam déficits no desempenho motor global apontando a necessidade de maior atenção ao desempenho motor em indivíduos com TEA.

AUTORES:

Fernando Garbeloto dos Santos ¹
Go Tani ¹
Matheus Maia Pacheco ²
Flavio Bastos ¹
Natália Ambrósio ³
José António Ribeiro Maia ⁴
Luciano Basso ¹

¹ Universidade de São Paulo, Brasil

² University of Georgia, EUA

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

⁴ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto

RESUMO

As habilidades motoras fundamentais (HMF) podem ser classificadas em habilidades locomotoras e manipulativas. Os domínios destas habilidades estão associados a um estilo de vida ativo. Estudos apontam que fatores como níveis de atividade física (NAF), índice de massa corporal (IMC) e sexo podem prejudicar o desempenho das HMF, entretanto, a maioria das pesquisas são de natureza transversal e nada nos informam sobre os possíveis efeitos no processo de mudança. O presente estudo investigou se as variáveis NAF, IMC e sexo poderiam influenciar na taxa de mudança das HMF em crianças dos 7 aos 9,5 anos de idade. Foram investigadas 31 crianças (11 meninas e 20 meninos) dos 7 aos 9,5 anos de idade. Para análise das variáveis foram utilizados o TGMD-II, o questionário Godin e Shephard e peso (kg)/altura(m²). Os resultados apontam que o sexo influenciou na taxa de mudança das HMF em ambas classes de movimento. Os meninos apresentaram desempenhos superiores ao das meninas nas HMF da classe manipulativa. Esse resultado pode estar associado a questões culturais, uma vez que as meninas não são estimuladas a práticas de diversas atividades com características do sexo masculino. O IMC mostrou associação negativa com a taxa de mudança apenas na classe manipulativa. Esse resultado pode estar associado a natureza balística destas habilidades, onde o excesso de massa corporal pode prejudicar no equilíbrio dinâmico. Por fim, a falta de efeito dos NAF na taxa de mudança sugere que de além de prática é preciso orientação adequada para promover o processo de desenvolvimento motor.

Análise longitudinal do desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais: Possíveis

preditores na taxa de mudança de crianças dos 7 aos 9,5 anos de idade

PALAVRAS CHAVE:

Habilidades motoras fundamentais. Atividade física. Índice de massa corporal.

571

AUTORES:

Gabriela Teixeira Paula ¹
Ana Clara Melo Villaça ¹
Selva M Guimarães Barreto ¹
Luiz Fernando Monteiro ¹

¹ UFJF, Brasil

Influência do *feedback* extrínseco/descritivo em habilidades motoras específicas do Futebol

PALAVRAS CHAVE:

Feedback. Habilidades motoras.
Aprendizagem motora. Feedback no futebol.

640**RESUMO**

A associação entre habilidades motoras e capacidades físicas pode maximizar ou minimizar os desempenhos de acordo com as estratégias e processos de ensino utilizadas. Com o objetivo de avaliar o efeito do *feedback* extrínseco na realização de habilidades motoras de fundamentos próprios do futebol (chute, cabeceio e domínio), o presente estudo buscou observar as modificações na performance de cada uma das 3 participantes (com idade entre 19 e 24 anos) e classificadas em três níveis de desempenho de acordo com o histórico motor e tempo da prática do futebol relatados por elas (níveis avançado, intermediário e iniciante). Para tanto foi adotado o seguinte procedimento metodológico: inicialmente os pesquisadores avaliaram as performances das participantes por meio de filmagens para assim estruturar os *feedbacks* descritivo e prescritivo a serem proporcionados a cada voluntária. Posteriormente foram analisados o desempenho de cada participante pós fornecimento do *feedback* extrínseco e descritivo, sendo observadas as seguintes alterações: na participante 1 (avançado) houve uma melhora em todos os gestos motores (chute, cabeceio e domínio), já na participante 2 (intermediário), houve avanço apenas no cabeceio e na participante 3 (iniciante) o fundamento domínio apresentou uma progressão gradativa em cada uma das três tentativas promovidas, já que a terceira tentativa foi aquela que obteve melhor resultado. Portanto se verificou que após o oferecimento do *feedback* extrínseco/descritivo, houve melhoras qualitativas nas execuções motoras analisadas, o que indica a importância da utilização dos referidos procedimentos para a aprendizagem das habilidades motoras em foco.

AUTORES:

Carla Cristina Tagliari ^{1,3}
Ivete Balen ²
Birgit Keller ³
Carlos Alberto Afonso ²
André Luiz Felix Rodacki ³

¹ Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba (FARESC), Brasil

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Brasil

³ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar a influência da utilização aguda de dicas de aprendizagem na performance do chute de precisão no futebol em jovens inexperientes. A amostra foi composta por 28 sujeitos, idade entre 18 e 20 anos, sendo 12 rapazes experientes – “Padrão Ouro” (GE) e 16 meninas inexperientes (GI). Os instrumentos utilizados foram: teste de performance do chute no futebol de Tritschler (2003) e avaliação cinemática. GI foi dividido em Grupo com Dicas (GD, n=8) e Grupo sem Dicas (GS, n=8). GD e GS realizaram o pré-teste (performance e cinemática, uma série de 12 chutes), e a sessão de intervenção (três séries de 12 chutes com intervalo de cinco minutos). O pós-teste foi realizado dez minutos após a última série (oito chutes e análise cinemática). As dicas foram aplicadas para GD nas séries de intervenção. Os resultados mostraram que os grupos GD e GS não apresentaram diferenças significativas no pré-teste ($p > 0,05$). GE apresentou menor medida de erro 0,51 0,15 quando comparado ao GI ($p < 0,05$; $1,47 \pm 0,36$ e $1,27 \pm 0,41$) independente da intervenção (pré ou pós). GD apresentou redução do erro entre pré e pós-teste (30%); GS permaneceu relativamente inalterado (4%). A diferença de desempenho entre os grupos no pós-teste foi mais acentuada no GD ($p < 0,05$). GD apresentou redução da velocidade angular do quadril; os perfis dos deslocamentos lineares demonstraram que GD reduziu a velocidade linear do pé, resultados próximos ao GE. Conclui-se que a utilização das dicas de aprendizagem melhorou a performance do GD, auxiliando na redução do erro.

Utilização aguda de dicas na performance do chute de precisão no futebol

PALAVRAS CHAVE:

Aprendizagem motora. Performance.
Dicas de aprendizagem. Chute no futebol.

667

AUTORES:Cassiano Noimann Leal ¹Claudia Gonçalves Teixeira ¹¹ Prefeitura Municipal de Porto Alegre,
Brasil

Desenvolvendo o controle**motor através de atividades****lúdicas: Um relato de experiência**

na rede municipal de educação

de Porto Alegre

703**PALAVRAS CHAVE:**

Coordenação motora. Educação especial.

Jogo lúdico.

RESUMO

Trataremos da utilização do jogo Labirinto Elétrico servindo de instrumento pedagógico na Sala de Integração e Recursos, envolvendo 22 alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Carlos Pessoa de Brum, de Porto Alegre. O trabalho realizado nos meses de março e abril de 2016 teve como objetivo possibilitar aos estudantes com idades entre 7 e 18 anos, a evolução no controle motor. O jogo Labirinto Elétrico consiste em passar um gancho metálico através de um arame contorcido que faz parte de um circuito elétrico alimentado por pilhas, que, ao fechar o circuito (ao tocar o gancho no arame), produz efeitos de luz e sons identificando o erro. Entre os 22 estudantes envolvidos, 9 são meninas e 13 são meninos. A Sala de Integração e Recursos trabalha numa perspectiva de inclusão e a evolução do controle motor avaliada e percebida foi feita de maneira individual, quando no primeiro contato com o jogo foi anotado quantas vezes cada aluno errou nesta vez e a evolução obtida após 6 encontros com 3 tentativas em cada sessão. Houve 100% de melhora, ou seja, todos conseguiram reduzir o número de “erros” comparativamente à sua primeira tentativa. Cada estudante utilizou apenas uma das mãos na execução dos testes, sendo a que cada um tinha maior habilidade. Concluímos que o objetivo foi plenamente atingido com o aumento do controle motor.

ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE

111. Aptidão física relacionada ao desempenho de adolescentes entre 11 a 14 anos de uma escola pública de Manaus

Monalisa da Silva Reis, Girlana Oliveira Tavares Amud, Samuel de Souza Soares, Charles Darwin Costa da Silva, Lionela da Silva Corrêa

112. Atividade física em crianças moçambicanas de diferentes regiões

Francisco Tchonga, Vincent Onywera, Timóteo Daca, Lucília Mangona, António Prista

113. Impacto do projeto Rio Ar Livre sobre a autonomia de idosos octogenários

Nádia Silva, Larissa Aguirres, Helio Furtado

114. Modelo antropométrico multicompartimental para predizer a composição corporal de meninas

Dalmo Roberto Lopes Machado, Pedro Pugliesi Abdalla, Anderson dos Santos Carvalho, Ana Cláudia Rossini Venturini

115. Estimativa da massa muscular apendicular por variáveis antropométricas e de força muscular em idosos

Nádia Silva, Andressa Moreira, João Becker, Paulo Farinatti

116. Avaliação goniométrica da amplitude articular em mulheres idosas

Samuel Honório, Marco Batista, Rui Paulo, Pedro Mendes, João Serrano, João Petrica, Júlio Martins, António Faustino

117. Agregação familiar e heritabilidade de indicadores de risco cardiovascular, atividade física e aptidão física em famílias nucleares de Muzambinho-MG/Brasil

João Paulo dos A Souza Barbosa, Luciano Basso, Teresa Bartholomeu, Jorge Alberto de Oliveira, Januária Andréa Souza Rezende, Go Tani, António Prista, José António Ribeiro Maia, Cláudia Forjaz

118. Dor, função física e nível de atividade física em idosos com osteoartrose do joelho

Priscila Marconcin, Margarida Espanha, Pedro Campos

119. Frequência de queixas osteomusculares em camareiras de um resort

Maria do Socorro Meneses Dantas, Jeneffer Rosy da Silva Zú, Cláudia Rocha Ferreira

120. Nível de atividade física e qualidade de vida de idosos: Um estudo de base populacional em Cariús-Ceará

Deborah Santana Pereira, Luana Fernandes da Silva, Rúbens César Lucena da Cunha, Genáina Alves de Oliveira, João Oliveira Alves

121. Semelhança fraterna nos níveis de atividade física em jovens Portugueses

Sara Pereira, Thayse Gomes, Raquel Chaves, Michele Souza, Fernanda Santos, Daniel Santos, José Maia

122. Efeito agudo de umasessão de exercícios com pesos na capacidade cognitiva de pessoas com HIV/AIDS: Um estudo piloto

Dayane Cristina Souza, Felipe Oliveira Matos, Júnior César Silva, Alesandro Garcia, Wagner Jorge Ribeiro Domingues, Ademir Avelar

123. Prevalência de inatividade física no deslocamento para a escola e fatores associados em adolescentes da maior cidade da região norte do Brasil

André de Araújo Pinto, Ciro Eloim de Araújo, Rita Maria dos Santos Puga Barbosa, Andreia Pelegrini, Aliane Augustinho de Castro, Markus Vinicius Nahas

124. Análise de diferentes programas de exercício físico sobre a amplitude de movimento articular de idosos – estudo transversal

Kleber Costa, Joana Carvalho

125. Nível de capacidade funcional em idosas maiores de 70 anos adeptas a educação física gerontológica Uma análise da zona urbana e rural do município de Petrolina, Pernambuco

Aliane Castro, Ciro Eloim de Araújo, Rita Maria dos Santos Puga Barbosa, André de Araújo Pinto

126. Estado de sonolência em escolares do ensino médio da cidade de Fortaleza, nordeste do Brasil

Evanice Avelino de Souza, Marianna de A Peres Souza, Felipe Rocha Alves, Francisco Girleudo Coutinho da Silva, Samuel Macena de Andrade Vieira, Maria Tatiana de Lima Rocha

127. Percepção da imagem corporal em escolares e sua relação com a zona domiciliar

Francisco A Alves Teixeira, Felipe Rocha Alves, Evanice Avelino de Souza, Felipe A dos Santos Cruz, Maria Tatiana de Lima Rocha, Samuel M de Andrade Viana

128. Aptidão física, sedentarismo, hábitos nutricionais e risco cardiometabólico em crianças Portuguesas

Angelo Maurício de Amorim, Alexandra de Amorim, Leila Maria Prates Teixeira, Ricardo Freitas Mussi,

129. Associação entre o tempo ativo nas aulas de educação física escolar e os níveis de atividade física e atividade sedentárias diárias de escolares

Gabriel Alberto Kunst Nagorny, Juliana Correia Gonçalves, Priscilla Spindola de Aguiar, Julio Brugnara Mello, Anelise Reis Gaya, Adroaldo Cezar Araujo Gaya

130. **Agregação dos fatores de risco à saúde cardiometabólica e musculoesquelética de crianças e adolescentes brasileiros**

Juliana Correia Gonçalves,Vanilson Batista Lemes, Priscila Antunes Marques, Bárbara Schoenardie de Souza, Gabriela de Quadros de Paula Guedes, Adroaldo Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya

131. **Atividade física na adolescência:** São os rapazes fisicamente mais ativos do que as raparigas nos diversos contextos de prática? Ana Elizabeth Gondim Gomes, Francisco Carvalho, João Martins, João Costa, Lúcia Gomes

132. **O efeito de preditores individuais nos níveis de aptidão física de jovens atletas** Carla Santos, José Maia, Olga Vasconcelos, Rui Garganta

133. **Prevalência da prática do futebol entre adultos no Brasil:** um estudo de base populacional Geraldo Albuquerque Maranhão Neto, Rodrigo Cunha de Mello Pedreiro, Aldair José de Oliveira, Roberto Ferreira dos Santos, Antonio Cartos Ponce de Leon

134. **A atividade física moderada-a-vigorosa está associada à variabilidade da frequência cardíaca independentemente da idade, sexo e perímetro de cintura** Lucimere Bohn, Fernando Ribeiro, Nuno Silva, Ana Ramoa, José Oliveira

135. **Prevalência de factores de risco cardiovascular em indivíduos adultos da região do Porto** Lucimere Bohn, Fernando Ribeiro, Helena Leal, Ana Ramoa, José Oliveira

136. **Câncer de mama:** (Re) Olhando o corpo feminino na experiência do exercício físico Thais Reis Silva de Paulo, Ismael Fortes Freitas Junior, Juliana Viezel, Giuliano Tosello, Regina Simões

137. **Risco de queda em idosos institucionalizados com demência. Efeito de um programa de equilíbrio** Joana Carvalho, Margarida Ferreira, Raquel Lima, Arnaldina Sampaio

138. **Exercício combinado x exercício de relaxamento:** Comparação dos parâmetros metabólicos em diabéticos tipo 2 Alinne Marques Ferreira Nascimento, Denise Maria Martins Vancea

139. **Análise da qualidade do sono de idosas diabéticas Tipo 2 participantes de um programa de exercício físico supervisionado** Marcelo Caetano de Azevedo Tavares, Alinne Marques Ferreira Nascimento, Denise Maria Martins Vancea

140. **Atividade motora e a independência funcional de adultos com acidente vascular encefálico e traumatismo crânio encefálico** Minerva Leopoldina Castro Amorim, Lamarquilitiana Sabrina Chagas Oliveira, Kathya Augusta Thomé Lopes, Lionela Silva Corrêa, Romina Karla Silva Michiles

141. **Atividade física no lazer:** Uma interação entre gosto e preferência pelo comportamento ativo em adolescentes do sul do Brasil Cecília Bertuol, Kelly Samara da Silva, Adair da Silva Lopes, Markus Vinicius Nahas

142. **Associações entre atividade física, índice de massa corporal e comportamento sedentário em adolescentes**

Silvia Bandeira da Silva-Lima, Juan Pedro Fuentes, Walcir Ferreira-Lima, Flavia Évelin Bandeira-Lima, Fellipe Bandeira-Lima, Edmar Lacerda Mendes, Carlos Alexandre Molena Fernandes

143. **Prevalência e fatores associados à síndrome metabólica em adolescentes da Espanha** Walcir Ferreira-Lima, Juan Pedro Fuentes, Sílvia Bandeira da Silva-Lima, Flavia Évelin Bandeira-Lima, Fellipe Bandeira-Lima, Alynne Christian Ribeiro Andaki, Carlos Alexandre Molena Fernandes

144. **O perfil dos usuários das academias ao ar Livre** Jean Augusto Coelho Guimarães, Priscila Missaki Nakamura

145. **Comparação do consumo de máximo oxigénio (VO2Max) entre teste laboratorial e de terreno em indivíduos idosos ativos. Estudo piloto** Raquel Silva, Cristina Coutinho, Albero Alves, Joana Carvalho

146. **Treino da força e da potência muscular em jovens adolescentes no contexto escolar** Carlos Carvalho, Luisa Vieira, Isilda Dias, Rui Santos, Paulo Sá, Ana Maria Duarte, Francisco Gonçalves

147. **Exercício de alta intensidade na perda de gordura e emagrecimento** Marco Pereira, Paula Alferes, Raquel Costa, José Carlos Martins, Paulo Lourenço, Ana Neves

148. **Aptidão cardiorrespiratória de adolescentes tendo em conta recomendações de atividade física e estatutos de adiposidade** José Miguel Oliveira-Santos,Rute Santos, Carla Moreira, Sandra Abreu, Luís Lopes, César Agostinis-Sobrinho, Jorge Mota

149. **Proposta de treino multicomponente para núcleos públicos de atividade física:** estudo de caso para aumento da funcionalidade de idosos e prevenção de agravos de saúde Flávia Accioly Canuto Wanderley

150. **Aptidão cardiorrespiratória e agregação de fatores de risco metabólico em adolescentes** César Aparecido Agostinis Sobrinho, Rute Santos, Carla Moreira, Sandra Abreu, Luiz Lopes, José Miguel Oliveira-Santos, Jorge Mota

151. **Ocorrência de risco metabólico em escolares através de indicador não invasivo:** Relação cintura e estatura Ariele Fernandes Dias, Sílvia Bandeira da Silva-Lima, Vanilson Batista Lemes, Caroline Brand, Walcir Ferreira-Lima, Flavia Évelin Bandeira-Lima, Adroaldo César Araújo Gaya, Anelise Reis Gaya

152. **Fatores relacionados ao nível de atividade física em universitários** Nalyson Breno Bezerra Ferreira, Evanice Avelino de Sousa, Felipe Rocha Alves, Mariana de Aquino Peres Sousa, João Paulo de Lima Vasconcelos, Denilson Garcia de Sena

153. **Morfologia e aptidão física da força destacada da unidade especial de polícia da polícia de segurança pública** Alfredo Araújo, Luís Paulo Rodrigues

154. **Modelação longitudinal dos níveis de atividade física de adolescentes Portugueses:** Michele Caroline de Souza, Raquel Nichele de Chaves, Thayse Natacha Gomes, Fernanda Karina Santos, Sara Pereira, Daniel Santos, José António Ribeiro Maia

155. **Efeito do exercício físico com Wii (exergames) no desempenho funcional de idosos institucionalizados** Alexia Monaco Teixeira, Luiz Felipe da Silva Figueredo, Lara S. F. Carneiro, Renato Sobral Monteiro-Junior

156.**Lutas/artes marciais e mulheres atletas:** Uma revisão sistemática acerca dos impactos da prática na saúde Grasiela Oliveira Santana da Silva, Angelita Alice Jaeger, Paula Silva

157. **Avaliação do desempenho motor de idosos residentes em áreas rurais** Nelba Reis Souza, Saulo Vasconcelos Rocha, Guilherme Furtado, Wisla Keite Medeiros Rodrigues, Flávia Alves de Andrade, Tâmara Zaira Santos de Almeida, Lélia Lessa Teixeira Pinto, Gabriela Soares Pereira, Agda Silva Brito, Sabrina Correia de Oliveira

158. **A influência do exercício aeróbio nos biomarcadores da imunidade e na aptidão física em idosas** Nelba Reis Souza, Guilherme Furtado, Mateus Uba-Chupel, Raul Martins, Ana Maria Teixeira

159. **Efeitos da estimulação cognitiva em aspectos motores e cognitivos de idosas híginas** Yu Hua Feng, Raiane Borges, Leia Bagesteiro, Ruth Santos-Galduroz, Marisete Safons

160. **Influência do índice de massa corporal na velocidade de marcha em mulheres** Thiago Coelho de Aguiar Silva, Tatiana Acioli Lins, Fernando José Guimarães, Keyla Brandão Costa, Aline Pâmela Almeida, Fabiola Albuquerque, Lucia Inês Oliveira, Jorge Luis Brito-Gomes, Saulo Fernandes Oliveira, Manoel da Cunha Costa

161. **Efeito de um programa de treinamento de força na composição corporal, perfil lipídico e estresse nitrosativo de mulheres hipertensas na pós-menopausa** Caroline Brand, Walcir Ferreira-Lima, Temístocles Vicente Pereira Barros, Sílvia Bandeira da Silva-Lima, Flavia Évelin Bandeira-Lima, Anelise Reis Gaya

162. **Composição corporal de mulheres em diferentes faixas etárias:** Análise a partir da absortometria radiológica de duplo feixe Tatiana Lins, Thiago Coelho de Aguiar Silva, Aline Pamela Almeida, Fernando José Guimarães, Fabiola Albuquerque, Keyla Brandão Costa, Lucia Inês Oliveira, Raphael Perrier, Saulo Fernandes Oliveira, Manoel da Cunha Costa

163. **Efeito de uma intervenção multicomponente sobre a aptidão física e marcadores \de risco metabólico em crianças e adolescentes:** Um estudo piloto Luís Filipe Lemo, Dominique Silveira, Josinaldo Júnior, Márcio Franklin, Ertan Félix, Diego Costa, Clarice Martins

164. Análise das variáveis antropométricas durante o ciclo menstrual

Fabiola Albuquerque, Jorge Brito-Gomes, Raphael Perrier-Melo, Fernando Guimarães, Marcelle Martins, Felipe Silva, Saulo Oliveira, Tatiana Acioli, Aline Almeida, Thiago Aguiar, Inês Oliveira, Manoel Costa

165. Razão cintura/estatura entre crianças brasileiras e portuguesas

Amanda Santos, Sandra Silva Santos, Alynne Andaki, Edmar Lacerda Mendes, Susana Vale, Jorge Mota

166. Análise multivariada do estilo de vida e da aptidão funcional na qualidade de vida relacionada com a saúde em adultos idosos residentes na comunidade

Rúbio Gouveia, Bruna Gouveia, Andreas Ihle, Matthias Kliegel, José Maia, António Antunes, Duarte Freitas

167. Avaliação dos efeitos do treino dos músculos do Pavimento pélvico em mulheres idosas com incontinência urinária:

uma revisão sistemática Flávia Rocha, Rui Viana, Maria Joana Carvalho, Renato Natal Jorge

168. Sessão de treinamento funcional em ambiente virtual proporciona tendência de hipotensão pós-exercício em adultos normotensos

Jorge Brito-Gomes, Leonardo Oliveira, Fabiola Albuquerque, Aline Brito, Raphael Perrier-Melo, Saulo Oliveira, Lúcia Inês Oliveira, Tatiana Acioli, Marcelle Martins, Thiago Silva, Aline Almeida, Manoel Costa

169. A prática de atividade física regular em mulheres pós-menopáusicas reduz a perda da DMO – Estudo Piloto

Luís Pedro Ribeiro, João Pedro Pinheiro, António Fernando Abrantes, Anabela Ribeiro, Aristides Machado-Rodrigues

170. Sarcopénia, incapacidade funcional e indicadores sociodemográficos em idosos residentes na comunidade

Guilherme Furtado, Nelba Reis Souza, Saulo Vasconcelos Rocha, Luana Bastos Oliveira, Clarice Alves Santos, Estélio Martin Dantas

171. Concepções e autopercepção da saúde: Um olhar sobre os relatos dos idosos

Bruna Valéria Rodrigues de Souza, Marisete Peralta Safons, Alisson Vieira Costa, Demilto Yamaguchi da Pureza

172. Rigidez arterial está associada ao sexo em idosos

Adjane Maria Pontes César, Lucimere Bohn, Amanda Santos, Alynne Andaki, Joana Carvalho, Alberto Alves

174. Prevalência de níveis insuficientes de actividade física e factores associados: Um estudo com adolescentes do norte do Brasil – Estudo Piloto

Álvaro Adolfo Duarte Alberto, Aylton José Figueira Junior

175. Percepções de idosos sobre a prática da capoeira: O cenário antes e depois das aulas de Capoeira Gerontológica

Bruna Valéria Rodrigues de Souza, Alisson Vieira Costa, Marisete Peralta Safons

176. Perfil antropométrico e percentual de gordura das praticantes de hidroginástica do projeto de extensão universidade olímpica da universidade federal do Maranhão

Milena Silva de Oliveira, Marcos Roberto Campos de Macedo, Lilian do Socorro de Sousa da Silva, Antonio Coppi Navarro, Renata Gomes Navarro Karchvartanian, Francisco Navarro

177. Risco cardiometabólico, atividade física, sedentarismo, e aptidão física em jovens Portugueses e Moçambicanos

Fernanda Karina dos Santos, António Prista, Thayse Natacha Gomes, Michele Caroline de Souza, Raquel Nichele de Chaves, Francisco Tchonga, Peter Katzmarzyk, José Maia

178. Influência de um programa de treino multicomponente no perfil de humor de indivíduos idosos

Diana Rocha, Raul Bartolomeu, António Monteiro

179. Relação entre aptidão cardiorrespiratória e atividade física com a composição corporal em idoso

Yanina Surichaqui Araujo, Adjane Pontes, Joana Carvalho

180. Comportamento sedentário em universitários da área de saúde e exatas

Paulo Roberto Garcia Rego, Nalyson Breno Bezerra Ferreira, Evanice Avelino de Souza, Felipe Rocha Alves

181. Aptidão física e risco metabólico em jovens portugueses

Thaliane dos Prazeres, Thayse Gomes, Rafael Henrique, Fernanda dos Santos, Raquel Chaves, Michele Souza, Sara Pereira, José Maia

182. Associação entre o nível de actividade física e o rendimento académico em adolescentes:

resultados preliminares do Viseu Adolescent Lifestyle Study (VALs) Aristides Machado-Rodrigues, João Valente-dos-Santos, Luís Ribeiro, Fernando Enes, Abel Figueiredo, Raúl Martins

183. Qualidade de vida e atividade física em adultos jovens estudantes da FCDEFUC

Tatiana Durão D’Ávila Luz, Leonardo Gomes de Oliveira Luz, Raul Martins

184. Efeitos de um programa de treino multicomponente em idosos com demência

Arnaldina Sampaio, Elisa Marques, Joana Carvalho

185. Atividade física de intensidade leve atenua o aumento da rigidez arterial em adultos do sexo masculino

Suiane Lima Cavalcante, Lucimére Bohn, José Manuel Fernandes Oliveira

186. Associação entre rigidez arterial e perímetro de cintura em adultos do sexo masculino

Suiane Lima Cavalcante, Lucimére Bohn, José Manuel Fernandes Oliveira

187. A mulher no mundo da capoeira

Eliane Maria de Oliveira Monteiro, Priscila da Conceição Quaresma, Daniela Pereira de Sousa, Fabíola Ananias de Oliveira, Divino Carneiro de Rezende, Jefferson Cunha Mota

188. Aspectos psicomotores do futebol para as crianças com Síndrome de Asperger na educação infantil

Eliane Maria de Oliveira Monteiro, Priscila da Conceição Quaresma, Jerrivan Aquino da Cunha

189. Perceção do profissional de educação física escolar sobre a sua intervenção na saúde. Um estudo de caso

Rui Paulo Ribeiro dos Santos, Isabel Cabrita Condessa

190. A atividade física na infância. O que nos diz a família?

Nelia Cordeiro, Isabel Cabrita Condessa

191. Influência do treinamento concorrente na capacidade força e no risco de quedas em idosas ativas brasileiras

Letícia Aparecida Calderão Sposito, Lucas Fernandes de Souza, Leandro Donizete de Araújo, Gisele Petreca Leal, Henrique Franco Ferreira, Tamires Fernanda da Silva, Matheus Pastore, Diego Alfeu dos Santos, Stefani Aparecida Marcolino dos Reis, Amanda Cardozo Prodócimo, Camilla Lie Higa, Wagner Zeferino de Freitas, Elisângela Silva

192. O Impacto do exercício físico regular na composição corporal de idosos

Conceição Rocha Damascena, Rosimeiri Martins Gil

193. Ginástica laboral: Impacto do número de sessões diárias sobre o estresse

Stefani Aparecida Marcolino dos Reis, Letícia Aparecida Calderão Sposito, Diego Alfeu dos Santos, Henrique Franco Ferreira, Matheus Pastore, Iandara Matos Gonçalves Trevisan, Tamires Fernanda da Silva, Wagner Zeferino de Freitas, Renato Aparecido de Souza, Elisângela Silva

194 Será a promoção da prática recreativa de Futebol uma estratégia capaz de prevenir a obesidade em crianças?

André Seabra, Liliana Beirão, Ana Seabra, Maria José Carvalho, Manuel Coelho-e-Silva4, Sandra Abreu, Susana Vale, Henrique Nascimento, Luís Belo, José Oliveira, Jorge Mota, Alice Santo-Silva, Carla Régo

195. O futebol recreativo como uma nova abordagem terapêutica para a obesidade em crianças e adolescentes:

Uma revisão sistemática Augusto Pedretti, Alessandro Pedretti, André Seabra

196. Diminuição do desempenho no teste de caminhada de 6 Minutos correlaciona-se com aumento dos níveis de gordura corporal total, por seguimento e de glicose em mulheres na pós-menopausa

Lucas Melo Neves, Ana Claudia de Souza Fortaleza, Tiego Aparecido Diniz, Fabricio Eduardo Rossi, Eduardo Pereira, Ismael Forte Freitas Júnior

197. Efeito do treinamento combinado sobre a composição corporal de mulheres pós-menopausa com câncer de mama

Juliana Viezel, Thais Reis Silva de Paulo, Bruna Lopes Aro, Sylvia Chedid Seidinger, Camila Buonani da Silva, Ismael Forte Freitas Junior

198. Perfil dos frequentadores e padrão de uso das academias ao ar livre da Universidade Federal de Juiz de Fora

Marcio Luis Lácio, Liliane cunha Aranda, Santiago Paes, Aline Ribeiro, Ramon Souza, Jeferson Macedo Vianna

199. Características morfofuncionais em adultos e idosos após um programa comunitário de atividade física

Kamyla de Lellis Souza Costa, Deborah Santana Pereira, Ana Nicolle Lima De Vasconcelos, Mateus Lemos Barroso, Ialuska Guerra

200. **Avaliação dos efeitos de um programa de exercício físico na aptidão física e na qualidade de vida de sobreviventes do cancro da mama** – Estudo piloto: Implementação do programa MAMA_MOVE
Pedro Antunes, Dulce Esteves, José Alberto-Moutinho,

201. **Cultura corporal e o lugar do corpo de carregadores bananeiros, peixeiros e açougueiros do mercado e da feira Manaus Moderna- Manaus, Am.Br**
Soraya de Oliveira Lima, Artemis de Araujo Soares,

202. **Prevalência da síndrome metabólica e associação com a atividade física no pessoal que trabalha na universidade Peruana União, Tarapoto – 2015**
Saulo Andrés Salinas Arias, Jessica Pérez Rivera, Araceli Colan Navarro, Benjamin Paredes Guerra

203. **Efeito de diferentes intensidades de exercício aeróbio prévio, sobre a curva lipêmica, inflamação e hemostasia de sujeitos jovens saudáveis submetidos à refeição hiperlipídica**
Bruno Costa Teixeira, Renata Lopes Kruger, Gabriel Fonseca, Rodrigo Oliveira Macedo, Francesco Pinto Boeno, Jessica Queiroz, Juliano Bouffleur Farinha, Anderson Rech, Eliane Bandineli, Ronei Silveira Pinto, Alvaro Reischak-Oliveira

204. **Preensão manual de adolescentes com Síndrome de Down e crianças sem Síndrome de Down: um estudo comparativo**
Luís Filipe Lemos, Erlan Felix de Lima Silva, Taís Feitosa, Dominique Silveira, Diego Costa1, Maria Luiza, Dafne Souto, Danielle Almeida, Clarice Martins

205. **Uma nova estratégia de prescrição do treinamento intervalado aeróbio para idosos com base no autoajuste da intensidade do esforço**
Tony Santos, Andre Santos Costa, Igor D'amorim, Gustavo Vasconcelos, Bruno Oliveira, Andrea Deslandes, Daniela Ferreira, Ozeas Lins Filho, Flávio Pires

206. **Análise da flexibilidade nos membros inferiores de idosos integrados num programa de exercício de manutenção**
Duarte Barros, Kleber Costa, Raquel Silva, Joana Carvalho

207. **Associação entre as características ambientais dos parques urbanos e a atividade física moderada-vigorosa de adolescentes**
Portuguese
Roseanne Autran, Ana Isabel Ribeiro, Alexandre Magalhães, Maria de Fátima de Pina, Jorge Mota, MariaPaula Santos

208. **Interferon-gama, qualidade de vida e equilíbrio de homens idosos com baixa densidade mineral óssea praticantes de Tai Chi Chuan**
Márcio de Moura Pereira, Ana Paula, Marisete Safons, Otávio Nóbrega, Vinícius Souza, Yu Hua Feng, Bruna Souza, Lucy Vianna

209. **Perfil sociodemográfico, condição de saúde e capacidade funcional em idosos praticantes regulares de atividade física**
Cláudia Beatriz e Silva de Barros Santos, Marcio Pereira, Yu Hua Feng, Marisete Safons

AUTORES:

Monalisa da Silva Reis ¹
Girlana O Tavares Amud ²
Samuel de Souza Soares ²
Charles D Costa da Silva ²
Lionela da Silva Corrêa ³

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

² Centro Universitário do Norte, Brasil

³ Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Aptidão física relacionada ao desempenho de adolescentes entre 11 a 14 anos de uma escola pública de Manaus

PALAVRAS CHAVE:

Aptidão física. Adolescentes. Atividade física.

RESUMO

A aptidão física é descrita como a capacidade de executar atividades físicas com energia e vigor sem excesso de fadiga, um nível elevado de atividade física contribui para melhorar o perfil lipídico e metabólico, reduzindo a prevalência de obesidade. Durante o processo de crescimento e desenvolvimento biológico do ser humano, ocorre uma série de mudanças em sua constituição física, representadas pelas modificações nas características antropométricas das dimensões, estrutura e composição corporais. Durante os anos de infância e adolescência, diferenças quanto ao sexo tem sido referidas no desempenho de diversas tarefas motoras, de modo geral. O estudo teve como objetivo avaliar o nível de aptidão física relacionada a desempenho dos adolescentes de 11 a 14 anos de uma escola pública de Manaus. A amostra foi composta por 100 adolescentes, dos quais 31 eram do sexo feminino e 69 do sexo masculino. O instrumento metodológico utilizado foi à bateria de teste e medidas PROESP-BR contendo 5 itens: Teste de velocidade (corrida de velocidade); Teste de agilidade (quadrado); Teste de potência de membros inferiores (salto horizontal); Teste de potência de membros superiores (arremesso de bola medicinal) e resistência cardiorrespiratória (corrida de 6 minutos). Os resultados apontaram para um índice insatisfatório de aptidão física, apresentando assim um nível fraco. Conclui-se que a maioria dos adolescentes deste estudo apresentou desempenho motor abaixo do esperado em todos os testes de aptidão, sendo necessário promover mais atividades que possam desenvolver essas capacidades.

AUTORES:

Francisco Tchonga^{1,2}
Vincent Onywera³
Timóteo Daca²
Lucília Mangona^{1,2}
António Prista²

¹ Escola Superior de Ciências do Desporto – Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique

² Núcleo de Investigação em Actividade Física e Saúde – FEFD; CIDAF – Universidade Pedagógica, Moçambique

³ Kenyatta University, Nairobi, Kenya

Actividade física em crianças moçambicanas de diferentes regiões

PALAVRAS CHAVE:

Actividade física. Zonas de residência. Crianças.

28**RESUMO**

Nas últimas duas décadas tem sido observado um decréscimo no nível de actividade física (NAF) das crianças e jovens em idade escolar. Este decréscimo é dinâmico e contextual pelo que o seu monitoramento cíclico a diferentes níveis parece ser imprescindível. Foi objetivo avaliar o NAF das crianças em idade escolar em diferentes contextos de Moçambique. Participaram no estudo 1 097 rapazes e raparigas dos 10 aos 12 anos de idade sendo 344 da zona Urbana (ZU), 394 da zona Suburbana (ZSUB) e 359 da zona Rural (ZR), todos de escolas públicas. O NAF das crianças foi avaliado por pedómetro (STEPmax MVX), colocado por 7 dias consecutivos ao nível da cintura direita. A classificação do NAF obedeceu ao critério proposto por Todor-Lock et al. (2004) que define os critérios intensidade para estimar o tempo em actividade física moderada a vigorosa (AFMV). Um total de 36.8% dos rapazes e 19.9% das raparigas despenderam em média mais de 60 minutos diários em APMV. A proporção entre as regiões foi estatisticamente diferente sendo maior na ZSUB e ZR que na ZU (Rapazes: ZU=27.1%, ZSUB=44.0%, ZR=42.2%; Raparigas: ZU=9.0%, ZSUB=19.6%, ZR=27.8%). A comparação por regiões das médias de tempo despendido (minutos/dia) em APMV revelou a mesma tendência em ambos os sexos (Rapazes: ZU=53.9±35.5, ZSUB=67.8±31.3, ZR=73.7±43.9, p=0.000; Raparigas: ZU=37.3±21.6, ZSUB=47.9±22.2, ZR=59.8±35.1, p=0.000). As diferenças destas médias foram significativas entre todos os grupos. A prevalência de crianças com NAF recomendado é baixa em todas as regiões, com especial incidência nas zonas urbanas.

AUTORES:

Nádia Silva¹
Larissa Aguirres²
Helio Furtado³

¹ Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte/UERJ, Brasil

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

³ Universidade Castelo Branco, Brasil

Impacto do projeto Rio Ar Livre sobre a autonomia de idosos octogenários

PALAVRAS CHAVE:

Envelhecimento. Exercício físico. Rio ao ar livre. Saúde. Qualidade de vida.

32**RESUMO**

A prefeitura do Rio de Janeiro possui o projeto Rio Ar Livre, que consiste na oferta de exercícios físicos orientados em academias de ginástica implantadas em espaços públicos, que visa desenvolver a saúde e qualidade de vida da população. Ainda existem dúvidas sobre o impacto dessas academias, em especial sobre a autonomia funcional, aspecto importante da qualidade de vida dos idosos, uma vez que é um programa novo e que se utiliza de equipamentos de ginástica que não proporcionam a possibilidade de incremento e controle da sobrecarga de treinamento. Essa dúvida é ainda maior quando leva-se em consideração o público octogenário. Desse modo, o objetivo do presente estudo foi avaliar a influência dos exercícios praticados nas academias "Rio Ar Livre" sobre a autonomia funcional de octogenários. 54 indivíduos (83±3,2 anos) de ambos os sexos compuseram o Grupo Experimental (GE) e 26 (83±2,5) o Grupo Controle (GC). Antes e após oito meses de treinamento a autonomia funcional foi avaliada através do protocolo de Rikli e Jones. A Anova foi utilizada para comparar os resultados intra e intergrupos. O GE apresentou diferença significativa do pré para o pós-teste somente no teste de Força de Membros Superiores (p = 0,01), enquanto o GC não apresentou diferença para nenhum dos testes. Não houve diferença significativa entre os grupos no pré e no pós-teste. Conclui-se que em oito meses o treinamento não foi eficaz para provocar melhorias, mas proporcionou a manutenção da autonomia funcional dos idosos investigados.

AUTORES:

Dalmo R Lopes Machado ¹
Pedro Pugliesi Abdalla ¹
Anderson dos Santos Carvalho ¹
Ana Cláudia Rossini Venturini ¹

¹ Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil

Modelo antropométrico multicompartimental para predizer a composição corporal de meninas

PALAVRAS CHAVE:

Análise multicompartimental. Crianças. Adolescentes. Equação. DXA.

33**RESUMO**

Modelos antropométricos (medidas corporais) são alternativas adequadas para estimar a composição corporal (CC) de peripubertais. No entanto, os métodos bicompartimentais (massa gorda e massa magra) não consideram outros componentes corporais em grande mudança durante o crescimento, restringindo uma abordagem multicompartimental do crescimento quantitativo. DXA tem grande potencial para determinar a CC multicomponente (3-C), mas seu uso em campo é limitado. O objetivo deste estudo foi propor e validar equações para estimativa simultânea do tecido mole magro (LST), conteúdo mineral ósseo (BMC) e massa gorda (FM) em meninas, em abordagem multivariada, por DXA como método-critério. Oitenta e quatro meninas (7 – 17 anos) foram classificadas por idade e maturação (Mirwald et al., 2002). Análise de corporal total e regional (DXA) definiu a CC ao nível tecidual, considerados como variáveis dependentes (LST, BMC, FM). Vinte e uma medidas antropométricas foram registradas, consideradas como variáveis independentes. A regressão multivariada retornou equações com apenas quatro medidas antropométricas, com altos coeficientes e baixos erros (TO = 0,0565 Massa corporal – 0,0354 AbH – 0,0127 Bc + 0,0407 BiAc – 0,2262; TA = 0,5093 Massa corporal + 0,4133 AbH – 0,5469 Bc – 0,2373 BiAc + 7,4563; TME = 0,3140 Massa corporal – 0,1867 AbH + 0,1836 Bc + 0,0900 BiAc – 3,4091. A validação cruzada foi confirmada pelo método PRESS com alta precisão (Q2PRESS 0,74 – 0,91) e reduzido erro (SPRESS 0,05 – 0,16). Quando instrumentos sofisticados não estão disponíveis, há alternativas válidas para estimar a CC multicompartimental em meninas com características semelhantes desta amostra.

AUTORES:

Nádia Silva ¹
Andressa Moreira ²
João Becker ³
Paulo Farinatti ¹

¹ Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte/UERJ, Brasil

² UNIVERSO, Brasil

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Estimativa da massa muscular apendicular por variáveis antropométricas e de força muscular em idosos

PALAVRAS CHAVE:

Sarcopenia. Envelhecimento. Massa muscular apendicular. Saúde. Qualidade de vida.

34**RESUMO**

Alternativas simples e baratas são bem-vindas para acompanhar níveis de sarcopenia, já que o padrão-ouro para sua avaliação é um procedimento caro. Assim, nosso objetivo foi estimar a Massa Muscular Apendicular de idosos a partir de variáveis antropométricas e de força muscular. As variáveis estatura, massa corporal, perímetro de braço e coxa, composição corporal, força de preensão palmar e isocinética foram identificadas em 63 idosos, de ambos os sexos (74,5±0,7 anos). A correlação entre a Massa Muscular Apendicular e as variáveis investigadas foi encontrada pela Correlação de Pearson e a determinação da equação a partir da solução “Best Subset”. A precisão do modelo foi calculada pela diferença % entre o valor real e o predito da Massa Muscular Apendicular, pelo valor residual padrão e pela distância de Cook. Testou-se se o tecido magro indiretamente calculado a partir do % de gordura corporal pode ser utilizado no modelo através do coeficiente de correlação intraclasse. Somente o tecido magro e o perímetro da coxa mostraram-se correlacionadas com a Massa Muscular Apendicular (p<0,0001), indicando que esta pode ser estimada por MMA = -4,41494 + 0,00044 x Tecido Magro (g) + 0,09353 x Perímetro médio da coxa (cm), com bastante precisão (Diferença % -0,39, valor residual padrão 1,45, distância de Cook 0,03), tanto com o tecido magro diretamente determinado, como o indiretamente calculado (p < 0,0001).

AUTORES:

Samuel Honório¹
Marco Batista¹
Rui Paulo¹
Pedro Mendes¹
João Serrano¹
João Petrica¹
Júlio Martins²
António Faustino¹

¹ Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

² Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

RESUMO

Foi objetivo deste trabalho verificar e relacionar os efeitos de um programa de aulas de atividades combinadas e a sua relação com o equilíbrio avaliado pela escala de Berg e com a amplitude de movimentos na escala de Leighton, comparando gerontes praticantes de ginástica e hidroginástica uma vez por semana, e praticantes apenas de uma modalidade. A avaliação dos gerontes foi efetuada por um goniómetro universal e a recolha de dados foi realizada nos Centros de Dia do Concelho da Chamusca, em salas com marquesa e condições de privacidade, higiene e segurança. Neste estudo participaram 16 gerontes com idades entre 63 e 84 anos, em que 11 gerontes praticavam hidroginástica e 5 gerontes que não praticavam actividade física. Realizou-se uma análise descritiva dos dados através da Escala de Berg, Escala de Leighton e de medições goniométricas, o tratamento estatístico utilizado foi análise descritiva com base em média e desvio padrão, estatística inferencial através da aplicação da prova T para amostras emparelhadas onde se observou um aumento discreto nas médias de desempenho motor, do equilíbrio e da amplitude de movimentos dos idosos praticantes, após o programa de hidroginástica implementado. Foram encontrados valores estatisticamente significativos. As gerontes que praticam atividade física regularmente, combinando as duas modalidades apresentavam maior nível de mobilidade, traduzido por valores mais favoráveis de equilíbrio e amplitude articular quando comparados com o grupo praticante apenas de uma modalidade.

Avaliação goniométrica da amplitude articular em mulheres idosas

PALAVRAS CHAVE:

Escala de Berg. Escala de Leighton. Idosos. Equilíbrio. Amplitude articular. Água. Exercício.

41**AUTORES:**

João P dos A Souza Barbosa¹
Luciano Basso¹
Teresa Bartholomeu¹
Jorge Alberto de Oliveira¹
Januária Andréa S Rezende²
Go Tani¹
António Prista³
José Maia⁴
Cláudia Forjaz¹

¹ USP, Brasil

² IFSM, Muzambinho-MG, Brasil

³ U Pedagógica, Moçambique

⁴ CIFI2D, FADEUP, Portugal

RESUMO

O presente estudo procurou investigar a existência de agregação familiar e heritabilidade em indicadores de risco cardiovascular, atividade física e aptidão física de famílias nucleares de Muzambinho-MG. Ele incluiu 139 famílias, compostas por 97 pais (40±7 anos), 129 mães (35±6 anos), 136 filhos (12±4 anos) e 121 filhas (12±5 anos). Foram avaliados indicadores de: i) risco cardiovascular - índice de massa corporal (IMC), glicemia (GLI), colesterolemia total (COL), circunferência da cintura (CC) e pressões arteriais sistólica e diastólica (PAS e PAD); ii) atividade física: volume de atividade física total (VAFT) - soma dos volumes da atividade física de deslocamento, ocupacional e de lazer; e iii) aptidão física: força muscular de preensão manual (FM). As correlações entre familiares e os valores de heritabilidade (h^2) foram estimados pelo software S.A.G.E. Correlações familiares significantes foram obtidas entre pais e filhos para GLI, COL e PAD (variando de $r=0,21$ a $0,23$) e, entre irmãos, para GLI, CC, PAS e VTAF (variando de $r=0,25$ a $r=0,36$). As estimativas de heritabilidade foram significantes para quase todas as variáveis (variando nos indicadores de risco cardiovascular de $h^2=0,20$ a $0,09$ em CC a $h^2=0,57$ a $0,11$ em COL, na VTAF foi de $h^2=0,22$ a $0,08$ e na FM, $h^2=0,54$ a $0,10$), exceto a CC ($h^2=0,15$ a $0,09$). Assim, a presença de correlações entre familiares consanguíneos e de heritabilidade significantes sugerem uma contribuição genética nos indicadores de risco cardiovascular, VAFT e FM nas famílias de Muzambinho-MG.

Agregação familiar e heritabilidade de indicadores de risco cardiovascular, atividade física e aptidão física em famílias nucleares de Muzambinho-MG/Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Heritabilidade. Fatores de risco. Atividade motora. Força.

55

AUTORES:

Priscila Marconcin¹
Margarida Espanha¹
Pedro Campos¹

¹ Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Portugal

Dor, função física e nível de atividade física em idosos com osteoartrose do joelho

PALAVRAS CHAVE:

Osteoartrose do joelho. Atividade física. Função física. Dor.

80**RESUMO**

O objetivo do presente estudo é investigar a relação entre a dor, a severidade da Osteoartrose do Joelho (OAJ), o nível de atividade física e a função física em idosos com OAJ. A dor foi avaliada pelo questionário *Knee Injury and Osteoarthritis Outcome Score (KOOS)*; a severidade pela classificação de Kelgreen e Lawrence das articulações tibiofemoral e patelo femoral; o nível de atividade física pelo Questionário Internacional de Avaliação da Atividade Física (IPAQ); a função física pelos testes: seis minutos de marcha (6MWT), levantar e sentar na cadeira 5 vezes, velocidade da marcha em 6 metros e Ir e Vir 3 metros. Participaram do estudo 67 idosos com OAJ (critérios clínicos e radiológicos do *American College of Rheumatology*), com 69.1 (5.8) anos de idade, 80.5% com os graus de severidade radiográfica II e III (K-L), e média da dor 55.7 (19.6). Após a análise estatística descritiva e o teste de correlação de *Person* e *Spearman* ($p < .005$), foram encontradas correlações significativas entre a dor e as variáveis: ir e vir 3 metros ($r = -0.50, p < .001$), 6MWT ($r = 0.38, p = .001$), velocidade da marcha ($r = 0.38, p = .001$) e severidade da OAJ ($r_s = -0.26, p = .026$). Não foram encontradas associações significativas entre os testes da função física e o nível de atividade física. Os resultados permitem concluir que a dor se relaciona com a função física, principalmente com agilidade e equilíbrio mas não com a força funcional do membro inferior, e, não se relacionando com o nível de atividade física auto-reportado, eventualmente devido ao caráter subjetivo da avaliação do mesmo.

AUTORAS:

Maria S Meneses Dantas¹
Jeneffer Rosy da Silva Zú¹
Cláudia Rocha Ferreira¹

¹ Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Frequência de queixas osteomusculares em camareiras de um resort

PALAVRAS CHAVE:

Ginástica laboral. Dor. Dormência. Desconforto. Camareira.

81**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo verificar a frequência de queixas osteomusculares em funcionárias de um resort em Maragogi/AL – Brasil. Métodos: A mostra foi composta por 28 camareiras do sexo feminino, que consistia na população total de funcionárias lotadas no setor de governança do resort. Para análise da frequência de queixas foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares – QNSO, versão brasileira traduzida e validada por Pinheiro et al. (2002) do *Nordic Musculoskeletal Questionnaire* – NMQ – modificado para esse estudo. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva. Resultados: Verificou-se que 78,57% da amostra referiram-se à região lombar como a mais afetada, seguida dos tornozelos e/ou pés (60,71%), quadril e/ou coxas com 50% e ombros com 46,43%, o que corresponde a 13 pessoas da amostra. Quanto aos sintomas referidos (em específico, a dor, dormência e o desconforto) em relação às regiões anatômicas avaliadas, percebeu-se que para região do pescoço 63,64% apontaram dor, enquanto 18,18% referiram dormência e outros 18,18% desconforto. Quanto à sintomatologia osteomuscular presente nas queixas destacou-se a dor, principalmente na região lombar, ombros e joelhos/pés, além da dormência e desconforto. Estes fatores induziram ao afastamento das camareiras, das atividades laborais, afazeres domésticos e das atividades associadas ao lazer.

AUTORES:

Deborah Santana Pereira ¹
Luana Fernandes da Silva ¹
Rúbens C Lucena da Cunha ¹
Genáina Alves de Oliveira ²
João Oliveira Alves ¹

¹ Instituto Federal de Educação
Ciência e Tecnologia do Ceará,
Campus Juazeiro do Norte, Brasil

² Secretaria de Saúde de Juazeiro
do Norte-CE, Brasil

RESUMO

A prática da atividade física regular é fundamental para uma vida saudável e com qualidade nos idosos, devido às alterações acarretadas pelo envelhecimento. A pesquisa descritiva, de campo, transversal e quantitativa, objetiva analisar o nível de atividade física, e qualidade de vida de idosos na cidade de Cariús-Ceará. A amostragem, probabilística estratificada proporcional, alcançou amostra de 135 idosos, de uma população de 2.066. Utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física, versão curta; e o WHOQOL-bref. Os procedimentos realizados respeitaram as normas internacionais de experimentação com humanos (Declaração de Helsínquia-1975). Os dados foram analisados em programa estatístico com nível de significância de 5%. Verificou-se que a maioria dos idosos é do sexo feminino, com idade entre 60-69 anos, casada, branca, católica, alfabetizada e renda de até 01 salário mínimo. As doenças mais frequentes foram hipertensão (37,0%), diabetes (18,5%) e osteoporose (10,4%), com diferenças estatisticamente significativas entre o sexo e a osteoporose ($p=0,04$) e a artrite/artrose ($p=0,008$). No nível de atividade física, 41,5% foi classificado como "muito ativo", e 25% "sedentário". Na qualidade de vida, os domínios com maior e menor média, respectivamente, foram "relações sociais" (70,56) e "ambiente" (51,62); e as facetas com médias mais altas foram "sentimentos negativos" (76,67) e "relações pessoais" (71,30), e mais baixas foram "recreação e lazer" (25,00) e "novas informações e habilidades" (35,00). Destaca-se a importância do desenvolvimento de programas/projetos de exercícios e a criação de ambientes que favoreçam a sustentação do nível de atividade física, e melhoria da saúde e qualidade de vida do idoso.

Nível de atividade física e qualidade de vida de idosos:

Um estudo de base populacional em Cariús-Ceará

PALAVRAS CHAVE:

Qualidade de vida.
Nível de atividade física. Idoso.

89**AUTORES:**

Sara Pereira ¹
Thayse Gomes ¹
Raquel Chaves ²
Michele Souza ³
Fernanda Santos ⁴
Daniel Santos ¹
José Maia ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto
da Universidade do Porto, Portugal

² Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Brasil

³ Universidade Federal de Santa Catarina,
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

⁴ Departamento de Educação Física,
Universidade Federal de Viçosa, Brasil

RESUMO

Os propósitos do estudo são (1) estimar a semelhança (i.e., a correlação (ρ) nos níveis de atividade física total (AFT) em pares de irmãos; (2) examinar a magnitude de variância (var) entre pares; (3) pesquisar o sinal e magnitude de efeitos de características biológicas e comportamentais na semelhança intra-par. A amostra é constituída por 507 pares de irmãos Portugueses, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos. A AFT foi avaliada com o questionário de Baecke. O tempo médio despendido em ecrã (televisão e computador) foi auto reportado. A maturação biológica foi estimada com o *offset* maturacional. A análise dos dados foi efetuada com modelos mistos para acomodar a dependência da informação. O nível de significância foi mantido em 5%. Os resultados mostraram que, em média, os pares irmão-irmão (8.014 ± 0.106 , $p < 0.01$) têm níveis mais elevados de AFT do que os pares irmão-irmã (-0.255 ± 0.092 , $p < 0.01$) e irmã-irmã (-0.550 ± 0.109 , $p < 0.01$); os mais velhos (-0.071 ± 0.036 , $p < 0.05$), e os que despendem mais tempo a ver televisão (-0.082 ± 0.033 , $p < 0.05$) têm menores níveis de AFT. Os pares irmão-irmão ($\text{var}=0.439$; $r=0.28$) apresentam, simultaneamente, maior variação entre si e maior semelhança nos níveis de AFT relativamente aos pares irmão-irmã ($\text{var}=0.364$; $\rho=0.24$) e irmã-irmã ($\text{var}=0.364$; $\rho=0.20$). Em conclusão, apesar da semelhança entre as fratrias ser baixa ($\rho \leq 0.28$), os pares irmão-irmão têm maiores semelhanças nos seus níveis de AFT. Os mais velhos são menos ativos, independentemente do tipo de par. O tempo gasto a ver televisão interfere negativamente nos níveis de AFT.

Semelhança fraterna nos níveis de atividade física em jovens portugueses

PALAVRAS CHAVE:

Atividade física. Fratrias. Jovens.

118

AUTORES:

Dayane Cristina Souza¹
Felipe Oliveira Matos¹
Júnior César Silva¹
Alesandro Garcia¹
Wagner J Ribeiro Domingues¹
Ademar Avelar¹

¹ Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Efeito agudo de uma sessão de exercícios com pesos na capacidade cognitiva de pessoas com HIV/AIDS:

Um estudo piloto

PALAVRAS CHAVE:

HIV. Exercício de força. Cognição.

142**RESUMO**

O presente trabalho se propôs a investigar o efeito de uma sessão de exercícios com pesos sobre as funções cognitivas de pessoas com HIV/AIDS. A amostra foi composta por 10 mulheres HIV+, que faziam uso da Terapia Antirretroviral Altamente Ativa (45,00±12,77 anos; 65,71±12,04 kg; 1,54±0,05 cm). As participantes realizaram uma sessão de exercícios com pesos, constituída de sete exercícios envolvendo diferentes grupamentos musculares, com três séries de 8-12 repetições, com intervalo de 90 segundos entre as séries e 120 entre os exercícios. Imediatamente antes (Pré) e após (Pós) a sessão de exercícios, foram realizadas avaliações cognitivas. Para avaliação da atenção seletiva e controle inibitório foi utilizado o teste de Stroop (conflito de cor e palavra). Já o componente executivo central da memória operacional foi avaliado por meio de estímulos visuais, a partir do emprego do teste N-Back. Os dados foram tratados no software Statistica, versão 7.0. O nível significância adotado foi $P < 0,05$. Os resultados mostraram efeito ($P < 0,05$) do exercício na redução do tempo de resposta do teste de STROOP de forma isolada no cartão "B" (Pré: 22,0±5,6; Pós: 18,4±3,3) e no cartão "C" (Pré: 34,1±6,8; Pós: 28,1±6,4), bem como no tempo de latência, registrado pela diferença de tempo gasto entre o primeiro e o último cartão de resposta "A-C" (Pré: 16,6±5,1; Pós: 12,0±6,1). Nenhuma alteração foi encontrada no teste N-Back. Assim, esse trabalho sugere que uma sessão aguda de exercícios com pesos parece intervir positivamente no controle inibitório de pessoas com HIV/AIDS, sem ocasionar alterações significativas na memória operacional.

AUTORES:

André de Araújo Pinto¹
Ciro Eloim De Araújo²
Rita Maria dos S Puga Barbosa³
Andreia Pelegrini¹
Aliane Augustinho de Castro⁴
Markus Vinicius Nahas⁵

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

² FADEUP, Universidade do Porto, Portugal

³ Universidade Federal do Amazonas, Brasil

⁴ Fundação Doutor Tomas, Parque Municipal do Idoso, Brasil

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

RESUMO

O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência de inatividade física no deslocamento para a escola em adolescentes de Manaus-AM e identificar os fatores associados. Trata-se de um estudo epidemiológico, de base escolar, conduzido em 1.107 adolescentes de escolas públicas estaduais da cidade de Manaus-AM, Brasil. Participaram deste estudo 480 rapazes e 627 raparigas com média de idade de 16,6 (1,17) anos. Os adolescentes que se deslocavam a pé ou de bicicleta foram considerados ativos no deslocamento, e aqueles que se deslocavam por meio de carro/moto ou ônibus foram considerados inativos. Foram coletadas informações referentes à renda familiar mensal, nível de escolaridade da mãe e o tempo despendido no trajeto de casa até a escola. Empregou-se a regressão logística binária para identificar as possíveis associações entre o desfecho (inatividade física no deslocamento para a escola) e as demais variáveis independentes (sexo, faixa etária, escolaridade materna, renda familiar mensal e tempo gasto no deslocamento), estimando-se a razão de *Odds* e os intervalos de confiança. A prevalência de inatividade física no deslocamento para a escola foi de 42,8%. Os adolescentes mais expostos ao deslocamento passivo são os mais velhos (18 e 19 anos), os que são provenientes de famílias com maior renda (\geq três salários/mês) e os que gastam mais tempo no percurso até a escola (≥ 20 minutos). Os adolescentes manauaras precisam, no componente curricular de Educação Física, ser esclarecidos nos conteúdos de atividade física e saúde, sobre os efeitos benéficos do deslocamento ativo para a escola.

Prevalência de inatividade física no deslocamento para a escola e fatores associados em adolescentes da maior cidade da região norte do Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Atividade física. Estilo de vida. Saúde do adolescente.

157

AUTORES:

Kleber Costa ¹
Joana Carvalho ¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

Análise de diferentes programas de exercício físico sobre a amplitude de movimento articular de idosos – Estudo transversal

PALAVRAS CHAVE:

Flexibilidade. Idosos. Flexímetro. Hidroginástica. Musculação.

158**RESUMO**

O objetivo principal desse estudo foi verificar e comparar os níveis de amplitude de movimento (ADM) de idosos praticantes de diferentes tipos de exercício físico (EF). Sessenta e um idosos (24 homens e 37 mulheres) foram avaliados e divididos por 4 grupo: controlo (GC, n=16; média de idade =78,25±7,75 anos), hidroginástica (GH, n=15; média de idade = 68,33±3,92 anos), ginástica localizada (GL, n=15; idade = 69,20±2,80 anos), musculação (GM, n=15; idade 68,93 ± 1,83). Para avaliar a ADM foi utilizado o Flexímetro da marca Sanny, seguindo as padronizações de Norkin & White (1997) e Leighton (1987). Os movimentos analisados foram: flexão e extensão do ombro em ambos hemisferos (FOD, FOE, EOD, EOE), flexão e extensão cervical (FC e EC), flexão cervical lateral ambos os lados (FCLD e FCLE), flexão do quadril (FQ) e flexão do joelho direito e esquerdo em ambos os membros (FJD e FJE). Os resultados após ANCOVA mostraram diferenças significativas entre o grupo controlo e os grupos de treino nos movimentos: FOD, p <0,001; FOE, p<0,061; EOE, p=0,029; FJD, p <0,001; FJE, p<0,001; FQD, p=0,025 e FQE, p=0,030. Não encontramos diferença significativa entre grupos nos movimentos: EOD, FC, EC, FCLD e FCLE. Ao analisarmos apenas os grupos de treino (GH, GM e GL), não observamos diferenças significativas em nenhum dos movimentos analisados. Concluindo, os nossos resultados sugerem que a prática de EF, independente da modalidade, parece contribuir para a manutenção e aumento da ADM em idosos.

AUTORES:

Aliane Castro ¹
Ciro Eloim De Araújo ²
Rita Maria dos S Puga Barbosa ³
André de Araújo Pinto ⁴

¹ Fundação Dr. Thomas, Brasil

² FADEUP, Universidade do Porto, Portugal

³ Universidade Federal do Amazonas,
Brasil

⁴ Universidade do Estado de Santa
Catarina, Brasil

Nível da capacidade funcional em idosas maiores de 70 anos adeptas a Educação Física gerontológica

PALAVRAS CHAVE:

Educação física gerontológica.
Capacidade funcional. Envelhecimento.

165**RESUMO**

O processo de envelhecimento vem modificando-se do início do século XX, pois era uma seleção natural de sobrevivência, enquanto nos dias atuais, graças aos processos de medicina, pessoas quando diagnosticadas e seguindo tratamento adequado aumentam a sobrevivência em décadas com doenças crônicas degenerativas. Para responder sobre a funcionalidade de mulheres maiores de 70 anos permanecendo ativas durante no mínimo há dois anos no programa Universidade na 3ª. Idade Adulta buscamos investigar o nível da capacidade funcional de acadêmicas da 3ª. Idade Adulta (acadêmicas 3IA), na faixa etária maior de 70 anos, a partir do instrumento de Spirduso (1995) de auto-avaliação da capacidade funcional. O objetivo da pesquisa foi investigar o nível da capacidade funcional de idosas acadêmicas do PIFPS-U3IA-FEPP-UFAM (Programa Idoso Feliz Participa Sempre-Universidade na 3ª. Idade adulta, Faculdade de Educação Física, Universidade do Amazonas), maiores de 70 anos adeptas a Educação Física Gerontológica (EFG). O estudo foi realizado com 30 acadêmicas 3IA. Os resultados apresentados em estatística descritiva, demonstraram que a auto-avaliação da capacidade funcional aferida, denota altos percentuais de independência na capacidade funcional de acadêmicas 3IA maiores de 70 anos. Com isso, a capacidade funcional influencia positivamente na qualidade de vida das acadêmicas estudadas. Essa independência pode estar associada à Educação Física Gerontológica praticada há mais de 2 anos, mesmo não tendo sido ativas na idade adulta, auxiliando nas competências da vida diária, é a prática da atividade física, que além de todos os benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais, reconhecidamente multidimensionais do envelhecimento.

AUTORES:Evanice Avelino de Souza ¹Marianna de A Peres Souza ²Felipe Rocha Alves ³Francisco G Coutinho da Silva ¹Samuel M de Andrade Vieira ⁴Maria Tatiana de Lima Rocha ¹¹ Universidade Federal do Ceará, Brasil² Faculdade Nordeste – Fanor DeVryBrasil, Brasil³ Universidade Estadual do Ceará, Brasil⁴ Faculdade Terra Nordeste, Brasil

Estado de sonolência em escolares do ensino médio da cidade de Fortaleza, nordeste do Brasil**166****PALAVRAS CHAVE:**

Estado de sonolência. Horas de sono.

Ensino médio.

RESUMO

Foi objetivo do presente estudo verificar os fatores relacionados ao estado de sonolência em escolares da cidade de Fortaleza, Ceará. Foi realizado um estudo transversal realizado com 1808 escolares (53,8% do gênero feminino; 13-18 anos de idade), matriculados em 19 escolas da rede pública estadual de ensino da cidade de Fortaleza. O autoperenchimento de questionários foi utilizado para obtenção das variáveis sociodemográficas (gênero, faixa etárias, série, turno de estudo, trabalho) e comportamentais (participação nas aulas de educação física, prática de atividade física, utilização do celular antes de dormir e horas de sono semanais); a Escala de Epworth foi usada para identificar a sonolência diurna excessiva. Utilizou-se a estatística descritiva, o teste do qui quadrado e a regressão logística através do *software* IBM SPSSR Statistic 21.0. 48,9% dos escolares apresentaram sonolência excessiva diurna e que escolares com menos de 8 horas de sono [1,33 (1,10 – 1,61)] e que não praticavam atividade física [1,44 (1,15 – 1,79)] apresentaram mais chance de ter sonolência diurna excessiva. Pode-se identificar relação significativa ($p < 0,001$) do turno de estudo como o estado de sonolência. Os resultados demonstraram que os principais subgrupos populacionais com maiores possibilidades de apresentarem sonolência excessiva diurna foram os escolares que dormem menos de 8 horas e que não praticam atividade física. Sugere-se maiores esclarecimentos em ambiente escolar sobre a importância do sono e, com consequências de sua privação.

AUTORES:Francisco Alex Alves Teixeira ¹Felipe Rocha Alves ²Evanice Avelino de Souza ³Felipe A dos Santos Cruz ⁴Maria Tatiana de Lima Rocha ³Samuel M de Andrade Viana ¹¹ Faculdade Terra Nordeste – FATENE² Universidade Estadual do Ceará³ Universidade Federal do Ceará⁴ Faculdade Nordeste Fanor DeVry Brasil

Percepção da imagem corporal em escolares e sua relação com a zona domiciliar**167****PALAVRAS CHAVE:**

Imagem corporal. Zona domiciliar.

Escolares.

RESUMO

Foi objetivo do presente estudo analisar os fatores relacionados à percepção da imagem corporal em escolares da cidade de Paraipaba, Ceará. Tratou-se de um estudo transversal realizado com 211 escolares (52,1% do gênero feminino; 16 a 19 anos de idade), matriculados em uma escola da rede pública de ensino estadual da cidade de Paraipaba. O autoperenchimento de questionários foi utilizado para obtenção das variáveis sociodemográficas (gênero, idade, nível socioeconômico e localização domiciliar) e comportamentais (prática de atividade física); para verificar a imagem corporal utilizou-se a escala de silhuetas proposta por Kakeshita (2008), constituída por 24 figuras, sendo 12 masculinas e 12 femininas. Utilizou-se o teste do qui quadrado, adotou-se como nível de significância $p < 0,05$. A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 61,1%. Destes 25,1% estavam insatisfeitos por excesso de peso e 36,0% por magreza. Os maiores índices de insatisfação por excesso de peso foram encontrados nas moças (34,8%), já os rapazes demonstraram maior insatisfação pela magreza (44,1%). Não houve diferença significativa ($p < 0,05$) nas variáveis, nível socioeconômico, localização domiciliar e prática de atividade física. É necessário maiores esclarecimentos em ambiente escolar sobre a importância da autoestima dos escolares, estimulando uma maior satisfação com a sua imagem corporal. Sugere-se que outros estudos possam investigar as variáveis estudadas com amostras mais significativas.

AUTORES:

Thayse Natacha Gomes¹
Fernanda Karina dos Santos²
Sara Pereira¹
Michele Souza³
Raquel Chaves⁴
Daniel Santos¹
Alessandra Borges¹
José Maia¹

¹ CIFI²D, FADEUP, U Porto, Portugal

² UFV, Viçosa-MG, Brasil

³ UFSC, Florianópolis-SC, Brasi

⁴ UTFP, Curitiba-PR, Brasil

Aptidão física, sedentarismo, hábitos nutricionais e risco cardiometabólico em crianças portuguesas

PALAVRAS CHAVE:

Risco cardiometabólico. Sedentarismo.
Aptidão física. Dieta.

180

RESUMO

Baixos níveis de aptidão física, comportamento sedentário, e hábitos nutricionais têm sido reportados como possíveis preditores de risco cardiometabólico em crianças e adolescentes. O presente trabalho teve como objetivo investigar a relação entre força muscular, tempo despendido em atividades sedentárias, e hábitos nutricionais na expressão do risco cardiometabólico em crianças. A amostra foi composta por 368 crianças (208 raparigas, 160 rapazes), de 9-11 anos de idade, da região norte de Portugal que fizeram parte do ISCOLE (*International Study of Childhood Obesity, Lifestyle and the Environment*). A força muscular estática foi estimada com o teste de prensão, e o rácio força de prensão/peso foi determinado; o sedentarismo foi avaliado com acelerometria, e a informação nutricional foi obtida com um questionário sobre hábitos nutricionais, estimando-se dois scores de alimentação: "saudável" e "não saudável". O risco cardiometabólico foi determinado por um *score* contínuo obtido da soma dos valores standardizados de cinco indicadores: HDL-colesterol, triglicéridos, glucose, tensão arterial e perímetro da cintura. A análise de regressão linear foi realizada no SPSS 20. Os resultados mostraram que, das variáveis utilizadas, apenas a prensão foi um preditor significativo do risco cardiometabólico ($\beta=-8.92, p<0.001$), o que significa que crianças com mais força muscular tendem a apresentar menor score de risco. Estes resultados salientam o papel da aptidão física na expressão do risco cardiometabólico em crianças, reforçando a necessidade de promoção de estratégias que visem o seu desenvolvimento.

AUTORES:

Gabriel Alberto Kunst Nagorny¹
Juliana Correia Gonçalves¹
Priscilla Spindola de Aguiar¹
Julio Brugnara Mello¹
Anelise Reis Gaya¹
Adroaldo Cezar Araujo Gaya¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Associação entre o tempo ativo nas aulas de Educação Física escolar e os níveis de atividade física e atividade sedentárias diárias de escolares

PALAVRAS CHAVE:

Atividade física. Educação Física. Escolares.
Sedentarismo.

185

RESUMO

Objetivo: Verificar se há associação entre o tempo despendido em atividade física nas aulas de Educação Física escolar com os níveis de atividade física e atividade sedentária diária dos escolares. Método: Estudo exploratório de associação composto por 50 escolares (x meninos) entre 10 e 12 anos, de duas turmas do 5o ano selecionados por conveniência. A atividade física diária e número de passos realizados na aula de Educação Física foram avaliados através de pedômetros durante três dias consecutivos. Já o tempo de atividade física sedentária foi avaliado com questionário. Os escolares considerados ativos nas aulas de Educação Física atenderam o valor de corte de 60 passos/minuto. Na atividade física diária considerou-se os pontos de corte de 12.000 e 15.000 passos respectivamente para meninas e meninos. Foram classificados como sedentários mais de duas horas em frente a televisão e/ou ao computador. Todas as análises foram ajustadas para o sexo. Resultado: Verificou-se associação entre aulas de Educação Física e os níveis de atividade física diária ($p<0.001$; $r^2=0,30$; poder do teste: 0,96) nos dias com aula de Educação Física; nos dias sem aula de educação física ($p=0,03$; $r^2=0,11$; poder do teste: 0,58) e com o tempo despendido em atividades sedentárias ($p=0,03$; $r^2=0,24$; poder do teste: 0,58). 90% dos que são inativos nas aulas de Educação Física são inativos fora da escola ($\chi^2=4,72$; $p=0,03$) e 100% são sedentários ($\chi^2=1,17$; $p=0,27$). Conclusão: Crianças ativas nas aulas de Educação Física parecem ser ativas fora da escola e despendem menos tempo em atividade sedentárias.

AUTORES:

Juliana Correia Gonçalves¹
Vanilson Batista Lemes¹
Priscila Antunes Marques¹
Bárbara Schoenardie de Souza¹
Gabriela de Q de Paula Guedes¹
Adroaldo Cezar Araujo Gaya¹
Anelise Reis Gaya¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Agregação dos fatores de risco à saúde cardiometabólica e musculoesquelética de crianças e adolescentes brasileiros

PALAVRAS CHAVE:

Exercício. Saúde. Juventude.

186**RESUMO**

Estudos recentes têm demonstrado associação entre a agregação dos fatores de risco à saúde (sobrepeso/obesidade, baixos níveis de aptidões cardiorrespiratória e musculoesquelética) com o risco precoce do desenvolvimento de doenças. Desta forma, visamos verificar a ocorrência de agregação dos fatores de risco em escolares brasileiros. O Estudo é de caráter transversal realizado com 10.333 crianças brasileiras, com os dados obtidos pelos professores de educação física. A aptidão física foi avaliada conforme a bateria de teste do PROESP-Br: força/resistência abdominal, flexibilidade, aptidão cardiorrespiratória e IMC, categorizadas em zona de risco e saudável. A agregação dos fatores de risco foi calculada através da soma dos riscos cardiometabólicos (IMC+Aptidão Cardiometabólica) e musculoesqueléticos (ABD+FLEX), e após, descritos em 3 categorias cada: risco IMC, risco aptidão cardiorrespiratória e risco agregado (saúde cardiometabólica), risco flexibilidade, risco força abdominal e risco agregado (saúde musculoesquelética). Aproximadamente 30% dos escolares apresentaram risco à saúde cardiometabólica com IMC elevado e 40% risco na aptidão cardiorrespiratória. Dessa elevada ocorrência 15% apresentaram agregação dos dois fatores de risco. Em relação ao risco à saúde musculoesquelética a ocorrência avaliada através da flexibilidade e da força/resistência abdominal foi de aproximadamente 30%. Desses 30%, 10% apresentaram agregação dos fatores de risco à saúde musculoesquelética. Dentre a elevada ocorrência de baixos níveis de aptidão física à saúde dos escolares brasileiros nossos resultados evidenciam a ocorrência de 15% com mais de um risco à saúde. Dados que apontam um risco de desenvolvimento precoce de doenças musculoesqueléticas e cardiometabólicas.

AUTORES:

Francisco Carvalho¹
João Martins^{1,2}
João Costa^{1,2}
Lúcia Gomes¹

¹ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal

² Laboratório de Pedagogia, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa e UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Atividade física

na adolescência: São os rapazes fisicamente mais ativos do que as raparigas nos diversos contextos de prática?

PALAVRAS CHAVE:

Atividade física. Desporto escolar. Adolescentes. Rapazes. Raparigas.

191**RESUMO**

Apesar dos benefícios da atividade física (AF) na saúde, a maioria dos adolescentes apresenta níveis reduzidos de AF, sobretudo as raparigas. É necessário porém compreender melhor quais os níveis de AF nos diversos contextos dos tempos livres dos adolescentes. Foi objetivo analisar, numa amostra estudantil, em função do género, o número de sessões semanais de AF informal (AFI), formal (AFF), desporto escolar (DE), e total (AFT), assim como o tempo de AF de intensidade moderada a vigorosa (AFMV). Responderam ao questionário (Telama et al., 1997; Martins, 2015) 465 alunos (196 rapazes e 269 raparigas; 15.82±1.34 anos de idade) de quatro escolas públicas de Lisboa, do 9º ao 12º ano. As diferenças nos níveis de AFI, AFF, DE, AFT (AFI+AFF+DE) e AFMV foram analisadas pelo teste *T de student*. Globalmente, consideraram-se 78.1% das raparigas e 65.3% dos rapazes como inativos (não praticavam AF diariamente). Os rapazes revelam praticar mais AF por semana do que as raparigas (AFI: 2.97±2.25 vs. 2.24±2.16, p<0.001; AFF: 1.92±1.94 vs. 1.29±1.69, p<0.001; AFT: 5.11±3.29 vs. 3.86±3.15, p<0.001), sem diferenças nas sessões semanais de DE (1.70±0.53 vs. 1.77±0.94; p=0.672). Os rapazes também afirmaram despende mais tempo por semana em AFMV (3.08±2.38 vs. 1.89±1.96; p=0.000). Os rapazes revelaram-se mais ativos que as raparigas nos diversos contextos. Ambos os géneros estão pouco envolvidos no DE, podendo este, pelas suas características, equilibrar as diferenças e aumentar os níveis de AF. Programas que promovam a AF nos adolescentes, em particular nas raparigas, são necessários.

AUTORES:

Carla Santos¹
José Maia¹
Olga Vasconcelos¹
Rui Garganta¹

¹ CIFID²D, Faculdade de Desporto,
Universidade Porto, Portugal

O efeito de preditores individuais nos níveis de aptidão física de jovens atletas

PALAVRAS CHAVE:

Jovens atletas. Aptidão física.
Functional movement screen. Maturação.

195

RESUMO

O desenvolvimento da performance desportivo-motora de crianças e jovens é um fenómeno multidimensional, onde interagem fatores de natureza física, psicológica, técnica e tática. Um dos fatores basilares está relacionado com a capacidade física, pelo que baixos níveis desta capacidade podem afetar a performance e aumentar o risco de lesão. Recentemente tem vindo a ser apresentado um conjunto de propostas de avaliação da "qualidade do movimento", que aliadas aos fatores biológicos, podem ser vistas como pressupostos essenciais para o controlo do desenvolvimento físico de atletas. O objetivo deste estudo foi identificar os preditores dos níveis de aptidão física em jovens atletas. A amostra foi composta por 240 atletas do sexo masculino, praticantes de Basquetebol e Andebol, divididos em dois grupos etários (11-12; 13-14 anos). A maturação somática foi estimada a partir do *offset* maturacional; a qualidade de movimento foi determinada com a bateria *Functional Movement Screen (FMS)*; e um *score* de aptidão física foi estimado com base num conjunto de testes motores. A análise estatística foi realizada no SPSS 20. Os resultados da regressão linear mostraram, para ambos os grupos etários, um efeito significativo positivo do *score* total *FMS* (11-12 anos: $\beta=0.496$, $p<0.001$; 13-14 anos: $\beta=0.320$, $p<0.001$). O efeito significativo e positivo da maturação foi observado apenas no grupo 11-12 anos ($\beta=0.238$, $p=0.005$). Este estudo demonstrou que a variação dos níveis de aptidão física em jovens praticantes de Basquetebol e Andebol pode ser explicada pela combinação do *score* do *FMS* e da maturação, sobretudo em idades mais baixas.

AUTORES:

Geraldo A Maranhão Neto¹
Rodrigo C de Mello Pedreiro¹
Aldair José de Oliveira²
Roberto Ferreira dos Santos¹
Antonio C Ponce de Leon³

¹ Universidade Salgado de Oliveira, Brasil

² Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro, Brasil

³ Universidade do Estado do Rio
de Janeiro, Brasil

Prevalência da prática do Futebol entre adultos no Brasil: Um estudo de base populacional

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Saúde. Epidemiologia.
Atividade física.

196

RESUMO

O futebol é o esporte mais popular do mundo, e no Brasil é considerado uma manifestação cultural e parte importante do lazer da população. O objetivo do presente estudo foi descrever a prática do futebol como atividade física de lazer a partir das informações contidas na Pesquisa Nacional de Saúde realizada em 2013. A pesquisa contou com uma amostra representativa da população adulta brasileira de 60.202 indivíduos. Daqueles que relataram algum exercício físico ou esporte, o futebol foi a segunda principal atividade (22,2%, Intervalo de Confiança – IC_{95%} 21,1-23,3), perdendo apenas para a caminhada (32,2%, IC_{95%} 30,9-33,4). A prática do futebol foi composta predominantemente por homens (96,5%, IC_{95%} 95,7-97,3). Desses, 59,1% (IC_{95%} 56,2-62,1) não conseguiram atingir os níveis mínimos de atividade física preconizados pela literatura (ao menos 150 minutos semanais). Essa proporção aumenta nas regiões mais desenvolvidas como Sudeste (63,3%, IC_{95%} 56,9-69,6) e Sul (73,0% IC_{95%} 66,3-78,9), e nas faixas etárias entre 30-39 anos (65,9%, IC_{95%} 61,1-70,8), 40-49 anos (72,0%, IC_{95%} 64,9-79,1) e acima de 60 anos (69,0%, IC_{95%} 49,0-89,1). Mais da metade dos praticantes de futebol não consegue ser ativo com regularidade, sendo que 52,6% (IC_{95%} 49,6-55,6) realizam a atividade apenas uma vez na semana. Apesar de ser parte da cultura nacional, considerando a dinâmica da prática de futebol, pode-se concluir que a maioria dos praticantes do Brasil se submete a um maior risco durante a prática, ampliado ainda mais nas faixas etárias mais avançadas. Maior orientação sobre a prática de atividade física regular se faz necessária.

AUTORES:

Lucimere Bohn ¹
Fernando Ribeiro ²
Nuno Silva ³
Ana Ramoa ⁴
José Oliveira ¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal

² iBIMED, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

³ Departamento de Bioquímica, FMUP, Universidade do Porto, Portugal

⁴ Unidade de Saúde Familiar Espaço Saúde, Aldoar, Porto, Portugal

A atividade física moderada-a-vigorosa está associada à variabilidade da frequência cardíaca independentemente da idade, sexo e perímetro de cintura

PALAVRAS CHAVE:

Função autonómica. Atividade física. Fatores de risco cardiovascular. Estilos de vida.

212

RESUMO

A desregulação autonómica cardíaca associa-se com a morbilidade e mortalidade cardiovascular. Contudo, a associação entre variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e atividade física (AF) diária não está claramente determinada em indivíduos adultos aparentemente saudáveis. Foi objetivo examinar a associação entre índices de VFC e a AF diária. O presente estudo de natureza transversal incluiu 197 indivíduos adultos (média de idade 47,13 anos; 58% mulheres). Os índices de VFC (domínio do tempo, da frequência e índices não-lineares) foram obtidos, em repouso, a partir do registo dos intervalos R-R. A AF habitual foi avaliada por acelerometria e categorizada pelas intensidades moderada-à-vigorosa (AFMV), leve e sedentária. Testes de correlação parcial e análise de regressão multivariadas foram usados para examinar a associação entre níveis de AF e VFC. AF sedentária e leve não apresentaram correlação significativa com os índices de VFC ($p > 0.05$). A APMV correlacionou-se significativamente com os índices do domínio da frequência [Baixa frequência = r^2 : -0.17, $p < 0.05$; Alta frequência = r^2 : 0.18, $p < 0.05$; e razão entre Baixa/Alta frequências = r^2 : -0.18, $p < 0.05$]. A APMV explicou 2.3% da variância da baixa frequência, 2.3% da variância da alta frequência e 2.7% da variância da razão entre Baixa e Alta frequências. A associação positiva da APMV com índices da VFC do domínio da frequência sugere um efeito cardioprotetor da atividade física, independente da idade, sexo e perímetro da cintura.

AUTORES:

Lucimere Bohn ¹
Fernando Ribeiro ²
Helena Leal ³
Ana Ramoa ³
José Oliveira ¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal

² iBIMED, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal

³ Unidade de Saúde Familiar Espaço Saúde, Aldoar, Porto, Portugal

Prevalência de factores de risco cardiovascular em indivíduos adultos da região do Porto

PALAVRAS CHAVE:

Epidemiologia. Prevalência. Fatores de risco. Estilos de vida. Atividade física. Aptidão aeróbia.

214

RESUMO

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte em Portugal. Foi objetivo do estudo descrever a prevalência de fatores de risco cardiovascular em indivíduos adultos aparentemente saudáveis. A amostra foi constituída por 197 sujeitos com idades compreendidas entre os 18 e 65 anos. Foram avaliadas e registadas as características socio-demográficas (idade, sexo, nível educacional), condições clínicas, medicação, antropometria (estatura, peso, índice de massa corporal, perímetro de cintura), tensão arterial, atividade física, aptidão cardiorrespiratória, perfil lipídico, glicose em jejum. A síndrome metabólica foi avaliada de acordo com os critérios da *International Diabetes Federation*. A prevalência dos fatores de risco cardiovasculares foi: dislipidemia (71%), atividade física insuficiente (51%), hipertensão arterial (43%), tabagismo (29%), obesidade (20%), diabetes tipo II (8%) e síndrome metabólica (36%). A prevalência dos fatores de risco cardiovascular aumenta com a idade, é superior nos homens e em indivíduos com nível de educação mais baixo. Indivíduos com níveis de atividade física e aptidão aeróbia mais elevados tendem a exibir menor prevalência de fatores de risco e de síndrome metabólica. A prevalência de fatores de risco cardiovascular é elevada e quando comparada com dados de estudos nacionais e internacionais, apresentam-se semelhantes ou mesmo superiores. Finalmente, conclui-se que a medicina preventiva deve ser considerada como prioritária na deteção precoce de indivíduos em risco elevado de doença cardiovascular e na prevenção e gestão dos fatores de risco.

AUTORES:

Thais Reis Silva de Paulo ^{1,2}
Ismael Fortes Freitas Junior ²
Juliana Viezel ²
Giuliano Tosello ³
Regina Simões ⁴

¹ UFAM-AM, Brasil

² Prog. de Pós Graduação em Ciências da Motricidade – UNESP-SP, Brasil

³ UNESP – SP, Brasil

⁴ UFTM – MG, Brasil – Programa de Pós Graduação em Educação Física, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO

RESUMO

Estima-se que por ano o câncer de mama acomete 22% das mulheres no mundo. Ao passar por esta experiência é fato que a doença e o tratamento provocam profundas alterações corporais e o exercício físico colabora para atenuar os efeitos deste quadro. O objetivo da pesquisa foi relatar a percepção de corpo de mulheres pós menopausa que tiveram câncer de mama e são praticantes de exercício físico controlado. Foram entrevistadas 18 mulheres (63,18±8,00) que participam do “Projeto Efetividade do Treinamento Físico na Composição Corporal, Nível de Atividade Física e Qualidade de Vida de Mulheres Pos Menopausa que fazem tratamento para o câncer de mama com inibidores de aromatase”, três vezes por semana dentro de um programa de treinamento concorrente (musculação e aeróbio), as quais responderam a pergunta geradora: Como você vê o seu corpo hoje?, a qual foi interpretada pelo método de Análise de Conteúdo: Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado (Moreira, Simões, Porto, 2005). Os resultados mostraram que apesar do tipo de tratamento as percepções foram positivas em relação a: autoestima (67%), capacidade funcional (56%); bem-estar (50%); disposição (45%); sentir-se diferente (28%); estar sem dores (22%); estar sem sintomas depressivos (17%); relacionamento social (11%) e motivação para o exercício físico (11%) e não houve relatos negativos. Concluímos que a experiência no programa promoveu novas percepções no corpo das mulheres que vivenciaram o câncer de mama, nos âmbitos físico, emocional e social, contribuindo para ressignificar o olhar sobre o seu corpo e minimizar os efeitos do tratamento.

Câncer de mama: (Re)Olhando o corpo feminino na experiência do exercício físico

PALAVRAS CHAVE:

Corpo. Câncer de mama.
Exercício físico. Menopausa

216**AUTORAS:**

Joana Carvalho ¹
Margarida Ferreira ¹
Raquel Lima ^{1,2}
Arnaldina Sampaio ¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² Universidade de Pernambuco, Brasil

RESUMO

Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um programa de treino de equilíbrio, na força dos membros inferiores, no equilíbrio corporal e mobilidade funcional em idosos institucionalizados com demência, enquanto importantes fatores de risco de queda. Quarenta e dois idosos com demência (Mini-Exame do Estado Mental e Escala de Avaliação de Demência Clínica) foram divididos aleatoriamente em 2 grupos: grupo experimental (GE, n = 21, média de idade=73,33 ± 6,92 anos), submetido a um programa de treino bissemanal de equilíbrio com a duração de 6 meses e o grupo controlo (GC; n=21; idade média= 77,21 ± 7,49 anos), que manteve as suas rotinas diárias. Antes e após o treino foi avaliado: o equilíbrio corporal através da *Berg Balance Scale* (BBS), a força muscular dos membros inferiores pelo *5 Times Sit-to-Stand Test* (5-TSS) e a mobilidade funcional através do *Timed Up and Go* (TUG). Os resultados mostraram a existência de diferenças significativas após 6 meses de treino de equilíbrio na percentagem de alteração entre os dois grupos no BBS (p = 0,006), 5-TSS (p = 0,001) e TUG (p = 0,042), apresentando o GE melhorias significativas. Concluindo, o programa treino de equilíbrio parece ser um instrumento promissor viável para reduzir o risco elevado de quedas em idosos institucionalizados com demência na medida em que melhora o equilíbrio, a força muscular dos membros inferiores e a mobilidade funcional.

Risco de queda em idosos institucionalizados com demência. Efeito de um programa de equilíbrio

PALAVRAS CHAVE:

Idosos. Demência. Treino equilíbrio.
Institucionalizados. Queda.

217

AUTORAS:

Alinne M Ferreira Nascimento¹
Denise Maria Martins Vancea¹

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil

Exercício combinado x exercício de relaxamento: Comparação dos parâmetros metabólicos em diabéticos tipo 2

PALAVRAS CHAVE:

Exercício físico. Diabetes *mellitus*.
Glicemia.

228**RESUMO**

O estudo objetivou comparar o efeito de dois métodos de treinamento, combinado e de relaxamento, nos parâmetros metabólicos de pacientes com Diabetes *Mellitus* tipo 2. O estudo caracteriza-se como pré-experimental, onde dez diabéticos tipo 2 realizaram sessões de exercícios combinados e de relaxamento. A intervenção foi realizada durante 12 semanas, três vezes por semana. Foram coletados antes e após cada sessão, valores de pressão arterial sistólica e diastólica, frequência cardíaca e glicemia capilar. A normalidade dos dados foi testada por meio do teste de *Shapiro Wilk*, em seguida o teste não-paramétrico de *Wilcoxon* para comparação das médias pré e pós sessão intragrupos e o teste de *Kruskal-Wallis* para comparação das médias pré e pós sessão intergrupos. Adotou-se um nível de significância $p \leq 0,05$. Comparando os grupos, a frequência cardíaca reduziu mais no grupo relaxamento ($75,7 \pm 10,0$ versus $81,9 \pm 9,5$; $p < 0,00$). Valores de pressão arterial foram menores no grupo combinado (Pressão arterial sistólica: $125,7 \pm 17,0$ versus $132,1 \pm 15,8$; $p < 0,02$; Pressão arterial diastólica: $71,8 \pm 8,7$ versus $75,0 \pm 7,7$; $p < 0,03$). Apesar de o grupo combinado reduzir mais a glicemia capilar ($103,2 \pm 21,5$ versus $132,8 \pm 46,3$; $p < 0,00$), o grupo relaxamento também apresentou reduções significativas em relação ao momento pré-intervenção ($180,0 \pm 57,2$ versus $132,8 \pm 46,3$; $p < 0,00$). Assim, o grupo combinado foi mais eficaz no controle metabólico, entretanto, o grupo relaxamento também mostrou reduções significativas na glicemia capilar, que pode ser prescrito como um método alternativo para o controle glicêmico de indivíduos com diabetes tipo 2.

AUTORES:

Marcelo C de Azevedo Tavares¹
Alinne M Ferreira Nascimento¹
Denise Maria Martins Vancea¹

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil

Análise da qualidade do sono de idosas diabéticas Tipo 2 participantes de um programa de exercício físico supervisionado

PALAVRAS CHAVE:

Qualidade do sono. Idosas.
Exercício Físico.

229**RESUMO**

O sono tem sido definido como um estado fisiológico complexo altamente regulado e controlado, que ocorrem alterações dos processos fisiológicos e comportamentais. A maioria dos idosos tem queixas relacionadas ao sono decorrentes de mudanças fisiológicas específicas do processo de envelhecimento ou de doenças, como a diabetes, podendo causar distúrbios secundários do sono. Privar-se do sono pode comprometer seriamente a saúde uma vez que é durante o ciclo sono-vigília que são produzidos alguns hormônios que desempenham papéis vitais no funcionamento do organismo. Estudos reforçam a ideia que a prática regular de exercício físico influencia positivamente a qualidade e quantidade de sono em pessoas idosas diabéticas e verificou que a prática de exercício físico diminui o tempo de latência do sono e em outros aspectos da vida, pode ter efeito positivo no transtorno de humor. Foi objetivo analisar a qualidade do sono de idosas diabéticas do tipo 2 participantes de um grupo de exercício físico supervisionado. Tratou-se de um estudo descritivo realizado com 18 idosas diabéticas tipo 2 participantes do Programa de Exercício Físico Supervisionado para Diabéticos, utilizando questionário de Pittsburgh. Os dados foram tabulados utilizando-se medida de frequência relativa e absoluta. Componentes com as pontuações mais elevadas foram: latência do sono (média 1,61), duração do sono (média 1,61) e distúrbios do sono (média 1,39). Observou-se também que a soma dos componentes do questionário obteve média de 8,06. Com os resultados encontrados no estudo, a qualidade do sono das idosas diabéticas foi ruim, possuindo um score global (8,09) acima do desejado (<5).

AUTORAS:

Minerva L Castro Amorim ¹
Lamarquiana S Chagas Oliveira ¹
Kathya A Thomé Lopes ¹
Lionela Silva Corrêa ¹
Romina Karla Silva Michiles ¹

¹ Universidade Federal do Amazonas,
Brasil

Atividade motora e a independência funcional de adultos com acidente vascular encefálico e traumatismo crânio encefálico

PALAVRAS CHAVE:

Atividades motoras. Deficiência.
Independência funcional.

233

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar a independência funcional de adultos que sofreram Acidente Vascular Encefálico e Traumatismo Crânio Encefálico, considerados hoje das maiores causas de morte em adultos jovens, provocando na maioria dos casos deficiência e dependência para a realização das atividades de vida diária. A amostra foi constituída por 39 voluntários de ambos os gêneros, com idade média de 48,5 (21-76 anos), praticantes de atividades motoras. Como instrumento de avaliação foi utilizada a Escala de Medida de Independência Funcional, que emprega uma escala de 7 pontos para avaliar 18 itens em áreas de cuidados pessoais, controle dos esfíncteres, mobilidade, locomoção, comunicação e cognição social. Os dados foram tabulados e tratados estatisticamente através do *Microsoft Excel* e revelaram que 51,28% dos indivíduos da pesquisa apresentaram dependência modificada e necessitam de assistência em até 25% nas tarefas avaliadas, e 46,15% dos indivíduos apresentam independência completa/modificada. Desta forma, é possível inferir que os indivíduos da pesquisa possuem um nível de dependência ou assistência leve na realização das atividades da vida diária.

AUTORES:

Cecília Bertuol ¹
Kelly Samara da Silva ¹
Adair da Silva Lopes ¹
Markus Vinicius Nahas ¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina,
Brasil

Atividade física

no lazer: Uma interação entre gosto e preferência pelo comportamento ativo em adolescentes do sul do Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Atividade motora. Interação.
Aspectos psicossociais. Adolescentes.
Estudos transversais.

234

RESUMO

Testar a interação entre aspectos psicossociais (gosto e preferência) com a realização da atividade física no lazer. Análise secundária do projeto "Comportamento do Adolescente Catarinense (COMPAC)", realizado em 2011 (n=6.529). As informações foram coletadas por questionário padronizado. O desfecho foi a atividade física no lazer. Verificou-se a interação a partir do teste de multiplicação de fatores e, como houve significância ($p < 0,05$), os termos de interação foram avaliados por meio de regressão logística binária (expressa em odds ratio). As variáveis de ajuste estavam relacionadas às características sociodemográficas e de percepção de saúde da amostra. Para a interação, considerou-se três categorias: 1ª) aqueles que gostam e preferem atividade física, 2ª) aqueles que gostam de atividade física, mas preferem outras atividades e 3ª) os que não gostam deste comportamento, independente da preferência por atividades de lazer, sendo esta última a de referência para as análises. Os adolescentes que gostavam e preferiam atividade física tiveram odds 12,55 (IC95%: 9,91; 15,90) vezes maior de realizar este comportamento no lazer em relação àqueles que não gostam de atividade física, independentemente da sua preferência. Para aqueles que gostavam de atividade física, mas relataram preferir outra atividade no lazer, a odds de realizar o comportamento ativo foi 3,41 (IC95%: 2,79; 4,17) vezes maior. Observou-se efeito adicional positivo entre os aspectos psicossociais para a realização de atividade física no lazer, de forma a evidenciar o fato de que atitudes positivas voltadas à prática de atividade física podem influenciar e condicionar o comportamento ativo do adolescente.

AUTORES:

Silvia Bandeira da Silva-Lima ¹
Juan Pedro Fuentes ¹
Walcir Ferreira-Lima ¹
Flavia Évelin Bandeira-Lima ²
Fellipe Bandeira-Lima ³
Edmar Lacerda Mendes ⁴
Carlos A Molena Fernandes ⁵

¹ Universidad de Extremadura, Espanha

² Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil

³ Universidade de São Paulo, Brasil

⁴ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

⁵ Universidade Estadual do Paraná, Brasil

RESUMO

Determinar associação entre índice de massa corporal, nível de atividade física e comportamento sedentário em adolescentes espanhóis. Este é um estudo de corte transversal com participação de 360 estudantes (54,7% meninos, 11-16 anos de idade) de escolas públicas e privadas de Cáceres, Espanha. Dados do nível de atividade física e comportamento sedentário foram obtidos por meio de questionário. Participantes foram considerados insuficientemente ativos caso não acumulassem pelo menos 300 min/semana de atividades físicas moderadas ou vigorosas. Considerou-se comportamento sedentário o tempo de tela ≥ 2 h/dia (Σ do tempo frente à TV e computador/games). A massa corporal e a estatura foram obtidas para o cálculo do Índice de massa corporal. Sobrepeso/obesidade (excesso de peso corporal) foram classificados de acordo com os pontos de corte ajustados propostos por Cole et al. (2000). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos para prevalência de excesso de peso corporal [27,9% (meninos) vs. 22,7% (meninas), $p < 0,313$] e nível de atividade física insuficientemente ativo [38,9% (meninas) vs. 31,3% (meninos), $p < 0,213$]. Por outro lado, o comportamento sedentário foi mais prevalente entre os meninos (22,3% vs. 7,5%, $p < 0,001$). Ainda, não foram encontradas associações entre índice de massa corporal, nível de atividade física e comportamento sedentário ($p > 0,05$), em ambos os sexos. Meninos apresentaram maior prevalência de comportamento sedentário. No entanto, não houve associações entre índice de massa corporal, nível de atividade física e comportamento sedentário, em ambos os sexos. Agradecimentos: à CAPES, Brasil pelas bolsas de Doutorado Pleno – Ciência sem Fronteiras.

Associações entre atividade física, índice de massa corporal e comportamento sedentário em adolescentes

PALAVRAS CHAVE:

Sobrepeso. Obesidade. Atividade física.
Tempo de tela. Estudantes.

238

AUTORES:

Walcir Ferreira-Lima ¹
Juan Pedro Fuentes ¹
Silvia Bandeira da Silva-Lima ¹
Flavia Évelin Bandeira-Lima ²
Fellipe Bandeira-Lima ³
Alyne C Ribeiro Andaki ⁴
Carlos A Molena Fernandes ⁵

¹ Universidad de Extremadura, Espanha

² Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil

³ Universidade de São Paulo, Brasil

⁴ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

⁵ Universidade Estadual do Paraná, Brasil

RESUMO

Objetivo: Estimar a associação da síndrome metabólica com fatores sociodemográficos, biológicos e comportamentais. Métodos: Estudo transversal, com amostra de 360 escolares (11 a 16 anos), do ensino secundário, escolas públicas e privadas, em Cáceres, Extremadura, Espanha. Variáveis investigadas: síndrome metabólica diagnosticada por meio do critério adaptado do Third Report of the National Cholesterol Education Program Expert Panel on Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (NCEP-ATP III); sexo, idade, dependência administrativa da escola, estatura, massa corporal, índice de massa corporal, e perímetro de cintura. Foi utilizado questionário elaborado por Moraes (2011), traduzido e validado para o espanhol, para obtenção de dados sociodemográficos e comportamentais. Foram analisadas as variáveis explicativas de interesse e síndrome metabólica, empregou-se os testes estatísticos: Kolmogorov-Smirnov, Levene, Qui-quadrado, Correlação de Pearson e Odds Ratio com um Intervalo de Confiança de 95%, para um $p < 0,05$. Resultados: Prevalências encontradas: síndrome metabólica 3,0%; excesso de peso (sobrepeso e obesidade) 25,6%; obesidade abdominal 8,6%; pouco ativos 34,7%; comportamento sedentário 15,5%. A síndrome metabólica apresentou associações fracas positivas com a obesidade abdominal ($r = 0,34$; $p = 0,00$) e com o índice de massa corporal ($r = 0,46$; $p = 0,00$). Escolares com obesidade abdominal apresentam 22,5 vezes mais probabilidade de síndrome metabólica em relação àqueles que não apresentam este fator de risco. Conclusão: Entre os fatores de risco de síndrome metabólica, a obesidade abdominal foi o único que apresentou correlação com esta enfermidade e representa um importante problema de saúde pública entre escolares. Agradecimento: CAPES-Brasil, pelas bolsas de Doutorado – Ciência sem Fronteiras.

Prevalência e fatores associados à síndrome metabólica em adolescentes da Espanha

PALAVRAS CHAVE:

Síndrome metabólica. Estado nutricional.
Obesidade abdominal. Escolar.

241

AUTORES:

Jean A Coelho Guimarães¹
Priscila Missaki Nakamura¹

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Sul de Minas,
Brasil

O perfil dos usuários das academias ao ar livre

246

PALAVRAS CHAVE:

Saúde. Qualidade de vida.
Academias ao ar livre. Usuários.

RESUMO

As Academias ao Ar Livre (AAL) criadas em 2011 fazem parte de uma política pública que objetiva melhorar as condições físicas, a qualidade de vida e saúde das pessoas, entretanto pouco se sabe da sua efetividade sobre esses parâmetros. O objetivo dessa pesquisa é verificar o perfil de usuários das Academias ao Ar Livre (AAL) da cidade de Carmo do Rio Claro, Minas Gerais. Das sete AAL da cidade foram aleatoriamente sorteadas quatro para compor a amostra. Os participantes encontrados praticando a AAL responderam ao questionário IPAQ versão longa e perguntas adicionais. Foi realizado a estatística descritiva e distribuição de frequência absoluta e relativa. Todas as análises foram realizadas no STATA versão 12.0. Participaram do estudo 10 adultos com média de idade de 45 anos (DP=9,8), sendo que 70% eram do sexo feminino, média do IMC de 26,4 (DP=3,02kg/m²); todos casados, 60% com ensino médio completo, 60% classificaram sua saúde como muito boa. Os participantes em 1 dia da semana passaram em média 4,5 horas (DP=2,21 horas) realizando algum comportamento sedentário e a média de atividade física no lazer foi de 281min/semana (DP=181,1). Tanto mulheres quanto homens têm o tempo de comportamento sedentário de um dia próximo do tempo de comportamento ativo no lazer de uma semana. Com isso, é importante criar estratégias que sejam capazes de aumentar a participação de ambos, com prevalência de indivíduos masculinos, e conscientizar sobre os malefícios do comportamento sedentário.

AUTORES:

Raquel Silva^{1,2,3}
Cristina Coutinho^{1,2}
Albero Alves^{1,2}
Joana Carvalho^{1,2}

¹ Faculdade de Desporto, Universidade
do Porto, Portugal

² CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

³ Conselho Nacional de Ciência
e Tecnologia – CNPQ

Comparação do consumo máximo de oxigénio (VO_{Max}^2) entre teste laboratorial e de terreno em indivíduos idosos ativos. Estudo piloto

255

PALAVRAS CHAVE:

Idosos ativos. Consumo de oxigenio.
Protocolo terreno. Teste laboratoriais.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar a exequibilidade de um teste simples de terreno para avaliar a capacidade aeróbia em idosos ativos. Foram recrutados aleatoriamente 9 idosos (idade média=71,2±4,4 anos; 6 homens) participantes regulares (> 5 anos) do programa de exercício físico (2xsem; 50min). Na avaliação do $VO_{max}^2/L.mim$ cada sujeito foi submetido a 3 teste de avaliação com oxímetro portátil *breath-by-breath* (K4 b2, Cosmed, Itália): i) teste em tapete rolante pelo Protocolo de Bruce para determinar o patamar, ii) teste progressivo em tapete rolante pelo Protocolo de Noacks e iii) *Université de Montreal Track Test* (UMTT) Adaptado, realizado numa pista sintética de 400 metros iniciando a 4km/h e incrementando, com auxílio de sinais sonoros, 1km/h a cada patamar de 25 metros (marcado com cones) o teste era interrompido apenas se não conseguisse acompanhar o ritmo ou por interrupção voluntária do sujeito. Os dados foram tratados no SPSS versão 2.0 para comparação dos valores foi utilizado o Teste T de amostra independentes, mantendo-se o nível de significância de $p<0.05$. Comparando o teste laboratorial protocolo de Noackes (VO_{max}^2 L.mim Mas. 6; Média 25,90±4,84; Valor do teste 1,49; /Fem 3; Média 21,30±2,70; valor do teste 1,82) **p=0,636** e o protocolo terreno protocolo terreno (VO_{max}^2 L.mim Mas 6; Média 26,09±12,93; valor do teste 0,737/Fem 3; Média 20,33±3,11; valor do teste 1,03) **p=0,185** não houve diferenças significativas. Desta forma os resultados do nosso estudo sugerem que o UMTT adaptado parece ser um teste de terreno passível de avaliar a capacidade aeróbia de idosos ativos.

AUTORES:

Carlos Carvalho^{1,2}
Luisa Vieira^{1,2}
Isilda Dias^{1,2}
Rui Santos¹
Paulo Sá^{1,2}
Ana Maria Duarte²
Francisco Gonçalves²

¹ ISMAI, Portugal

² CIDESD, Portugal

Treino da força e da potência muscular em jovens adolescentes no contexto escolar

PALAVRAS CHAVE:

Treino de força. Educação Física.
Aptidão física. Adolescentes.

257**RESUMO**

O Treino da Força (TF) numa perspetiva de melhoria da aptidão física parece-nos dever ser uma abordagem essencial dos programas de EF. Isto porque sem o seu desenvolvimento, para além do incremento das habilidades motoras, muito dificilmente se pode assegurar participação na atividade física e desportiva futura, com o prejuízo que daí advém para a saúde, bem-estar, confiança e vigor da nossa juventude. A Escola é o espaço ideal de desenvolvimento deste objetivo, por ser o local universal por onde passam todas as nossas crianças e jovens e reunir condições excecionais (instalações e materiais para a sua prática e especialistas, que asseguram a elevada qualidade de conceção e supervisão dos programas de treino). Participaram neste estudo 123 alunos do 12º ano [grupo controlo (n=31) experimental (n= 92)]. Foram realizados os seguintes testes: *push-up* 60", *curl-up* 30", lançamento BM2kg, sêxtuplo, impulsão e 30m *sprint*. O programa de TF era constituído: elevação gémeos, afundos, semi-agachamento, supino, *butterfly*, remo vertical, *burpees*, *kettlebell*, abdominais e lombares (2x15 repetições ca.60% 1 RM, durante 30" e 60" descanso). O programa de TF teve a duração de 9 semanas com 2 UT. Ambos os grupos melhoraram os seus valores médios em relação ao 1º momento da avaliação. Somente o grupo experimental apresentou ganhos significativos em 4 dos 6 testes: *push-up*, lançamento BM, impulsão vertical e sêxtuplo. O estudo evidencia que as aulas de EF com um enfoque na aplicação de um programa de TF, induzem a ganhos e daí que seja importante a sua implementação no contexto escolar.

AUTORES:

Marco Pereira¹
Paula Alferes^{1,2}
Raquel Costa^{1,3}
José Carlos Martins¹
Paulo Lourenço¹
Ana Neves^{1,4}

¹ Oporto MPersonal Scientific Studio, Portugal

² IPP/ISCAP, Portugal

³ CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

⁴ FCT/FEUP, Portugal

RESUMO

O conhecimento dos riscos para a saúde associados ao excesso de peso e obesidade, tem despertado consciências e incentivado a procura de soluções para emagrecer. No mercado têm proliferado ofertas de métodos de treino altamente eficientes na perda de peso. Um dos métodos é o treino intervalado de alta intensidade que promete resultados mais eficazes, com menor volume, que o treino de moderada intensidade. Este estudo teve como objetivo avaliar o exercício físico de três indivíduos do género feminino, com excesso de peso, nos primeiros seis meses de um programa de perda de peso. Foram registados os dados de treino no total de 240 sessões. As variáveis registadas foram: hora e volume da sessão, sensação de cansaço, frequência cardíaca inicial, frequência cardíaca média, frequência cardíaca máxima, minutos na zona *fitness*, kcalorias e peso. Dos resultados obtidos, através de análise de regressão linear, há evidência significativa ($p < 0,001$) de que volume e frequência cardíaca média são as variáveis que mais influenciam o consumo de energia e responsáveis por 98,9% das Kcalorias consumidas durante o treino. Nos primeiros meses o défice calórico necessário à perda de peso foi obtido à custa de mais volume e menor intensidade. Em apenas 8% das sessões foi possível atingir 80% da frequência cardíaca máxima com volume inferior a 60 minutos. A aptidão física destes indivíduos com excesso de peso não lhes permite, na fase inicial do processo, corresponder aos objetivos do HIIT, mais indicado para alteração da composição corporal do que para perda de peso.

Exercício de alta intensidade na perda de gordura e emagrecimento

PALAVRAS CHAVE:

Alta intensidade. Perda de peso.
Obesidade.

267

AUTORES:

José Miguel Oliveira-Santos¹
Rute Santos^{1,2}
Carla Moreira¹
Sandra Abreu¹
César Agostinis-Sobrinho¹
Jorge Mota¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Early Start Research Institute,
Faculty of Social Sciences, University
of Wollongong, Australia

Aptidão cardiorrespiratória de adolescentes tendo em conta recomendações de atividade física e estatutos de adiposidade

275

PALAVRAS CHAVE:

Adolescentes. Aptidão cardiorrespiratória.
Atividade física. Adiposidade.

RESUMO

Os níveis de aptidão cardiorrespiratória (ACR), atividade física e adiposidade são reconhecidos como factores que influenciam o estado de saúde geral. Com este trabalho pretendeu-se verificar se existiam diferenças nos níveis de aptidão cardiorrespiratória de adolescentes com diferentes estatutos de adiposidade, tendo em conta o cumprimento, ou não, das recomendações de 60 min/dia de atividade física de intensidade moderada a vigorosa (AFMV). Um estudo transversal com 593 adolescentes (301 raparigas, 292 rapazes) com média de idades de 14.07±1.68 anos, foi realizado em cinco escolas do norte e centro de Portugal. Peso, estatura e perímetro da cintura foram medidos, e o índice de massa corporal e a relação cintura/estatura foram posteriormente calculados. A percentagem de massa gorda total foi estimada por bioimpedância (*Tanita InnerScan BC532*). A ACR foi estimada através do teste de vaivém 20 metros e a atividade física objectivamente medida por acelerometria. As diferenças entre os grupos foram verificadas através de análise de variância univariada. Para cada sexo, os adolescentes classificados nas categorias desfavoráveis de adiposidade, cumprindo ou não as recomendações de 60 min/dia em AFMV, não apresentaram diferenças estatisticamente significativas nos níveis de ACR. Quando classificados em categorias de adiposidade consideradas normais, verificou-se a mesma tendência para os rapazes; já nas meninas, as que cumpriram as recomendações de 60 min/dia de AFMV apresentaram uma ACR significativamente mais elevada. A prevenção precoce de um estatuto desfavorável de adiposidade pode ser importante na facilitação de aquisição de valores mais elevados de ACR, através do cumprimento das recomendações de AFMV diária.

AUTORA:

Flávia A Canuto Wanderley¹

¹ UNCISAL, Brasil, Estacio/FAL, Brasil

Proposta de treino multicomponente para núcleos públicos de atividade física:

276

Estudo de caso para aumento
da funcionalidade de idosos
e prevenção de agravos de saúde

PALAVRAS CHAVE:

Atividade motora. Aptidão física.
Saúde. Política pública.

RESUMO

Devido ao envelhecimento populacional e decorrente aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacidade, políticas e programas de saúde pública para idosos tem sido desenvolvidas no mundo inteiro. Este estudo objetiva avaliar a efetividade de um programa de exercícios multicomponente desenvolvido em um dos núcleos de atividade física do município de Maceió-AL, Brasil, para aumentar a funcionalidade e prevenir surgimento e/ou agravamento de doenças crônicas associadas ao envelhecimento (Ex.: Hipertensão e obesidade). Vinte idosas inscreveram-se no programa no ano de 2013 e foram seguidas até novembro de 2015. Antes e após dois anos de implantação do programa, quinze idosas aderentes tiveram sua pressão arterial, frequência cardíaca, perímetro abdominal, IMC e aptidão funcional (testes de sentar e levantar 30seg., flexão de antebraço sobre o braço 30seg., alcançar atrás das costas, sentado e alcançar e *Up & GO* adaptado) avaliados. Após dois anos do programa, não foram observadas diferenças significativas para pressão arterial, frequência cardíaca, IMC ou perímetro abdominal, ao contrário observou-se melhoria nos seguintes testes de aptidão física: sentar e levantar (M1=12±4reps, M2=14±4reps; $p=0.007$), alcançar atrás das costas (M1=-6,1±8,6cm, M2=-3,2±8,5cm; $p=0.03$), sentado alcançar (M1=2,9±11,0cm, M2=11,3±13,2cm; $p=0.002$) e *Up & Go* (M1=6,03±1,52seg., M2=5,37±1,61seg; $p=0.001$). Os resultados demonstram que o programa de treino multicomponente foi capaz de aumentar a aptidão funcional de idosas e evitou o aumento da pressão arterial, IMC e perímetro abdominal que comumente são observados com o avançar da idade. Espera-se que os resultados deste estudo piloto incentivem os gestores públicos implementarem programas semelhantes em outros núcleos de atividade física.

AUTORES:

César A Agostinis Sobrinho ¹
Rute Santos ²
Carla Moreira ¹
Sandra Abreu ¹
Sandra Abreu ¹
Luiz Lopes ¹
José Miguel Oliveira-Santos ¹
Jorge Mota ¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Early Start Research Institute,
Faculty of Social Sciences, University
of Wollongong, Australia

RESUMO

Doenças crônico-degenerativas são responsáveis pela maior parcela de mortes em países desenvolvidos. A adolescência apresenta-se como uma fase da vida de suma importância para a consolidação de hábitos que tendem a ser mantidos até a vida adulta. O objetivo deste estudo foi investigar as associações entre a aptidão cardiorrespiratória e a agregação de fatores de risco metabólico em adolescentes portugueses independentemente do IMC (índice de massa corporal), estágio maturacional, estatuto socioeconómico e nível de adesão à Dieta Mediterrânica. Fizeram parte da amostra 529 adolescentes (267 meninas) de 12 a 18 anos do Norte de Portugal. Aptidão cardiorrespiratória foi avaliada através do teste vai-e-vem de 20 metros. Calculou-se Escores Z para cada fator de risco, ajustados por idade e sexo (pressão arterial sistólica, triglicéridos, rácio do colesterol total/HDL, HOMA-IR e gordura corporal). A soma destes escores categorizou o Escore de Risco Metabólico. Na avaliação do nível de adesão à Dieta Mediterrânica foi utilizado o KIDMED – *Mediterranean Diet Quality Index*. Regressões lineares mostraram que a aptidão cardiorrespiratória (*unstandardized* $\beta = -0.458$; $p < 0.001$) esta negativamente associada com Escore de Risco Metabólico independente do IMC, estágio maturacional, estatuto socioeconómico e aderência a dieta mediterrânea. O presente estudo demonstrou uma associação inversa entre a aptidão cardiorrespiratória e o Escore de risco metabólico, mesmo quando ajustada pelo IMC, estágio maturacional, estatuto socioeconómico e adesão à dieta mediterrânea em adolescentes.

Aptidão cardiorrespiratória e agregação de fatores de risco metabólico em adolescentes

PALAVRAS CHAVE:

Aptidão cardiorrespiratória.
Fatores de risco cardiovascular. Adolescentes.

284

AUTORES:

Ariete Fernandes Dias ²
Sílvia Bandeira da Silva-Lima ¹
Vanilson Batista Lemes ²
Caroline Brand ²
Walcir Ferreira-Lima ¹
Flavia Évelin Bandeira-Lima ³
Adroaldo César Araújo Gaya ²
Anelise Reis Gaya ²

¹ Universidad de Extremadura, Espanha

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

³ Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi descrever a ocorrência de risco metabólico utilizando marcador não invasivo em escolares, estratificados por sexos. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, com amostra aleatória de 174 escolares (70 meninos e 104 meninas) de 10 escolas estaduais de ensino médio na cidade de Passo Fundo-RS-Brasil. A estatura (centímetros) foi verificada de acordo com os procedimentos do Projeto Esporte Brasil e, a circunferência da cintura (centímetros) foi mensurada com uma fita métrica flexível e inelástica. A partir disso foi calculada a razão entre cintura e estatura, que leva em conta a proporção de gordura abdominal pela estatura do indivíduo, considerando o ponto de corte de Ashwell & Hsieh (2005). Para análise de dados utilizou-se estatística descritiva e qui-quadrado. Os resultados indicaram que o risco metabólico dos escolares foi de 13,8%, quando estratificado por sexo, 11,4% dos meninos e 15,4% das meninas estavam na zona de risco, porém não houve diferença significativa entre os sexos ($\chi^2 = 0,54$; $p = 0,45$). Conclui-se que a utilização de marcadores não invasivos para o diagnóstico de risco metabólico indicou uma ocorrência elevada em escolares, sendo que as meninas apresentaram maior risco. Destaca-se a importância da utilização desse método pois possibilita a avaliação de maior número de escolares e a identificação precoce do risco à saúde. Além de ser um método de baixo custo e de fácil aplicabilidade.

Ocorrência de risco metabólico em escolares através de indicador não invasivo: Relação cintura e estatura

PALAVRAS CHAVE:

Escolares. Antropometria. Saúde.

290

AUTORES:

Nalyson B Bezerra Ferreira ¹
Evanice Avelino de Sousa ²
Felipe Rocha Alves ³
Mariana de A Peres Sousa ⁴
João P de Lima Vasconcelos ⁴
Denilson Garcia de Sena ³

¹ Faculdade Terra Nordeste
— FATENE, Brasil

² Universidade Federal do Ceará
— UFC, Brasil

³ Universidade Estadual do Ceará
— UECE, Brasil

⁴ Faculdade Nordeste Fanor
— Devry, Brasil

RESUMO

Foi objetivo deste estudo investigar o nível de atividade física em universitários e fatores associados. Tratou-se de um estudo de natureza quantitativa e caráter transversal, realizado com 1265 universitários de 17 a 56 anos de idade de uma faculdade particular da cidade de Caucaia, Ceará. O NAF foi verificado através do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ, versão 8, forma curta). Utilizou-se a estatística descritiva e o teste do qui-quadrado, adotando como nível de significância $p < 0,05$. Identificou-se diferença significativa no tempo de caminhada semanal entre os gêneros ($418,2 \pm 714,0$ vs $297,8 \pm 586,8$; $p = 0,001$), masculino e feminino, respectivamente. Em relação ao tempo despendido em atividades físicas moderada, também houve diferença significativa ($p < 0,001$) entre praticantes e não praticantes de atividade física ($473,5 \pm 663,2$ vs $304,1 \pm 668,6$) e universitários da área da saúde ($445,6 \pm 753,5$) e exatas ($227,9 \pm 479,1$). Contudo, ainda foi encontrado diferenças ($p < 0,001$) em relação a média do tempo semanal de atividade física vigorosa nos estratos gênero ($114,2 \pm 153,6$ vs $71,3 \pm 135,8$), masculino e feminino, respectivamente, turno de estudo ($127,5 \pm 176,5$ vs $62,7 \pm 136,5$ vs $82,9 \pm 134,2$), manhã, tarde e noite respectivamente, e nos praticantes de atividade física ($117,4 \pm 177,2$ vs $51,4 \pm 107,4$). Dos que foram considerados ativos (26,3%) eram do sexo masculino, (33,4%) eram do turno da noite e (33,4%) pertenciam à área da saúde. Sugere-se intervenções em ambiente acadêmico, com objetivo de desenvolver hábitos de vida mais ativo em universitários.

**Fatores relacionados
ao nível de atividade física
em universitários****PALAVRAS CHAVE:**

Atividade física. Universitários. Saúde.

301**AUTORES:**

Alfredo Araújo ¹
Luis Paulo Rodrigues ^{1,2}

¹ Escola Superior de Desporto
e Lazer, Instituto Politécnico de Viana
do Castelo, Portugal

² Centro de Investigação em Desporto
Saúde e Desenvolvimento Humano
(CIDESD), Portugal

RESUMO

O objetivo central deste estudo foi caracterizar a morfologia e a aptidão física de elementos da Força Destacada da Unidade Especial de Polícia da Polícia de Segurança Pública. A amostra foi constituída por 117 elementos de uma população total de 218, com idades compreendidas entre os 28 e os 53 anos. Foram medidas variáveis morfológicas (altura, peso, perímetros, diâmetros e pregas de adiposidade subcutânea); de composição corporal (IMC, percentagem de massa gorda e gordura visceral); e de aptidão física (potência aeróbia, força explosiva dos membros superiores e inferiores, força de prensão manual, força máxima dos membros superiores e força resistente dos membros superiores e dos abdominais). Dos elementos avaliados resultaram os seguintes valores médios: altura de $175,9 \pm 4,8$ cm, peso de $82,3 \pm 9,8$ kg, IMC de $26,6 \pm 2,8$ kg/m², percentagem de massa gorda de $21,6 \pm 4,3$, nível de gordura visceral de $11,8 \pm 2,6$ e somatótipo de 4,0-6,3-1,3. Nas variáveis de aptidão física apresentaram uma potência aeróbia de $50,1 \pm 5,9$ ml/kg/min, $33,3 \pm 24,6$ cm no *squat jump*, $5,4 \pm 0,7$ m no lançamento da bola medicinal 3 kg, $53,9 \pm 7,6$ kgf na força de prensão manual da mão direita e $51,8 \pm 7,1$ kgf na mão esquerda, $93,0 \pm 18,6$ kg no teste de 1RM no supino plano, $49,3 \pm 12,2$ extensões de braços no solo, $10,7 \pm 5,0$ flexões de braços na barra, $62,8 \pm 12,5$ abdominais no solo, e $30,8 \pm 7,6$ cm no *Sit-and-Reach*. Conclui-se que, a amostra apresenta uma caracterização morfológica bastante homogênea e adequada às exigências da profissão. Na aptidão física destacam-se os valores elevados e superiores a outras populações congêneres, da potência aeróbia e da força resistente.

**Morfologia e aptidão física
da força destacada da unidade
especial de polícia da polícia
de segurança pública****PALAVRAS CHAVE:**

Aptidão física. Morfologia.
Composição corporal. Forças de segurança.

304

AUTORAS:

Michele Caroline de Souza ¹
Raquel Nichele de Chaves ²
Thayse Natacha Gomes ³
Fernanda Karina Santos ⁴
Sara Pereira ³
Daniel Santos ³
José António Ribeiro Maia ³

¹ Dep. de Educação Física, Centro de Desportos, UFSC, Florianópolis, Brasil

² Departamento Acadêmico de Educação Física, UTFP, Brasil

³ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

⁴ Departamento de Educação Física, UFV, Viçosa, Brasil

RESUMO

Este trabalho investiga as mudanças na atividade física total (AFT_{Total}) de adolescentes em função da maturação biológica (MB), estatuto ponderal (EP) e socioeconômico (ESE), aptidão física (AptF), tempo de sono, consumo de frutas e vegetais e ambiente construído. A amostra contém 7315 adolescentes portugueses (3621 meninos) divididos em 4 coortes (10, 12, 14 e 16 anos), acompanhados durante 3 anos no *Oporto Growth Health and Performance Study*. A AFT_{Total} foi estimada com questionário; a MB com o *offset* maturacional; o EP com valores de corte por idade e sexo; o ESE considerou a classificação das escolas portuguesas; a AptF foi avaliada com a *Fitnessgram*; as informações do tempo de sono, consumo de frutas e vegetais e indicadores do ambiente construído foram obtidas via questionários. A análise multinível foi realizada no *SuperMix* v.1. Aos 10 anos a AFT_{Total} de uma menina foi de 7.27 pontos (amplitude possível: 3 a 15); os meninos são mais ativos ($\beta=0.85$, $p<0.001$); houve declínio da AFT_{Total} com a idade ($\beta=-0.07\pm 0.03$, $p=0.022$) nos dois sexos. Os adolescentes mais aptos são, também, mais ativos ($\beta=0.29\pm 0.039$, $p<0.01$); os locais facilitadores de prática estão positivamente associados à AFT_{Total} ao longo da idade ($\beta=0.06\pm 0.02$, $p<0.01$; $\beta=0.09\pm 0.02$, $p<0.01$; $\beta=0.07\pm 0.02$, $p<0.01$); e o avanço maturacional está marginalmente associado à AFT_{Total} ($\beta=0.07\pm 0.04$, $p=0.074$). Não houve efeito significativo dos outros preditores. Estes resultados mostram o declínio da AFT_{Total} durante a adolescência; destacam a importância da AptF como marcador de saúde, bem como a necessidade de ambientes favoráveis de vizinhança na promoção de AFT_{Total} nos adolescentes.

Modelação longitudinal dos níveis de atividade física de adolescentes Portugueses:

Oporto Growth Health and Performance Study

PALAVRAS CHAVE:

Mudança longitudinal. Atividade física. Aptidão física. Ambiente construído. Adolescência.

312**AUTORES:**

Alexia Monaco Teixeira ¹
Luiz Felipe Da Silva Figueredo ²
Lara S F Carneiro ³
Renato S Monteiro-Junior ⁴

¹ Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (Laureate International Universities), Rio de Janeiro, Brasil

² Universidade do Grande Rio (Biotrans – Unigranrio), Duque de Caxias, Brasil

³ Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

RESUMO

O sedentarismo durante o envelhecimento agrava o declínio das qualidades físicas (velocidade, força e potência, equilíbrio), o que reduz a autonomia funcional do idoso. Objetivo: Revisar sistematicamente a literatura sobre o efeito dos exergames no desempenho funcional de idosos institucionalizados. Método: Utilizou-se a base de dados PubMed para buscar os artigos relacionados ao assunto, publicados até Setembro de 2015, no idioma inglês. Combinações das seguintes palavras-chave foram utilizadas: Wii AND *institutionalized older*; Wii AND *nursing home*; Wii AND *long term care*; Wii AND *frail older*. Apenas os estudos que apresentaram no mínimo duas palavras-chave no título foram selecionados para a revisão. As variáveis consideradas força, equilíbrio, velocidade da marcha e realização de atividades diárias (AVDs). Calculou-se o tamanho do efeito intragrupos (TE) para essas variáveis. Resultados: Após identificação de 21 artigos, 16 foram eliminados, restando cinco estudos para a análise, dos quais o TE foi calculado para quatro estudos (um deles não apresentou dados suficientes). O TE variou de pequeno (0,38) a moderado (0,69) para o equilíbrio, pequeno (0,28) para força, pequeno (0,26) a grande (1,5) para a velocidade da marcha e trivial (0,19) a pequeno (0,21) para AVDs. Os resultados foram superiores quando comparados aos resultados de grupos controle (inativos) porém, similares a grupos que realizaram outros exercícios. Conclusão: Os exercícios com Wii apresentam um efeito clínico positivo no desempenho funcional semelhante a outras formas de exercício, sendo uma perspectiva de intervenção para idosos institucionalizados. Contudo, estudos com maior rigor metodológico devem ser realizados para confirmar os resultados obtidos.

Efeito do exercício físico com Wii (exergames) no desempenho funcional de idosos institucionalizados

PALAVRAS CHAVE:

Idoso. Atividade física. Realidade virtual. Capacidade funcional.

334

AUTORAS:

Grasiela O Santana da Silva ¹
Angelita Alice Jaeger ²
Paula Silva ¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² UFSM, Brasil

Lutas/artes marciais e mulheres atletas: Uma revisão sistemática acerca dos impactos da prática na saúde

PALAVRAS CHAVE:

Mulheres. Lutas. Artes marciais. Saúde.

335

RESUMO

Em uma sociedade de gênero, os indivíduos são constantemente demarcados em comportamentos e discursos sobre o ser homem e ser mulher. Essa é uma situação presente também no contexto esportivo e um exemplo bem marcante são os esportes de combate em que as mulheres ao romperem com algumas amarras sociais adquiriram o direito de os praticar. Este estudo consiste numa revisão sistemática para caracterizar o estado da arte na produção do conhecimento acerca dos impactos da prática de lutas/artes marciais na saúde das mulheres praticantes. Para isso foram identificados, selecionados e analisados criticamente estudos contidos em bases de dados como PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (ScieELO), CAPES, BIREME, dentre outras. Vale ressaltar que dentro dessa relação mulheres e esportes de combate, focaremos também no Mixed Martial Arts (MMA), um esporte socialmente construído como masculino, mas que ao ser praticado por mulheres viu ser subvertidas as normas que até então o sustentava e legitimava. Foram consideradas características gerais do presente estudo: (1) a relação lutas e artes marciais, (2) a inserção das mulheres nos esportes de combate, (3) o espaço que o MMA ocupa nesse universo esportivo e a percepção dos impactos das lutas/artes marciais na saúde das mulheres praticantes.

AUTORES:

Nelba Reis Souza ¹
Saulo Vasconcelos Rocha ²
Guilherme Furtado ¹
Wisla K Medeiros Rodrigues ²
Flávia Alves de Andrade ²
Tâmara Z Santos de Almeida ²
Lélia Lessa Teixeira Pinto ²
Gabriela Soares Pereira ²
Agda Silva Brito ²
Sabrina Correia de Oliveira ²

¹ FCDEF, Universidade de Coimbra,
Portugal

² Universidade Estadual do Sudoeste
da Bahia, Brasil

RESUMO

O envelhecimento está intimamente associado à redução da massa, força, potência e resistência muscular, fatores diretamente relacionados à maior prevalência de incapacidade e dependência funcional entre idosos. Os testes de desempenho motor são utilizados na detecção de declínios físicos e dependência funcional entre os idosos, além de nortear a criação de estratégias efetivas de intervenção que visem à melhoria da autonomia funcional. Este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho motor entre idosos residentes em áreas rurais. Estudo transversal, realizado no distrito de Itajurú, zona rural do município de Jequié-BA, Brasil com população de 102 idosos. Os dados foram coletados por meio de questionário padronizado, seguido de avaliação do desempenho motor, através dos testes de Levantar da cadeira em 30 segundos, Marcha estacionária de dois minutos e teste de levantar e caminhar e analisados em função do sexo e idade. Para análise dos dados foram utilizados o *software* Epidata, versão 3.1b e do pacote estatístico SPSS 18.0. Adotou-se para análise e interpretação dos dados, intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%. O desempenho motor dos avaliados nos testes utilizados, em geral, foi classificado como satisfatório. Identificou-se um melhor desempenho dos homens ($p \leq 0.05$) em todos os testes. Com relação à diferença entre faixa etária, observou-se uma diferença estatisticamente significativa apenas para o teste de levantar e caminhar. Os resultados apresentam características de uma população pouco estudada no país. Nesse sentido, podem ser informações importantes no planejamento de ações direcionadas a essa população.

Avaliação do desempenho motor de idosos residentes em áreas rurais

PALAVRAS CHAVE:

Atividade motora. População Rural.
Envelhecimento.

336

AUTORES:

Nelba Reis Souza ¹
Guilherme Furtado ^{1,2}
Mateus Uba-Chupel ^{1,2}
Raul Martins ¹
Ana Maria Teixeira ¹

¹ FCDEF, Universidade de Coimbra, Portugal

² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil

A influência do exercício aeróbio nos biomarcadores da imunidade e na aptidão física em idosos

PALAVRAS CHAVE:

Aptidão Física. Idosos. Marcadores antimicrobiais. Exercício Físico.

340

RESUMO

O exercício físico é um importante modulador das características do sistema imune sobretudo do comportamento da imunoglobulina A salivar e da lisozima, componentes fundamentais na proteção contra infecções bacterianas. Este estudo teve como objetivo verificar o efeito do exercício aeróbio nos níveis de imunoglobulina A salivar e Lisozima salivares, e sua relação com a aptidão física funcional de idosos institucionalizados. A amostra foi constituída por 29 mulheres (81,5±7,5 anos) divididas em dois grupos: exercício aeróbio (n=18) e grupo controle (n=11). Todos os idosos foram avaliados antes e após o programa. O grupo exercício aeróbio fez caminhadas, 2-3 vezes por semana, por um período de 28 semanas, com intensidade de 60-65% da frequência cardíaca máxima e o grupo controle, não foi submetido ao exercício. Foram recolhidas amostras de saliva para análise das concentrações dos biomarcadores da imunidade e a aptidão física funcional foi avaliada através da bateria de testes desenvolvida por *Rikli & Jones* (2001). Não foram encontradas diferenças nos níveis de Lisozima comparado os momentos pré e pós-exercício. Todavia, houve um decréscimo da concentração de imunoglobulina A salivar em ambos os grupos. Verificaram-se alterações positivas na aptidão física após a passagem pelo programa. O protocolo de exercício não foi capaz de promover um aumento dos índices de imunoglobulina A salivar e Lisozima salivares na população estudada.

AUTORES:

Yu Hua Feng ^{1,2}
Raiane Borges ¹
Leia Bagesteiro ²
Ruth Santos-Galduroz ²
Marisete Safons ¹

¹ Universidade de Brasília, Brasil

² Universidade Federal do ABC, Brasil

Efeitos da estimulação cognitiva em aspectos motores e cognitivos de idosos hígdas

PALAVRAS CHAVE:

Estimulação cognitiva. Aptidão física. Neuropsicologia. Avaliação motora. Envelhecimento.

343

RESUMO

A estimulação cognitiva provoca respostas adaptativas neuroprotetoras que promovem benefícios inclusive em habilidades motoras, além de aprimorar habilidades de cognição que são recrutadas durante a execução de movimentos. O objetivo do presente trabalho é avaliar os efeitos de um protocolo de estimulação cognitiva no equilíbrio dinâmico, agilidade e força de membros inferiores, além da memória, função executiva e sintomas depressivos de idosos hígdas. Realizou-se um estudo longitudinal, controlado e randomizado. Participaram 60 idosos, sendo 30 grupo controle e 30 grupo experimental, com idade média 70,65 ± 5 anos. As avaliações ocorreram antes e após 12 semanas, com 24 sessões de estimulação cognitiva para treinamento de memória, cálculo e função executiva. Os instrumentos foram: timed up and go, sentar e levantar, escala geriátrica de depressão, mini exame do estado mental, memória lógica, aritmética e dígitos da escala Weschler, blocos de Corsi, e o teste Wisconsin considerado padrão-ouro para função executiva. O tratamento estatístico foi realizado com auxílio do programa SPSS e o nível de significância adotado foi de 95%. A verificação do efeito da estimulação cognitiva foi obtida utilizando o teste não paramétrico U de Mann – Whitney. O tamanho do efeito foi calculado utilizando o escore-z. Os resultados obtidos mostraram efeito da intervenção em todas as variáveis dependentes (p<0,05). E os tamanhos de efeitos foram de moderado a grande com valores entre 0,40 e 0,73. Conclui-se que a estimulação cognitiva foi efetiva para promover melhoras cognitivas e na aptidão física de idosos hígdas.

AUTORES:

Thiago Coelho de Aguiar Silva ¹
Tatiana Acioli Lins ^{1,2}
Fernando José Guimarães ¹
Keyla Brandão Costa ¹
Aline Pâmela Almeida ¹
Fabiola Albuquerque ¹
Lucia Inês Oliveira ¹
Jorge Luis Brito-Gomes ¹
Saulo Fernandes Oliveira ¹
Manoel da Cunha Costa ¹

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil

² Faculdade Boa Viagem, Brasil

Influência do índice de massa corporal na velocidade de marcha em mulheres

PALAVRAS CHAVE:

Idosos. Antropometria. Índice de massa corporal. Velocidade da marcha.

349**RESUMO**

A obesidade está relacionada a comprometimentos no aparelho locomotor, dificuldade de equilíbrio e inabilidade funcional. O excesso de peso corporal afeta negativamente a mobilidade e a qualidade de vida, especialmente em idosos. Este estudo objetivou comparar o impacto do grau do excesso de peso na velocidade da marcha (VM) de mulheres. Foram avaliadas 111 mulheres aparentemente saudáveis entre 45 e 80 anos de idade. O Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado para distribuição dos grupos: G1=eutrófico (23,35kg/m²); G2=sobrepeso (27,47kg/m²); e G3=obeso (33,62kg/m²). A Velocidade de Marcha foi avaliada a partir do teste de 6 minutos: G1=5,1 m/s; G2=4,40 m/s; G3=4,44 m/s. Para análise dos dados foi utilizado estatística descritiva e análise de variância ANOVA *one-way*, com *post hoc de Bonferroni*, adotando-se um nível de significância de $p < 0,05$. Os resultados demonstraram uma tendência com o aumento do IMC na redução da VM. Pode-se observar que o G1 obteve melhor desempenho no teste de VM. Conclui-se que o IMC teve impacto no desempenho da VM entre mulheres eutróficas, sobrepeso e obesas, indicando que a obesidade pode influenciar o desempenho funcional das mulheres.

AUTORES:

Caroline Brand ¹
Walcir Ferreira-Lima ²
Temístocles V Pereira Barros ¹
Silvia Bandeira da Silva-Lima ²
Flavia Évelin Bandeira-Lima ³
Anelise Reis Gaya ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

² Universidad de Extremadura, Espanha

³ Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil

RESUMO

O objetivo do estudo foi verificar o efeito de um programa de treinamento de força na composição corporal, perfil lipídico e estresse nitrosativo de mulheres hipertensas na pós-menopausa, com idade média de 56 anos. Estudo quase experimental, onde 22 mulheres foram estratificadas por conveniência em grupo experimental, praticantes de treinamento de força e grupo controle, mulheres sedentárias. O treinamento de força foi realizado durante 12 semanas, com frequência de três sessões semanais. Foram avaliadas a composição corporal (massa, estatura, índice de massa corporal, circunferência da cintura, percentual de gordura e massa magra), o perfil lipídico (colesterol total, HDL e triglicerídeos) e os níveis de nitrito/nitrato (NOX). Para a análise dos dados utilizou-se ANOVA mista a fim de verificar a interação entre tempo e grupo, havendo interação recorreu-se a um teste "t" de Student independente. Foi encontrada interação entre tempo e grupo apenas nas variáveis do perfil lipídico e NOX: HDL ($p = 0,04$; $n^2 = 0,18$; $1-\beta = 0,52$), triglicerídeos ($p = 0,01$; $n^2 = 0,44$; $1-\beta = 0,96$) e NOX ($p < 0,001$; $n^2 = 0,49$; $1-\beta = 0,98$). Ao comparar os valores do delta entre o grupo controle e experimental verificou-se: HDL $\Delta = 10,02$; $p = 0,04$; triglicerídeos $\Delta = 23,85$; $p = 0,01$; NOX $\Delta = 2,36$; $p < 0,001$. Conclui-se que o programa de treinamento de força mostrou-se efetivo na melhora do perfil lipídico e estresse nitrosativo de mulheres hipertensas na pós-menopausa, exercendo um efeito baixo a moderado sobre o HDL, triglicerídeos e o NOX, variáveis relacionadas ao desenvolvimento e a progressão da hipertensão arterial.

Efeito de um programa de treinamento de força na composição corporal, perfil lipídico e estresse nitrosativo de mulheres hipertensas na pós-menopausa

PALAVRAS CHAVE:

Hipertensão. Composição corporal. Perfil lipídico. Estresse nitrosativo. Treinamento de força.

350

AUTORES:Tatiana Lins ^{1,2}Thiago Coelho de Aguiar Silva ¹Aline Pamela Almeida ¹Fernando José Guimarães ¹Fabiola Albuquerque ¹Keyla Brandão Costa ¹Lucia Inês Oliveira ¹Raphael Perrier ¹Saulo Fernandes Oliveira ¹Manoel da Cunha Costa ¹¹ Escola Municipal Professora Leonísia Naves de Almeida, Brasil² Faculdade Boa Viagem, Brasil

RESUMO

Os componentes da composição corporal como a massa magra (MM), a massa gorda (MG) e a massa óssea (MO) possuem funções essenciais para o funcionamento do organismo. Evidências científicas apontam que a composição corporal se modifica com o avanço da idade, essas alterações representam um importante fator de risco para a saúde. Este estudo tem como objetivo analisar a modificação da composição corporal com o avanço da idade. Trata-se de um estudo descritivo correlacional, onde foram avaliadas 132 mulheres aparentemente saudáveis, divididas em grupos etários: G1= ≤ 60 anos (n=29); G2= entre 60 e 67 anos (n=42); G3= 67 a 72 anos (n=29); G4= ≥ 72 anos (n=32). A Absortometria Radiológica de Dupla Energia (DEXA) foi utilizada para a estimativa da composição corporal (total e segmentar). Para análise dos dados foi utilizado estatística descritiva e análise de variância ANOVA *one-way* ($p < 0,05$). Os resultados demonstraram que em relação a composição corporal não houve diferenças significativas nos componentes da composição corporal (MG, MM e MO) com o avanço da idade nas mulheres do presente estudo. Apesar de não ter apresentado diferenças estatísticas significativas, os achados corroboram com as evidências clínicas que apontam a importância na preservação da MM e da MO, bem como, uma redução da MG para redução de riscos à saúde.

Composição corporal de mulheres em diferentes**faixas etárias: Análise a partir da absortometria radiológica de duplo feixe****PALAVRAS CHAVE:**

Composição corporal. Absortometria radiológica de dupla energia. Massa magra. Massa gorda. Massa óssea.

355

AUTORES:Luís Filipe Lemos ¹Dominique Silveira ²Josinaldo Júnior ²Márcio Franklin ²Erlan Félix ²Diego Costa ²Clarice Martins ²¹ Centro Universitário de João Pessoa; Faculdade Maurício de Nassau, Brasil² Universidade Federal da Paraíba, Brasil

RESUMO

Foi objetivo do estudo avaliar a efetividade de uma intervenção piloto multicomponente na melhoria da aptidão física e de marcadores de risco metabólico de crianças e adolescentes; e analisar se alterações na aptidão física estão associadas a possíveis alterações nos marcadores de risco metabólico na amostra estudada. Foi realizada uma intervenção de 12 semanas composta por sessões de exercício físico de 60 minutos, duas vezes por semana e 3 eventos de educação alimentar. Participaram do estudo crianças e adolescentes (7-13 anos) divididos em grupos intervenção (n=17) e controle (n=18), submetidos a dois momentos de avaliação. Foram realizadas análises de colesterol total e frações, triglicerídeos, glicemia, insulina, aspartato aminotransferase e alanina aminotransferase. A atividade física foi avaliada através de acelerometria (*Actigraph, GT3-X, Florida*). Componentes da aptidão física foram avaliados a partir de testes propostos internacionalmente. O consumo alimentar foi avaliado por recordatório de 24 horas. O *General Linear Model* (GLM) de medidas repetidas e regressões lineares foram utilizadas para comparar os dados e avaliar possíveis associações entre os desfechos estudados. O grupo intervenção apresentou melhorias significativas ($p < 0,001$) na aptidão física, perfis glicídico e hepático. Foram observadas associações negativas ($p < 0,05$) entre aptidão física, perfil glicídico e perfil hepático após ajustes para atividade física moderada a vigorosa, comportamento sedentário, ingestão total e estágio maturacional. A intervenção multicomponente promoveu efeitos positivos sobre a aptidão física e marcadores de risco metabólico em crianças e adolescentes e as mudanças na aptidão física estiveram inversamente associadas a marcadores de risco glicídico e hepático.

Efeito de uma intervenção multicomponente sobre a aptidão física e marcadores de risco metabólico em crianças e adolescentes:

Um estudo piloto

PALAVRAS CHAVE:

Aptidão física. Marcadores metabólicos. Crianças e adolescentes.

358

AUTORES:

Fabiola Albuquerque¹
Jorge Brito-Gomes^{1,2}
Raphael Perrier-Melo²
Fernando Guimarães²
Marcelle Martins³
Felipe Silva²
Saulo Oliveira^{1,2}
Tatiana Acioli^{2,4}
Aline Almeida²
Thiago Aguiar²
Inês Oliveira²
Manoel Costa²

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil

¹ Universidade Federal da Paraíba, Brasil

¹ Faculdade Boa Viagem, Brasil

RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de analisar as variáveis antropométricas ao longo do ciclo menstrual. A amostra foi constituída por 15 universitárias eutróficas e eumenorréicas (22±4 anos; 60,0 ± 6,8 Kg; 163,6±6,0 cm). As variáveis mensuradas foram: massa corporal total, estatura, perímetros corporais centrais (tórax, cintura, abdômen e quadril) e dobras cutâneas centrais (axilar média, suprailíaca, abdominal e subescapular). O ciclo menstrual foi dividido em quatro fases (menstrual, folicular, periovulatória e lútea) e as medidas de todas as variáveis foram realizadas em cada uma dessas fases. A normalidade dos dados foi testada por meio do teste de Shapiro-wilk, em seguida, foi aplicada a ANOVA de Friedman para verificar as possíveis diferenças nas variáveis entre as fases do ciclo menstrual. Como análise adicional, realizou-se o delta de variação e da mudança mínima detectável. A partir da análise do delta de variação constatou-se que as dobras cutâneas apresentaram delta de variação percentual de mínima de 1,85% e máxima de 40% nas dobras cutâneas, uma média de 8,70%, ao comparar a fase menstrual com as demais fases do ciclo menstrual. Além de uma mudança mínima detectável de 1,89Kg (no peso corporal), 3,31, 8,27, 4,62 e 3,92mm (nas dobras cutâneas axilar média, supra-ilíaca, abdominal e subescapular, respectivamente); e 3,03, 1,88, 2,94 e 2,00cm (nos perímetros do tronco, da cintura, do abdômen e do quadril, respectivamente). Assim, sugere-se que as avaliações sejam sempre realizadas na fase menstrual, quando as dobras cutâneas sofrerão menos influência hormonal.

Análise das variáveis antropométricas durante o ciclo menstrual

PALAVRAS CHAVE:

Ciclo menstrual. Composição corporal. Estradiol. Mulheres. Progesterona.

363**AUTORES:**

Amanda Santos^{1,3}
Sandra Silva Santos¹
Alyne Andaki^{1,2}
Edmar Lacerda Mendes^{1,2}
Susana Vale⁴
Jorge Mota^{1,5}

¹ FADEUP, Universidade do Porto, Portugal

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

³ Programa Ciência sem Fronteiras, Brasil

⁴ ESE-IPP, Portugal

⁵ CIAFEL, FADEUP, Portugal

RESUMO

A obesidade infantil é um importante desafio para saúde pública do século XXI. Acumulação excessiva de gordura subcutânea central e visceral emergiu como preditor para complicações metabólicas e efeitos adversos para a saúde de jovens. Foi objetivo do estudo comparar a razão cintura/estatura (RCE) e verificar diferenças entre jovens escolares brasileiros e portugueses do 1º ciclo do ensino básico. Estudo transversal de base escolar, com 199 meninos (RCE: 0,442 ± 0,057 cm) e 223 meninas brasileiras (RCE: 0,446 ± 0,071 cm) e 183 meninos (RCE: 0,488 ± 0,063 cm) e 175 meninas portuguesas (RCE: 0,492 ± 0,059 cm) com média de 9,60 ± 0,47 anos de idade. O ponto de corte de 0,5cm para a RCE foi utilizado para determinar obesidade abdominal. Foi realizada análise *qui*-quadrado para verificar diferenças entre proporções e *one-way* ANCOVA, ajustada pela idade, para comparar RCE entre cidades ($p < 0,05$). Prevalência para ausência e risco de obesidade abdominal foram de 83,4% e 16,6% na cidade brasileira e 61,2% e 38,8% na portuguesa, respectivamente. Teste *qui*-quadrado revelou associação entre RCE e cidades ($\chi^2 = 48,836$; $p = 0,001$). RCE diferiu entre crianças brasileiras e portuguesas entre meninos [$F_{1,379} = 54,008$; $p = 0,001$; $\eta^2 = 0,125$] e meninas [$F_{1,395} = 29,942$; $p = 0,001$; $\eta^2 = 0,070$]. Crianças portuguesas apresentaram maior risco de obesidade abdominal. Mais pesquisas são necessárias para confirmarem esses dados.

Razão cintura/estatura entre crianças brasileiras e portuguesas

PALAVRAS CHAVE:

Obesidade abdominal.
Razão cintura/estatura. Crianças.

364

AUTORES:

Rúbio Gouveia ¹
Bruna Gouveia ²
Andreas Ihle ³
Matthias Kliegel ³
José Maia ⁴
António Antunes ¹
Duarte Freitas ¹

¹ Universidade da Madeira, Portugal

² Escola Superior de Enfermagem São José de Cluny, Portugal

³ Universidade de Genebra, Suíça

⁴ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

RESUMO

O papel dos preditores de natureza física e mental da qualidade de vida relacionada com a saúde (QvRS) em idades mais avançadas está ainda em debate. Os objetivos deste estudo foram: (1) identificar os preditores da QvRS, e (2) investigar se as relações diferem em função da idade (idosos vs. muito idosos) e/ou subdomínios (físico vs. mental). Este estudo de natureza transversal, incluiu 802 adultos idosos residentes na comunidade (dos 60 aos 79 anos de idade). A QvRS foi determinada através do questionário SF-36. A aptidão funcional foi investigada utilizando a bateria de testes *Senior Fitness Test*. O nível de atividade física foi estimado através do questionário de Baecke. A informação demográfica e a história geral de saúde foram obtidos através de questionários. As análises multivariadas mostraram que o índice de massa corporal, a força muscular e a resistência aeróbia estavam positivamente relacionadas com a QvRS, enquanto os sintomas depressivos, as quedas e viver sozinho estavam negativamente relacionados. Uma relação positiva entre a QvRS e a atividade física foi mais elevada nos muito idosos, comparativamente, aos idosos. A relação entre a resistência aeróbia e a QvRS foi significativamente mais elevada para a componente física (em comparação com a componente mental), enquanto o viver sozinho foi mais elevado para a componente mental (em comparação com a componente física). Este estudo sugere diferentes padrões de preditores da QvRS nos muito idosos, e sublinha a importância da manutenção da atividade física, sobretudo na população muito idosa.

Análise multivariada do estilo de vida e da aptidão funcional na qualidade de vida relacionada com a saúde em adultos idosos residentes na comunidade

PALAVRAS CHAVE:

Qualidade de vida. Aptidão funcional. Estilo de vida. Envelhecimento.

366

AUTORES:

Flávia Rocha ¹
Rui Viana ²
Maria Joana Carvalho ¹
Renato Natal Jorge ³

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal

² Hospital São João, Universidade Fernando Pessoa, Portugal

³ Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal

RESUMO

A Incontinência Urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, que afeta predominantemente mulheres idosas. Existem evidências que o programa de treino dos músculos do pavimento pélvico (TMPP) é efetivo no tratamento das disfunções do pavimento pélvico (PP), sendo assim considerado uma terapia de primeira linha. A avaliação da função e força dos músculos do pavimento pélvico (MPP) é fundamental para podermos validar a efetividade do protocolo de treino instituído na diminuição da IU. Na literatura, os Testes de *Oxford* e Manometria são considerados fundamentais para compreender e avaliar a atividade do PP. O objetivo deste estudo é sistematizar as evidências científicas sobre os efeitos do TMPP em mulheres idosas, avaliando a função e a força dos MPP através do Teste de *Oxford* e Manometria. Foi efetuada uma pesquisa de ensaios clínicos nas bases de dados da *Pubmed*, *Medline* e *PEDro* realizados a partir de 2003. Os critérios de inclusão são: mulheres idosas, TMPP, IU, escrita em inglês, qualidade metodológica avaliada pela Escala de *PEDro* com classificação superior a quatro. Os critérios de exclusão são: estudos que incluíssem intervenções cirúrgicas. No total, vinte estudos foram identificados dos quais onze selecionados e analisados na íntegra. Dos estudos analisados (n=11) cinco foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão, dos restantes seis estudos apenas quatro foram classificados como de alta qualidade metodológica. Conclui-se que o TMPP parece ser efetivo no tratamento da IU em mulheres idosas. Porém, serão necessários estudos de alta qualidade metodológica para confirmar estes resultados.

Avaliação dos efeitos do treino dos músculos do pavimento pélvico em mulheres idosas com incontinência urinária: Uma revisão sistemática

PALAVRAS CHAVE:

Exercício. Incontinência urinária. Manometria. Mulheres idosas. Pavimento pélvico. Teste de Oxford.

373

AUTORES:

Jorge Brito-Gomes^{1,2}
Leonardo Oliveira³
Fabiola Albuquerque²
Aline Brito⁶
Raphael Perrier-Melo¹
Saulo Oliveira^{1,2}
Lúcia Inês Oliveira¹
Tatiana Acioli⁴
Marcelle Martins^{1,5}
Thiago Silva¹
Aline Almeida¹
Manoel Costa¹

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil

² Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

³ Universidade Estadual de Londrina, Brasil

⁴ Faculdade Boa Viagem, Brasil

⁵ Universidade Federal da Paraíba, Brasil

⁶ Universidade Federal do Piauí, Brasil

RESUMO

Intervenções com videogames ativos se aproximam da realidade de atividades como o treinamento funcional (ex.: *Nike Kinect Training*), contudo, as evidências científicas são escassas, especialmente relacionadas à hipotensão pós-exercício. Portanto, verificou-se o efeito de uma sessão de videogames ativos na pressão arterial de adultos jovens normotensos. Em delineamento pré-pós teste, adultos saudáveis fisicamente inativos de ambos os sexos (n=8; 23±5 anos; 23,7±1,9 kg/m²) foram submetidos a uma sessão do *Nike Kinect Training* (30 minutos), com intensidade medida entre 53-82% da frequência cardíaca máxima (220-Idade). A pressão arterial foi medida em repouso, aos 10, 20 e 30 minutos após o exercício, com o indivíduo sentado, usando-se tensiômetro digital. Utilizou-se uma ANOVA de medidas repetidas e *post hoc* de Newman-Keuls (p<0,05). A pressão sistólica no 10^o (Δ= -6,4 mmHg), 20^o (Δ= -3,4 mmHg) e 30^o (Δ= -3,8 mmHg) minutos não apresentaram diferença em relação ao repouso (108,5 13,1 mmHg; p>0,05). A pressão diastólica no 10^o (Δ= -7,3 mmHg) e 30^o (Δ= -5,1 mmHg) minutos foram similares ao repouso (71,4±8,6 mmHg; p>0,05), com redução significativa apenas no 20^o minuto (Δ= -6,6 mmHg; p=0,047; Cohen's d=0,86). Corroborando com a literatura, apresentou redução (sistólica/diastólica) análoga ao treinamento funcional na praia (-5,6/-3,6 mmHg), aeróbio (-8,6/-4,6 mmHg) e com pesos (-5,6/-3,6 mmHg). Assim, mesmo com pressão arterial de repouso mais baixa que 120/80 mmHg, verificou-se tendência à hipotensão diante realização da sessão de treinamento funcional virtual, semelhante a outros contextos reais. Neste sentido, é possível aumentar as possibilidades de intervenção que proporcionam o benefício da hipotensão.

Sessão de treinamento funcional em ambiente virtual proporciona tendência de hipotensão pós-exercício em adultos normotensos

PALAVRAS CHAVE:

Pressão arterial. Jogos de vídeo.
Exercício físico.

377**AUTORES:**

Luís Pedro Ribeiro^{1,2}
João Pedro Pinheiro^{1,2}
António Fernando Abrantes^{1,3}
Anabela Ribeiro^{1,3,4}
Aristides Machado-Rodrigues^{2,5}

¹ Escola de Saúde, Universidade do Algarve, Portugal

² FCDEF, Universidade de Coimbra, Portugal

³ Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA), Portugal

⁴ Centro Hospitalar do Algarve (CHA EPE), Portugal

⁵ ESE, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

RESUMO

A diminuição da perda da densidade mineral óssea (DMO) na população sénior está associada à redução da prática de atividade física regular ao longo da vida da mulher. É objetivo deste estudo demonstrar que as seniores do género feminino pós-menopáusicas aderentes às recomendações para a prática de atividade física pós rastreio da osteoporose passado um ano apresentam um decréscimo na diminuição da DMO. Sessenta e seis mulheres, entre 48 e os 84 anos, divididas em dois grupos aderentes e não aderentes às recomendações pós rastreio para a prática de atividade física regular. A DMO foi avaliada num rastreio de saúde. O equipamento utilizado foi um *Hologic – Sahara* que permite a quantificação da densidade mineral óssea através do calcâneo por ultrassons em g/cm², a classificação da osteoporose foi de acordo com a estabelecida pela Organização Mundial de Saúde. Aplicou-se questionário sobre atividade física, hábitos alimentares, doenças, medicação e/ou suplementos alimentares. Foram avaliadas a estatura, massa corporal e idade da menopausa. A percentagem de desmineralização após um ano foi maior no grupo de mulheres sedentárias do que no grupo de mulheres ativas (p < 0,05). As mulheres ativas na sua grande maioria mantém os T-Scores próximos de -1 (osteopenia), por outro lado as sedentárias aproximam-se de -2,5 (osteoporose). A maioria das seniores perdeu massa óssea de um ano para o outro, contudo aquelas que mantiveram estilos de vida saudáveis com a prática de exercício físico regular apresentam valores de DMO mais elevada.

A prática de atividade física regular em mulheres pós-menopáusicas reduz a perda da DMO – Estudo Piloto

PALAVRAS CHAVE:

Atividade física. Pós-menopáusicas.
Osteoporose. DMO.

379

AUTORES:

Guilherme Furtado ^{1,3}
Nelba Reis Souza ³
Saulo Vasconcelos Rocha ²
Luana Bastos Oliveira ²
Clarice Alves Santos ²
Estélio Martin Dantas ⁴

¹ CAPES, Brasil

² Departamento de Saúde II,
Universidade Estadual do Sudoeste
da Bahia, Brasil

³ FCDEF, Universidade de Coimbra,
Portugal

⁴ LABIMH da Universidade Tira-dentes
– Sergipe, Brasil

RESUMO

A prevalência da sarcopénia e a incapacidade funcional apresentam implicações para o orçamento da saúde pública e pode estar associada a fatores sociodemográficos. O objetivo desse estudo foi avaliar a associação entre sarcopénia e incapacidade funcional em idosos residentes em comunidades. Tratou-se de um estudo epidemiológico de corte transversal, com amostra composta por 310 idosos residentes e cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (USF) do município Ibicuí Bahia. A coleta de dados foi realizada por meio do Instrumento de Avaliação de Saúde do Idoso, onde foi realizada recolha de informações sócio-demográficas; avaliação da incapacidade funcional, índice de sarcopénia através do cálculo da massa muscular esquelética e no índice de massa muscular. Foi identificado que 49,6% da população estudo apresentam sarcopénia e 29% dependentes funcionalmente. A incapacidade funcional foi significativamente maior entre os idosos com elevado índice de sarcopénia, longevos e não alfabetizados ($\leq 0,05$). Esses resultados indicam a importância do planejamento de ações direcionadas a prevenção da sarcopénia relacionada à incapacidade funcional em idosos, especialmente em indivíduos com idade avançada e não alfabetizados.

Sarcopénia, incapacidade funcional e indicadores sociodemográficos em idosos residentes na comunidade

391**PALAVRAS CHAVE:**

Sarcopénia. Idosos. Incapacidade funcional.
Indicadores sociodemográficos.

AUTORES:

Bruna V Rodrigues de Souza ¹
Marisete Peralta Safons ¹
Alisson Vieira Costa ²
Demilto Y da Pureza ²

¹ Universidade de Brasília, Brasil

² Universidade Federal do Amapá, Brasil

RESUMO

Foi objetivo conhecer as concepções e a autopercepção de saúde de idosos que participam de um grupo de convivência da cidade de Macapá – AP. Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, com fins descritivos e exploratórios, e teve como participantes 20 idosos de ambos os sexos, com média de idade de 67.7 anos. O grupo era formado pela maioria de mulheres (80%), com baixa renda e grau de escolaridade. Para a busca das informações utilizou-se um formulário sociodemográfico e foi realizada uma entrevista semiestruturada. A técnica de análise e categorização de conteúdo foi baseada em Bardin (2009). Foram identificadas duas categorias temáticas: 1) Saúde – sendo esta composta duas subcategorias: Saúde física e funcional e Saúde, bem-estar com a vida e participação nas atividades do grupo de convivência; e 2) Ideia positiva da própria condição de saúde. Percebeu-se que a concepção de saúde dos idosos está relacionada à manutenção da independência e capacidade de desenvolver tarefas do dia-a-dia, bem como à sensação de pertencimento a um grupo. Além disso, maior parte dos entrevistados reconhece a importância de participar do grupo de convivência e da prática de atividade física para a manutenção e melhoria da própria saúde. Os idosos possuem uma ideia positiva da sua condição de saúde. A participação no grupo de convivência parece ter exercido impacto positivo na vida social dos idosos entrevistados, por conseguinte, as atividades realizadas no grupo de convivência se constituem como um mecanismo para a melhoria da autopercepção de saúde.

Concepções e autopercepção da saúde:

Um olhar sobre os relatos dos idosos

397**PALAVRAS CHAVE:**

Idosos. Saúde. Autopercepção.
Grupo de convivência.

AUTORES:

Adjane Maria Pontes César^{1,2}
Lucimere Bohn²
Amanda Santos²
Alynne Andaki^{1,3}
Joana Carvalho²
Alberto Alves²

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil

² CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

³ Universidade Federal do Triângulo
Mineiro, Brasil

RESUMO

Estudos epidemiológicos têm mostrado que a velocidade de onda de pulso carótida-femoral (VOP c-f) é um fator de risco independente para eventos cardiovasculares. Este estudo tem como objetivo identificar a associação entre a VOP c-f e sexo em idosos. Este estudo tem um delineamento transversal, com amostra de 147 idosos (72,11% mulheres), com média de 72,05 ± 8,80 anos de idade. A VOP c-f foi medida sucessivamente sobre as artérias carótida e femoral através da tonometria de aplanação com o equipamento Shygmocor (Atcor, Sidnei, Austrália). Utilizou-se o ponto de corte de 10 m/s classificar a rigidez arterial enquanto fator de risco cardiovascular (rigidez arterial normal <10m/s, rigidez arterial acrescida ≥10m/s) Foi realizado teste de *qui*-quadrado para verificar diferenças entre as proporções nas categorias de VOP c-f e sexo. O nível de significância foi estabelecido em 5%. A prevalência da rigidez arterial acima do ponto de corte foi de 56,6% nas mulheres e de 78,0% nos homens. A associação entre a VOP c-f e o sexo foi significativa ($\chi^2 = 5,80$; $p = 0,01$). Idosos do sexo masculino, comparativamente às mulheres, apresentam maior prevalência de rigidez arterial acrescida, o que condiciona um risco acrescido de evento cardiovascular.

**Rigidez arterial
está associada ao sexo
em idosos****PALAVRAS CHAVE:**

Rigidez arterial. Velocidade da onda de pulso.
Doenças cardiovasculares. Idosos.

398

AUTORES:

Guilherme Furtado^{1,2}
Nelba Reis Souza¹
Mateus Uma-Chupel^{1,2}
Eef Hogervorst³
Stephan Bandelow³
José Pedro Ferreira²
Ana Maria Teixeira²

¹ CAPES/Ministério da Educação, Brasil

² FCDEF, Universidade de Coimbra,
Portugal

³ School of Sport and Exercise
Sciences, Loughborough University,
Reino Unido

RESUMO

Um estilo de vida pouco ativo ao longo da vida está associado a fragilidade no idoso. Além disto, surgem evidências que relacionam os indicadores de fragilidade-traço e aptidão física funcional em populações idosas. O objetivo deste estudo foi explorar as associações entre aptidão física funcional e os indicadores de fragilidade em idosas institucionalizadas. Estudo carácter transversal realizado na cidade de Coimbra, Portugal. Participaram do estudo 102 (82,07±0,69) idosas recrutadas a partir de quatro centros sociais da cidade de Coimbra, Portugal. Os participantes preencheram um questionário de avaliação da saúde global e foram analisadas as medidas antropométricas, aptidão física funcional (força e resistência muscular, agilidade mobilidade, flexibilidade e composição corporal) e ainda, os indicadores de fragilidade-traço (autorrelato de perda de peso não-intencional e de exaustão, fraqueza muscular (preensão manual), lentidão da marcha (teste de caminhar 4,6 metros) e nível de atividade física (IPAQ). Este é o primeiro estudo que procurou avaliar a incidência de fragilidade-traço numa população de idosos em Portugal. Os resultados demonstraram que os indicadores fragilidade-traço denominados 'exaustão' e 'níveis de atividade física' estão significativamente associados com os todos testes aptidão física (0.05). A baixa aptidão física também pode ter um potencial efeito sobre a predição da condição frágil em idosos, hipótese confirmada pela regressão linear múltipla para nas participantes idosas. Proceder a uma avaliação no sexo masculino poderão fornecer pistas para a direção mais promissora em relação a confirmação do potencial dos testes de aptidão física para predição da fragilidade-traço.

**Associações entre
indicadores de aptidão
física funcional e fragilidade
no idoso: Um estudo
exploratório****PALAVRAS CHAVE:**

Idoso-frágil. Atividade física. Aptidão física.

405

AUTORES:

Álvaro Adolfo Duarte Alberto ¹
Aylton José Figueira Junior ²

¹ Universidade Federal do Amapá, Brasil

² Universidade São Judas Tadeu, Brasil

**Prevalência de níveis
insuficientes de actividade
física e factores associados:**

Um estudo com adolescentes
do norte do Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Níveis insuficientes de actividade física.
Factores de risco. Adolescência.

417

RESUMO

O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência de níveis insuficientes de actividade física e identificar factores associados. A amostra foi composta por 200 adolescentes escolares do Município de Macapá-AP/Brasil de ambos os sexos entre 10 e 15 anos de idade. Os níveis insuficientes de actividade física foram mensurados com o Pedômetro Eletrônico *Yamax Digi-Walker CW-700* e definidos como executar menos de 13.000 passos diários para o sexo masculino e 11.000 passos diários para o sexo feminino. As informações sobre os fatores associados foram obtidos através de uma entrevista. A análise estatística foi realizada pela regressão logística multivariável para identificar os factores associados aos níveis insuficientes de actividade física. A prevalência de níveis insuficientes de actividade física nos adolescentes de ambos os sexos foi de 72,2% (IC95%=69,5-74,9). Os factores associados aos níveis insuficientes de actividade física foram residir em casas construídas em madeira, estudar no turno vespertino, morar apenas com mãe e jogar *vídeo game* por um tempo superior a 1 hora/dia. Concluiu-se que a prevalência de níveis insuficientes de actividade física foi alta e parece sofrer influência dos fatores socioculturais e socioambientais.

AUTORES:

Bruna V Rodrigues de Souza ¹
Alisson Vieira Costa ²
Marisete Peralta Safons ¹

¹ Universidade de Brasília, Brasil

² Universidade Federal do Amapá, Brasil

**Percepções de idosos
sobre a prática da capoeira:**

O cenário antes e depois
das aulas de Capoeira
Gerontológica

PALAVRAS CHAVE:

Idosos. Percepções. Saúde. Capoeira.

419

RESUMO

Objetivo: Conhecer as percepções de idosos (antes e depois da participação nas aulas) sobre a capoeira como parte da cultura e da história brasileira, bem como sua prática por esse público. Métodos: Estudo de natureza qualitativa, com fins descritivos e exploratórios. Teve como participantes 25 idosos de ambos os sexos, que foram convidados a participar das aulas de Capoeira Gerontológica por um período de três meses. O grupo é formado por maioria mulheres, com baixa renda e grau de escolaridade. Para a busca de informações foram realizadas entrevistas semiestruturadas (antes e após da participação dos idosos na prática da capoeira). Nas entrevistas, além das perguntas para caracterização demográfica, buscou verificar que conhecimentos e percepções dos idosos sobre: 1) A capoeira como uma prática corporal da cultura brasileira e 2) Prática de capoeira por idosos e possíveis benefícios para a saúde. Resultados: os idosos desconheciam a prática da capoeira como uma atividade que pudesse melhorar sua saúde e seus conhecimentos históricos, culturais e sociais. Muitos conheciam a capoeira apenas como uma luta movimentos acrobáticos, que era praticada por jovens. Após as atividades práticas realizadas constatou-se que houve assimilação do conhecimento teórico e prático a respeito da capoeira, bem como a mudança de concepção em relação à possibilidade de prática da capoeira por idosos. Conclusão: A capoeira é uma arte pouco difundida entre o público idoso. No entanto, ela pode servir como mais uma possibilidade de atividade lúdica e de socialização para a população idosa.

AUTORES:

Milena Silva de Oliveira ^{1,3}
Marcos R Campos de Macedo ^{1,3}
Lilian do S de Sousa da Silva ^{1,3}
Antonio Coppi Navarro ^{1,2,3}
Renata G N Karchvartanian ¹
Francisco Navarro ^{1,2,3}

¹ Universidade Federal do Maranhão, Brasil

² Projeto de Extensão Universidade Olímpica, Brasil

³ Departamento de Educação Física – UFMA, Brasil

RESUMO

A avaliação física consiste em um meio para diagnosticar, determinar o desempenho e o progresso dos praticantes, além de ser instrumento de segurança nas prescrições de exercícios. Este estudo teve como objetivo avaliar o perfil antropométrico e percentual de gordura das praticantes de hidroginástica do projeto de extensão universidade olímpica da UFMA. Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa. A amostra foi composta por 17 mulheres de 18 a 63 anos de idade. O perfil antropométrico foi delimitado pela altura, massa corporal e circunferência do abdômen. Essas medidas foram utilizadas para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e para obter o percentual de gordura foi realizado o teste de dobras cutâneas de Jackson e Pollock (1978) e a equação de Siri (1962). Os resultados encontrados para o IMC foram: 29,5 % eutróficas, 35% com sobrepeso, 29,5% com obesidade I, 6% com obesidade II. Para a classificação através da circunferência abdominal os resultados foram: 12% baixo risco, 18% risco moderado e 70% substancialmente aumentado. Para o percentual de gordura as classificações foram: 6% bom, 12% regular, 29% dentro da média e 53 % apresentam alto percentual de gordura. A maior parte da amostra possui IMC, circunferência da cintura e percentual de gordura fora dos padrões considerados adequados, o que gera grande preocupação quanto às condições de saúde das mesmas, uma vez que esses indicadores têm relação com o aparecimento de agravos crônicos não transmissíveis, podendo assim prejudicar a qualidade de vida das participantes.

Perfil antropométrico e percentual de gordura das praticantes de hidroginástica do projeto de extensão universidade olímpica da Universidade Federal do Maranhão

PALAVRAS CHAVE:

Antropometria. Composição corporal. Mulheres. Hidroginástica.

421

AUTORES:

Fernanda Karina dos Santos ¹
António Prista ²
Thayse Natacha Gomes ³
Michele Caroline de Souza ⁴
Raquel Nichele de Chaves ⁵
Michele Caroline de Souza ⁴
Francisco Tchonga ²
Peter Katzmarzyk ⁶
José Maia ³

¹ Universidade Federal de Viçosa, Brasil

¹ Univ. Pedagógica, Moçambique

¹ CIFI²D, FADEUP, Portugal

⁴ UFSC, Florianópolis-SC, Brasil

⁵ UTF Paraná, Curitiba-PR, Brasil

⁶ Pennington Biomedical Research Center, Louisiana State University, EUA

RESUMO

Níveis de atividade física moderada-a-vigorosa (AFMV), atividade sedentária (ASed), aptidão cardiorrespiratória (ApCr) e força muscular (FM), bem como características socioeconômicas, têm sido referidos como possíveis preditores de risco cardiometabólico (RCM) em jovens. Este trabalho investiga a relação entre AFMV, ASed, ApCr e FM com o RCM em jovens Portugueses e Moçambicanos. A amostra contém 290 jovens (173 Portugueses, 117 Moçambicanos), dos 10-15 anos de idade, de ambos os sexos. A AFMV e ASed foram medidas com acelerometria, a FM estática com o teste de prensão (rácio força de prensão/peso), e a ApCr com a prova de corrida/marcha da milha, classificando-se os sujeitos como "aptos" ou "não-aptos". Um score contínuo de RCM foi obtido da soma dos valores estandardizados (ajustados para sexo, idade e maturação biológica) da tensão arterial, glicose, triglicéridos, HDL-colesterol, perímetro da cintura. A regressão linear foi realizada no SPSS 20. Os resultados mostraram um efeito significativo do país de origem, ApCr e FM na expressão do RCM: jovens Portugueses ($\beta=2.183$, $p<0.001$), aqueles com maior FM relativa ($\beta=-6.902$, $p<0.001$), e aptos na ApCr ($\beta=-1.003$, $p=0.002$) têm menor score de RCM comparativamente aos Moçambicanos, com menor FM relativa, e classificados como não-aptos na ApCr, respectivamente. Não foram observados efeitos significativos ($p>0.05$) para AFMV ou ASed. Estes resultados revelam a existência de diferenças, consoante país de origem, na expressão do RCM em jovens, e reforçam o papel da aptidão física na sua expressão, sublinhando a relevância do desenvolvimento de estratégias para sua promoção e incremento junto à população jovem.

Risco cardiometabólico, atividade física, sedentarismo, e aptidão física em jovens portugueses e moçambicanos

PALAVRAS CHAVE:

Risco cardiometabólico. Atividade física. Aptidão física. Portugal. Moçambique.

439

AUTORES:

Diana Rocha¹
Raul Bartolomeu²
António Monteiro¹

¹ Instituto Politécnico de Bragança,
Portugal

² Universidade de Trás os Montes
e Alto Douro

Influência de um programa de treino multicomponente no perfil de humor de indivíduos idosos

PALAVRAS CHAVE:

Estados de humor. Idosos.
Treino multicomponente.

442

RESUMO

O processo de envelhecimento é caracterizado por diversas alterações físicas, fisiológicas e psicológicas que interferem na capacidade funcional dos idosos e dificultam a realização das tarefas diárias. Foi objetivo do presente estudo verificar a influência de um programa de treino multicomponente nos perfis de estados de humor de idosos. Participaram no estudo um grupo de 29 idosos. Treze destes 29 participam num programa regular de exercício físico composto por 3 sessões semanais de treino multicomponente com duração de 60 minutos durante 6 meses (GP); os outros 16 não praticam exercício físico (GNP). Foi utilizado o questionário POMS para avaliar os diferentes estados de humor dos idosos. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas para 5 das 7 dimensões de estados de humor: depressão (GP=10 e GNP=87, $p=0,001$), tensão (GP=42 e GNP= 131, $p=0,008$), fadiga (GP=36 e GNP= 113, $p=0,001$), raiva (GP=15 e GNP= 72, $p=0,004$) e confusão (GP=23 e GNP= 102, $p=0,001$). Na totalidade das dimensões, ou seja, no resultado global do teste POMS verificaram-se também diferenças significativas entre GP e GNP (12 e 23 valores, respetivamente, $p=0,007$). Verificou-se a existência de diferenças significativas entre os idosos que praticam atividade física regular comparativamente aos que não praticam. Os praticantes de atividade física regular apresentam valores mais baixos de depressão, tensão, fadiga, raiva e confusão do que aqueles que não praticam. Desta forma, pode-se concluir que o treino multicomponente influenciou positivamente o estado de humor dos indivíduos idosos que participam neste programa.

AUTORAS:

Yanina Surichaqui Araujo^{1,2}
Adjane Pontes^{1,3}
Joana Carvalho¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Building Academic Bonds between
Europe and Latin America (BABEL),
Programa Erasmus Mundus

³ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil

Relação entre aptidão cardiorrespiratória e atividade física com a composição corporal em idoso

PALAVRAS CHAVE:

Idosos. Aptidão cardiorrespiratória.
Atividade física. Obesidade.

445

RESUMO

Níveis adequados de aptidão cardiorrespiratória e atividade física são apontados como fatores de proteção para diversas doenças e incremento da qualidade de vida. Contudo a relação entre aptidão cardiorrespiratória, baixos níveis de atividade física e composição corporal em idosos tem-se mostrado complexa, não existindo um consenso acerca da direção da mesma. Com o propósito de avaliar a relação destas variáveis realizamos o presente estudo com delineamento transversal. A amostra foi composta por 50 idosos portugueses, de ambos sexos, com idades entre 65 e 80 anos. A atividade física foi estimada a partir de acelerómetro; a composição corporal foi determinada através de densitometria de dupla energia (DEXA), e a aptidão cardiorrespiratória foi avaliada através de ergoespirometria no tapete rolante (protocolo de Bruce). A análise de regressão linear múltipla foi realizada no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0. Os resultados mostraram uma relação significativa entre aptidão cardiorrespiratória e a percentagem de massa gorda ($\beta = -0,310$); e entre a atividade física leve e andróide ($\beta = -0,546$); idosos com melhores níveis de aptidão cardiorrespiratória apresentam menor percentual de gordura, e aqueles com maiores níveis de atividade física leve apresentam menor composição andróide. Conclui-se que a aptidão cardiorrespiratória, bem como a atividade física apresentam-se como preditores relevantes da composição corporal de idosos.

AUTORAS:

Paulo Roberto Garcia Rego ¹
Nalyson B Bezerra Ferreira ¹
Evanice Avelino de Souza ²
Felipe Rocha Alves ³

¹ Faculdade Terra Nordeste – FATENE, Brasil

² Universidade Federal do Ceará, Brasil

³ Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Comportamento sedentário em universitários da área de saúde e exatas

PALAVRAS CHAVE:

Universitários. Celular. Comportamento sedentário.

472

RESUMO

Foi objetivo investigar a relação do comportamento sedentário entre acadêmicos da área da saúde e exatas. Realizou-se um estudo de natureza quantitativa e caráter transversal, realizado com 1265 universitários (55,5% do gênero feminino; 17 a 56 anos de idade), matriculados nos cursos da saúde (28,8% enfermagem e 32,2% educação física) e exatas (27,9% administração, 11,1% engenharia) de uma faculdade particular da cidade de Caucaia, Ceará. O comportamento sedentário foi investigado através das horas despendidas vendo televisão, utilizando computador e celular, além do tempo sentado em um dia da semana e aos finais de semana. Utilizou-se a estatística descritiva e o teste do qui-quadrado, adotando como nível de significância $p < 0,05$. Identificou-se uma diferença significativa no percentual de universitários que usavam o computador por mais de três horas durante o dia (15,3% vs 12,6%; $p < 0,001$) entre os indivíduos matriculados em cursos da área de exatas e saúde, respectivamente. Por outro lado, a frequência de indivíduos que ficavam sentados por mais de três horas diárias foi superior em universitários da área de saúde (46,1%) quando comparados aos da exata (33,8%). Contudo, ainda foi encontrado uma prevalência (34,0%) de universitários que utilizam celular mais de quatro horas diárias, independente do curso. Sugere-se intervenções em ambiente acadêmico, com objetivo de diminuir o comportamento sedentário e proporcionar um estilo de vida mais ativo.

AUTORES:

Thaliane dos Prazeres ¹
Thayse Gomes ²
Rafael Henrique ¹
Fernanda dos Santos ³
Raquel Chaves ⁴
Michele Souza ⁵
Sara Pereira ²
José Maia ²

¹ Universidade de Pernambuco, Brasil

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

³ Universidade Federal de Viçosa, Brasil

⁴ U Tecnológica do Paraná, Brasil

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre risco metabólico (RM) e ApF em jovens portugueses. A amostra contém 206 jovens (107 raparigas, 99 rapazes), com idade entre 10 e 18 anos, da região norte de Portugal. A ApF foi avaliada com a bateria *FITNESSGRAM*: aptidão aeróbica (teste da milha), aptidão muscular (*curl-up* e *push up*) e flexibilidade (*trunk lift*); os sujeitos foram classificados como “aptos/não-aptos”; o percentual de gordura foi estimado por impedância bioelétrica. O escore de RM foi construído a partir da soma dos valores standardizados dos triglicéridos, HDL-colesterol, glicose, pressão arterial e perímetro da cintura, ajustados para idade e sexo (score do HDL-colesterol foi previamente multiplicado por -1). A análise estatística envolveu o uso da regressão linear realizada no SPSS 20. As raparigas apresentam maior percentual de gordura, enquanto os rapazes tiveram melhor desempenho no *curl-up* e no *push up*. Não foram encontradas diferenças significativas ($p > 0,05$) entre rapazes e raparigas no teste da milha, *trunk lift* e no score de RM. Os resultados da regressão linear mostraram que a aptidão aeróbica ($\beta = 0,16$; $p = 0,028$) e o percentual de gordura ($\beta = 0,20$; $p = 0,004$) foram preditores significativos do risco metabólico. Conclui-se que jovens com menor aptidão aeróbica (não aptos) e aqueles com maior percentual de gordura, tendem a apresentar um pior perfil cardiometabólico. Este grupo de risco deve ser monitorizado, bem como envolvido em programas adequados de exercício físico.

Aptidão física e risco metabólico em jovens portugueses

PALAVRAS CHAVE:

Aptidão física. Risco metabólico. Jovens.

475

AUTORES:

Aristides Machado-Rodrigues^{1,2,3}
João Valente-dos-Santos⁴
Luís Ribeiro⁵
Fernando Enes³
Abel Figueiredo¹
Raúl Martins⁶

¹ Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

² C. Investigação em Antropologia e Saúde, U Coimbra, Portugal

³ ES de Emídio Navarro, Viseu, Portugal

⁴ FEFD, Universidade de Lusófona

⁵ Esc. Superior de Saúde, U Algarve, Portugal

⁶ CIDAF, U Coimbra, Portugal

RESUMO

A investigação recente tem enfatizado o efeito positivo da prática regular de actividade física (AF) na função cognitiva do cérebro humano. No entanto, não existe investigação deste fenómeno desenvolvida em adolescentes da região interior de Portugal, com densidades populacionais baixas. Neste contexto, o objectivo deste estudo foi analisar o efeito da actividade física moderada a vigorosa (AFMV) no desempenho académico de adolescentes. A amostra foi constituída por 143 adolescentes (82 raparigas) dos 15-18 anos. A massa corporal, estatura e o IMC foram determinados. A AFMV e o sedentarismo (i.e. tempo de ecrã) foram avaliados com o recurso a um diário de AF de 3 dias validado para a população adolescente (Machado-Rodrigues e col, 2011). A regressão logística binomial foi utilizada para testar a hipótese de estudo, com controlo para a idade cronológica, o sexo, o IMC e o nível de instrução dos pais. Os resultados desta pesquisa revelaram não haver uma associação positiva entre a AFMV e o rendimento académico. No entanto, depois de terem sido controladas algumas variáveis concomitantes, o modelo final de regressão evidenciou que ter um estatuto ponderal normal foi significativamente associado a um elevado desempenho académico (OR = 8.21, 95% CI: 2.91to23.21, p<0.001). O estudo revelou que a AFMV não está significativamente associada ao desempenho académico destes estudantes do distrito de Viseu. Futuros estudos deverão estender esta abordagem analítica a outros contextos geográficos, com um indubitável benefício para as estratégias de intervenção em contexto escolar.

Associação entre o nível de actividade física e o rendimento académico em adolescentes:

Resultados preliminares do *Viseu Adolescent Lifestyle Study* (VALs)

PALAVRAS CHAVE:

Rendimento académico. Inatividade. Adolescência. Atividade física.

480

AUTORES:

Tatiana Durão D'Avila Luz^{1,2}
Leonardo G de Oliveira Luz^{1,2}
Raul Martins¹

¹ CIDAF, U Coimbra, Portugal

² Universidade Federal de Alagoas, Brasil

RESUMO

A prática de actividade física tem vindo a ser associada com melhoria da qualidade de vida (QOL) em adultos e idosos, saudáveis e com doenças específicas. No entanto, a associação está menos compreendida em jovens estudantes universitários. Foi objetivo comparar a qualidade de vida entre estudantes universitários ativos e inativos da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEFUC). A amostra foi composta por 198 estudantes universitários (135 homens e 63 mulheres) do 1º Ciclo da FCDEFUC. O nível de actividade física foi determinado indiretamente por questionário auto-reportado, baseado na classificação utilizada pela OMS, após o que foram constituídos 2 grupos: ativos (N=114) e inativos (N=84). A QOL foi determinada pelo questionário SF-36, versão 2. O teste estatístico utilizado foi a MANOVA, com o nível de significância de p<0.05. Os estudantes ativos, comparativamente com os inativos, revelaram melhor QOL, especificamente nos domínios: função física (P=0.005); desempenho físico (P<0.001); saúde geral (P<0.001); vitalidade (P=0.013); desempenho emocional (P<0.001); componente de saúde física (P<0.001); componente de saúde mental (P=0.005); total do SF-36 (P<0.001). Nos domínios de dor física, função social e saúde mental não foram observadas diferenças entre os grupos. A prática de actividade física parece exercer uma influência positiva na qualidade de vida dos estudantes universitários.

Qualidade de vida e actividade física em adultos jovens estudantes da FCDEFUC

PALAVRAS CHAVE:

Qualidade de vida. Atividade física. SF-36. Universitários.

496

AUTORAS:

Arnaldina Sampaio ¹
Elisa Marques ²
Joana Carvalho ¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade de Porto, Portugal

² National Institute on Aging, National
Institutes of Health, Bethesda, MD,
EUA

Efeitos de um programa de treino multicomponente em idosos com demência

PALAVRAS CHAVE:

Demência. Idosos.

Treino multicomponente.

502

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de um programa de treino multicomponente sobre a qualidade de vida de idosos institucionalizados com demência. Sessenta e quatro idosos com demência (Mini-Exame do Estado Mental e Escala de Avaliação de Demência Clínica) foram divididos aleatoriamente em 2 grupos: grupo experimental (GE, n = 38, média de idade=77,29 ± 8,60 anos), submetido a um programa de treino multicomponente, bisemanal, durante 6 meses e o grupo controlo (GC; n=26; idade média=80,15 ± 7,80 anos), que manteve as suas rotinas diárias. A Qualidade de Vida foi avaliada, antes e após os 6 meses de treino, através da Escala QoL-AD. Esta escala permite avaliar dimensões da qualidade de vida consideradas importantes para pessoas com demência, sendo constituída por uma parte aplicada ao doente, outra ao seu cuidador e outra resultante da pontuação combinada entre as duas partes. Os resultados mostraram a existência de diferenças significativas após 6 meses de treino multicomponente na percentagem de alteração entre os dois grupos no QoL-AD doente (p = 0,001), QoL-AD Cuidador (p = 0,048) e QoL-AD Total (p = 0,001), apresentando o GE melhorias significativas. De acordo com os resultados concluímos que o programa de treino multicomponente pode contribuir significativamente para a manutenção/melhoria da qualidade de vida dos pacientes com demência.

AUTORES:

Suiane Lima Cavalcante ¹
Lucimére Bohn ¹
José M Fernandes Oliveira ¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade de Porto, Portugal

Atividade física de intensidade leve atenua o aumento da rigidez arterial em adultos do sexo masculino

PALAVRAS CHAVE:

Rigidez arterial. Velocidade de onda de pulso.
Atividade física.

519

RESUMO

As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de morte no mundo. A rigidez arterial (RA) é indicador da saúde vascular e a atividade física (AF) atua na prevenção e tratamento da DCV. Foi objetivo avaliar a associação da AF com a RA em adultos do sexo masculino. Este estudo tem delineamento transversal, envolvendo 98 homens com média de idade 55,32 ± 7,31. Foram efetuadas medidas antropométricas através de estadiómetro com escala padrão e balança SECA 108, avaliou-se a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) por monitor de pressão arterial digital automático, o tempo diário passado em AF sedentária, AF leve e AF moderada-vigorosa (AFMV) por aceletrometria e um indicador de RA, a Velocidade de Onda de Pulso carótida femoral (VOP-cf), por tonometria de aplanção. Para a análise dos dados recorreu-se à estatística descritiva, às correlações bivariadas e à regressão linear múltipla (Stepwise). A VOP correlacionou-se positivamente com a idade (r=0,43; p<0,001) e PAS (r=0,22; p<0,05) e negativamente com a AF leve (r=-0,24, p<0,05) e AFMV (r=-0,20 p<0,05); Idade (β=0,09; p<0,01), AF leve (β =-0,14; p<0,05) e PAS (β=0,02; p<0,05) foram os preditores independentes da VOP-cf, explicando 25% da sua variação. A AF leve explicou 5% (R²=0,5 de incremento). A AF de intensidade leve parece atenuar o aumento da RA associado ao envelhecimento, em homens adultos.

AUTORES:

Suiane Lima Cavalcante ¹
Lucimére Bohn ¹
José M Fernandes Oliveira ¹

¹ Faculdade de Desporto da
Universidade do Porto, Portugal

Associação entre rigidez arterial e perímetro de cintura em adultos do sexo masculino

520**PALAVRAS CHAVE:**

Rigidez arterial. Velocidade de onda de pulso.
Perímetro de cintura.

RESUMO

A obesidade abdominal e a rigidez arterial (RA) são fatores de risco independentes para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, mas a associação entre ambos não está estabelecida. Foi objetivo descrever e comparar os valores de RA em função da obesidade abdominal e avaliar a associação entre a obesidade abdominal e RA. Este estudo tem delineamento transversal. A amostra foi constituída por 98 homens saudáveis com média de idade 55,7 anos. O perímetro de cintura (PC), foi avaliado por fita métrica (ponto médio entre a última costela e crista ilíaca) classificado como "normal" ou "elevado" de acordo com o valor critério 102 cm. A RA foi avaliada por Velocidade de Onda de Pulso carótida-femoral (VOP-cf) através da tonometria de aplanção. Na análise estatística utilizou-se teste-t para grupos independentes e regressão linear múltipla. O valor médio do PC foi 81,5 ± 11,2 cm e da VOP-cf 10,10 m/s. Trinta e sete tiveram PC acima do ponto de corte e nestes a média da VOP-cf foi 10,62 m/s. Sessenta e um tiveram PC abaixo do ponto de corte e a média da VOP-cf foi de 9,78 m/s. A VOP-cf foi estatisticamente diferente entre os grupos ($p < 0,05$). O PC e VOP-cf correlacionaram-se positivamente ($r = 0,28$; $p < 0,05$) e o PC foi preditor independente da VOP-cf ($\beta = 0,03$; $p < 0,05$), explicando 5% da sua variação após ajustes para idade e tensão arterial sistólica. A obesidade abdominal é preditor independente da RA em adultos. Implementar intervenções com base no exercício físico e dieta podem ter efeitos positivos sobre a saúde cardiovascular.

AUTORES:

Eliane M de Oliveira Monteiro ¹
Priscila da Conceição Quaresma ¹
Daniela Pereira de Sousa ¹
Fabíola Ananias de Oliveira ¹
Divino Carneiro de Rezende ¹
Jefferson Cunha Mota ¹

¹ Centro Universitário do Desenvolvimento
do Centro Oeste, Brasil

A mulher no mundo da capoeira

542**PALAVRAS CHAVE:**

Capoeira. Mulheres. Mundo.
Qualidade de vida.

RESUMO

A capoeira vem ganhando cada vez mais espaço em escolas, academias, áreas de lazer e assim traduz uma expressão corporal de suas praticantes. Atualmente as mulheres vêm conquistando cada vez mais espaço na sociedade e na capoeira não podia ser diferente, apesar de que por muitos anos este universo foi dominado pelos homens. No mundo da capoeira existem mestras, contramestras e professoras no Brasil e no exterior desenvolvendo trabalhos de qualidade. Este trabalho tem o objetivo de evidenciar a mudança na qualidade de vida das mulheres com a prática da capoeira bem como os benefícios da prática da capoeira na vida cotidiana dessas guerreiras. Esta pesquisa busca uma abordagem bibliográfica através de um enfoque nos principais fatores influenciadores na aderência da prática da capoeira por mulheres. Atualmente a capoeira é praticada por ambos os sexos, mas as mulheres têm cada vez mais conquistado o seu espaço não apenas na capoeira, lutam pelos seus direitos e buscam uma melhor qualidade de vida. E devido à grande diversidade de movimentos é possível adquirir condicionamento físico, flexibilidade, aumento da auto-estima e a estética corporal. Para estudos futuros recomendamos uma análise de dados sobre grupos onde encontramos a participação maciça feminina nas rodas da capoeira.

AUTORAS:

Eliane M de Oliveira Monteiro ¹
Priscila da Conceição Quaresma ¹
Jerrivan Aquino da Cunha ¹

¹ Centro Universitário do
Desenvolvimento do Centro Oeste, Brasil

Aspectos psicomotores do Futebol para as crianças com síndrome de Asperger na educação infantil

PALAVRAS CHAVE:

Asperger. Futebol. Psicomotor.
Educação infantil.

546

RESUMO

Introdução:A Síndrome de Asperger é um transtorno invasivo do desenvolvimento que interfere nas habilidades e na interação social da criança. Este estudo vem demonstrar os aspectos psicomotores utilizados pelo futebol, por ser um esporte bastante conhecido e dinâmico concorrendo a grandes superações. **Objetivos:** Apontar os benefícios biopsicosocial com as práticas educativas do futebol para essas crianças. **Apresentar aspectos psicomotores do futebol como atividade motivadora para a qualidade de vida para crianças com problemas de isolamento social na educação infantil.** **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foi realizado um levantamento e análise dos artigos científicos dos bancos de dados Scielo, Biblioteca virtual do Unidesc, Portal Proquest relacionados à temática. **Conclusão e Considerações finais:** Apesar do difícil diagnóstico e pouco conhecimento sobre a Síndrome de Asperger, sabemos que através de práticas psicomotoras amenizamos as consequências dessa doença. Proporcionar uma vida melhor através de movimentos para que esses indivíduos tenha melhora significativa no que tange a interação, comunicação e socialização. Na utilização dos fundamentos e movimentos que são realizados no Futebol, pode-se notar uma excelente terapia psicomotora, por ser uma atividade motivadora, esportiva/educativa com grande aceitação e prática popular mundialmente, além de sua forma atraente de disputa. Por ser uma modalidade de esporte atrativa, as crianças são induzidas a participarem das atividades na educação infantil. Tendo em vista que o Futebol é um esporte coletivo, colabora para que crianças com Síndrome de Asperger se relacionem com outras crianças melhorando de forma significativa sua socialização, que é um dos maiores problemas que afetam a vida dessas crianças.

AUTORES:

Rui Paulo Ribeiro dos Santos ¹
Isabel Cabrita Condessa ¹

¹ Universidade dos Açores, Portugal

² CIEC – Universidade do Minho,
Portugal

Perceção do profissional de Educação Física escolar sobre a sua intervenção na saúde. Um estudo de caso

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física escolar. Saúde.
Desenvolvimento profissional.

547

RESUMO

A atividade física das crianças e jovens está a decrescer progressivamente devido às grandes alterações dos hábitos de vida da população. Este trabalho teve como principal intuito descrever e comparar as perceções de professores de educação física acerca das suas práticas para a prevenção de doenças e promoção da saúde em escolas inseridas em dois concelhos socialmente carenciados da Ilha de São Miguel. Na metodologia adotada, de natureza quantitativa e qualitativa, foram elaborados e aplicados dois instrumentos de pesquisa, um questionário dirigido aos professores de educação física do estudo e uma entrevista semi-estruturada aplicada aos Coordenadores/Representantes da disciplina de educação física das escolas do nosso estudo. Os resultados do estudo permitiram concluir que os professores de educação física, independentemente de serem ou não coordenadores/representantes da disciplina na escola, são unânimes em considerar a escola como um local privilegiado para realizar e desenvolver a prevenção e promoção da saúde e da atividade física desportiva, através de uma intervenção centrada essencialmente na dimensão curricular e extracurricular. Para tal, é urgente (re)pensar as práticas nas escolas, havendo necessidade de um maior envolvimento das autarquias na disponibilização de melhores recursos (instalações e equipamento) e uma melhoria da oferta atual da formação continua aos profissionais da educação física.

AUTORAS:

Nelia Cordeiro¹
Isabel Cabrita Condessa^{1,2}

¹ Universidade dos Açores, Portugal

² CIEC – Universidade do Minho,
Portugal

A atividade física na infância.**O que nos diz a família?****PALAVRAS CHAVE:**

Atividade física. Educação infantil.
Envolvimento parental.

548**RESUMO**

A atividade física (AF) proporciona às crianças benefícios para a sua educação e os pais são chamados a ter um maior papel nesse processo. No presente estudo, realizado em contexto de estágio, foi nosso objetivo saber qual a adesão das crianças à prática de AF, organizada e livre, e associar o envolvimento da sua família (encarregados de educação/ pais). Participaram neste estudo os familiares de 35 crianças, do pré-escolar e 1.º ciclo, de uma escola dos Açores. Utilizou-se um inquérito por questionário para recolher os testemunhos e os dados foram analisados no SPSS 15.0, com recurso à estatística descritiva (frequência e percentagem) e correlacional (*r* de *Bravais-Pearson*). Dos familiares inquiridos, embora 60% tenha referido ter praticado AF na sua infância, sobretudo em clubes, só 31.4% mencionou ter prática regular de AF. A maioria (88.6%) diz ter uma ação ativa junto dos seus educandos observando-se uma associação positiva entre o seu envolvimento com: a) as suas vivências anteriores ($r = .482$ a $p = .027$); b) o tempo que dizem que os seus filhos passam em AF (na semana: $r = .447$ a $p = .042$; no fim de semana: $r = .351$ a $p = .039$). A maioria refere que os seus educandos durante a semana praticam mais AF organizada e, ao fim de semana, mais atividade ao ar livre. Da observação dos dados conclui-se que os pais com mais habilitação e alguma vivência desportiva relevam mais o papel da AF escolar no desenvolvimento dos seus educandos, evidenciando ainda a sua importância na saúde e educação desportiva.

AUTORES:

Letícia A Calderão Sposito¹
Lucas Fernandes de Souza¹
Leandro Donizete de Araújo¹
Gisele Petreca Leal¹
Henrique Franco Ferreira¹
Tamires Fernanda da Silva¹
Matheus Pastore¹
Diego Alfeu dos Santos¹
Stefani A Marcolino dos Reis
Amanda Cardozo Prodócimo¹
Camilla Lie Higa¹
Wagner Zeferino de Freitas¹
Elisângela Silva¹

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Sul de Minas
Gerais, Câmpus Muzambinho, Brasil

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a influência do treinamento resistido e de endurance, combinados ou não, sobre a força e o risco de quedas em idosas ativas Brasileiras. A amostra foi composta por 24 idosas participantes do Programa de Esporte e Lazer da Cidade do departamento de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Câmpus Muzambinho, Brasil, divididas nos grupos: Endurance, Força, Força+Endurance e Mix (que realizou o treinamento de força e endurance na mesma sessão, mas de maneira intercalada), durante 3 semanas. Para mensuração da força máxima utilizou-se o teste de 1 RM; para o Pico de Torque (PT), um dinamômetro isocinético e para o Risco de Quedas (RQ), a Biodex Balance System. Os dados foram analisados através do Wilcoxon, Kruskal-Wallis e U de Mann-Whitney ($p < 0,05$). O grupo Força e Mix aumentaram significativamente a força (1RM) para os membros superiores. Para os membros inferiores os grupos que obtiveram um aumento significativo desta variável foram: Força; Força+Endurance e Mix. O PT aumentou significativamente na extensão de joelho no grupo Força, nas velocidades de 60º/s e 120º/s e o no grupo Mix em 120º/s e 210º/s. Além disso, houve redução significativa no RQ no grupo Endurance (1,25 – 0,95) e grupo Mix (1,15 – 0,8). Concluímos que o protocolo utilizado pelo grupo Mix foi o mais efetivo para aumentar a força dos membros superiores, inferiores, pico de torque em 120º e 210º/s e consequentemente, reduzir o risco de quedas em idosas.

**Influência do treinamento
concorrente na capacidade
força e no risco de quedas
em idosas ativas brasileiras****PALAVRAS CHAVE:**

Treinamento concorrente. Força.
Endurance. Idosas. Brasil.

557

AUTORAS:

Conceição Rocha Damascena ¹
Rosimeiri Martins Gil ¹

¹ Serviço Social do Comércio
— SESC, Brasil

O impacto do exercício físico regular na composição corporal de idosos

PALAVRAS CHAVE:

Avaliação Física. Exercício Físico.
Composição Corporal. IMC. Saúde.

558**RESUMO**

A prática regular de exercícios físicos por Idosos não impacta de maneira efetiva em sua composição corporal (IMC), para que um programa de exercícios físicos seja eficaz, antes de iniciá-lo e, durante seu desenvolvimento, esses Idosos têm de ser avaliados. Este estudo teve como objetivo avaliar a condição funcional e a composição Corporal (IMC), em Idosos da Região Metropolitana do Recife-PE. Grupo composto por Cinquenta (50) Idosos, de ambos os gêneros, 88% Mulheres, com uma faixa etária variando entre de 60 a 94 anos de Idade, com uma concentração destes entre 60 e 70 anos (72% da amostra), onde 42 deles, 84% da amostra, estavam inseridos em uma rotina de Atividade ou Exercício Físico regular por um período maior que um (01) ano, porém, 82% dos Avaliados, não se encaixa dentro de um padrão associado à Saúde de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ou seja, apresentam um IMC Superior a 24,9 Kg/m². Tais resultados demonstram que, apenas inserção dos Idosos em uma prática regular de exercícios físicos, é insuficiente, para impactar na composição corporal desses, tornando-se, fundamental, uma intervenção Nutricional, colocando-os, dentro de um padrão relacionado à Saúde, no concerne à proporção de Peso para a Estatura (IMC), fato este, que podemos relacionar as alterações Metabólicas características da Idade, desta forma, ratificamos a importância de Equipes Multidisciplinares para acompanhar esses Gerontes.

AUTORES:

Stefani A Marcolino dos Reis ¹
Letícia A Calderão Sposito ¹
Diego Alfeu dos Santos ¹
Henrique Franco Ferreira ¹
Matheus Pastore ¹
Iandara M Gonçalves Trevisan ¹
Tamires Fernanda da Silva ¹
Wagner Zeferino de Freitas ¹
Renato Aparecido de Souza ¹
Elisângela Silva ¹

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Sul de Minas
Gerais, Câmpus Muzambinho, Brasil

RESUMO

Atualmente a saúde do trabalhador vem sendo prejudicada por doenças decorrentes da jornada monótona, repetitiva e estressante de trabalho. Assim, o objetivo do presente estudo foi identificar e comparar o impacto de uma, duas ou três sessões diárias de Ginástica Laboral (GL), no nível de cortisol salivar em servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho, Brasil. A amostra foi composta por 50 servidores com média de 35,9+9,9 anos e massa corporal de 71,8+14,5 kg, sendo 30 mulheres e 20 homens, com uma jornada de trabalho de seis a oito horas diárias. Os indivíduos foram divididos em 4 grupos: Grupo 1: realizou somente uma sessão diária de GL; Grupo 2: realizou duas sessões diárias de GL; Grupo 3: realizou três sessões diárias de GL e Grupo Controle: não realizou nenhuma sessão de GL. Para a medida do cortisol salivar fez-se uso do analisador Cobas e411 (Roche Diagnostic, EUA). A análise estatística foi realizada através dos testes de *Shapiro Wilk*, *t student*, *ANOVA*, *post hoc* de *Sheffe*, *Wilcoxon* e *Kruskal-Wallis* no SPSS-21, adotando-se $p < 0,05$. Os resultados demonstraram que o Grupo Controle não sofreu nenhuma alteração no cortisol. Contudo, duas e três sessões diárias de Ginástica Laboral foram capazes de promover redução significativa nos níveis de cortisol salivar ($p < 0,05$). Portanto, sugerimos a implementação de programas com duas ou três sessões de GL em empresas públicas ou privadas, a fim de reduzir os níveis de cortisol e preservar a saúde do trabalhador.

Ginástica laboral:

Impacto do número de sessões diárias sobre o estresse

PALAVRAS CHAVE:

Ginástica laboral. Sessões diárias.
Trabalhador. Estresse. Brasil.

560

AUTORES:

André Seabra ¹
Liliana Beirão ²
Ana Seabra ¹
Maria José Carvalho ⁵
Manuel Coelho-e-Silva ⁴
Sandra Abreu ¹
Susana Vale ¹
Henrique Nascimento ³
Luís Belo ³
José Oliveira ¹
Jorge Mota ¹
Alice Santo-Silva ³
Carla Rêgo ²

¹ CIAFEL, FADEUP, Portugal

² FMUP, Porto, Portugal

³ FFUP, Porto, Portugal

⁴ FCDEF, Coimbra, Portugal

⁵ CIFI²D, FADEUP, Portugal

RESUMO

A obesidade e a comorbilidade cardiometabólica que lhe está associada tornam-na num grave problema de saúde pública. A atividade física é uma estratégia eficaz na sua prevenção e tratamento. Objectivo: examinar o efeito de um programa baseado na prática recreativa de futebol, durante 6 meses, na obesidade e comorbilidade cardiometabólica de crianças obesas. Quarenta rapazes (8-12 anos; IMC>2 desvios-padrão segundo pontos de corte da OMS) participaram num dos seguintes grupos: futebol recreativo (GF) e controlo (GC). O programa de futebol consistiu em 3 sessões de treino por semana, 60-90min cada sessão e intensidade >70-80%FCmax. As avaliações foram realizadas no *baseline* e após os 6 meses e incluíram a altura, peso, IMC, perímetro da cintura (PC), razão cintura/altura (RCA), composição corporal [percentagem de gordura (%MG) e de massa livre de gordura (%MLG)], pressão arterial [sistólica (PS) e diastólica (PD)], perfil lipídico [LDL-c, HDL-c, colesterol total (CT), triglicéridos (TG)], glucose e insulina. A atividade física e o consumo alimentar foram igualmente avaliadas. No grupo de crianças participantes no programa de futebol observou-se uma melhoria significativa no IMC, PC, %MG, %MLG, PD, CT, TG, LDL-c e HDL-c comparativamente ao GC. Após a intervenção, registou-se no GF uma melhoria significativa das prevalências de diversas variáveis (RCA normal: 30 vs. 5%, p=0.037; PS: 90 vs. 55%, p=0.039; TC: 80 vs. 65%, p=0.035; LDL-c: 90 vs 75%, p=0.012). O programa de futebol recreativo mostrou ser uma estratégia eficaz na melhoria do estado nutricional, composição corporal e perfil lipídico de crianças obesas.

569

Será a promoção da prática recreativa de Futebol uma estratégia capaz de prevenir a obesidade em crianças?**PALAVRAS CHAVE:**

Obesidade. Futebol recreativo. Adolescentes. Fatores de risco cardiometabólicos.

AUTORES:

Augusto Pedretti ¹
Alessandro Pedretti ¹
André Seabra ²

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

RESUMO

O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade tem-se tornado um grave problema de saúde pública. No Brasil dados recentes sugerem que o sobrepeso atinge mais de 30% das crianças entre os cinco e os nove anos de idade e cerca de 20% da população entre os 10 e os 19 anos. A atividade física é considerada uma importante ferramenta para a prevenção e tratamento da obesidade infantil. O futebol, um dos desportos mais populares no mundo, tem sido considerado uma abordagem importante e eficaz para a promoção da saúde através da atividade física. O objetivo do presente estudo foi revisar o estado atual do conhecimento sobre a influência de programas de futebol recreativo (PFR) na prevenção e tratamento da obesidade e suas comorbidades associadas em crianças e adolescentes. Uma extensa pesquisa em bases de dados eletrónicas *online* foi realizada na *Medline*, *ScienceDirect*, *LILACS*, *Scholar Google*, *Scopus* e *SPORTDiscus*. Nove estudos preencheram todos os critérios de inclusão, com um total de 214 participantes que completaram seus respectivos programas de futebol recreativo. Embora um pequeno número de estudos tenha sido encontrado, os resultados reportados sugerem que a participação nos PFR pode melhorar a composição corporal, fatores de risco metabólicos e variáveis do bem-estar psicológico de crianças com sobrepeso e obesidade. Encontramos evidências de que a prática do futebol recreativo pode representar uma opção eficaz e acessível para a prevenção e tratamento da obesidade e suas comorbidades associadas em crianças e adolescentes.

575

O Futebol recreativo como uma nova abordagem terapêutica para a obesidade em crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática**PALAVRAS CHAVE:**

Atividade física. Obesidade. Crianças.

AUTORES:

Lucas Melo Neves ¹
Ana C de Souza Fortaleza ²
Tiego Aparecido Diniz ²
Fabricio Eduardo Rossi ²
Eduardo Pereira ²
Ismael Forte Freitas Júnior ²

¹ Universidade de São Paulo – USP, Brasil

² Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP, Brasil

Diminuição do desempenho no teste de caminhada de 6 minutos correlaciona-se com aumento dos níveis de gordura corporal total, por seguimento e de glicose em mulheres na pós-menopausa

PALAVRAS CHAVE:

Mulheres. Caminhada.
Distribuição de gordura corporal.
Aptidão física.

583**RESUMO**

Achados recentes apontam que a composição corporal pode ser um dos determinantes para as diferenças na funcionalidade em mulheres na menopausa. Especialmente em mulheres na pós-menopausa, determinar se a funcionalidade se correlaciona com valores aumentados de gordura corporal e níveis lipídico/glicêmico torna-se relevante. 104 mulheres na pós-menopausa foram avaliadas quanto a composição corporal (dexa), níveis lipídico/glicêmico e funcionalidade (teste de 6 minutos=6MWT). Através do teste de correlação de Spearman, verificou-se correlação negativa entre as variáveis de composição corporal e desempenho no 6MWT e glicemia e desempenho no 6MWT. Com base no desempenho do 6MWT, as sujeitas foram divididas em dois grupos: um grupo cujas voluntárias obtiveram um desempenho superior (566,8 (28,6) metros; 58.1 (4.1) anos) e outro grupo composto com as voluntárias de desempenho inferior (480,1 (34,8) metros; 59.3 (4.9)). Verificou-se que o grupo desempenho inferior no 6MWT era significativamente diferente quando comparado ao grupo desempenho superior no 6MWT para as variáveis Gordura de Tronco (%) = 49,9 (5,2) vs 46,4 (6,1) (p=0.007); Gordura de Tronco (kg) = 17,8 (4,1) vs 15,2 (4,3) (p=0.011); Gordura Androide (kg) = 3,0 (0,9) vs 2,5 (0,8) (p=0.006); Gordura androide (%) = 53,0 (5,9) vs 49,0 (6,4) (0.004); Gordura Total (%) = 46,6 (6,1) vs 42,9 (5,6) (0.020); Gordura Total (kg) = 33,9 (9,2) vs 28,9 (7,5) (0.003). O presente estudo demonstrou que as variáveis gordura corporal total, gordura de tronco e gordura androide (% e em kg), são significativamente diferentes quando comparamos mulheres na pós-menopausa com desempenho inferior e desempenho superior no 6MWT.

AUTORES:

Juliana Viezel ¹
Thais Reis Silva de Paulo ¹
Bruna Lopes Aro ²
Sylvia Chedid Seidinger ²
Camila Buonani da Silva ²
Ismael Forte Freitas Junior ¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, UNESP, Rio Claro, SP, Brasil

² Departamento de Educação Física, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil

Efeito do treinamento combinado sobre a composição corporal de mulheres pós-menopausa com câncer de mama

PALAVRAS CHAVE:

Composição corporal. Treinamento combinado.
Inibidores de aromatase.

589**RESUMO**

O câncer de mama acomete 22% das mulheres no mundo e a gordura corporal é considerada como fator de risco. O exercício físico é considerado um comportamento saudável que colabora para prevenção desta doença, além de contribuir com diversos benefícios durante seu tratamento. Foi objetivo analisar o efeito do treinamento combinado sobre a composição corporal de mulheres pós menopausa que usam inibidores de aromatase (IA) para o tratamento do câncer de mama. A amostra foi composta por 79 mulheres, entre 50 e 80 anos (62,52±8,11), residentes em Presidente Prudente, SP, divididas em quatro grupos: GTC = Grupo treinamento combinado com o uso IA (n=20); GSC= Grupo sedentário com o uso IA (n=13); GTN= Grupo treinamento sem câncer de mama (n=31); GSS= Grupo sedentário sem câncer de mama (n=15). A composição corporal foi estimada por meio do DEXA (Dual-Energy X-Ray Absorptiometry). O treinamento consistiu de musculação seguido de aeróbio, três vezes por semana, durante seis meses. Para tratamento estatístico, foi realizada análise descritiva, média e desvio padrão. Para comparação dos grupos usou o teste t pareado, pelo SPSS, 18.0, com p<5%. Nos grupos GTC e GTN houve uma diminuição significativa da gordura total, gordura de tronco e do percentual de gordura, sendo p= 0,002; 0,000 e 0,007 (GTC) e 0,005; 0,055 e 0,004 (GTN) respectivamente. Os grupos controles não apresentaram diferença estatística. O treinamento combinado foi eficaz para a redução da gordura corporal de mulheres que fazem o uso de IA para o tratamento do câncer de mama.

AUTORES:

Marcio Luis Lácio ¹
Liliane Cunha Aranda ²
Santiago Paes ²
Aline Ribeiro ²
Ramon Souza ²
Jeferson Macedo Vianna ²

¹ Universidade Salgado de Oliveira,
Faculdade Metodista Granbery,
Juiz de Fora-MG, Brasil

² Universidade Federal de Juiz de Fora –
UFJF, Brasil

Perfil dos frequentadores e padrão de uso das academias ao ar livre da Universidade Federal de Juiz de Fora

PALAVRAS CHAVE:

Academia de ginástica. Atividade física.
Exercício físico. Sedentarismo.
Estilo de vida. Saúde pública.

611

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar o perfil dos frequentadores e padrão de uso da academia ao ar livre da Universidade Federal de Juiz de Fora-Minas Gerais. Para isso, foram entrevistados 179 usuários ao longo de 11 semanas, entre outubro e dezembro de 2014. Utilizou-se um questionário composto por perguntas fechadas abordando variáveis socioeconômicas e comportamentais, nível de atividade física e dados relacionados a saúde dos usuários. Os resultados demonstram que o perfil dos praticantes de atividade física da academia ao ar livre da universidade, em sua maioria, são jovens adultos, saudáveis, com bom grau de escolaridade, residem próximo ao local, se exercitam em média 1 hora principalmente pela manhã, visam a obtenção de qualidade de vida e optam pelo local por conta do ambiente agradável e por causa da supervisão de professores de educação física no local. É importante que as políticas de incentivo e gestão da prática de atividade física em locais públicos municipais se atentam ao perfil dos praticantes de locais públicos de prática de exercícios a fim de intervir adequadamente nas estratégias de contemplação das características e diversidade dos usuários desses espaços, aumentando assim a prática de atividade física e inclusão social do exercício físico, esporte e lazer.

AUTORES:

Kamyla de Lellis Souza Costa ¹
Deborah Santana Pereira ¹
Ana N Lima de Vasconcelos ¹
Mateus Lemos Barroso ¹
Ialuska Guerra ¹

¹ Instituto Federal de Educação Ciência
e Tecnologia do Ceará, Brasil

Características morfofuncionais em adultos e idosos após um programa comunitário de atividade física

PALAVRAS CHAVE:

Adultos. Idosos. Atividade física comunitária.
Indicadores morfofuncionais.

645

RESUMO

O envelhecimento é caracterizado como um processo natural, progressivo e irreversível, provocando modificações morfológicas, fisiológicas e bioquímicas no organismo. A prática da atividade física auxilia na manutenção de indicadores morfofuncionais, proporcionando uma melhora na autonomia funcional dos indivíduos. Objetivou-se analisar as características morfofuncionais em adultos e idosos após um programa comunitário de atividade física. Foram realizadas avaliações morfológicas: circunferência de cintura, dobras cutâneas, índice de conicidade. Testes funcionais relacionados à resistência muscular localizada de membros inferiores: marcha estacionária, levantar e caminhar, sentar e levantar em 30 segundos. A amostra foi constituída por um grupo de 64 sujeitos, incluindo adultos e idosos. Utilizou-se programa estatístico para análise dos dados com nível de significância de 5%. Os procedimentos realizados respeitaram as normas internacionais de experimentação com humanos (Declaração de Helsínquia-1975). Quanto aos indicadores antropométricos houve melhora na classificação geral da circunferência de cintura, com pré-teste 81,3% muito alto, e pós-teste 76,6% muito alto, apresentando uma redução do risco cardíaco. O programa surtiu maior efeito nos indicadores funcionais, como o equilíbrio estático, com pré-teste 32% muito fraco e pós-teste 9% muito fraco; e força de membros inferiores com pré-teste 27% muito fraco e pós-teste 7% muito fraco. Concluiu-se que as atividades realizadas durante a intervenção promoveram melhoras nos níveis morfofuncionais de adultos e idosos após um programa comunitário de atividade física.

AUTORES:

Pedro Antunes ¹
Dulce Esteves ¹
José Alberto-Moutinho ¹

¹ Universidade da Beira Interior,
Portugal

Avaliação dos efeitos de um programa de exercício físico na aptidão física e na qualidade de vida de sobreviventes do cancro da mama – Estudo piloto: Implementação do programa MAMA_MOVE

PALAVRAS CHAVE:

Cancro da mama. Exercício físico
supervisionado. Aptidão física.
Qualidade de vida.

657

RESUMO

Recentemente, o tratamento do cancro da mama obteve progressos substanciais, com consequente aumento de sobreviventes. Porém, estes tratamentos provocam efeitos colaterais a nível físico, como: fadiga, diminuição da força muscular, da amplitude do movimento, da qualidade de vida, alteração da composição corporal, da densidade óssea e da capacidade aeróbia. Vários estudos referem que o exercício físico desempenha um papel fundamental, como coadjuvante terapêutico, na melhoria da funcionalidade/aptidão física e na qualidade de vida. Baseada nesta hipótese, foi criado o programa piloto MAMA_MOVE que integra 3 sessões semanais de treino combinado, supervisionado, específico, orientado para mulheres sobreviventes de cancro da mama, com intensidade progressiva, decorrendo durante 4 meses na Universidade da Beira Interior. Este estudo engloba 3 avaliações (inicial, decorridos 2 e 4 meses), tendo sido medida indiretamente a força muscular dos membros inferiores pelo sit-stand test, a força de preensão por um dinamómetro manual, a capacidade aeróbia pelo protocolo de Blake modificado e a qualidade de vida pelo *European Organisation for Research and Treatment Cancer Core Quality of Life Questionary C30*. Esta investigação teve como objetivo avaliar os efeitos do treino combinado na aptidão física e qualidade de vida em sobreviventes de cancro da mama. Onze formaram o grupo experimental, que participaram no MAMA_MOVE, enquanto oito formaram o grupo de controlo. Decorridos dois meses, foram verificadas, pelo grupo experimental, melhorias significativas ($p < 0.05$) nas variáveis apresentadas. Estes resultados mostram que a atividade física exerce papel determinante na melhoria da aptidão física e qualidade de vida em sobreviventes de cancro da mama.

AUTORAS:

Soraya de Oliveira Lima ¹
Artemis de Araujo Soares ¹

¹ Universidade Federal do Amazonas,
Brasil

Cultura corporal e o lugar do corpo de carregadores bananeiros, peixeiros e açougueiros do mercado e da feira Manaus Moderna- Manaus, Am.Br

PALAVRAS CHAVE:

Cultura corporal. Corpo. Movimentos.
Carregadores de bananas.
Peixeiros e açougueiros.

658

RESUMO

O estudo refere-se à cultura corporal dos carregadores de bananas, peixeiros e açougueiros do mercado e de uma feira em Manaus, Am.Br. Analisamos a influência que o movimento corporal desses trabalhadores exerce sobre o corpo em relação ao seu labor e os aspectos socioculturais que contribuíram para a construção do corpo em nosso sistema de vida. A justificativa consiste em fazermos uma reflexão sobre o corpo e sobre os movimentos que aqueles trabalhadores realizam diariamente em seu local de trabalho. Organizamos as argumentações a partir dos sujeitos aqui eleitos, por serem os principais autores deste trabalho para saber como eles se apropriam dos seus corpos durante a realização dos seus movimentos. Os procedimentos metodológicos foram a técnica da entrevista e a observação direta das atividades dos trabalhadores. Os resultados da análise mostram que os corpos destes sujeitos são usados como ferramentas de seu trabalho para limpar e cortar os peixes, realizar os cortes das peças de carnes e organizar as bananas, indo além dos limites físicos. Esse processo anuncia que mesmo sendo um trabalho rotineiro, torna-se criativo e interessante, já que os movimentos repetitivos demonstram que o corpo possui destreza, rapidez e bom desempenho nas sequências das ações. Entretanto, não se pode esquecer que além do cansaço diário, os movimentos corporais repetitivos poderão ocasionar problemas de ordem física e psicológica, prejudicando suas funções e capacidades físicas.

AUTORES:

Saulo Andrés Salinas Arias ¹
Jessica Pérez Rivera ¹
Araceli Colan Navarro ¹
Benjamin Paredes Guerra ¹

¹ Universidade Peruana União, Peru

Prevalência da síndrome metabólica e associação com a atividade física no pessoal que trabalha na Universidade Peruana União, Tarapoto – 2015

PALAVRAS CHAVE:

Síndrome metabólica. Atividade física. Universidade.

RESUMO

Foi objetivo determinar a prevalência da Síndrome Metabólica e associação com a atividade física no pessoal que trabalha na Universidade Peruana Union sede Tarapoto – 2015. O estudo foi desenvolvido no departamento de San Martín; foram incluídas 54 pessoas entre os 22 e 60 anos. Se realizaram medições da circunferência abdominal, pressão arterial, assim como análise dos triglicerídeos, colesterol HDL e glicose em jejum. Foram utilizados os critérios da síndrome metabólica da *National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III* (ATP III) e as recomendações da Associação Latino-Americana de Diabetes (ALAD). Foi utilizado o questionário de atividades física IPAQ, forma curta. Foi utilizado o SPSS 20.0 e correlação Spearman. De acordo com a ALAD, a circunferência abdominal mostrou 30 sem risco (55.6%) e 24 com risco (44.4%). De acordo com os critérios da ATP III, 48 sem risco de pressão arterial sistólica (88.9%), 6 com risco (11.1%); 24 sem risco de triglicerídeos (44.4%), 30 com risco (55.6%); 19 sem risco de colesterol HDL (35.2%), 35 com risco (64.8%); 49 sem risco de glicose (90.7%), 5 com risco (9.3%). Se diagnosticaram 18 trabalhadores com síndrome metabólica (7F-11M) que representam o 33.3%. Finalmente, existiu associação com a circunferência abdominal-IPAQ (-0.370), Triglicerídeos-IPAQ (-0.269), IPAQ-Hora sentado (-0.549). A síndrome metabólica é predominante no gênero masculino exceto na glicose onde as mulheres conseguem dados superiores, também aqueles com baixa atividade física apresentam valores elevados na circunferência abdominal, colesterol e nas horas sentados.

659

AUTORES:

Bruno Costa Teixeira ^{1,3}
Renata Lopes Kruger ²
Gabriel Fonseca ³
Rodrigo Oliveira Macedo ³
Francesco Pinto Boeno ³
Jessica Queiroz ³
Juliano Boufleur Farinha ³
Anderson Rech ³
Eliane Bandineli ³
Ronei Silveira Pinto ³
Alvaro Reischak-Oliveira ³

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

² University of Calgary, Canadá

³ U Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

RESUMO

O objetivo deste estudo foi verificar o efeito subagudo de duas sessões com intensidades diferentes de exercício aeróbio na curva lipêmica, inflamatória e de hemostasia em jovens saudáveis submetidos à refeição hiperlipídica. Onze homens com 23±3 anos participaram do estudo com três protocolos randomizados com dois dias consecutivos cada. No dia 1 os sujeitos realizavam um dos três protocolos: exercício de baixa intensidade, exercício de moderada intensidade e repouso. No dia dois 12h após os sujeitos consumiam uma refeição hiperlipídica. Foram realizadas coletas de sangue para triglicerídeos, no basal e a cada hora de 1 à 5h após refeição e para ativador de plasminogênio, inibidor do ativador de plasminogênio tipo 1, fator de necrose tumoral, e Interleucina 10 no basal, 1h, 3h e 5h. Os protocolos de exercício reduziram os triglicerídeos em relação ao Con. A baixa intensidade reduziu o inibidor do ativador de plasminogênio 1 em comparação ao outros dois protocolos p<0,05 e incrementou o ativador de plasminogênio em relação ao controle p<0,05. No Fator VII, os protocolos de exercício reduziram em relação ao controle 1h após a refeição p<0,05. O moderada intensidade reduziu o fator de necrose tumoral no momento 1h e aumentou a interleucina 10 em todos os momentos comparado aos outros protocolos p<0,05. A refeição hiperlipídica aumenta inflamação e desregula a coagulação e fibrinólise, o exercício atenua os triglicerídeos e o fator VII e quando realizado em baixa intensidade melhora a relação de coagulação e fibrinólise e em moderada intensidade diminui inflamação e aumenta a anti-inflamação.

Efeito de diferentes intensidades de exercício aeróbio prévio, sobre a curva lipêmica, inflamação e hemostasia de sujeitos jovens saudáveis submetidos à refeição hiperlipídica

PALAVRAS CHAVE:

Inflamação. Hemostasia. Exercício físico.

661

AUTORES:

Luís Filipe Lemos^{2,3}
Erlan Felix de Lima Silva¹
Taís Feitosa¹
Dominique Silveira¹
Diego Costa¹
Maria Luiza¹
Dafne Souto¹
Danielle Almeida¹
Clarice Martins¹

¹ Universidade Federal da Paraíba, Brasil

² Centro Universitário de João Pessoa
— Unipê, Brasil

³ Faculdades Maurício de Nassal, Brasil

RESUMO

A aptidão física é um importante indicador de saúde. Na literatura é reportado que pessoas com Síndrome de Down (SD) possuem menores escores de aptidão física quando comparadas com pessoas sem a síndrome (sSD). Uma possível explicação será a reduzida participação de pessoas SD em atividades físicas de intensidade moderada/vigorosa. O objectivo deste estudo foi comparar a força de preensão manual de crianças sSD com adolescentes com SD. Participaram neste estudo comparativo de corte transversal 22 voluntários divididos em dois grupos: G1 [adolescentes SD (n=11, 15,3 2,6 anos)] e G2 [crianças sSD (n=11, 7,2 1,2 anos)]. A avaliação da preensão manual (PM) foi realizada com dinamômetro manual com resistência ajustável (TKK 5101, Tokio Japão), de forma gradual durante dois segundos, na mão dominante. O teste foi realizado duas vezes e registrado o valor máximo atingido, em quilogramas. Para a análise dos dados, utilizou-se o teste t de Student para amostras independentes. Foram assinados o termo de assentimento e consentimento, norma 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Comparativamente ao G1, o G2 apresentou valor médio significativamente mais elevado no teste PM (p=0.03) e média de idade mais baixa (p=0,01). É de se esperar que adolescentes possuam mais força do que crianças, no entanto, os dados do presente estudo mostraram que adolescentes com SD possuem valores de força de preensão manual mais baixos do que crianças sSD.

Preensão manual de adolescentes com Síndrome de Down e crianças sem Síndrome de Down: Um estudo comparativo

PALAVRAS CHAVE:

Síndrome de Down. Preensão manual. Aptidão física.

670**AUTORES:**

Tony Santos¹
Andre Santos Costa¹
Igor D'amorim¹
Gustavo Vasconcelos¹
Bruno Oliveira²
Andrea Deslandes³
Daniela Ferreira¹
Ozeas Lins Filho¹
Flávio Pires⁴

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

⁴ Universidade de São Paulo, Brasil

RESUMO

Considerando os benefícios de cargas autoajustadas nas respostas afetivas, ainda não se explorou a sua aplicação na configuração do treinamento intervalado. Foi objetivo comparar as respostas perceptivas e de frequência cardíaca entre uma sessão contínua autoajustada e uma sessão intervalada com intensidade média equivalente à sessão autoajustada. Doze idosos do sexo masculino (71,0±4,2 anos, 64,6±6,6 kg, 163,0±0,1 cm) foram submetidos à três visitas, com sete dias de intervalo entre elas. (1) Foi realizado um teste de potência aeróbica máxima e após 10 min de repouso a identificação da demanda metabólica equivalente à carga autoajustada em uma caminhada na esteira; nas visitas (2) e (3), realizadas em ordem aleatória, os idosos foram submetidos à sessão contínua autoajustada e intervalada [10 x (1min – carga autoajustada+35% / 1min – carga autoajustada-35%)]. A comparação das médias foi realizada por um teste t pareado, com significância de p<0,05 complementada pelo cálculo do tamanho do efeito (TE). Foram observadas pequenas diferenças (Intervalado – contínuo), sem significância estatística, para frequência cardíaca (TE=0,41;p=0,773), percepção de esforço (TE=-0,44; p=0,766); e divertimento (TE=-0,30;p=0,830). Foi observado para o afeto melhores respostas para a atividade intervalada, com efeito classificado como Grande, porém sem significância estatística (TE=1,70;p=0,253). A configuração de cargas intervaladas com base no autoajuste da intensidade se apresenta como uma promissora estratégia de prescrição de treinamento para idosos, tanto numa perspectiva afetiva, quanto fisiológica. Outros estudos devem testar a efetividade da configuração de treino intervalado aqui sugerido além de testar outras amplitudes de intensidade.

Uma nova estratégia de prescrição do treinamento intervalado aeróbio para idosos com base no autoajuste da intensidade do esforço

PALAVRAS CHAVE:

Exercício intermitente. Treinamento intervalado. Afeto. Prazer.

671

AUTORES:

Duarte Barros ¹
Kleber Costa ¹
Raquel Silva ¹
Joana Carvalho ¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

Análise da flexibilidade nos membros inferiores de idosos integrados num programa de exercício de manutenção

PALAVRAS CHAVE:

Amplitude de movimento.
Flexibilidade. Idosos. Exercício.

685

RESUMO

Com o envelhecimento ocorrem perdas funcionais, músculo-esqueléticas e amplitude de movimento, propiciando a um maior risco de quedas, menor capacidade funcional, levando à diminuição da qualidade de vida. Torna-se imperativa a avaliação e manutenção destas capacidades em idosos. Programas de exercício em comunidade apresentam benefícios em idosos, dado adotarem um estilo de vida mais ativo. Pretende-se analisar os valores da amplitude articular máxima em flexão. A amostra foi composta por 19 Sujeitos (16 mulheres e 3 homens) escolhidos aleatoriamente, com idades médias $77,36 \pm 4,37$ anos, participantes num programa de manutenção (2x semanais – 50mim). Procedeu-se à medição das amplitudes articulares máximas da anca e joelhos, utilizando um flexómetro Sanny®. A análise estatística foi realizada no SPSS versão 2.2 e comparou-se médias através do teste T student, exceto na média do joelho esquerdo, onde foi utilizado o teste de Wilcoxon. A diminuição dos valores de amplitude articular máxima foi significativa em todas as medições, verificando-se maior diminuição na anca direita com média de $71,84^\circ$ ($t = -17,66$) e esquerda de $78,84^\circ$ ($t = -13,46$), comparando com o valor normativo de 135° . No joelho a média obtida foi $98,4^\circ$ ($t = -9,58$) para ambos, comparando com o valor normativo de 140° . Apesar de estes idosos serem fisicamente ativos constata-se a necessidade de englobar exercícios de flexibilidade nos programas de treino, focando os membros inferiores, de modo a, prevenir e retardar as perdas na amplitude máxima de movimento. Dada a inexistência de valores de amplitudes médias esperadas em idosos, é fundamental mais investigação nesta área.

AUTORES:

Roseanne Aufran ¹
Ana Isabel Ribeiro ^{2,3}
Alexandre Magalhães ^{2,3}
Maria de Fátima de Pina ⁴
Jorge Mota ¹
Maria Paula Santos ¹

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Instituto de Saúde Pública
da Universidade do Porto, Portugal

³ FFMUP, Universidade do Porto

⁴ Instituto de Comunicação
e Informação Científica e Tecnológica
em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz –
ICICT/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar se a atividade física moderada-vigorosa AFMV está associada com diferentes atributos ambientais de parques urbanos. Participaram deste estudo 326 adolescentes (60,1% do sexo feminino). A AFMV foi avaliada através de acelerômetros actigraph GT3X. A percepção de distância foi avaliada através do questionário *neighborhood walkability scale-youth* (NEWS-Y) e a distância objetiva foi medida através do sistema de informação geográfica (SIG). O total de 63 parques foram georreferenciados, e auditados utilizando o *Public Open Space Tool* (POST). Foram considerados quatro domínios abrangidos pelo POST: presença de espaços desportivos, qualidade ambiental, conforto e segurança. Para calcular a disponibilidade e a média das características dos parques, raios de 1600 metros (mts) foram gerados considerando o endereço de residência dos participantes. Regressão linear foi utilizada para verificar a associação entre a AFMV e as características de qualidade dos parques urbanos. Foram verificadas associações estatisticamente significativas entre a média diária de AFMV e a quantidade de parques num raio de 1600 mts ($p = 0.003$), assim como, entre a presença de espaços desportivos ($p = 0.04$), a qualidade ambiental ($p = 0.006$), o conforto ($p = 0.01$) e a segurança ($p = 0.007$). Entretanto todas essas associações significativas, foram observadas apenas nas raparigas. Estudos futuros considerando a auditoria de parques devem ser realizados para melhor entender essa relação.

Associação entre as características ambientais dos parques urbanos e a atividade física moderada-vigorosa de adolescentes portugueses

PALAVRAS CHAVE:

Sistema de informação geográfica.
Atividade física. Adolescentes.
Ambiente. Parques.

694

AUTORAS:Márcio de Moura Pereira ¹Ana Paula ¹Marisete Safons ¹Otávio Nóbrega ²Vinícius Souza ²Yu Hua Feng ¹,Bruna Souza ¹Lucy Vianna ²¹ Universidade de Brasília, Brasil² Universidade Católica de Brasília,
Brasil

Interferon-gama, qualidade de vida e equilíbrio de homens idosos com baixa densidade mineral óssea praticantes de Tai Chi Chuan**PALAVRAS CHAVE:**

Tai Chi Chuan. Interferon-gama. Equilíbrio.

Osteoporose. Homens.

730

RESUMO

Tai Chi Chuan é um exercício largamente praticado na China há séculos. O propósito deste estudo foi avaliar o efeito do Tai Chi Chuan no *interferon-gama*, qualidade de vida e equilíbrio de homens idosos com baixa densidade mineral óssea. Completaram este estudo quasi-experimental, controlado e cego, 41 voluntários idosos, divididos em 2 grupos: experimental que se exercitou com Tai Chi Chuan 2 vezes por semana, durante 12 semanas (n = 20; idade = 69,20±6,19 anos) e controle; n = 21; idade = 69,00±5,67 anos). A densidade mineral óssea (coluna lombar e colo do fêmur) foi avaliada por meio de absorciometria por dupla emissão de raios-X. *Interferon-gama* foi avaliado por Imunoensaio enzimático – ELISA. Qualidade de vida foi avaliada através do Questionário SF-36. Também foram aplicados testes para equilíbrio estático, equilíbrio dinâmico e foi calculado o índice de possibilidade de quedas. Nas comparações utilizaram-se análise de variância, testes t de Student, Mann-Whitney e Wilcoxon, adotando-se p < 0,05 para o nível de confiança. Não houve diferenças significativas nos níveis de interferon-gama e no índice de possibilidade de quedas entre os grupos, entretanto, o grupo experimental apresentou valores significativamente melhores para qualidade de vida (p=0,04) e equilíbrio dinâmico (p=0,01). Estes resultados sugerem que o Tai Chi Chuan é eficaz na melhora relativa de equilíbrio e qualidade de vida em homens idosos com baixa densidade mineral óssea, porém não altera os níveis de *interferon-gama* e risco de quedas.

AUTORES:Cláudia B e S de Barros Santos ¹Marcio Pereira ²Yu Hua Feng ²Marisete Safons ²¹ Colégio Militar de Brasília, Brasil² Universidade de Brasília, Brasil

Perfil sociodemográfico, condição de saúde e capacidade funcional em idosos praticantes regulares de atividade física**PALAVRAS CHAVE:**

Envelhecimento. Atividade física.

Capacidade funcional.

732

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi descrever o perfil sociodemográfico, condição de saúde e capacidade funcional de um grupo de idosos participantes de um Programa de atividade física regular. Selecionou-se uma amostra de 113 idosos de ambos os sexos (Idade ≥ 60 anos), onde o perfil sociodemográfico foi obtido pelo "Questionário de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas – "VIGITEL", as condições de saúde pelos registros de anamnese e a capacidade funcional pelos resultados de uma bateria de testes adaptados para idosos que incluem o teste de Sentar/Alcançar, Equilíbrio Unipodal, *Timed Up and Go*, Dinamometria Manual, Sentar/Levantar e Marcha Estacionária. Os resultados apontaram, em relação ao perfil sociodemográfico, que o número de mulheres foi significativamente maior (p=0,01) todos os idosos se encontraram com sobrepeso; eram aposentados (p=0,001), curso superior completo (p=0,001), casados e possuíam plano de saúde. Em relação às condições de saúde verificou-se a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis tanto nas mulheres (problemas visuais, osteopenia e hipertensão arterial) nos homens (problemas visuais, hipertensão arterial e problema auditivo), todos faziam uso contínuo de medicamentos. Já em relação à capacidade funcional não foram encontradas diferenças significativas por faixa etária entre os homens e mulheres, só foram encontradas diferenças significativas, por faixa etária, nos testes de equilíbrio estático (9,24±6,90; p=0,001) e dinâmico (5,42±0,73; p=0,001) no grupo feminino. Conclui-se que, apesar da presença de comorbidades e do uso contínuo de medicamentos, é possível que idosos participantes de um grupo de Atividade Física regular apresentem boa condição física.

AVALIAÇÃO E ANÁLISE DA PRESTAÇÃO DESPORTIVA

213. Análise comparativa da eficácia dos sistemas ofensivos face aos sistemas defensivos

Alberto Graziano, Eduardo Fumo

214. Influência do estatuto posicional no comportamento tático durante pequenos jogos no Futebol

Gibson Praça, Juan Carlos Perez Morales, Pablo Juan Greco

215. Nível de desempenho técnico-tático dos componentes adaptação, eficácia e tomada de decisão em jovens jogadores de Futsal considerando a experiência esportiva

Michel Angillo Saad, Juarez Vieira do Nascimento, Michel Milistetd

216. Correlação entre potência aeróbia e resultados de testes de campo de jogadores amadores de Rugby Union 15-a-Side

Ricardo Sant'Anna, Flávio de Souza Castro

217. Análise da eficácia defensiva em pequenos jogos de Futebol

Karen Cristine Rodrigues Alves, Pedro Emílio Drumond Moreira, Gibson Moreira Praça, Juan Carlos Perez Morales, Pablo Juan Greco

218. O ataque em sistema no Andebol de alto nível. Estudo realizado com o campeonato da Europa de 2014 de seniores masculinos

José António Soares David Paiva da Silva, Edgar Dias da Cruz

219. Eficácia ofensiva a partir do uso do guarda-redes avançado durante o campeonato Europeu de Andebol de 2016

Vinícius da Silva Musa, Felipe Modolo, Márcio Pereira Morato, Rafael Pombo Menezes, Maria Luísa Dias Estriga

220. Comparação da eficácia tática entre os princípios táticos fundamentais de ataque do Futebol

Pedro Emilio Drumond Moreira, Marcos Souza Silveira, Gibson Moreira Praça, Juan Carlos Perez Morales, Pablo Juan Greco

221. Análise e caracterização dos processos ofensivos em contra-Ataques na temporada 2011/12 da Liga dos Campões da UEFA

Alexandre Oscar Soares de Souza

222. Análise dos minutos finais no jogo de Andebol de alto nível

José António Soares David Paiva da Silva, Ana Beatriz Pedro de Sousa

223. Caracterização de um Centróide:

Uma análise da capacidade anaeróbia no Futebol
Leonardo Theodoro Mendonça, Eder Gonçalves, Vasile Lavric, Micael Couceiro, António José Figueiredo

224. Caracterização de um Centróide:

Uma análise da capacidade aeróbia no Futebol
Eder Gonçalves, Vasile Lavric, Leonardo Theodoro Mendonça, Micael Couceiro, António José Figueiredo

225. Desenvolvimento e validação preliminar de um instrumento para avaliação do conhecimento tático processual no Basquetebol (Tctp:bb)

Juan Carlos Pérez Morales, Layla Maria Campos Aburachid, Gibson Moreira Praça, Pablo Juan Greco

226. Mapeamento sistémico do jogo de Voleibol feminino de alto nível: O caso da cobertura de ataque (KIV), freeball e downball (KV)

Marta Santos Hurst, Manuel Loureiro, Beatriz Valongo, Lorenzo Laporta, José Afonso

227. Mapeamento sistémico do jogo de Voleibol feminino de alto nível utilizando a análise de redes sociais:

O caso do serviço (KO), side-out (KI), transição do side-out (KII) e transição (KIII)
Marta Santos Hurst, Manuel Loureiro, Beatriz Valongo, Lorenzo Laporta, José Afonso

228. O papel da cobertura de ataque e da bola morta no voleibol masculino de alto nível. Estudo recorrendo à análise de redes sociais

Manuel Loureiro, Beatriz Valongo, Marta Hurst, Lorenzo Laporta, José Afonso

229. Indicadores táticos de performance de equipas de Voleibol de diferentes níveis competitivos:

O uso de medidas de entropia para avaliar a regularidade e imprevisibilidade da Performance
Ana Ramos, Patrícia Coutinho, Pedro Silva, Keith Davids, Isabel Mesquita

230. **Sucesso em competição de ginástica rítmica:** Estudo de variáveis de conteúdo dos exercícios individuais

Mércia Vitoriano da Costa, Denize Catarina Leandro, Lurdes Ávila-Carvalho, Elena Sierra-Palmeiro, Marta Bobo-Arce

231. **Influência de uma sessão de libertação miofascial e treino proprioceptivo na técnica de nado**

Ricardo Jorge Pinto Fernandes, J. Arturo Abraldes, Rodrigo Zacca, Nuno Serra

232. **Demonstração de meios e metodologias de avaliação biofísica em natação e atividades aquáticas**

Ricardo Jorge Pinto Fernandes, J. Arturo Abraldes, Rodrigo Zacca, Nuno Serra

233. **Comparação da agilidade entre géneros em alunos do Ensino Superior:**

Pedro Mendes, Rui Paulo, João Petrica, João Serrano, António Faustino, Helena Mesquita, André Ramalho

234. **Contributos da análise de redes sociais para o estudo do jogo de voleibol de alto nível:**

será a centralidade de grau uma métrica ajustada? José Afonso, Lorenzo Laporta, Jorge Vargas, Isabel Mesquita

235. **Nível de associação entre componentes do desempenho técnico-tático e eficácia de levantadores em categorias de formação do Voleibol**

William das Neves Salles, Carine Collet, Michel Milistetd, Juarez Vieira do Nascimento

236. **Validação de teste com ações motoras específicas do Vôlei de Praia**

Luiz Cláudio Reeberg Stanganelli, Ivomary Ramos da Silva Missaka, Julia Zoccolaro Durigan, Lucelia Almeida Batista, Juliano Cassonatto

237. **Revisão e análise dos instrumentos de avaliação técnico-tática no Andebol**

António Ferreira, Luísa Estriga, Amândio Graça

238. **Validação e elaboração de um teste de quadra específico para a determinação da potência aeróbia de jovens tenistas do sexo masculino**

Julia Zoccolaro Durigan, Luiz Claudio Reeberg Stanganelli, Antonio Carlos Dourado, Larissa Bobroff Daros, Lucélia Batista de Almeida, Ivomary Ramos da Silva Missaka, António Manuel Mestre Guerreiro

239. **Análise do desempenho tático da seleção portuguesa Campeã Mundial de Beach Soccer FIFA 2015**

Edvaldo Torres Pedroza Júnior, Vilde Gomes de Menezes, Bruno Rafael Simões Costa, Esdras Henrique Rangel de Melo, Jefferson Phillippe Wanderley Florencio, Kamilla Feitosa Pereira de Souza

240. **Valor preditivo de um protocolo progressivo para a prova de 1000 metros em Kayak Ergómetro**

André Bastos Coelho, Luís Rama

241. **Avaliação dinamométrica de nadadores da seleção nacional portuguesa**

Susana Soares, Ana Filipa Silva, Diogo Carvalho, Daniel Marinho, António José Silva, Ricardo J. Fernandes, João Paulo Vilas-Boas

242. **Limiares de fadiga anaeróbios e metabolismo em natação**

Susana Soares, Rui Cardoso, Ricardo J. Fernandes, João Paulo Vilas-Boas

AUTORES:

Alberto Graziano Graziano ¹
Eduardo Fumo Fumo ¹

¹ Universidade Pedagógica, Moçambique

Análise comparativa da eficácia dos sistemas ofensivos face aos sistemas defensivos

PALAVRAS CHAVE:

Andebol. Tática. Sistema ofensivo. Sistema defensivo.

RESUMO

O presente estudo teve como objectivo analisar a eficácia dos sistemas ofensivos e defensivos implementados pelas equipas seniores masculino e feminino de andebol participantes do Campeonato Nacional de Moçambique, edição 2014, que decorreu na Cidade da Beira, Província de Sofala. A recolha de dados foi realizada no período de 14 a 21 de Dezembro, no Pavilhão dos Desportos, onde participaram 11 equipas sendo 6 masculinas e 5 femininas. Para a recolha de dados foi utilizada uma ficha de observação, adaptada por Graziano (1990). Os principais resultados encontrados foram os seguintes: i) tanto para o grupo masculino, bem como para o grupo feminino, o sistema ofensivo 3:3 considerou-se o mais eficaz contra o sistema defensivo 6:0, com uma percentagem de 33.6%, para o primeiro e 57.04% para o segundo grupo, respectivamente e; ii) relativamente aos sistemas defensivos, os sistemas 3:3 e 4:2 foram os mais eficazes contra os sistemas ofensivos 3:3 e 4:2, para ambos os grupos.

AUTORES:

Gibson Praça ¹
Juan Carlos Perez Morales ²
Pablo Juan Greco ²

¹ Universidade Federal dos Vales
do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

² Universidade Federal de Minas Gerais,
Brasil

Influência do estatuto posicional no comportamento tático durante pequenos jogos no Futebol

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Comportamento tático.
FUT-SAT. Estatuto posicional.

75

RESUMO

Pequenos jogos são meios para o treinamento no futebol. Recentes estudos investigam as demandas de jogadores em função de diferentes manipulações como o tamanho do campo, o número de jogadores e a limitação de toques na bola. Neste contexto reportam-se diferenças no comportamento de jogadores em função do estatuto posicional, i.e. defensor, meio-campista e atacante, mas pouco se investigou acerca desta influência no comportamento tático dos jogadores durante os pequenos jogos. Este trabalho objetiva comparar o comportamento tático de praticantes de futebol em relação ao estatuto posicional durante a realização de pequenos jogos. Avaliaram-se dez pequenos jogos praticados por nove atletas na constelação GR3-3GR recorrendo-se ao protocolo Sistema de Avaliação Tática no Futebol – FUT-SAT. Analisaram-se os dados a partir do teste de qui-quadrado de proporções. Observou-se menor número de penetrações e coberturas ofensivas pelos zagueiros, menor número de coberturas defensivas e maior número de unidades ofensivas pelos atacantes. Observou-se ainda que zagueiros realizam mais ações defensivas no meio-campo defensivo em comparação aos demais jogadores, e que também realizam menos ações dentro do centro de jogo e menos ações com a bola. Diante da reportada especificidade do comportamento tático em função do estatuto posicional, sugere-se que as pesquisas futuras com pequenos jogos considerem esta variável no momento de compor os times em confronto, equiparando-se o efeito da posição de origem no comportamento observado. Conforme resultados deste estudo conclui-se que o estatuto posicional influencia o comportamento tático de jogadores de futebol durante a prática de pequenos jogos.

AUTORES:

Michel Angillo Saad ¹
Juarez Vieira do Nascimento ¹
Michel Milistetd ¹

¹ Universidade Federal de Santa
Catarina (UFSC), Brasil

Nível de desempenho técnico-tático dos componentes adaptação, eficácia e tomada de decisão em jovens jogadores de Futsal considerando a experiência esportiva

PALAVRAS CHAVE:

Desempenho. Técnico-tático. Futsal.

150

RESUMO

O objetivo do estudo foi verificar o nível de desempenho técnico-tático de jovens jogadores de futsal considerando a experiência esportiva. Participaram do estudo 34 jogadores de futsal, sendo 9 experientes (≥ 5 anos de prática) e 25 não experientes (≤ 5 anos de prática), pertencentes às categorias sub-13 e sub-15. O nível de desempenho foi avaliado no ambiente de jogo formal, por meio do Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático Individual – IAD-Futsal (SAAD, 2012). O instrumento foi aplicado no início da temporada esportiva e ao final da temporada esportiva, em partidas validas pelo Campeonato Catarinense. Com base nas análises, tanto os jogadores experientes como os jogadores não experientes apresentaram ganhos nos índices do nível de desempenho técnico-tático. Os jogadores não experientes elevaram seu nível de desempenho geral de 70,87% (pré-teste) para 77,58% (pós-teste) e os experientes de 76,38% (pré-teste) para 84,75% (pós-teste), ou seja, os jogadores não experientes aumentaram seu índice em 6,71% e os experientes, em 8,37%. As evidências encontradas no estudo indicam que o processo de treinamento contribui efetivamente na melhoria do desempenho técnico-tático individual dos jogadores. Isso se evidencia nos componentes adaptação e eficácia. Conclui-se também que a experiência esportiva tem favorecido o nível de desenvolvimento técnico-tático de jogadores de futsal.

AUTORES:

Ricardo Sant'Anna¹
Flávio de Souza Castro¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Correlação entre potência aeróbia e resultados de testes de campo de jogadores amadores de *Rugby Union 15-a-Side*

PALAVRAS CHAVE:

Rugby union 15-a-side. Potência aeróbia. Testes de campo

237

RESUMO

Rugby union 15-a-side é um esporte coletivo e de invasão praticado em campo gramado por duas equipes compostas por 15 jogadores cada e divididos em grupos: 8 avançados e 7 recuados, de acordo com a função desempenhada durante a partida. As demandas física e fisiológica do *rugby* exigem que os atletas recuperem suas reservas energéticas em pequenos intervalos ou durante exercícios de baixa intensidade. Assim, o consumo máximo de oxigênio ($VO_{2Máx}$) é uma variável importante para o desempenho na modalidade. O objetivo deste estudo foi verificar a correlação entre potência aeróbia e resultados do teste de campo *Yo-Yo Intermittent Recovery Test Level 1* (Yo-Yo IRT1). Vinte e sete jogadores, 15 avançados e 12 recuados, foram avaliados em duas etapas: (1) em laboratório com teste máximo em esteira; (2) teste de campo Yo-Yo IRT1. Com os dados obtidos nos dois testes foram realizadas análises descritivas, de comparação e de correlação. Dentre os principais resultados, recuados, em comparação aos avançados, apresentaram maior $VO_{2Máx}$ (respectivamente, $61,7 \pm 15 \text{ mL.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$ e $51,6 \pm 10,1 \text{ mL.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$), resultado no Yo-Yo IRT1 (respectivamente, $16,4 \pm 0,8$ e $14,9 \pm 0,9$) e distância final no Yo-Yo IRT1 (respectivamente, $1283,3 \pm 312,5$ m e $792 \pm 277,6$ m). Foram encontradas correlações significativas entre resultado final e distância final total obtidas no Yo-Yo IRT1 e o $VO_{2Máx}$ relativo a massa corporal (respectivamente, $r = 0,425$ e $r = 0,459$). Para jogadores de *rugby*, há correlação positiva entre $VO_{2Máx}$ e resultados do Yo-Yo IRT1.

AUTORES:

Karen C Rodrigues Alves,¹
Pedro E Drumond Moreira¹
Gibson Moreira Praça¹
Juan Carlos Perez Morales¹
Pablo Juan Greco¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Análise da eficácia defensiva em pequenos jogos de Futebol

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Análise. Princípios táticos defensivos. Eficácia. Pequenos Jogos.

296

RESUMO

No futebol, a eficácia tática defensiva dos jogadores pode ser avaliada pela razão dos princípios táticos defensivos positivos e totais. No entanto, desconhece-se, se há diferenças entre os princípios defensivos quanto à eficácia. Objetivou-se a análise da eficácia tática defensiva em pequenos jogos, praticados por 18 jogadores de futebol da categoria sub-17. Analisaram-se 12 pequenos jogos na configuração de 3vs.3, sendo calculada a eficácia tática defensiva com base na razão dos princípios táticos positivos e princípios táticos totais dos seis princípios táticos fundamentais da fase defensiva: contenção (cont), cobertura defensiva (cdef), equilíbrio defensivo (edef), equilíbrio de recuperação (erec), concentração (conc) e unidade defensiva (udef). Recorreu-se a *ANOVA-one-way –com post-hoc de Tukey –* para verificar as diferenças da eficácia tática entre os princípios defensivos, adotando-se um nível de significância de 0,05. Houve diferenças significativas entre as médias de eficácia defensiva entre os seguintes princípios: contenção em relação à cdef, edef e conc; equilíbrio de recuperação em relação à cdef, edef e conc; unidade defensiva em relação à cdef e edef; cobertura defensiva em relação à cont, erec e udef; equilíbrio defensivo em relação à cont, erec e udef; concentração em relação à cont e erec. Os resultados evidenciaram diferenças de rendimento entre os princípios defensivos. Portanto, emerge a importância de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento no futebol em que se desenvolvam os princípios táticos defensivos considerando suas interações nas diferentes situações de jogo, desenvolvendo jogadores mais completos do ponto de vista tático, ao invés de rendimento elevado em apenas algum (ns) princípio (s).

AUTORES:

José A S David Paiva da Silva ¹
Edgar Dias da Cruz ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

O ataque em sistema no Andebol de alto nível. Estudo realizado com o campeonato da Europa de 2014 de seniores masculinos

PALAVRAS CHAVE:

Andebol. Vitória. Derrota.
Ataque em Sistema.

344**RESUMO**

O Ataque em Sistema é a fase de jogo de andebol em que mais ataques são finalizados (Silva, 2008; Fernández, 2015), merecendo por isso a atenção dos investigadores na análise da competição. Esta fase do jogo tem sido estudada tendo em vista a compreensão dos factores que condicionam a sua eficácia bem como das formas e zonas utilizadas para a finalização (Prudente, 2006; Silva, 2008; Fernández, 2015). Alguns estudos sugerem que a eficácia do ataque nesta fase do jogo depende do número de sequências ofensivas utilizadas para a sua concretização (Prudente, 2006; Silva, 2008). O presente estudo teve como objectivos fundamentais (i) descrever e analisar o Ataque em Sistema no jogo de Andebol e (ii) encontrar diferenças na sua utilização entre equipas vitoriosas e derrotadas. Para a sua concretização foram considerados os dados resultantes da observação de todos os jogos que finalizaram com vitória/derrota (44) do Campeonato da Europa de 2014 de Seniores Masculinos. Das conclusões obtidas, devem ser realçadas as seguintes: nas situações de igualdade numérica 7X7, (1) as equipas vitoriosas finalizam mais ataques na 1ª sequência ofensiva do que as derrotadas, verificando-se o inverso nas restantes sequências, (2) as equipas vitoriosas apresentam maior eficácia de ataque nas sequências 1, 2 e 4 e nos ataques finalizados através de livres de 9 metros e (3) as equipas derrotadas finalizam mais ataques com remate nas várias sequências. No ataque em superioridade (mais um jogador) e inferioridade numérica (menos um jogador) a maior percentagem dos ataques é finalizado na 1ª sequência.

AUTORES:

Vinícius da Silva Musa ¹
Felipe Modolo ¹
Márcio Pereira Morato ¹
Rafael Pombo Menezes ¹
Maria Luísa Dias Estriga ²

¹ Universidade de São Paulo (USP),
Escola de Educação Física e Esporte
de Ribeirão Preto (EEFERP), Brasil

² CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

Eficácia ofensiva a partir do uso do guarda-redes avanzado durante o campeonato Europeu de Andebol de 2016

PALAVRAS CHAVE:

Análise de jogo. Andebol. Tática ofensiva.
Guarda-redes avanzado.

345**RESUMO**

Durante algumas competições de alto-nível do Andebol observa-se que diferentes equipas, em fase de ataque, substituem o guarda-redes por um jogador de campo (denominado guarda-redes avanzado). Contudo, não há estudos que confirmem a vantagem desta opção estratégica. O objetivo deste trabalho foi analisar a eficácia ofensiva quando as equipas optam por essa opção durante o Campeonato Europeu de Andebol masculino de 2016. Foram observados todos os 48 jogos da competição, contabilizando 201 ataques com utilização do guarda-redes avanzado. Os ataques foram categorizados em "com remate" (subdivididos em sequências que originaram golo e que não originaram golo, como poste, defesa do guarda-redes, fora e bloco ao remate) e "sem remate" (interceptação, desarme, falta de ataque, erro técnico e fim da exclusão/período de jogo). Os resultados apontaram a seguinte distribuição: 143 (71.1%) ataques "com remate" e 58 (28.9%) "sem remate". Os resultados das sequências "com remate" apontaram que 79 (39.3%) originaram golos e 64 acções (31.8%) culminaram na perda de posse da bola após o remate, destacando as 41 defesas dos guarda-redes (20.4%). Para a categoria "sem remate" a distribuição foi a seguinte: "fim de punição/período de jogo" (n=29, 14.4%), "erro técnico" (n=18, 9.0%), "falta de ataque" (n=7, 3.5%), "desarme" (n=2, 1.0%) e "interceptação" (n=2, 1.0%). Concluímos que o uso do guarda-redes avanzado gerou um alto percentual de situações com remate ao comparar com o estudo de Bilge (2012). São necessários mais estudos que produzam informações para o planeamento dos treinamentos e desenvolvimento de movimentações coletivas ofensivas integrando o guarda-redes avanzado.

AUTORES:

Pedro E Drumond Moreira ¹
Marcos Souza Silveira ¹
Gibson Moreira Praça ^{1,2}
Juan Carlos Perez Morales ¹
Pablo Juan Greco ¹

¹ CECA/EEFFTO/UFMG, Brasil

² UFVJM, Brasil

Comparação da eficácia tática entre os princípios táticos fundamentais de ataque do Futebol

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. FUT-SAT. Eficácia tática. Princípios táticos fundamentais.

369

RESUMO

O conhecimento dos princípios táticos fundamentais permite aos jogadores melhores tomadas de decisão durante o jogo de futebol. Contudo, desconhece-se se a eficácia tática difere entre os princípios táticos fundamentais da fase ofensiva, o que poderia auxiliar treinadores no melhor planejamento do processo de E-A-T.O presente estudo objetiva comparar a eficácia tática entre os princípios táticos fundamentais de ataque do futebol. Participaram do estudo 18 jogadores do sexo masculino pertencentes a categoria sub-17 de uma mesma equipe que participa das principais competições em nível nacional. Para análise da eficácia tática, foi utilizado o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUT-SAT). Utilizou-se o teste Friedman para comparar a eficácia dos princípios táticos fundamentais de ataque. Considerou-se o nível de significância de $p < .05$. Os resultados mostraram diferenças significativas envolvendo o princípio "unidade ofensiva", em comparação aos princípios "espaço com bola" ($p=.001$), "cobertura ofensiva" ($p=.001$), "penetração" ($p=.003$) e "espaço sem bola" ($p=.008$). Já o princípio "mobilidade" apresentou diferença significativa com o princípio "espaço com bola" ($p=.002$) e "cobertura ofensiva" ($p=.021$). Sendo assim, os resultados sugerem que há diferenças significativas entre as eficácias dos princípios táticos fundamentais, mas sempre envolvendo os princípios "unidade ofensiva" ou "mobilidade", indicando que há uma polarização entre as eficácias desses dois princípios e as dos outros quatro princípios.

AUTOR:

Alexandre O Soares de Souza ¹

¹ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal

Análise e caracterização dos processos ofensivos em contra-ataques na temporada 2011/12 da Liga dos Campões da UEFA

PALAVRAS CHAVE:

Análise do Jogo. Futebol. Contra-Ataque.

383

RESUMO

O aumento da profissionalização e remuneração do futebol vem elevando o seu nível. Com isso, a melhora no desempenho é essencial e pode ser auxiliada pela tecnologia para análise dos jogos. Desta forma, este estudo teve como objetivo analisar e caracterizar os processos ofensivos em contra-ataque que culminaram em gol nas fases da temporada 2011/12 da Liga dos Campões da UEFA. A amostra consistiu de 116 jogos e analisou, através do programa *VO Videobserver*, 347 ações ofensivas coletivas que culminaram em gols. Foram utilizados dois métodos: estudo de variáveis associadas à ação do contra-ataque e categorização e quantificação das ações ofensivas de jogo. As ações ofensivas de jogo foram caracterizadas como: ataque posicional (AP), ataque rápido (AR), contra-ataque (CA) e bolas paradas (BP). O resultado da análise dos jogos foi: tempo total do processo ofensivo (PO) de CA=6.95 2.64s; tempo individual de posse de bola=3.83 2.02s; número de toques de bola no processo ofensivo=6.4 2.2; velocidade de transição da bola (número de jogadores/número de toques)=0.41 0.15. Os dados mostram ainda que predominaram os gols em ações de AP (60.5%), seguido por BP (22.8% dos gols), AR (10.1% dos gols), e, por último, apenas 6.6% dos gols foram de ações de CA. Desta forma, conclui-se que as análises das ações de CA descrevem indicadores de ações técnicas que podem ser treinadas, otimizando esse PO e fornecendo informações relevantes sobre como se desenvolvem esses CA, sugerindo que os processos ofensivos de contra-ataque dependem tanto do modelo de jogo como da qualidade técnica da equipe.

AUTORES:

José António Paiva da Silva¹
Ana Beatriz Pedro de Sousa¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

Análise dos minutos finais no jogo de Andebol de alto nível

PALAVRAS CHAVE:

Andebol. Minutos finais.
Vitória. Derrota.

384

RESUMO

A análise da competição deve considerar o contexto em que esta decorre, para que os seus resultados produzam informação relevante para a condução do treino e da competição (Garganta, 2007; Silva, 2008). Neste âmbito o estudo dos últimos minutos de jogo e da sua importância para o resultado final é muito pertinente, pelo que o presente trabalho pretende contribuir para a compreensão deste momento particular do jogo de Andebol e tem como objectivos fundamentais: (i) descrever e analisar os eventos ocorridos nos últimos 5 minutos, (ii) avaliar a sua importância para o resultado final e (iii) encontrar eventuais diferenças entre equipas vitoriosas e derrotadas. A amostra foi constituída pelos dados resultantes da observação dos 47 jogos do Campeonato da Europa de 2014 de Seniores Masculinos. Para descrever o comportamento das equipas foram utilizados os indicadores estatísticos, frequência e percentagem. Das conclusões obtidas é possível destacar: em 85,1% dos casos (42 jogos) as equipas que iniciam os últimos cinco minutos em vantagem no marcador, obtêm a vitória no final; apenas em dois jogos (4,3%), as equipas que estavam em desvantagem conseguem obter a vitória; em 48,9% dos casos (23 jogos) existe uma diferença igual ou menor a 3 golos no início deste período; nas sequências de jogo disputadas com diferença igual ou menor a 3 golos, as equipas vitoriosas provocam o dobro das exclusões (10) que as derrotadas e utilizam o ataque em sistema em 91,2% das suas sequências ofensivas enquanto as derrotadas apenas o fazem em 75,3% dos casos.

AUTORES:

Leonardo Theodoro Mendonça¹
Eder Gonçalves¹
Vasile Lavric¹
Micael Couceiro²
António José Figueiredo¹

¹ FCDEF, Universidade de Coimbra,
Portugal

² Ingeniarius, Ltda, Portugal

Caracterização de um centróide:

Uma análise da capacidade
anaeróbia no Futebol

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. *Networks*. Rendimento anaeróbio.

437

RESUMO

Há uma tendência, atualmente, para se estudar as interações realizadas entre os jogadores de futebol durante uma partida (Belli, 2015; Gama, 2013). Há jogadores que interagem de maneira mais frequente com outros, dentro do modelo de jogo adotado pela equipe e das ideias de jogo do treinador. Esse jogador é denominado centróide, pelo fato de ser considerado como aquele que mantém a equipa unida na rede de interações e mais influi na dinâmica e no comportamento coletivo (Couceiro et al., 2013). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o jogador denominado centróide. A amostra foi composta por um jogo de futebol da categoria Sub-19 do campeonato nacional português (189 sequências ofensivas). O jogo foi filmado utilizando uma câmara *Gopro Hero4*[®]. A capacidade anaeróbia foi avaliada com o teste *Running-based Anaerobic Sprint Test*. Foi possível verificar que o centróide quanto ao número de passes realizados e o número de passes recebidos é o mesmo jogador. Os resultados revelaram que, com relação a capacidade anaeróbia, o jogador é classificado com um baixo desempenho. Com isso, é possível afirmar que, para ser um jogador centróide não é necessário possuir um desempenho anaeróbio alto, mas provavelmente um maior conhecimento tático processual. Este tema merece um maior aprofundamento em estudos futuros, uma amostra mais robusta na quantidade de jogos analisados. Com base nos resultados desse estudo podemos concluir que o jogador centróide é um meia de contenção.

AUTORES:Eder Gonçalves¹Vasile Lavric¹Leonardo Theodoro Mendonça¹Micael Couceiro²António José Figueiredo¹¹ FCDEF, Universidade de Coimbra, Portugal² Ingeniarius, Ltda, Portugal**Caracterização
de um centróide:**Uma análise da capacidade
aeróbia no Futebol**PALAVRAS CHAVE:**Futebol. *Networks*. Rendimento aeróbio.

453

RESUMO

As *networks* tem sido consideradas importantes nos estudos que analisam a lógica interna do jogo, bem como a organização das equipes no campo de jogo. O modelo de jogo da equipe e as ideias de jogo do treinador, bem como os constrangimentos apresentados durante a partida podem influenciar a maneira e a frequência com que os jogadores interagem uns com os outros. O jogador que mantém a equipa unida na rede de interações e mais influi na dinâmica e no comportamento coletivo é considerado como centróide (Couceiro et al., 2013). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o jogador denominado centróide. A amostra foi composta por um jogo de futebol da categoria Sub-19 do campeonato nacional português (189 sequências ofensivas; unidade de observação foi a posse de bola). O jogo foi filmado utilizando uma câmara *Gopro Hero4*[®]. A capacidade aeróbia foi avaliada com o *Yo-Yo Intermittent Test* (level 2). Foi possível verificar que o centróide quanto ao número de passes realizados e o número de passes recebidos é o mesmo jogador. Pelo fato de o jogador centróide não apresentar um elevado desempenho aeróbio, é possível afirmar que o processo de seleção e desenvolvimento de talentos no futebol deve considerar outros aspectos, como os táticos e cognitivos. Conclui-se, portanto, que o jogo de futebol possui aspectos mais relevantes que os aspectos físicos.

AUTORES:Juan Carlos Pérez Morales¹Layla M Campos Aburachid²Gibson Moreira Praça³Pablo Juan Greco¹¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil² Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil³ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil**RESUMO**

Objetivou-se desenvolver e validar preliminarmente um instrumento para a avaliação do conhecimento tático processual no basquetebol (TCTP: Bb), em situação de jogo três contra três (3 vs. 3), em meia quadra (protocolo "A") e quadra inteira (protocolo "B"). Participaram do estudo 161 jogadores de basquetebol do sexo masculino, com idade dos 12 aos 19 anos. Calculou-se inicialmente o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) no que se refere à clareza de linguagem (CVC 0,94), pertinência prática (CVC 0,96) e relevância teórica (CVC 0,95) de 34 itens/critérios propostos para avaliar o comportamento tático do jogador no ataque e na defesa. No que se refere a confiabilidade intra e inter observadores do TCTP: Bb, os resultados do Coeficiente de *Kappa* de *Cohen* reportou valores baixos e não significativos para 5 itens/critérios no protocolo "A" e para 2 itens/critérios no protocolo "B", sendo descartados definitivamente do instrumento. Para validade de construto recorreu-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE) de componentes principais e rotação ortogonal de varimax com normalização de Kaiser. A AFE estabeleceu preliminarmente dois modelos fatoriais bidimensionais tanto para o protocolo "A" com 06 itens/critérios agrupados na dimensão ataque e 06 itens/critérios agrupados na dimensão defesa, quanto para o protocolo "B" com 06 itens/critérios agrupados na dimensão ataque e 05 itens/critérios agrupados na dimensão defesa. As medidas de adequabilidade dos quatro modelos fatoriais gerados apresentaram valores satisfatórios e a porcentagem de variância explicada em cada modelo foi acima de 70%. Conclui-se que o TCTP: Bb apresentou preliminarmente propriedades psicométricas satisfatórias.

**Desenvolvimento
e validação preliminar
de um instrumento para
avaliação do conhecimento
tático processual
no Basquetebol (Tctp:bb)****PALAVRAS CHAVE:**

Validação. Conhecimento tático processual. Basquetebol.

467

AUTORES:

Marta Santos Hurst ¹
Manuel Loureiro ¹
Beatriz Valongo ¹
Lorenzo Laporta ¹
José Afonso ¹

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Mapeamento sistémico do jogo de Voleibol feminino de alto nível: O caso da cobertura de ataque (KIV), *freeball* e *downball* (KV)

PALAVRAS CHAVE:

Análise sistémica. Performance.
Análise de redes sociais. Voleibol.

521

RESUMO

Este estudo analisou equipas desportivas como sistemas complexos onde variáveis comportamentais precisam de ser tidas em conta quando se analisa a performance desportiva. Dentro deste entendimento, o uso da Análise de Redes Sociais (ARS) apresenta-se como uma ferramenta útil de pesquisa. Como tal, o presente estudo analisou dois dos complexos menos estudados do jogo de voleibol: cobertura de ataque (KIV) e *freeball* e *downball* (KV), num total de oito jogos da primeira Fase do World Grand Prix 2015 Feminino, num total de 1,264 jogadas. Valores de centralidade de autovetor foram calculados, com cada variável comportamental a ser considerada um nó e as suas respectivas ligações como pontes. Os resultados mostraram que jogar fora de sistema se configurou como o factor central em ambos os complexos, embora tenha estado presente com maior relevo em KIV do que em KV. Os resultados também mostraram que, embora ter um maior número de atacantes disponíveis para uma acção ofensiva possa ser vantajoso, isto tornar-se-á uma desvantagem quando existir uma acção de bloco eficaz e a consequente necessidade súbita de realizar uma cobertura de ataque também ela eficaz. Em suma, este estudo mostrou que treinadores de voleibol devem ter os momentos do jogo em fora de sistema em elevada consideração, procurando criar estratégias de jogo que transformem o jogo fora de sistema numa vantagem e não num obstáculo.

AUTORES:

Marta Santos Hurst ¹
Manuel Loureiro ¹
Beatriz Valongo ¹
Lorenzo Laporta ¹
José Afonso ¹

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Mapeamento sistémico do jogo de Voleibol feminino de alto nível utilizando a Análise de Redes Sociais: O caso do serviço (K0), *side-out* (KI), transição do *side-out* (KII) e transição (KIII)

PALAVRAS CHAVE:

Análise sistémica. Performance.
Análise de redes sociais. Voleibol.

522

RESUMO

O processo de treino vem-se tornando numa operação avassaladora, exigindo um entendimento global das variáveis envolvidas. Deste modo, abordagens sistémicas têm vindo a emergir como forma essencial para o entendimento das dinâmicas complexas da performance. Dentro desta linha, a Análise de Redes Sociais (ARS) adquire uma relevância particular na compreensão das relações estabelecidas entre diferentes nós. Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar o rendimento no voleibol feminino de alto nível utilizando a ARS. Foi construído um mapeamento sistémico de quatro complexos do jogo de voleibol. Os complexos analisados foram: serviço (K0), *side-out* (KI), transição do *side-out* (KII) e transição (KIII). Foram analisados oito jogos da primeira Fase de Grupos do World Grand Prix 2015 Feminino (1,264 jogadas), tendo sido calculados os valores de centralidade de autovetor. Os resultados mostraram que a maioria das variáveis apresentaram categorias com valores relativamente próximos de autovetor, indicando uma distribuição diversificada dos acontecimentos. Todavia, algumas categorias exibiram centralidades de autovetor substancialmente distintas. Os resultados sugeriram ser crucial desenvolver formas para aumentar as capacidades das equipas jogarem fora de sistema, ou seja, em condições não ideais de construção do ataque, situação que foi corrente. Os dados sugeriram, ainda, a necessidade de diversificar o local e tempo de ataque nos diferentes complexos de jogo.

AUTORES:

Manuel Loureiro ¹
Beatriz Valongo ¹
Marta Santos Hurst ¹
Lorenzo Laporta ¹
José Afonso ¹

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

O papel da cobertura de ataque e da bola morta no Voleibol masculino de alto nível. Estudo recorrendo à Análise de Redes Sociais

PALAVRAS CHAVE:

Análise do jogo. Teoria dos sistemas.
Análise de redes sociais.

523

RESUMO

De modo a melhorar a qualidade da prática desportiva é fundamental que haja um profundo conhecimento das variáveis que interferem na performance, bem como das interações que existem entre essas variáveis. O propósito deste estudo foi analisar o jogo e as suas variáveis sob o ponto de vista sistémico, recorrendo à Análise de Redes Sociais (ARS). Na recolha de dados cada ação de jogo correspondeu a um “nó”, enquanto as suas interações foram representadas como “pontes”. Foi calculada a centralidade ponderada de cada nó recorrendo ao *software* Gephi© 0.8.2-beta. A base de dados consistiu em oito jogos da FIVB World Cup de 2015, perfazendo 27 sets (1,207 jogadas). De considerar que esta competição atribuiu a passagem direta aos Jogos Olímpicos do Rio 2016 aos dois primeiros classificados. A análise do jogo foi dividida em quatro dos seis complexos que compõem o jogo de Voleibol: K0 (Serviço); KI (*Side-out*); KII (Transição ao *side-out*); KIII (Transição). De salientar que os resultados exibiram uma reduzida variação dos padrões do jogo em KI, quer na velocidade quer na zona do ataque. Apesar da reduzida variabilidade, as equipas analisadas conseguiram, na maioria das vezes, causar dificuldades com o *side-out*, condicionando a transição da equipa adversária. Este estudo reforçou também a necessidade de analisar separadamente os KII e KIII, algo que raramente acontece nos estudos de análise do jogo. Com efeito, as regularidades destes complexos diferiram substancialmente.

AUTORES:

Ana Ramos ¹
Patrícia Coutinho ¹
Pedro Silva ¹
Keith Davids ²
Isabel Mesquita ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² Centre for Sports Engineering Research, Sheffield Hallam University, Sheffield, Reino Unido

Indicadores tácticos de performance de equipas de Voleibol de diferentes níveis competitivos:

O uso de medidas de entropia para avaliar a regularidade e imprevisibilidade da performance

PALAVRAS CHAVE:

Análise da performance. Entropia. Voleibol.

551

RESUMO

A variabilidade comportamental no desporto tem sido estudada com o intuito de compreender de que modo determinados constrangimentos competitivos influenciam o comportamento táctico das equipas. O presente estudo comparou a variabilidade de indicadores tácticos de performance referentes ao complexo I entre equipas de voleibol com níveis competitivos distintos, bem como a influência do período de *set* na variabilidade. Foram analisados 8 jogos dos Jogos Olímpicos de 2012 e 8 jogos na Liga Portuguesa referentes à época de 2014-2015, num total de 1496 jogadas observadas. A variabilidade das condições de distribuição, zona e tempo de ataque e oposição de bloco foi avaliada através da medida de entropia de Shannon. As inferências baseadas na magnitude foram utilizadas para compreender o significado prático dos valores das variáveis seleccionadas. Os resultados mostraram que as equipas de elite possuem maior estabilidade nas condições de distribuição e na oposição de bloco e uma maior imprevisibilidade na zona e tempo de ataque. No período final de *set* as equipas de elite adaptam melhor o seu comportamento, optando por variar o tempo, e não a zona, de ataque. Tais resultados sugerem que a incerteza na acção de ataque é um factor-chave que apenas é conseguido através de um desempenho estável noutras acções de jogo, principalmente a presença de condições excelentes de distribuição, isto é, com todos os atacantes disponíveis. Neste sentido, os treinadores devem desenvolver a capacidade dos distribuidores para jogar com tempos rápidos, diversificando as zonas de ataque, especialmente nos momentos críticos do jogo.

AUTORES:

Catarina Leandro ^{1,3}
Lurdes Ávila-Carvalho ²
Elena Sierra-Palmeiro ³
Marta Bobo-Arce ³

¹ Universidade Lusófona do Porto,
Portugal

² CIFI²D, Faculdade de Desporto
da Universidade do Porto, Portugal

³ Faculdade de Educação Física
e Ciências do Desporto, Universidade da
Coruña, Espanha

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar variáveis de conteúdo dos exercícios presentes em competição de elite de Ginástica Rítmica e diagnosticar fatores que possam comprometer ou potenciar a qualidade da performance dos elementos de dificuldade corporal bem como a qualidade do espetáculo desportivo. Foram analisadas todos os elementos de dificuldade corporal apresentados em 288 cartas de Competição, utilizadas no Campeonato do Mundo, Ucrânia 2013, de acordo com o Código de pontuação (FIG, 2012). Foram aplicados testes não paramétricos – *Kruskal-Wallis*, *Mann-Whitney* e teste de Friedman. Nos resultados obtidos, verificamos existir uma matriz comum nas composições dos exercícios de competição na escolha dos elementos de dificuldade corporal, quer nos diferentes níveis de ginastas, quer nos exercícios com diferentes aparelhos. Os elementos de Risco e Rotações são os mais valorizados e representam 50% do valor total da composição, o que traduz uma evolução significativa no coeficiente de dificuldade dos exercícios. Os elementos de equilíbrio foram a categoria menos utilizada. Os elementos de dificuldade identificados com maior frequência de execução são o pivot em atitude, rotação em “penché”, equilíbrio em prancha lateral e o salto “getté em tournant”, com uma diferença estatisticamente significativa para todos os outros tipos de elementos de dificuldade. Evidencia-se falta de variedade e diversidade na utilização dos elementos de dificuldade que compõe os exercícios o que compromete o espetáculo desportivo.

**Sucesso em competição
de Ginástica Rítmica:**

Estudo de variáveis de conteúdo
dos exercícios individuais

PALAVRAS CHAVE:

Ginástica rítmica. Dificuldade corporal.
Avaliação. Desempenho.

592

AUTORES:

Ricardo J Pinto Fernandes ^{1,2}
J. Arturo Abraldes ^{1,3}
Rodrigo Zacca ^{1,2}
Nuno Serra ^{4,5}

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² LABIOMEPE, Universidade do Porto,
Portugal

³ Faculdade de Ciências do Desporto,
Universidade de Murcia, Espanha

⁴ Clínica de Doenças Reumáticas
Lopes Vaz, Portugal

⁵ Associação Académica de S. Mamede,
Portugal

RESUMO

A natação pura desportiva, devido ao treino sistemático e tradicionalmente de elevado volume, implica uma repetição gestual em situação de elevada carga física, desencadeando lesões musculares e tendinosas crónicas. Sabendo as consequências nefastas para o nadador que essas lesões de sobrecarga acarretam, procuramos observar se uma sessão de terapia visceral e libertação miofascial, complementada por treino de estimulação proprioceptiva, permite melhorias na técnica de nado. Um nadador de elite nacional, com reduzida mobilidade lombar e coxofemoral e tensão cervical e do complexo escápulo-umeral, realizou 7x50m crol a cada 2 min, com incrementos de 2s até à velocidade máxima (Pyne et al., 2000), antes e após 1h de terapia e treino proprioceptivo. O índice de ciclo (IC, indicador discriminativo da técnica de nado) obteve-se pela multiplicação da distância de ciclo (CD) pela velocidade de nado, enquanto a DC foi calculada pela razão velocidade/frequência gestual (FG, obtida através de cronofrequencímetro). Observou-se, quer no pre quer no post-teste, o aumento da FG (21.4-37.9 e 23.0-39.6 ciclos/min) e a diminuição da DC (3.49-2.95 e 3.38-2.78m/ciclo) com a elevação da velocidade (1.24-1.87 e 1.30-1.83m/s). No entanto, o IC pós-intervenção foi sempre menor comparativamente ao pré-terapia/treino, facto mais visível a velocidades elevadas (e.g. 5.52 e 5.17 m²/s.ciclo para 1.80m/s). Isto evidenciou que, embora o nadador tenha sentido maior liberdade nos movimentos escapulares, lombares e pélvicos bem como maior disponibilidade motora nos esforços máximos, O IC não é suficientemente sensível para traduzir os benefícios de estabilidade e mobilidade proporcionados por uma sessão de terapia e treino proprioceptivo.

**Influência de uma sessão
de libertação miofascial
e treino proprioceptivo
na técnica de nado****PALAVRAS CHAVE:**

Natação. Terapia. Propriocepção. Técnica.

599

AUTORES:

Ricardo J Pinto Fernandes ^{1,2}
Susana Soares ^{1,2}
João Paulo Vilas-Boas ^{1,2}

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² LABIOMEPEP, Universidade do Porto,
Portugal

Demonstração de meios e metodologias de avaliação biofísica em Natação e atividades aquáticas

PALAVRAS CHAVE:

Natação. Atividades aquáticas. Avaliação,
Fisiologia. Biomecânica.

601**RESUMO**

É unânime que a prestação em natação e atividades aquáticas é determinada por um complexo de múltiplos fatores dos quais se evidenciam os parâmetros fisiológicos (tradutores da capacidade/potência dos sistemas fornecedores de energia) e os parâmetros biomecânicos (indicadores do nível de desenvolvimento da técnica). Porque esses parâmetros devem ser frequentemente avaliados e os processos de ensino, treino e clínico devidamente controlados, realizaremos uma demonstração na piscina dos meios e metodologias que o Gabinete de Natação e o Centro de Investigação, Formação, Inovação e Intervenção em Desporto da Faculdade de Desporto, assim como o Laboratório de Biomecânica do Porto (pertencentes à Universidade do Porto), dispõem para atividades de ensino, investigação e apoio à comunidade (clubes e federações desportivas, assim como agentes de saúde). Iremos montar estações relacionadas com avaliação do custo energético de exercício (através da mensuração do consumo de oxigénio em tempo real e das concentrações de lactato sanguíneo), captura automática de movimento de duplo meio, determinação da atividade eletromiográfica (por cabo ou wireless), avaliação das flutuações intraciclicas da velocidade de deslocamento, utilização de centrais dinamométricas para avaliação customizada de partidas e viragens e determinação da resistência hidrodinâmica ativa e passiva. A importância do uso destes meios é reforçada considerando-se que a especificidade do ambiente aquático e as condições particulares em que se realizam os exercícios e/ou gestos desportivos impõem grandes limitações à capacidade de observação, fornecendo dados mais objetivos que permitam maior eficiência na atuação do técnico de natação e atividades aquáticas nas suas diferentes vertentes.

AUTORES:

Pedro Mendes ^{1,2}
Rui Paulo ^{1,2}
João Petrica ^{1,3}
João Serrano ^{1,3}
António Faustino ¹
Helena Mesquita ^{1,4}
André Ramalho ¹

¹ Instituto Politécnico de Castelo
Branco, Portugal

² Research, Education and Community
Intervention (RECI), Portugal

³ FCT and CI&DETS (Pest-OE/CED/
UI4016/2011)

⁴ Centro de Investigação de Políticas e
Sistemas Educativos (CIPSE), Portugal

RESUMO

Nas modalidades desportivas, sejam individuais ou coletivas, os movimentos rápidos exigem níveis elevados de agilidade, isto é, de reagirem imediatamente, seja para acelerar, desacelerar ou mudar de direção em resposta a situações de jogo. O objetivo deste estudo foi avaliar a agilidade entre géneros, nos alunos da Licenciatura de Desporto e Atividade Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Participaram no estudo 53 alunos pertencentes ao 1^o e 2^o ano da Licenciatura de Desporto e Atividade Física, de ambos os géneros (N = 33 masculino e N = 20 feminino), com média de idades 20,1 ± 2,15. Foram aplicados três testes, *Three-Cone Shuttle test*, *Four Corners test* e *Hegaxon test*, para avaliar a agilidade. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e inferencial. Foi efetuado o teste não paramétrico de Kolmogorov-Smirnov no género masculino e Shapiro-Wilk no género feminino para testar a normalidade dos dados, o teste de Levene para testar a igualdade das variâncias e o teste paramétrico de t-Student para comparar as médias entre géneros. Os resultados mostraram que existem diferenças estatisticamente significativas entre género no *Four corner test* e *Hegaxon test*. Conclui-se que o género masculino apresentou melhor média no *Four Corners test* e o género feminino apresentou melhor média no *Hegaxon test*. No *Three-Cone Shuttle test* apesar de não existirem diferenças estatisticamente significativas o género masculino apresenta melhor valor médio.

Comparação da agilidade entre géneros em alunos do Ensino Superior:

Three-cone Shuttle test,
Four Corners test
e *Hegaxon test*

PALAVRAS CHAVE:

Agilidade. Géneros. Desporto.

616

AUTORES:

José Afonso¹
Lorenzo Laporta¹
Jorge Vargas¹
Isabel Mesquita¹

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Contributos da análise de redes sociais para o estudo do jogo de Voleibol de alto

nível: Será a centralidade de grau uma métrica ajustada?

PALAVRAS CHAVE:

Análise de redes sociais.
Centralidade de grau. Voleibol.

625

RESUMO

A busca por regularidades do jogo tem levado pesquisadores a procurarem novas formas de entendimento. A Análise de Redes Sociais surge como uma poderosa ferramenta, proporcionando uma visão ecológica e sistémica do jogo de voleibol, realçando as especificidades dos diversos subsistemas de jogo e suas interações. O presente trabalho constitui um estudo piloto, no qual se pretendeu avaliar a utilização da métrica de centralidade de grau nas relações (i.e., arestas) entre as variáveis de jogo (i.e., nós) no voleibol feminino de alto nível. Foram analisados 15 jogos (7176 posses de bola) das seleções finalistas (Brasil, Japão, Rússia, Turquia, China e Bélgica) do World Grand Prix 2014, considerando as variáveis: Linha de Distribuição, Tipo de Serviço, Trajetória de Serviço, Condições de Distribuição, Zona de Ataque, Tempo de Ataque, Combinação de Ataque, Eficácia do Ataque, Oposição do Bloco e Número de Linhas Defensivas. Os resultados denotaram considerável dispersão de ocorrências em cada variável (p.e., Tempo de Ataque (TA) 3 variou de 10.93 a 38.56) e, conseqüentemente, dos modelos de prestação das equipas. Adicionalmente, notámos que a métrica de centralidade de grau dependeu do número de ocorrências de cada ação (TA3 de 10.93 para 14 sets disputados e de 38.56 para 20 sets), pelo que os resultados ficaram reféns do número de sets e/ou pontos disputados por cada seleção, convidando à utilização de métricas distintas, que confirmam relevância às ligações subseqüentes de um nó (por exemplo, centralidade de autovetor) ou, ainda, o ajuste percentual em função do número de ações estudadas, estandardizado os valores observados.

AUTORES:

William das Neves Salles¹
Carine Collet¹
Michel Milistetd¹
Juarez Vieira do Nascimento¹

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Nível de associação entre componentes do desempenho técnico-tático e eficácia de levantadores em categorias de formação do Voleibol**PALAVRAS CHAVE:**

Análise de jogo. Desempenho técnico-tático.
Voleibol. Levantador.

631

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar o nível de associação entre os componentes do desempenho técnico-tático (ajustamento, tomada de decisão e eficiência) e a eficácia de levantadores no voleibol. Participaram voluntariamente 49 levantadores (21 masculino; 28 feminino) integrantes das equipas atuantes na fase final do Campeonato Catarinense de Voleibol de 2010, no Brasil (categorias mirim, infantil e infanto-juvenil), totalizando 10.248 ações de levantamento analisadas. Realizou-se filmagem dos jogos e posterior registro das informações em fichas de observação, organizadas com base no protocolo do Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático no Voleibol (IAD-VB). Conduziu-se análise estatística inferencial (teste qui-quadrado) no software SPSS 23, com nível de significância 0,1% (IC=99,99%). Encontraram-se associações significativas ($p < 0,001$) de todos os componentes com a eficácia. A maioria das ações realizadas pelos levantadores cujas tomadas de decisão foram adequadas resultaram em eficácia adequada (73,1%), enquanto predominaram ações com eficácia intermediária nos casos de ajustamento adequado (68,0%) e eficiência adequada (69,2%). Nenhuma ação executada com eficiência inadequada apresentou eficácia adequada, ao passo que pequena parcela das ações com tomada de decisão inadequada (0,3%) e ajustamento inadequado (0,9%) apresentou eficácia adequada. As evidências ressaltam o papel importante da tomada de decisão e dos demais componentes do desempenho sobre a eficácia nas ações de jogo executadas pelos levantadores no voleibol, motivo pelo qual deve-se buscar seu treinamento sistemático e integrado desde os escalões iniciais de formação desta modalidade.

AUTORES:

Luiz C Reeberg Stanganelli ¹
Ivomary R da Silva Missaka ²
Julia Zoccolaro Durigan ¹
Lucelia Almeida Batista ¹
Juliano Cassonato ²

¹ Universidade Estadual de Londrina, Brasil

² Universidade Norte do Paraná, Brasil

Validação de teste com ações motoras específicas do Vôlei de Praia

PALAVRAS CHAVE:

Vôlei de praia. Validação de teste. Avaliação.

635

RESUMO

O objetivo deste estudo foi validar um teste com ações motoras específicas do Vôlei de Praia. 37 atletas (16 a 20 anos de idade) foram divididos em categorias: Sub19 (13 meninas e 14 rapazes) e Sub21 (4 meninas e 6 rapazes). O teste específico consistiu em o atleta executar uma sequência de padrões de movimentos preestabelecidos em quadra oficial (saltos de saque, ataque, bloqueio, queda e deslocamentos), no menor tempo possível. O teste e o reteste foram aplicados com intervalo mínimo de 48 horas. A intensidade de esforço foi monitorada pela Frequência Cardíaca Máxima, Concentração de Lactato e Percepção Subjetiva de Esforço. O Coeficiente de Correlação Intraclasse (e o Erro Típico de Medida verificaram a reprodutibilidade, e o Alpha de Cronbach, a confiabilidade. O coeficiente de correlação de Spearman analisou o tempo de execução do teste com as variáveis fisiológicas. Para a comparação entre as categorias foi utilizado o teste de Mann-Whitney e entre o teste e reteste, o teste de Wilcoxon. O SPSS20.0 foi utilizado com nível de significância de $P < 0,05$. O Tempomédio e o Tempototal de execução do teste e reteste para as categorias Sub19 e Sub21, respectivamente, apresentaram forte correlação (0,90 e 0,89), baixo erro típico de medida (0,68 e 2,71; 0,51 e 2,03) e excelente consistência interna ($\alpha = 0,93$ e 0,94). Os resultados demonstraram que o teste desenvolvido oferece informações confiáveis e válidas que permitem avaliar o desempenho físico de atletas por meio das ações motoras específicas da modalidade.

AUTORES:

António Ferreira ¹
Luisa Estriga ¹
Amândio Graça ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

Revisão e análise dos instrumentos de avaliação técnico-tática no Andebol

PALAVRAS CHAVE:

Avaliação tática. Análise da performance. Andebol. Instrumentos de observação tática.

650

RESUMO

A análise da performance tática nos jogos desportivos tem sido uma temática com grande expansão investigativa nos últimos anos. A necessidade de avaliar o desempenho técnico-tático motivou o desenvolvimento de vários instrumentos de observação. O objetivo deste trabalho foi selecionar, analisar e comparar diferentes instrumentos de avaliação técnico-tática aplicáveis em Andebol através de uma revisão sistemática. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: i) estudos de construção e validação de instrumentos de avaliação técnico-tático dos jogos; ii) estudos que mencionem a utilização do instrumento como método; iii) estudos que apresentem ou discutam as características desses instrumentos. Para o efeito recorreu-se a uma pesquisa nas principais bases de dados: *EBSCOhost*, *SCOPUS* e *SPORTDiscus*. Depois de aplicados os critérios os instrumentos foram analisados e comparados. A partir desta análise verificou-se que a maioria dos instrumentos tem sido desenvolvida para o futebol, no entanto, revelam-se de fácil adaptação para outros desportos, como é o caso do andebol. São ainda escassos estudos com aplicação direta no Andebol. É observável uma crescente preocupação em considerar a tomada de decisão e execução motora em função dos problemas que ocorrem no jogo. Os instrumentos mais recentes revelam esforço em aprimorar o seu âmbito de análise agregando o contexto onde ação decorre e os princípios táticos estabelecidos. Apesar de se revelar de difícil operacionalização esta categoria produz informação mais relevante e ecológica. Não obstante a pertinência e acuidade dos diversos instrumentos continua premente a necessidade de produzir investigação para avaliar a componente tática de acordo as exigências específicas.

AUTORES:

Julia Zoccolaro Durigan¹
Luiz C Reeberg Stanganelli²
Antonio Carlos Dourado²
Larissa Bobroff Daros²
Lucélia Batista de Almeida²
Ivomary R da Silva Missaka²
António M Mestre Guerreiro³

¹ Universidade Lusófona de Humanidades de Lisboa, Portugal

² Universidade Estadual de Londrina. Departamento de Ciência do Desporto. Londrina, PR. Brasil

³ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi desenvolver e validar um teste para estimar a potência aeróbia de jovens tenistas do sexo masculino. Participaram no estudo 24 tenistas de competição com uma média de idades de 15,58±1,77 anos, os quais foram submetidos a dois tipos de testes máximos e diretos, um específico no campo de ténis, e outro em passadeira no laboratório. A normalidade dos dados foi analisada pelo teste de Shapiro-Wilk, e pelo teste “t” pareado para análise das diferenças entre cada teste e entre o teste de campo e o seu reteste. Correlação de Pearson para análise da relação do teste de laboratório com o de campo, e também entre o teste e o reteste de campo. O poder de explicação das variáveis preditoras do VO₂ para o teste de campo foi determinado pela regressão linear simples e o coeficiente de correlação intraclasse. Os resultados evidenciaram diferenças significativas para as variáveis, tempo total, distância percorrida, pico de consumo de oxigênio (VO₂pico) e quociente de trocas respiratórias entre o teste de campo e o de laboratório; correlação moderada entre o teste de campo e o de laboratório ($r=0,539$; $p<0,05$) para a variável VO₂pico, e uma correlação moderada entre o VO₂pico e a frequência cardíaca máxima obtidos no teste de campo ($r=0,417$; $p<0,05$), propondo uma equação preditiva do VO₂pico ($VO_2pico = -15,125 + [0,334 \times FC_{máx}]$). Pode-se concluir que o teste proposto foi válido e pode ser utilizado para estimar a potência aeróbia de jovens tenistas de competição do sexo masculino.

Validação e elaboração de um teste de quadra específico para a determinação da potência aeróbia de jovens tenistas do sexo masculino

PALAVRAS CHAVE:

Validação de teste.
Pico de consumo de oxigênio. Tenistas juvenis.

665

AUTORES:

Edvaldo T Pedroza Júnior¹
Vilde Gomes de Menezes¹
Bruno Rafael Simões Costa²
Esdras H Rangel de Melo¹
Jefferson P Wanderley Florencio¹
Kamilla F Pereira de Souza¹

¹ Laboratório de Gestão Esportiva e Políticas Públicas (LABGESPP) – Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

² Centro Univesitário Maurício De Nassau, Recife – Pernambuco, Brasil

RESUMO

Em grande parte das modalidades desportivas coletivas a obtenção de diferentes tipos de informação pode ser o limiar entre a preparação que leva ao êxito e a que leve ao fracasso. Sendo assim, considera-se a análise tática de jogo algo de fundamental importância no desporto coletivo. Nesta perspectiva o presente artigo tem como objetivo analisar o desempenho tático realizado pelos jogadores da seleção de portuguesa campeã mundial de *Beach Soccer* FIFA 2015. Para investigar as ações táticas recorreu-se a averiguação observacional através de vídeos disponibilizados pela página oficial da FIFA. Com relação a análise estatística utilizou-se software R versão 3.2.4 revisado, usando o pacote “fmsb” versão 0.5.2. A fiabilidade dos dados intra-avaliador foi avaliada através de teste kappa de Cohen, encontrando-se os valores de 0,96 e 0,95 e valor de $p<0,001$, sendo considerada uma concordância quase perfeita. Os resultados indicam que existem maior proporção de gols em ações táticas de bola parada em relação as demais ($X^2=18,93$; $p<0,001$), não havendo diferenças tanto nas proporções de gols em relação a zona espacial de origem de finalização ($X^2=7,37$; $p>0,05$) quanto em relação aos tempos em que os gols foram anotados ($X^2=0,43$; $p>0,05$). Constatou-se também que a seleção portuguesa proferiu 265 arreates à meta adversária além ter tido maior percentual de posse de bola em quatro dos seis jogos disputados no mundial.

Análise do desempenho tático da seleção portuguesa campeã mundial de *Beach Soccer* FIFA 2015

PALAVRAS CHAVE:

Copa do mundo FIFA 2015. *Beach soccer*.
Análise de desempenho tático.

673

AUTORES:

André Bastos Coelho ^{1,2}
Luís Rama ²

¹ Clube Nautico de Ponte de Lima,
Portugal

² FCDEF, Universidade de Coimbra,
Portugal

Valor preditivo de um protocolo progressivo para a prova de 1000 metros em Kayak Ergómetro

PALAVRAS CHAVE:

Jovens canoístas. Kayak ergómetro.
Maturação. Morfologia. VO2max.

693**RESUMO**

Introdução: Este estudo teve como objetivo avaliar a contribuição metabólica na competição de 1000m em Kayak ergómetro, em jovens praticantes de canoagem. Participaram no estudo 12 atletas com idade $16,0 \pm 1,1$ anos; massa corporal $63,8 \pm 7,2$ kg; estatura $174,9 \pm 7,2$ cm; % da estatura matura predita de $100,1 \pm 5,7\%$; horas de treino semanal $10,5 \pm 2,4$. **Metodologia:** Foram realizados dois protocolos em kayak ergómetro com um intervalo de 48 horas. No primeiro os atletas submeteram-se a um protocolo incremental iniciando a 8Km.h⁻¹ com incrementos de 1 km.h⁻¹ por cada patamar de 2' até à exaustão. Após 48 horas realizaram um teste máximo de 1000m. **Resultados:** No protocolo incremental alcançaram um valor de VO2 max $3,4 \pm 0,6$ (L.min⁻¹), potência máxima $138,5 \pm 24,5$ watt e, uma velocidade máxima de $13 \pm 0,5$ km/h. O teste máximo de 1000m teve duração média de $292,25 \pm 15$ segundos, uma % da VAM $97 \pm 2,8$ %, $90 \pm 6,5\%$ do VO2 max de e $95,7 \pm 16,6\%$ da PAM. **Discussão:** Verificou-se uma correlação significativa entre as seguintes variáveis e a performance no teste máximo de 1000m: idade ($r=0,698$; $p=0,012$), PAM ($r=-0,971$; $p=0,000$), Cadência ($r=-0,701$; $p=0,011$), VO2 max abs, ($r=0,617$; $p=0,033$), VLv1 ($r=0,709$; $p=0,01$), VLv2 ($r=0,0655$; $p=0,021$), e FC Lv1 ($r=0,620$; $p=0,032$). **Conclusão:** O modelo de regressão encontrado aponta para uma explicação ajustada de 84,5% no desempenho na prova de 1000 metros, explicado pela potência máxima aeróbia e da cadência registada no patamar onde o VO2 max foi atingido.

AUTORES:

Susana Soares ^{1,2}
Ana Filipa Silva ^{1,2}
Diogo Carvalho ^{1,2}
Daniel Marinho ^{3,4,5}
António José Silva ^{3,4,6}
Ricardo J. Fernandes ^{1,2}
João Paulo Vilas-Boas ^{1,2}

¹ CIFI2D, FADEUP, Portugal

² LABIOMEPE, U Porto, Portugal

³ Federação Portuguesa de Natação

⁴ CIDESD, Portugal

⁵ UBI, Covilhã, Portugal

⁶ UTAD, Vila Real, Portugal

RESUMO

A força é reconhecida como um fator influenciadores do rendimento em natação, devendo ser constantemente avaliada em situação ecológica, sobretudo em nadadores de elite. Doze nadadores (5 masculinos e 7 femininos) da Seleção Nacional Olímpica e Pré-olímpica da Federação Portuguesa de Natação ($19,3 \pm 2,1$ anos) realizaram 30s de nado amarrado na técnica de crol à máxima intensidade para se avaliar a força média (primeiros e últimos 5s) e máxima (valor máximo dos primeiros 10s), assim como o índice de fadiga (% de decréscimo de produção de força). Após a verificação da normalidade amostral foi efetuado um t-test de medidas independentes para comparar géneros ($P \leq 0,05$). Os resultados estão de acordo com a literatura mas, ao contrário do expectável, não evidenciaram diferenças significativas entre géneros na força média ($115,9 \pm 37,3$ vs $97,7 \pm 18,5$ N) e máxima ($254,5 \pm 57,1$ e $203,4 \pm 34,2$ N), tal como no índice de fadiga ($33,2 \pm 4,0$ e $26,4 \pm 9,4\%$), em nadadores e nadadoras, respetivamente. Esta observação deve-se, provavelmente, à reduzida dimensão amostral e ao conseqüente peso aumentado da variância nos resultados da estatística inferencial. Os dados mostram que os melhores nadadores portugueses tem bem desenvolvida esta capacidade motora, com valores muito próximos dos disponíveis na literatura para nadadores de elite internacional. Embora fosse expectável que os rapazes apresentassem valores de força superiores aos das raparigas, e apesar de isso não ter sido verificado estatisticamente, será precipitado inferir que as nadadoras olímpicas e pré-olímpicas portuguesas apresentam valores de força em nado amarrado inusitadamente elevados.

Avaliação dinamométrica de nadadores da seleção nacional portuguesa

PALAVRAS CHAVE:

Natação. Avaliação. Força.
Nado amarrado.

701

AUTORES:Susana Soares^{1,2}Rui Cardoso³Ricardo J. Fernandes^{1,2}João Paulo Vilas-Boas^{1,2}¹ CIFI2D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal² LABIOMEPE, Universidade do Porto,
Portugal³ Faculdade de Desporto, Universidade
do Porto, Portugal

Limiares de fadiga anaeróbios e metabolismo em Natação

764

PALAVRAS CHAVE:

Natação. Fadiga. Limiar. Velocimetria.

RESUMO

No esforço *all out* de 50m de nado, as variações intracíclicas da velocidade (dv) estão relacionadas com a fadiga. A ocorrência de "limiares de fadiga", traduzidos pela alteração do espectro da frequência de dv, poderá estar associada com o metabolismo anaeróbio, nomeadamente no que se refere à taxa de produção de energia para sustentar o esforço. O presente estudo pretendeu determinar a origem dos "limiares de fadiga", testando a hipótese da origem metabólica anaeróbia. Dois sujeitos, um nadador e uma nadadora (juniores, nível nacional e regional, 16 e 15 anos, 65 e 62kg e 180 e 165cm, respetivamente) realizaram 50m crol em regime *all out* conectados a um velocímetro. Os limiares de fadiga foram determinados a partir da curva de variação da velocidade em relação ao tempo. Após 24 h de repouso, os sujeitos nadaram a distância correspondente ao limiar de fadiga pré-determinado. A concentração máxima de lactato sanguíneo foi determinada após ambos os testes. Os valores de lactato máximo pós-esforço de 50m foram de 12mmol.l⁻¹ e 14mmol.l⁻¹ para o nadador e nadadora. Os valores obtidos no teste de nado na distância correspondente aos respetivos "limiares de fadiga" foram de 2 e 3mmol/l⁻¹ para o nadador e nadadora. Os valores elevados de lactato após nado de 50m e muito baixos após a distância correspondente ao limiar de fadiga reforçam a ideia de que os limiares terão uma origem metabólica e permitem especular que haverá uma deslocação (antecipação ou retardamento) dos limiares com o treino anaeróbio, com efeitos esperados no rendimento desportivo.

BIOMECÂNICA

246. Comparação das fases concêntrica e excêntrica e da ordem temporal do pico de atividade dos músculos do quadril e joelho durante Triple Hop Test em mulheres com dor femoropatelar:

Estudo Piloto

Marcelo Martins Kalytczak, Paulo Roberto Garcia Lucareli, Amir Curcio dos Reis, André Serra Bley, João Carlos Ferrari Correa, Fabiano Politti

247. Influência de um programa com exercícios multicomponentes no controle postural de idosas: Estudo Piloto

Juliana Teles Tavares, Nárlon Cássio Boa Sorte Silva, Andréia Cristina de Oliveira Silva, Frank Shiguemitsu Suzuki, Daniela Aparecida Biasotto-Gonzalez, Fabiano Politti

248. Análise cinemática e eletromiográfica em mulheres com dor femoropatelar durante o Triple Hop Test

Marcelo Martins Kalytczak, Karina Moyano Amorim, Paulo Roberto Garcia Lucareli, Amir Curcio dos Reis, Andre Serra Bley, João Carlos Ferrari Correia, Fabiano Politti

AUTORES:

Marcelo Martins Kalytczak¹
Paulo Roberto Garcia Lucareli¹
Amir Curcio dos Reis¹
André Serra Bley¹
João Carlos Ferrari Correa¹
Fabiano Politti¹

¹ Departamento de Ciências da Reabilitação, Laboratório de Análise do Movimento Humano, Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil

Comparação das fases concêntrica e excêntrica e da ordem temporal do pico de atividade dos músculos do quadril e joelho durante *Triple Hop Test* em mulheres com dor femoropatelar: Estudo Piloto

PALAVRAS CHAVE:

Dor femoropatelar. Eletromiografia. Hop Test. Cinemática.

RESUMO

O objetivo desse estudo foi comparar a atividade concêntrica e excêntrica e a ordem temporal do pico de atividade dos músculos do quadril e joelho durante o triple hop test (THT) em mulheres com dor femoropatelar (DFP). Oito mulheres saudáveis (CG) e 8 com DFP (GDFP) foram incluídas nesse estudo. Os dados foram coletados por um sistema de análise tridimensional sincronizado com um eletromiógrafo com transmissão wireless. A integral do sinal EMG (iEMG) foi calculada para as ações excêntrica (E-iEMG) e concêntrica (C-iEMG) dos músculos glúteo máximo (GM), glúteo médio (GMed), bíceps femoral e vasto lateral (VL) durante a fase de apoio do THT e normalizada pela CIVM. O tempo que cada músculo levou para atingir o pico da atividade muscular a partir do contato do pé com o solo foi calculado em milissegundos. No GDFP, a E-iEMG durante a fase de apoio do THT demonstrou um aumento significativo em comparação com a C-iEMG para os músculos GM (8.81 ± 4.21 vs 5.51 ± 4.05 ; $p=0,03$); GMed (8.26 ± 3.85 vs 5.54 ± 2.82 ; $p=0,04$); e VL (13.54 ± 4.49 vs 8.07 ± 5.39 ; $p=0,01$). No CG, a E-iEMG demonstrou aumento significativo em comparação com a C-iEMG apenas para os músculos GM (8.65 ± 4.25 vs 5.10 ± 4.65 ; $p=0,02$) e GMed ($7.39 \pm 3,12$ Vs 4.86 ± 2.64 ; $p=0,04$). O músculo VL foi o primeiro a atingir o maior pico de atividade no GDFP e o terceiro no CG. O estudo demonstrou aumento significativo da atividade do VL na fase excêntrica em relação à concêntrica, e uma antecipação temporal de seu pico de atividade em mulheres com DFP.

638

AUTORES:

Juliana Teles Tavares¹
Nárlon C Boa Sorte Silva²
Andréia C de Oliveira Silva¹
Frank Shiguemitsu Suzuki¹
Daniela A Biasotto-Gonzalez¹
Fabiano Politti¹

¹ Universidade Nove de Julho, Brasil

² School of Kinesiology, Western University, Ontario, Canadá

Influência de um programa com exercícios multicomponentes no controle postural de idosas: Estudo piloto

PALAVRAS CHAVE:

Idosas. Controle postural. Plataforma de força. Treinamento multicomponente.

RESUMO

O controle neuromuscular exigido durante a manutenção do equilíbrio pode ser prejudicado pelo processo de envelhecimento. Esse estudo analisou o efeito de um programa com exercícios multicomponentes no controle postural de idosas. O controle postural de 15 mulheres (idade média: 70.66 ± 6.21 anos) sedentárias saudáveis, foi avaliado com uma plataforma de força, considerando os momentos pré e pós três meses de treinamento (3 sessões semanais) com exercícios multicomponentes (dança, caminhada e treinamento de força). Durante as coletas, as voluntárias em posição estática sobre a plataforma com (CE) e sem (SE) espuma em duas condições visuais: olho aberto (OA) e olho fechado (OF). A velocidade média do deslocamento (cm/s) do centro de pressão nas direções ântero-posterior (VLap) e médio-lateral (Vlml) foi utilizada para estimar os efeitos dos exercícios sobre o controle postural. A ANOVA demonstrou diferença significativa entre os momentos pré e pós treinamento ($p < 0.0001$) para as duas posições estudadas (CE e SE), independente da condição visual (OA e OF) ($p > 0.05$). O teste pós hoc de Tukey demonstrou diferença significativa pós treinamento, para as duas condições de teste: (CE condição OA) (VLap: 1.29 ± 0.31 e 0.86 ± 0.30 , $p < 0.001$; Vlml: 0.87 ± 0.13 e 0.57 ± 0.10 , $p < 0.01$) e (condição OF) (VLap: 0.80 ± 0.13 e 1.05 ± 0.42 , $p < 0.01$; Vlml: 0.88 ± 0.15 e 0.62 ± 0.16 , $p < 0.02$) e (SE condição OA) (VLap: 1.07 ± 0.28 e 0.79 ± 0.21 , $p < 0.001$; Vlml: 0.80 ± 0.12 e 0.60 ± 0.09 , $p < 0.01$) e (condição OF) (VLap: 1.26 ± 0.46 e 0.96 ± 0.47 , $p < 0.003$; Vlml: 0.66 ± 0.14 e 0.64 ± 0.13 , $p < 0.02$). Os resultados desse estudo demonstraram significativa melhora no controle postural de idosas pós treinamento com exercícios multicomponentes.

664

AUTORES:

Marcelo Martins Kalytczak¹
Karina Moyano Amorim¹
Paulo Roberto Garcia Lucarel¹
Amir Curcio dos Reis¹
Andre Serra Bley¹
João Carlos Ferrari Correia¹
Fabiano Politti¹

¹ Universidade Nove de Julho, São Paulo, Brasil

Análise cinemática e eletromiográfica em mulheres com dor femoropatelar durante o Triple Hop Test

PALAVRAS CHAVE:

Dor femoropatelar. Eletromiografia. Hop Test. Cinemática.

RESUMO

O objetivo do estudo foi comparar variáveis cinemáticas e atividade EMG dos músculos glúteo máximo (GMax), glúteo médio (GMed), bíceps femoral (BF) e vasto lateral (VL) entre mulheres com dor femoropatelar (DFP) e mulheres saudáveis durante a execução do triple hop test (THT). Oito mulheres com dor (GD) (idade: 23,50 ± 2,02), e 8 mulheres saudáveis (GC) (idade: 23,14 ± 3,35) participaram do estudo. Os dados cinemáticos e EMG foram coletados durante a fase de apoio do segundo salto do THT (momento entre o toque do pé no solo e a saída do para o salto subsequente). A pré-ativação foi calculada para os 100 milissegundos que antecedeu o toque do pé no solo. O pico de flexão do joelho nessa fase, observado na análise cinemática, permitiu separar as fases de contração em excêntrica (absorção) e concêntrica (propulsão). O GD demonstrou maior atividade EMG (%CVM) em comparação com o CG durante a pré-ativação dos músculos BF (2,90±1,46 vs 2,17±1,23; p=0,04) e VL (3,61±1,20 vs 2,75±1,89; p=0,02), e também durante a fase de apoio, BF (10,34±5,01 vs 6,96±2,53; p=0,04) e VL (18,52±7,01 vs 13,40±5,75; p=0,04). O VL demonstrou maior atividade quando analisado somente a ação excêntrica (GD:13,54±4,66, GC:9,82±5,65; p=0,04). Os ângulos de flexão do joelho e quadril não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Os resultados obtidos indicam que os músculos BF e VL são mais ativos em tarefas de alta demanda neuromuscular, como o THT. Além disso, os músculos podem estar mais ativos por um provável mecanismo de proteção articular presente nos indivíduos com dor.

DESPORTO DE RENDIMENTO E TREINO DESPORTIVO

253. Tempo de jogo, potencial desportivo, características morfológicas, funcionais e técnicas de jovens futebolistas de 15-16 Anos

Maurício Ricardy Batista Ramos,
António José Barata Figueiredo

254. Critérios de avaliação para a selecção de talentos desportivos em Moçambique – Cidade de Maputo

Manuel António, Alberto Graziano

255. Percepção dos treinadores de Voleibol no domínio dos conhecimentos e Competências Profissionais

Gabriel Kranen Cunha, José Cicero Moraes, Marcelo Silva Cardoso, Rogério Da Cunha Voser, Alberto de Oliveira Monteiro, Gustavo De Conti Teixeira Costa

256. Hóquei sobre grama e indoor: O perfil dos seus praticantes na base

Gabriel Kranen Cunha, Gabriel Reis machado, Rogério Da Cunha Voser, José Cicero Moraes, Marcelo Silva Cardoso, Mário Generosi Brauner

257. Discriminação no desempenho motor de ginastas brasileiras de categorias competitivas iniciais

Sarita Bacciotti, Franciscarlos Bacciotti, Adam Baxter-Jones, Adroaldo Gaya, José Maia

258. Análise da influência das regras em diferentes Jogos Reduzidos e Condicionados de futebol sobre o desempenho ofensivo de equipas de diferentes escalões

Chellsea Alcântara, João Cláudio Machado, Rodrigo Mendonça, João Libardoni, Daniel Barreira, Júlio Garganta, Alcides Scaglia

259. Que estrutura de jogo reduzido se afigura mais adequada para o ensino do Futebol?

João Cláudio Machado, João Libardoni, José Guilherme Oliveira, Júlio Garganta, Daniel Barreira, Alcides Scaglia

260. Efeito do treino pliométrico no incremento da força dos membros inferiores em atletas de futebol juvenil da Cidade da Beira

Silvio Pedro Jose Saranga, Mussa Sulemane Taquidir

261. Autonomia e ambiente de treino da ginástica rítmica na perspectiva da teoria da autodeterminação

Silvio Pedro Jose Saranga, Mussa Sulemane Taquidir

262. Prevalência de lesões em atletas de futsal feminino e a sua relação entre o desempenho de força dos grupos musculares quadríceps e isquiotibiais

Julia Zoccolaro Durigan, Marina de Carvalho Belam, Eduardo Federighi Baisi Chagas, Jessica Ferreira Valensuela, Uli de Oliveira, Antonio Manuel Mestre Guerreiro

263. Efeito da idade relativa nas categorias de base do sexo masculino do campeonato brasileiro de Basquete no Ano de 2015

Dilson Borges Ribeiro Junior, Helder Zimmermann Oliveira, Francisco Zacaron Werneck

264. Análise das transições ofensivas na última etapa de formação no futebol:

Estudo no escalão de sub-19 Vasco Parreiral Simões Vaz, João Pedro Mendes Redondo, António José Barata Figueiredo, José Miguel Travassos Gama, Gonçalo Figueiredo Dias

265. Determinação da maturação por métodos não invasivos e pelo método TW3 da idade óssea:

Concordância em nadadores portugueses masculinos Luís Pedro Ribeiro, António Figueiredo, Aristides Machado-Rodrigues, João Pedro Pinheiro, Manuel Coelho e Silva

266. Será que a manipulação das regras em diferentes jogos reduzidos e condicionados de futebol influencia os padrões táticos de equipas de diferentes escalões?

Carlos Palheta, João Machado, Rafael Bagatin, João Santos, Daniel Barreira, Júlio Garganta, Alcides Scaglia

267. Efeitos da maturação biológica nas variáveis somáticas e de aptidão física em atletas de futebol

Carle Junior Ribas, Fernando Cardoso da Siva, Osvaldo Donizete Siqueira, Luis Antonio Crescente, Daniel Carlos Garlipp, José Leandro Nunes de Oliveira, Marcelo Francisco da Silva Cardoso

268. Características físicas de jogadores de Futebol da categoria sub-17 por posição tática

Jefferson Phellippe Wanderley Florencio, Filipe do Nascimento Ramos, Caio A. Oliveira, Gilson P. Silva Filho, Felipe A. Rodrigues, Reginaldo S. Gila, Thiago H.F. Moura, Rômulo M.C. Fôseca

269. Efeito da idade relativa em jogadores das seleções Sul-Americanas de futebol nas categorias sub-17 e sub-20

Carle Junior Ribas, Ben-Hur de Souza Linhares, Osvaldo Donizete Siqueira, Luis Antonio Crescente, Daniel Carlos Garlipp, Marcelo Francisco da Silva Cardoso, José Leandro Nunes de Oliveira, Fernando Cardoso da Silva

270. Efeito do destreinamento nas capacidades físicas de jogadores de futebol da categoria sub-17

Filipe do Nascimento Ramos, Victor F. Lima, Sergio M. Barros, Marcio S. Silva, Marcos V.A Mota, Rodolfo R. Santos, Romulo M.C. Fonseca

271. A época desportiva de uma classe de competição de ginástica de trampolins da região autónoma da Madeira

Gonçalo Nuno Ferreira Marques, Henrique Manuel Gonçalves Teixeira, João Carlos Oliva, Johanna Ermacovitch Coelho, Isabel Maria Ribeiro Mesquita, Carlos Manuel Reis Araújo

272. Treinamento de curta duração com ênfase em jogos reduzidos e condicionados aumenta o desempenho na partida de jovens futebolistas

Rodrigo Aquino, Luiz Gonçalves, Rafael Bagatin, Enrico Puggina, Filipe Casanova

273. Análise do comportamento ofensivo das equipas vencedoras do Campeonato do Mundo de Andebol 2015: categoria de seniores e Sub21 masculinos

Willian Ferrari, Vasco Vaz, Tiago Sousa, José Gama, Micael Couceiro, Gonçalo Figueiredo Dias

274. Comportamento da procura visual no futebol:

Uma associação entre o local de fixação e o primeiro e segundo tempo de partida
Maickel Padilha, Filipe Casanova, Rafael Bagatin, João Ribeiro, Rodrigo Aquino, José Oliveira, Júlio Garganta

275. Periodização e investigação: Uma revisão sistemática

José Afonso, Pantelis T. Nikolaidis, Patrícia Sousa, Isabel Mesquita

276. Comparação da eficácia tática de jogadores de futebol em diferentes posições

Pedro Emílio Drumond Moreira, Gibson Moreira Praça, Juan Carlos Perez Morales, Pablo Juan Greco

277. Influência da modulação da frequência de passada sobre a frequência cardíaca e comprimento de passada durante uma corrida de 400 Metros

Wesley Albano Ferreira, Rodrigo Rico Bini

278. Concepções em periodização do treinamento: do cartesianismo à complexidade

Lucas Oliveira Lima, Alcides José Scaglia, Iago Cambré Anôn

279. Análise da potência anaeróbia em 08 semanas de preparação física específica em futebolistas

Faculdade Origenes Lessa, Lençóis Paulista, São Paulo, Brasil

AUTORES:

Maurício R Batista Ramos ^{1,2}
António J Barata Figueiredo ²

¹ Instituto Federal de Alagoas, Brasil

² FCDEF, Universidade de Coimbra, Portugal

Tempo de jogo, potencial desportivo, características morfológicas, funcionais e técnicas de jovens futebolistas de 15-16 Anos

PALAVRAS CHAVE:

Tempo de jogo. Potencial desportivo.

Jovem futebolista. Morfologia. Perfil funcional.

RESUMO

O presente estudo verificou a existência de diferenças nas características morfológicas, funcionais e técnicas de futebolistas de 15-16 anos, quando divididos em grupos pelo *tempo de jogo* e pelo *potencial desportivo*. Foram observados 32 futebolistas, de duas equipas de Coimbra-Portugal, de 14 a 16 anos. Foram recolhidos dados morfológicos, funcionais e técnicos, além de verificada a maturação biológica. Os futebolistas foram separados de forma a constituir dois grupos de *tempo de jogo* de igual *n* amostral. Foram formados dois grupos de *potencial desportivo*, divididos na mediana dos valores atribuídos aos futebolistas, devido ao fato de muitos atletas terem recebido a mesma pontuação do treinador. Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos de *tempo de jogo* na estatura, no *maturity offset* e na potência média relativa, com superioridade daqueles que jogaram por mais tempo. Esses futebolistas tiveram melhores resultados em outras 15 variáveis. Os atletas com maior potencial desportivo foram significativamente melhores na impulsão vertical, na agilidade, no desempenho aeróbio, no controle de bola e no tempo de jogo, sendo ainda melhores em outras 14 variáveis. Verifica-se uma tendência para que os treinadores optem pelos jovens jogadores que apresentam um maior estado de prontidão nas diferentes dimensões estudadas. Assim, diferenças significativas foram encontradas entre o *tempo de jogo* e *potencial desportivo*, indicando que existem fatores, não elencados nesse estudo, que influenciam a escolha de quais jogadores devem participar mais das partidas durante a época desportiva.

AUTORES:

Manuel António ¹
Alberto Graziano ¹

¹ Universidade Pedagógica,
Moçambique

Critérios de avaliação para a selecção de talentos desportivos em Moçambique — Cidade de Maputo

59**PALAVRAS CHAVE:**

Critérios. Avaliação. Selecção. Talento.

RESUMO

O presente estudo teve como objectivo analisar os critérios de avaliação mais valorizados pelos treinadores da cidade de Maputo das camadas infanto-juvenis em cada uma das cinco posições tácticas em campo, nomeadamente: defesa central, lateral, trinco, volante e atacante. A amostra foi constituída por 8 treinadores. Para a recolha de dados foi aplicado um instrumento adaptado por Monteiro e Rezende (2011), com trinta questões fechadas, divididas em quatro categorias, a saber: características físicas, habilidades técnicas, habilidades tácticas e características psicológicas. O questionário foi respondido de forma independente numa escala de Likert, de 1 a 4 (não importante a muito importante). Os principais resultados encontrados foram os seguintes: 1) quanto às características físicas, os respondentes valorizaram mais a velocidade, a força física e a impulsão para cabecear a bola; 2) com realção às habilidades técnicas, os respondentes valorizaram mais o passe e o remate com as duas pernas; 3) relativamente às habilidades tácticas, os respondentes valorizaram mais a movimentação e o posicionamento; e 4) no que diz respeito às características psicológicas, os respondentes valorizaram mais a concentração durante o jogo.

AUTORES:

Gabriel Kranen Cunha ¹
José Cicero Moraes ²
Marcelo Silva Cardoso ²
Rogério da Cunha Voser ²
Alberto de Oliveira Monteiro ²
Gustavo de C Teixeira Costa ²

¹ Sociedade Ginástica Novo Hamburgo,
Brasil

² Grupo de Estudos em Esporte/ESEF/
UFRGS, Brasil

Percepção dos treinadores de Voleibol no domínio dos conhecimentos e competências profissionais

151**PALAVRAS CHAVE:**

Voleibol. Treinador e Competências.

RESUMO

O campo de atuação do treinador esportivo está em constante crescimento e, concomitantemente, cresceram também as exigências e a necessidade de conhecimento prático e teórico para sua formação. O estudo busca identificar a percepção de treinadores de Voleibol do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), na área escolar e de entidades esportivas, em relação aos domínios dos conhecimentos e competências profissionais e ao reconhecimento das necessidades de formação e desempenho profissional, comparando suas percepções em função do âmbito em que trabalha. Um questionário, adaptado do elaborado por João Costa e António Rosado (2004), foi aplicado a 27 Treinadores: 8 de equipes escolares; 9 de entidades esportivas federadas 10 de ambas situações. Realizamos uma análise descritiva e inferencial, recorrendo aos testes de qui-quadrado e ANOVA do tipo One-Way. Verificamos que, predominantemente, os treinadores possuem ensino superior completo e acreditam que todos os indivíduos devem ter acesso à carreira de treinador, desde que tenham ensino superior completo ou formação em curso técnico específico. Outrossim, 30,8% dos treinadores dizem não ter formação técnica específica (curso de nível CBV). Os treinadores julgam importantes e necessárias as competências e conhecimentos, as estratégias de formação e as áreas de necessidade de formação e desempenho da respectiva profissão. O item "nível de prática como atleta" foi o que apresentou menor média de importância no desempenho da atividade de treinador. Encontramos diferenças entre os grupos de treinadores escolares e de entidades esportivas relacionadas à formação técnica específica, percepção nas competências, desempenho da atividade, entre outras.

AUTORES:

Gabriel Kranen Cunha ¹
Gabriel Reis Machado ²
Rogério da Cunha Voser ²
José Cicero Moraes ²
Marcelo Silva Cardoso ²
Mário Generosi Braune ²

¹ Sociedade Ginástica Novo Hamburgo, Brasil

² Grupo de Estudos em Esporte/ESEF/UFRGS, Brasil

Hóquei sobre grama e *indoor*: O perfil dos seus praticantes na base

PALAVRAS CHAVE:

Hóquei. Iniciação. Esporte Coletivo.

152

RESUMO

O Hóquei sobre grama teve seu início na Inglaterra no século XVIII. Em 1950 houve a criação do Hóquei *indoor*. Esta vertente trouxe inúmeros benefícios a esta modalidade e possibilitou seu desenvolvimento em outros países, inclusive no Brasil. Esta investigação, de cunho qualitativo/descritivo, teve por objetivo geral identificar o perfil dos praticantes de Hóquei sobre a grama e *indoor* em equipes de base brasileiras. O estudo busca contribuir com a literatura, na tentativa de originar novas informações referente a iniciação esportiva e em especial na modalidade de Hóquei *Indoor*. A amostra contou com 78 atletas de ambos os sexos, com idade entre 11 e 17 anos que participaram do Campeonato Brasileiro de Hóquei sobre Grama e *Indoor*, Sub 14 e Sub 17, realizado nos dias 7 e 8 de dezembro de 2013 em Florianópolis/SC. Com autorização prévia da Confederação Brasileira de Hóquei sobre Grama e *Indoor* foi aplicado um questionário, com questões abertas, elaborado pelos autores. Os principais resultados apontaram que o primeiro contato com o Hóquei se deu através da intervenção do professor de Educação Física e ocorreu na escola onde o praticante estudava. Os atletas revelaram que o prazer que esta modalidade despertou foi o principal motivo para a continuidade no Hóquei. Declararam também, que chegar à seleção brasileira é o principal objetivo, a médio e longo prazo, para a maioria dos atletas entrevistados. Os atletas manifestaram que o apoio da família e da escola são fundamentais para se manterem na prática do Hóquei.

AUTORES:

Sarita Bacciotti ¹
Franciscarlos Bacciotti ¹
Adam Baxter-Jones ²
Adroaldo Gaya ³
José Maia ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal

² College of Kinesiology, University of Saskatchewan, Saskatoon, Saskatchewan, Canada

³ Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

RESUMO

O propósito deste estudo é investigar o poder discriminativo da bateria de testes *Talent Opportunity Program* (TOPS) em ginastas de elite (EL) versus não-elite (NEL). A amostra foi constituída por 170 ginastas (129 NEL; 41 EL) com idades compreendidas entre 9 e 12 anos. Foram aplicadas sete provas: parada de mãos em 60 segundos (Par60s), parada de mãos na barra (ParBar), subida na corda (Corda), esquadro à parada de mãos (Esq), flexibilidade (Flex), flexão de quadril no espaldar (Espal), velocidade (Veloci). O desempenho em cada teste é pontuado de 0-10, com exceção da flexibilidade (0-12). Foi utilizada a opção *stepwise* da função discriminante implementada no SYSTAT 13. Os resultados mostraram que em média, as ginastas de EL têm desempenhos superiores às NEL em somente seis testes: Par60s (5.9±4.0 vs. 1.5±3.3); ParBarra (4.5±3.9 vs. 0.8±1.9); Corda (8.8±2.6 vs. 4.2±4.2); Esq (5.8±3.7 vs. 1.9±3.0); Flex (6.9±1.5 vs. 6.0±1.6); Espal (7.0±2.9 vs. 3.7±3.2). Das 7 provas consideradas, um lote menor constituído por 3 provas (ParBar, Par60s, Corda) discriminou as ginastas com sucesso (Wilk's Lambda=0.648, F (3,166)=30.07, p<0.001). A matriz de confusão mostrou uma classificação correta de 83% dos casos, validados pelo método de Jackknife. A maior reclassificação nos grupos originais foi maior na NEL, 88% sendo que na EL foi de 68%; 16 ginastas da NEL foram classificadas como EL, e nas de EL, 13 foram colocadas no grupo das NEL. Em conclusão, os testes da bateria TOPS parecem ser eficientes no processo discriminativo de ginastas de EL e NE nas categorias competitivas iniciais.

Discriminação no desempenho motor de ginastas brasileiras de categorias competitivas iniciais

PALAVRAS CHAVE:

Ginástica Artística. Desempenho motor. Meninas. Capacidade física. Função discriminante.

210

AUTORES:

Chellsea Alcântara ¹
João Cláudio Machado ¹
Rodrigo Mendonça ¹
João Libardoni ¹
Daniel Barreira ²
Júlio Garganta ²
Alcides Scaglia ³

¹ LEDEHU – Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

³ Laboratório de Pedagogia do Esporte, Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, Brasil

RESUMO

Com o presente estudo pretendeu-se indagar qual a estrutura de jogo se afigura mais adequada para o ensino do futebol. Participaram no estudo 20 futebolistas pertencentes a dois escalões: Sub 15 (N=10) e Sub 17 (N=10). Em cada categoria realizaram-se 18 Jogos Reduzidos e Condicionados em duas estruturas de jogo (Gr+3x3+Gr; 36 x 27m – Gr+4x4+Gr; 47.72 x 29.54m) e em três condições distintas (Jogos Controle – JC; Jogos de Manutenção da Posse de Bola – JMB; e Jogos de Progressão ao Alvo – JPA), totalizando 36 jogos. Para analisar o desempenho das equipas, utilizaram-se indicadores simples e compostos da performance, que constituem o Sistema de Caracterização das Sequências Ofensivas (SCSO). Utilizou-se o programa estatístico SPSS (v.21.0) e o procedimento estatístico ANOVA three-way para comparar os indicadores entre os diferentes escalões e estruturas de jogo utilizadas. Constatou-se a existência de interações significativas entre as variáveis independentes (escalão*estrutura*condição) para as seguintes variáveis: número de toques na bola (p=0.000), número de passes realizados (p=0.005), número de toques na bola/duração da sequência ofensiva (p=0.014), número de toques na bola/número de jogadores envolvidos (p=0.009), e número de passes realizados/número de jogadores envolvidos (p=0.047). Concluiu-se que na estrutura Gr+4x4+Gr as equipas de escalões inferiores tendem a ter um melhor desempenho ofensivo. Além disso, foi também possível verificar que à medida que o treinador manipula as regras, as equipas procuram auto-organizar-se de maneira distinta em função do escalão a que ela pertence e das estruturas de jogo utilizadas.

240

Análise da influência das regras em diferentes jogos reduzidos e condicionados de Futebol sobre o desempenho ofensivo de equipas de diferentes escalões

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Jogos reduzidos e condicionados. Manipulação de constrangimentos. Desempenho ofensivo. Estrutura.

AUTORES:

João Cláudio Machado ¹
João Libardoni ¹
José Guilherme Oliveira ²
Júlio Garganta ²
Daniel Barreira ²
Alcides Scaglia ³

¹ LEDEHU, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

² CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal

³ Laboratório de Pedagogia do Esporte, Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, Brasil

RESUMO

Com o presente estudo pretendeu-se indagar qual a estrutura de jogo se afigura mais adequada para o ensino do futebol. Participaram no estudo 20 futebolistas pertencentes a dois escalões: Sub 15 (N=10) e Sub 17 (N=10). Em cada categoria realizaram-se 18 Jogos Reduzidos e Condicionados em duas estruturas de jogo (Gr+3x3+Gr; 36 x 27m - Gr+4x4+Gr; 47.72 x 29.54m) e em três condições distintas (Jogos Controle – JC; Jogos de Manutenção da Posse de Bola – JMB; e Jogos de Progressão ao Alvo - JPA), totalizando 36 jogos. Para analisar o desempenho das equipas, utilizaram-se indicadores simples e compostos da performance, que constituem o Sistema de Caracterização das Sequências Ofensivas (SCSO). Utilizou-se o programa estatístico SPSS (v.21.0) e o procedimento estatístico ANOVA three-way para comparar os indicadores entre os diferentes escalões e estruturas de jogo utilizadas. Constatou-se a existência de interações significativas entre as variáveis independentes (escalão*estrutura*condição) para as seguintes variáveis: número de toques na bola (p=0.000), número de passes realizados (p=0.005), número de toques na bola/duração da sequência ofensiva (p=0.014), número de toques na bola/número de jogadores envolvidos (p=0.009), e número de passes realizados/número de jogadores envolvidos (p=0.047). Concluiu-se que na estrutura Gr+4x4+Gr as equipas de escalões inferiores tendem a ter um melhor desempenho ofensivo. Além disso, foi também possível verificar que à medida que o treinador manipula as regras, as equipas procuram auto-organizar-se de maneira distinta em função do escalão a que ela pertence e das estruturas de jogo utilizadas.

Que estrutura de jogo reduzido se afigura mais adequada para o ensino do Futebol?

242**PALAVRAS CHAVE:**

Ensino. Futebol. Jogos Reduzidos e Condicionados. Manipulação de constrangimentos. Formas de jogo.

AUTORES:

Silvio Pedro José Saranga ¹
Mussa Sulemane Taquidir ¹

¹ Universidade Pedagógica
de Moçambique, Moçambique

Comparação do nível de conhecimento tático declarativo em jogadores de Futebol das categorias de base

PALAVRAS CHAVE:

Força. Futebol. Pliométrico. Beira.

256

RESUMO

O presente estudo pretende examinar o efeito da aplicação de exercícios pliométricos no desenvolvimento da força dos membros inferiores em jovens futebolistas com idades compreendidas entre os 15 e 16 anos. Para tal recorremos a uma amostra de 15 atletas de futebol do sexo masculino do escalão juvenil do Clube Ferroviário da Beira. O grupo foi submetido a um programa de treino pliométrico durante seis semanas, com a frequência de três treinos por semana, durante 45 minutos. A análise dos dados foi efectuada em diferentes etapas. A primeira compreendeu a análise exploratória dos dados, que consistiu na verificação de eventuais erros de entrada da informação, identificação de *outliers*, assim como a normalidade das distribuições através do teste *Shapiro-Wilk*, dado o reduzido tamanho da amostra. Em seguida recorreu-se à estatística descritiva básica e finalmente foram utilizados os testes de medidas pareadas para examinar as diferenças entre o pré-teste e o pós-teste nos diversos indicadores em análise e para verificar o efeito do treino foi utilizado o teste ANOVA para medidas repetidas. Da análise pode-se concluir que um programa de treino pliométrico aplicado pelo menos durante seis semanas é suficiente para melhorar o desempenho nos indicadores da aptidão funcional, salto horizontal, agilidade e velocidade. E que o treino pliométrico demonstrou um grande efeito em todos os indicadores em análise.

AUTORES:

Patrícia Silveira Fontana ¹
Alberto R Reppold Filho ¹
Carlos A Abaide Balbinotti ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, Brasil

Autonomia e ambiente de treino da Ginástica Rítmica na perspectiva da teoria da autodeterminação

PALAVRAS CHAVE:

Ginástica Rítmica. Desporto de rendimento.
Treino desportivo. Pedagogia do desporto.

266

RESUMO

A Teoria da Autodeterminação postula que a satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento é essencial para o bem-estar social e psicológico dos atletas e que o ambiente de treino desempenha papel fundamental na autodeterminação dos mesmos. O objetivo do estudo foi verificar se o ambiente de treino proporcionado pelas treinadoras de Ginástica Rítmica atende à necessidade psicológica básica de autonomia estabelecida pela Teoria da Autodeterminação. O método de investigação foi do tipo misto. Os sujeitos da pesquisa foram treinadoras de Ginástica Rítmica do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, que atuam em nível nacional na categoria juvenil. Para a coleta dos dados, foram utilizadas entrevistas e observações. Foram realizadas 20 observações e 4 entrevistas. Para a interpretação dos dados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo e análise das frequências de ocorrência das categorias de avaliação. Os resultados indicaram que 59,37% dos quesitos da autonomia avaliados não foram atendidos, contemplando menos de 50% dos mesmos. Com base nos resultados, pode-se concluir que o ambiente de treino proporcionado pelas treinadoras não atende à necessidade psicológica básica de autonomia estabelecida pela Teoria da Autodeterminação. As treinadoras de Ginástica Rítmica têm dificuldade em reduzir os comportamentos controlados, dificultando o estímulo da autonomia das atletas. Os comportamentos observados, em sua maioria, foram induzidos pelas treinadoras, evitando que as atletas tivessem livre arbítrio em suas decisões. Os aspectos que facilitam a internalização dos comportamentos e dos valores das atletas e suas iniciativas pessoais não foram estimulados pelas treinadoras.

AUTORES:

Julia Zoccolaro Durigan ¹
Marina de Carvalho Belam ²
Eduardo F Baisi Chagas ²
Jessica Ferreira Valensuela ²
Uli de Oliveira ²
Antonio M Mestre Guerreiro ¹

¹ Universidade Lusófona de Humanidades de Lisboa, Portugal

² Universidade de Marília-SP/Brasil

Prevalência de lesões em atletas de Futsal feminino e a sua relação entre o desempenho de força dos grupos musculares quadríceps e isquiotibiais

PALAVRAS CHAVE:

Futsal feminino. Força. Lesão.

279**RESUMO**

O futsal é caracterizado como uma modalidade intermitente, com exigências físicas de alta intensidade e curta duração, com elevada incidência de lesões nos membros inferiores. O objetivo do presente estudo foi o de verificar a prevalência de lesões em atletas de futsal feminino, e a sua relação com o desempenho da força nos grupos musculares quadríceps e isquiotibiais. Utilizando o inquérito de morbidade, avaliaram-se o tipo e a frequência de lesão das atletas. A medição da força dos grupos musculares quadríceps foi realizada em cadeira extensora e dos isquiotibiais em cadeira flexora, em protocolo de teste de uma repetição máxima. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk, e percentagem para as variações entre os movimentos de extensão e flexão para membros dominantes e não dominantes, com e sem lesão. Com base nos resultados obtidos, os tipos de lesões mais frequentes foram "entorse do tornozelo" e a "distensão muscular". Foram encontradas diferenças significativas no membro não dominante para os movimentos de extensão e flexão do joelho, onde o grupo com lesão apresentou valores superiores ao grupo sem lesão em ambos os movimentos. Quando analisada a variável de diferença de movimentos entre o grupo com e sem lesão, não foram encontradas diferenças significativas, porém o grupo com lesão apresentou maior variabilidade nos resultados. Em conclusão, os altos valores de variação percentual entre o lado dominante e não dominante para os movimentos de extensão e flexão da perna podem estar associados à elevada prevalência de lesões encontrada na amostra estudada.

AUTORES:

Dilson Borges Ribeiro Junior ²
Helder Zimmermann Oliveira ¹
Francisco Zacaron Werneck ³

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² UFJF/GV, Brasil

³ CEDUFOP, Brasil

Efeito da idade relativa nas categorias de base do sexo masculino do campeonato brasileiro de Basquete no ano de 2015

PALAVRAS CHAVE:

Efeito da idade relativa. Seleção de talentos. Basquetebol.

338**RESUMO**

A diferença na idade cronológica entre os indivíduos de uma mesma categoria etária é denominada idade relativa. Quando a distribuição da data de nascimento de um grupo de atletas selecionados difere da distribuição normal esperada, havendo maior representação de atletas nascidos nos primeiros meses do ano, verifica-se a existência do efeito da idade relativa. O objetivo do estudo foi investigar esses efeitos sem atletas participantes do campeonato brasileiro de basquetebol das categorias sub15, sub17 e sub22 no ano de 2015. Foi identificado o trimestre de nascimento de 955 basquetebolistas (270 da categoria sub15, 270 da categoria sub17 e 415 da categoria sub22). Para analisar o efeito da idade relativa os atletas tiveram o mês de nascimento divididos em quartis (Q). Para análise dos dados, utilizou-se o teste qui-quadrado (χ^2). Foi observada maior proporção de atletas nascidos no primeiro e segundo quartil do ano nos respectivos campeonatos, a saber: Sub15 (1°Q: 40,0%, 2°Q: 27,0%, 3°Q: 20,4%, 4°Q: 12,6%; $\chi^2= 35,495$; $p<0,001$), Sub17 (1°Q: 34,4%, 2°Q: 29,3%, 3°Q: 16,7%, 4°Q: 19,6%; $\chi^2= 17,342$; $p<0,001$) e Sub22 (1°Q: 38,3%, 2°Q: 29,6%, 3°Q: 17,6%, 4°Q: 14,5; $\chi^2=48,594$; $p<0,001$). Conclui-se que o efeito da idade relativa está presente nos campeonatos brasileiros de base de basquetebol das categorias sub15, sub17 e sub22 no sexo masculino em 2015.

AUTORES:

Vasco Parreiral Simões Vaz ¹
João Pedro Mendes Redondo ¹
António J Barata Figueiredo ¹
José Miguel Travassos Gama ¹
Gonçalo Figueiredo Dias ¹

¹ FCDEF, Universidade de Coimbra,
Portugal

Análise das transições ofensivas na última etapa de formação no Futebol:

Estudo no escalão de sub-19

PALAVRAS CHAVE:

Network. Interação.
Formação. Finalização.

339

AUTORES:

Luís Pedro Ribeiro ^{1,2}
António Figueiredo ²
Aristides Machado-Rodrigues ^{2,3}
João Pedro Pinheiro ^{1,2}
Manuel Coelho e Silva ²

¹ Escola de Saúde, Universidade do
Algarve, Portugal

² FCDEF, Universidade de Coimbra,
Portugal

³ Escola Superior de Educação,
Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Determinação da maturação por métodos não invasivos e pelo método TW3 da idade óssea:

Concordância em nadadores
portugueses masculinos

PALAVRAS CHAVE:

Estatuto maturacional.
Métodos não-invasivos. Idade óssea.

402

RESUMO

Este estudo teve como objectivo principal analisar as transições ofensivas em jogos da Seleção Nacional de Portugal Sub-19 de Futebol 11. Pretendia-se assim identificar o comportamento da equipa nos momentos de transição ofensiva. A amostra contemplou 3 jogos da fase de grupos e 133 ações de transição ofensiva. A análise quantitativa e qualitativa das ações de jogo foi efetuada através *software* de análise de jogo *Video Observer*[®]. Paralelamente, as *networks* de interação entre jogadores foram obtidas através do *software NodeXL*. Usámos o campograma proposto pelo programa *Amisco*[®], validado para análise de jogos de Futebol de alto rendimento. Os resultados mostram que a maioria das situações de transição ofensiva foi desenvolvida através de ataque rápido (75,9%). O maior número de interações realizadas com sucesso foi efetuado por um jogador avançado, que estabeleceu ligações preferenciais com o defesa direito, o médio defensivo central e o extremo esquerdo. Os corredores centrais foram os mais utilizados para recuperação da posse de bola. Os resultados permitem concluir que os jogadores laterais e extremos proporcionaram as melhores oportunidades de golo, apresentando igualmente uma função importante no nível de interação da equipa (*networks*). O campograma indica ainda que os corredores centrais do setor intermédio ofensivo foram as zonas preferenciais para execução do último passe. Este estudo tem aplicações práticas para o treinador, pois permite identificar a forma como são realizadas e processadas as transições ofensivas e quais os “jogadores-chave” envolvidos neste processo.

RESUMO

A idade óssea (IO) tende a ser avançada relativamente à idade cronológica (IC) em praticantes desportivos jovens de modalidades como o futebol e basquetebol, sendo a literatura escassa sobre a natação. Os protocolos não invasivos são necessários para apoiar os treinadores na classificação do estatuto maturacional dos jovens praticantes anualmente. Por conseguinte, é essencial estabelecer a concordância entre indicadores invasivos e não-invasivos em nadadores portugueses. 71 nadadores do sexo masculino entre 11-15 anos foram avaliados, antropométricamente, e à radiografia da mão. A IO foi determinada adotando o método TW3 e o estatuto maturacional foi obtido a partir de IO-IC. A estatura matura predita (EMP) foi calculada a partir da estatura, massa corporal, média da estatura parental e IC (Khamis & Roche, 1994) e estatura atual foi expressa em percentagem do EMP (% EMP) e Z-scores usando dados de referência foram usados para obter o estatuto de maturação somática (Malina *et al.*, 2012). Calculou-se os coeficientes *Kappa* e Correlações de *Spearman*. Nadadores com 13.3 1.2 anos para IC e 13.3 1.9 anos para IO. O estatuto maturacional baseado na %EMP foi o seguinte: 6 Atrasados, 34 Normomaturados, 27 Avançados. Para o estatuto esquelético: 14 Atrasados, 41 Normomaturados, 12 Avançados. O acordo entre os protocolos foi de 30%. O coeficiente *Kappa*, -0.17 (IC 95%: 0.20-0.42) e a *rs* = 0,01 (P <0,01) foram baixos. Os coeficientes *Kappa* sugerem uma fraca concordância entre os métodos. Consequentemente, é necessário cautela na aplicação da EMP para obter o estatuto de maturacional em jovens nadadores.

AUTORES:

Carlos Palheta ¹
João Machado ¹
Rafael Bagatin ²
João Santos ¹
Daniel Barreira ³
Júlio Garganta ³
Alcides Scaglia ⁴

¹ LEDEHU, Fac. de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Brasil

² FADEUP, Portugal

³ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

⁴ Lab. de Pedagogia do Esporte, Fac. de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, Brasil

RESUMO

O objetivo do estudo foi investigar a influência da manipulação das regras em Jogos Reduzidos e Condicionados (JRC) sobre os padrões táticos de equipas de diferentes escalões. Analisaram-se 20 futebolistas de diferentes escalões: Sub 15 (N=10) e Sub 17 (N=10). Realizaram-se 18 JRC na estrutura Gr+4x4+Gr (47.72 x 29.54m), em três condições distintas: Jogos Controle (JC), Jogos de Manutenção da Posse de Bola (JMB) e Jogos de Progressão ao Alvo (JPA). Utilizou-se o instrumento de observação *SoccerEye*, enquanto se recorreu ao *software* SDIS-GSEQ (v5.0.77, 2010) para a realização de uma análise sequencial de retardos. Nos JC, as equipas da categoria Sub 15 tendem a marcar golos em contextos de igualdade numérica não pressionada ($z=2,79$), depois de realizarem passes curtos em desenvolvimento da posse de bola ($z=5,02$). Já as equipas Sub 17 tendem a marcar seus golos como consequência de um cruzamento ($z=2,89$). Já nos JMB, as equipas Sub 15 tendem a marcar seus golos no corredor esquerdo do setor médio ofensivo ($z=3,02$), enquanto as equipas Sub 17 tendem a marcar golos depois de um passe curto positivo em transição ofensiva ($z=4,53$) na zona central atacante ($z=2,98$). Nos JPA, os golos marcados pelas equipas Sub 15 são antecidos por passes curtos ($z=3,02$) enquanto os golos marcados pelas equipas Sub 17 ocorrem depois de um cruzamento ($z=2,60$), em ambas as categorias os golos são realizados em transição defesa-ataque. Conclui-se que as equipas de diferentes escalões procuram auto-organizar-se de maneira distinta em função das regras manipuladas nos JRC.

Será que a manipulação das regras em diferentes jogos reduzidos e condicionados de futebol influencia os padrões táticos de equipas de diferentes escalões?

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Jogos reduzidos e condicionados, Manipulação de constrangimentos, Padrões táticos.

409

AUTORES:

Carle Junior Ribas ¹
Fernando Cardoso da Siva ¹
Oswaldo Donizete Siqueira ²
Luis Antonio Crescente ²
Daniel Carlos Garlipp ²
José L Nunes de Oliveira ³
Marcelo F da Silva Cardoso ¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

² Universidade Luterana do Brasil, Brasil

³ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

RESUMO

O estudo teve como objetivo verificar os efeitos da maturação biológica sobre as variáveis somáticas e condicionantes em atletas de futebol nas categorias Sub12, Sub 13, Sub 14 e Sub15. Os dados, obtidos de maneira secundária, contaram com uma amostra de 130 atletas, com idades entre 12 e 15 anos, de um clube de futebol profissional de Porto Alegre. Foram analisados a estatura, massa corporal, flexibilidade, distância no *Yo-Yo Test*, saltos verticais (CMJ e livre), potência máxima relativa e índice de fadiga no teste R.A.S.T., velocidade de deslocamento (10m, 20m), agilidade e a indicação do estatuto maturacional no fotômetro de Tanner (1966). Para a estatística descritiva foram adotados os valores de média e desvios padrão. Para as análises inferenciais foi utilizado o teste da ANOVA Fatorial. Os resultados apontaram um efeito significativo e moderado da maturação biológica sobre as variáveis somáticas (estatura: 0,46 e massa corporal: 0,49; $p<0,05$), e de menor magnitude sobre as capacidades condicionantes (flexibilidade: 0,31; distância no *Yo-Yo Test*: 0,25; saltos verticais CMJ: 0,29; e livre: 0,32; potência máxima: 0,36; relativa: 0,35; e índice de fadiga: 0,40; velocidade de deslocamento 20m: 0,47 e agilidade: 0,22; $p<0,05$). Conclui-se que a influência da maturação biológica nas variáveis, associadas ao desempenho esportivo dos atletas nessas categorias de base do futebol, sugere uma observação individual das respostas ao treinamento e de sua progressão conforme as mudanças no estágio maturacional.

Efeitos da maturação biológica nas variáveis somáticas e de aptidão física em atletas de Futebol

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Maturação biológica. Treinamento.

424

AUTORES:

Jefferson P Wanderley Florencio¹
Filipe do Nascimento Ramos¹
Caio A Oliveira¹
Gilson P Silva Filho¹
Felipe A Rodrigues¹
Reginaldo S Gila¹
Thiago H F Moura¹
Rômulo M C FôNSECA¹

¹ GEAFiSD, Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Características físicas de jogadores de Futebol da categoria sub-17 por posição tática

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Treinamento. Tática. Categoria de base.

425

RESUMO

O conhecimento das características físicas dos jogadores de futebol das categorias de base pode ser um importante aspecto para adequação dos treinamentos e também, para a identificação e seleção de novos talentos. Foi objetivo do estudo caracterizar e comparar as características físicas dos jogadores de futebol sub-17 de acordo com a sua posição tática. 22 jogadores da categoria sub-17 do time do Santa Cruz – PE foram classificados em Goleiros (n=2), Zagueiros (n=4), Laterais (n=4), Meio Campo (n=7) e Atacantes (n=5). Foram realizadas as seguintes mensurações: peso, estatura, IMC, sentar e alcançar, shuttle-run, velocidade de 20m e *Yo-Yo Intermittent Recovery Test Level 1*. Foi utilizado a One Way ANOVA com post-hoc Tukey ($p \leq 0,05$). Foi encontrada diferença significativa somente no peso corporal do MC, peso corporal (G=81,7±11,6; Z=69±4,5; L=66,4±6,2; MC=63,3±3,7*; A=67,5±7,8kg); estatura (G=1,79±0,5; Z=1,78±0,4; L=1,72±0,6; MC=1,72±0,2; A=1,75±0,3m); IMC (G=25,4±2,0; Z=21,6±2,3; L=22,2±0,8; MC=21,3±1,1; A=21,8±2,9kg/m²); Flexibilidade (G=34,7±1,0; Z=34,6±3,2; L=32,6±1,2; MC=32,4±5,1; A=31,3±3,5cm); Agilidade (G=10,3±0,3; Z=10,0±0,2; L=9,8±0,3; MC=10,0±0,3; A=9,8±0,7s); Velocidade (G=3,5±0,1; Z=3,3±0,1; L=3,1±0,4; MC=3,4±0,1; A=3,3±0,1s) e VO_{2max} (G=38,3±0,5; Z=41,1±0,1; L=40,7±1,1; MC=39,2±1,1; A=39,2±1,9mL/min/kg). Os resultados sugerem que as características físicas dos atletas nessa faixa etária são bastante homogêneas, independentemente de sua posição tática. Portanto, isso indica que as características físicas não se apresentam como um bom parâmetro para a identificação de talentos por posição tática.

AUTORES:

Carle Junior Ribas¹
Ben-Hur de Souza Linhares²
Osvaldo Donizete Siqueira²
Luis Antonio Crescente²
Daniel Carlos Garlipp²
Marcelo F da Silva Cardoso¹
José L Nunes de Oliveira³
Fernando Cardoso da Silva¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

² Universidade Luterana do Brasil, Brasil

³ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar a distribuição dos meses de nascimento dos jogadores das categorias sub-17 e sub-20 das seleções sul-americanas de futebol. A amostra contou com 132 futebolistas da categoria sub-17 das equipes da Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai e Uruguai. Na categoria sub-20 foram 138 atletas, das equipes da Argentina, Brasil, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai. Os atletas analisados participaram do campeonato sul-americano realizado no Paraguai em 2015. Os atletas foram separados conforme os seus meses de nascimento, sendo agrupados em três quadrimestres (1ºQDT, 2ºQDT e 3ºQDT). Os dados foram apresentados em valores absolutos e percentuais. Para comparação da distribuição apresentada nos quadrimestres, foi utilizada a análise não paramétrica do qui-quadrado. Em uma análise conjunta das seleções, foi observado que 50,8% e 47,1% dos jogadores das categorias sub-17 e sub-20 nasceram no 1ºQDT, seguidos do 2ºQDT e 3ºQDT. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre o 1ºQDT e o 2ºQDT ($p=0,007$) na categoria sub 17; entre o 2º QDT e o 3º QDT ($p=0,003$) na categoria sub-20; e entre o 1ºQDT e o 3º QDT tanto na categoria sub-17 ($p=0,000$) como na categoria sub-20 ($p=0,000$). Concluiu-se que o fato de um grande número de atletas selecionados terem nascido no 1ºQDT pode ser devido a uma maturação mais adiantada, o que aumenta as possibilidades de destaque devido aos incrementos nas questões de constituição corporal.

Efeito da idade relativa em jogadores das seleções sul-americanas de Futebol nas categorias sub-17 e sub-20

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Desempenho atlético. Adolescente.

428

AUTORES:

Filipe do Nascimento Ramos ¹
Victor F Lima ¹
Sergio M Barros ¹
Marcio S Silva ¹
Marcos V A Mota ¹
Rodolfo R Santos ¹
Romulo M C Fonseca ¹

¹ UFPE, Brasil

Efeito do destreinamento nas capacidades físicas de jogadores de Futebol da categoria sub-17

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Capacidades físicas. Destreinamento. Esporte. Sub 17.

434

RESUMO

O efeito do destreinamento pode causar um prejuízo no desempenho das capacidades físicas de atletas, porém não se sabe em quanto tempo que esse efeito pode prejudicar as capacidades de jovens atletas. O objetivo do estudo foi investigar o efeito do destreinamento nas capacidades físicas de jogadores de futebol da categoria sub-17. 14 atletas da categoria sub-17 do time de futebol do Santa Cruz – PE, (peso: 62,1±17,3kg; estatura:1,75±0,4m; IMC: 21,4±2,1kg/m²) foram avaliados ao final da temporada 2015 e na reapresentação da temporada 2016, após um mês de férias. Os seguintes testes foram realizados: sentar e alcançar (distância pré: 32±3,5/pós: 33,7±4,6cm), shuttle-run (tempo pré: 10,02±0,5/pós: 9,9 0,5s), velocidade de 20m (tempo pré: 3,4±0,1/pós: 3,3±0,1s), *Yo-Yo Intermittent Recovery Test Level 1* (VO₂max pré: 39,4±1,6/pós: 40±1,1mL/min/kg). Foi utilizado o teste t pareado (p≤0,05). Os resultados obtidos no presente estudo não apontaram diferenças significativas em nenhuma das capacidades físicas antes e após o período de férias dos atletas. Assim, seria interessante realizar uma reavaliação das formas de treinamento das pré-temporadas destes atletas.

AUTORES:

Gonçalo N Ferreira Marques ¹
Henrique M Gonçalves Teixeira ¹
João Carlos Oliva ²
Johanna Ermacovitch Coelho ³
Isabel Ribeiro Mesquita ¹
Carlos Manuel Reis Araújo ¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

¹ Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

³ Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

RESUMO

A amostra foi composta por doze ginastas de competição de Trampolins, de diferentes escalões etários e níveis de desempenho diferenciados, todos naturais da RAM. O planeamento apresentado refere-se à época desportiva 2013/2014. Foram aplicados testes físicos retirados da bateria de testes *Eurofit*: (i) teste de flexibilidade; (ii) teste de força superior; (iii) teste de força média; (iv) teste de força inferior e (v) teste de índice de massa corporal, em quatro momentos distintos: (i) setembro 2013; (ii) dezembro 2013; (iii) março 2014; e (iv) junho 2014, de forma a avaliar a aptidão física geral de cada um dos ginastas e categorizados com os valores percentílicos do Estudo de Crescimento da Madeira. No novo ciclo olímpico foi incorporado mais um parâmetro de avaliação nas competições de trampolim individual: *Time of Flight* (TOF). Para verificar a evolução deste parâmetro foram aplicados três testes: (i) setembro 2013; (ii) dezembro 2013 e (iii) março 2014. Na análise de resultados constatamos que os ginastas conseguiram resultados desportivos relevantes, quer a nível nacional quer a nível internacional, com vários títulos individuais e por equipas. Ao nível da condição física verificamos que tiveram uma melhoria global na ordem dos 25 por cento. Parcialmente verificou-se que os dois testes onde ocorreram melhorias significativas foram: (i) flexões de membros superiores e no de (ii) abdominais, com 31,2% e 33,8%, e nos testes de (iii) flexibilidade e (iv) impulsão horizontal, ocorreram melhorias na ordem dos 11%. Relativamente os testes de TOF, a melhoria global da amostra situou-se nos 9,2%.

A época desportiva de uma classe de competição de Ginástica de Trampolins da região autónoma da Madeira

PALAVRAS CHAVE:

Ginástica de Trampolins. Competição. Planeamento. Bateria de testes Eurofit e *Time of flight*.

441

AUTORES:

Rodrigo Aquino ¹
Luiz Gonçalves ²
Rafael Bagatin ¹
Enrico Puggina ²
Filipe Casanova ¹

¹ Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Portugal

² Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Brasil

Treinamento de curta duração com ênfase em jogos reduzidos e condicionados aumenta o desempenho na partida de jovens futebolistas

PALAVRAS CHAVE:

Análise de jogo. Indicadores de sucesso. Jovens jogadores.

488

RESUMO

O objetivo deste estudo prendeu-se em verificar a influência de um treinamento de curta duração com ênfase em jogos reduzidos e condicionados (JRCs) sobre o desempenho de jovens futebolistas durante a partida. Vinte jogadores foram submetidos a quatro partidas amigáveis nos momentos pré e pós-treinamento (T0 e T1, respetivamente). Após as gravações das partidas, aplicou-se o instrumento *Losing Possession Observational Checklist in Soccer* e avaliou-se o tempo de manutenção da posse de bola em percentagem. A partir da utilização do Teste-t para amostras independentes verificou-se uma redução significativa da frequência relativa de perda da posse nos critérios “execução precipitada da ação” (T0: 9.69 ± 0.66 %; T1: 8.29 ± 0.69 %; p = 0.004), “controlo de bola” (T0: 18.48 ± 1.75 %; T1: 14.09 ± 0.58 %; p = 0.003), “atraso” (T0: 19.40 ± 1.17 %; T1: 15.83 ± 0.92 %; p = 0.004), “passe para jogador marcado” (T0: 21.23 ± 0.73 %; T1: 17.66 ± 1.22 %; p < 0.001), “manipulação da bola” (T0: 21.96 ± 1.64 %; T1: 14.49 ± 0.33 %; p = 0.023). Também, se observou um aumento na percentagem da manutenção da posse (T0: 43.16 ± 2.92 %; T1: 56.83 ± 2.92 %; p = 0.002). Com a utilização do teste de correlação de Pearson constatou-se uma associação negativa entre os critérios “atraso” e “controlo de bola” com a manutenção da posse de bola (r = -0.51, p = 0.04; r = -0.79, p = 0.03 respectivamente). Assim, e a partir dos resultados obtidos, pode-se afirmar que o treinamento através dos JRCs torna-se eficaz para promover melhorias em diferentes indicadores de sucesso de uma partida de Futebol.

AUTORES:

Willian Ferrari ^{1,2}
Vasco Vaz ¹
Tiago Sousa ¹
José Gama ³
Micael Couceiro ³
Gonçalo Figueiredo Dias ³

¹ Universidade de Coimbra, Portugal

² CAPES, Brasil

³ CIDAF, FCDEF, Universidade de Coimbra, Portugal

Análise do comportamento ofensivo das equipas vencedoras do Campeonato do Mundo de Andebol 2015: Categoria de seniores e Sub21 masculinos

PALAVRAS CHAVE:

Análise de jogo. Métodos de jogo. Ações coletivas. *VideoObserver*. Andebol.

495

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal analisar o comportamento ofensivo das seleções de seniores e sub-21 no Campeonato do Mundo de Andebol. A amostra foi constituída por três jogos de cada equipa, correspondente à fase final, oitavos, meias e final da competição. Foram analisadas 161 e 160 ações ofensivas, respetivamente, das equipas do escalão sénior e sub-21. A análise quantitativa e qualitativa das ações de jogo foi efetuada através *software* de análise de jogo *VideoObserver*[®], onde se contemplaram ações coletivas: Tipo I, Tipo II e Tipo III. O método de jogo ofensivo foi mensurado pelas ações de contra-ataque, ataque sustentado e o número de passes. Os resultados mostram que, em ambas as equipas, existe pouca variabilidade nos valores médios e desvio padrão nas ações coletivas de Tipo I (35.3±3.5_36.3±1.5), Tipo II (10.7±3.8_12.0±3.0) e Tipo III (7.7±4.7_5±1.7), assim como no método de jogo ofensivo, observado em situações de contra-ataque (5.7±2.1_4.1±2.6), algo que já não se verifica no ataque sustentado (6.3±4.7_3.3±2.6), ataque posicionado (41.7±5.5_46.3±3.1) e no número de passes (543.7±65.5_803.7±59.1) para a equipa sénior e equipa Sub-21. Em média, a equipa sénior efetuou 11.8 e a equipa Sub-21 apresentou 13.5 passes, por ação de jogo. Conclui-se que ambas as equipas evidenciaram um padrão de jogo similar. No entanto, a equipa Sub-21 preparou melhor as ações ofensivas, apresentando um elevado número de passes entre os seus jogadores. Finalmente, constata-se ainda que a equipa sénior foi mais eficaz nas ações de finalização.

AUTORES:

Maickel Padilha¹
Filipe Casanova¹
Rafael Bagatin¹
João Ribeiro¹
Rodrigo Aquino¹
José Oliveira²
Júlio Garganta¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

¹ CIAFEL, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Porto, Portugal

Comportamento da procura visual no Futebol:

Uma associação entre
o local de fixação e o primeiro
e segundo tempo de partida

PALAVRAS CHAVE:

Comportamento da procura visual.
Futebol. Percepção.

501**RESUMO**

O objectivo deste estudo foi analisar a associação entre comportamento da procura visual por local de acordo com o primeiro e segundo tempo da partida. 16 futebolistas separados em dois grupos denominados Elite (8) (média idade=24.6anos, DP=3.9anos; nível profissional e semi 5.1anos, DP=2.4anos) e Não elite (8) (média idade=26.3anos, DP=2.9anos; nível amador 2.1anos, DP=2.4anos). Para a análise do comportamento da procura visual, os sujeitos utilizaram o instrumento e sistema de registo *Applied Science Laboratories (ASL) 3000 eye – durante todo* o protocolo do teste. Para simular as demandas do jogo de futebol foi utilizado o protocolo de exercício intermitente (Drust, Reilly, & Cable, 2000). Os dados foram recolhidos ao final do primeiro e ao final do segundo tempo do protocolo. As medidas do comportamento de procura visual compreenderam no Número Total de Fixação (NTF) e na Duração da Fixação por Local (DFL) (bola, companheiro, oponente, portador da bola e indeterminado) por tentativa. A categoria “indefinido” foi excluída (menos de 1%). Foram reanalisados 25% dos dados, (valor interavaliador foi de 99%). A correlação de Pearson foi utilizada para verificar a associação entre NTF e DFL. Não foram encontradas associações em ambos os grupos (Elite e Não elite) entre NTF e DFL no primeiro tempo. Entretanto, foi observada uma correlação Forte entre NTF e a DFL (companheiro: $r=.83;p=.011$). Para o grupo Não-elite. Para o grupo Elite foi identificada uma correlação negativa (Forte) entre o NTF e DFL (portador da bola: $r=-.86;p=.006$). Foram identificadas distintas associações entre NTF e DFL por grupo elite e não elite.

AUTORES:

José Afonso¹
Pantelis T Nikolaidis¹
Patrícia Sousa¹
Isabel Mesquita¹

¹ CIFI²D, Faculdade de Desporto,
Universidade do Porto, Portugal

² Department of Physical and Cultural
Education – Hellenic Army Academy,
Athens, Grécia

Periodização e investigação:

Uma revisão sistemática

PALAVRAS CHAVE:

Periodização. Treino desportivo.
Revisão sistemática. Prática baseada
nas evidências.

517**RESUMO**

O treino é uma atividade profundamente complexa e variável. Apesar da predominância do paradigma da periodização no contexto das Ciências do Desporto, é nosso entendimento que a investigação nesta área tem pecado em aspetos conceptuais e metodológicos. Deste modo, conduzimos uma revisão sistemática nas bases de dados *Scopus, Scielo, PubMed, EBSCO + SportDISCUS (Academic Search Complete, CINAHL Plus with Full Text, MedicLatina, MEDLINE with Full Text, PsycINFO, e SPORTDiscus with Full Text) e Web of Science*. No total, 42 artigos empíricos (randomizados, controlados e não-controlados), 2 meta-análises, 1 revisão sistemática e 2 revisões sistemáticas com meta-análise passaram os critérios de inclusão e de exclusão que garantiam a qualidade mínima aceitável dos artigos. Os resultados revelam que, em todos os artigos analisados, existe uma grave confusão conceptual entre periodização e variação. Nenhum dos artigos analisados fez previsões relativamente ao *timing*, magnitude ou direção das adaptações. A dimensão ‘física’ predominou (43 dos 47 artigos) e a dimensão psicológica esteve ausente. O controlo ou informação acerca de aspetos confundidores relevantes – nutrição, suplementação e medicação – foi largamente negligenciado. Os estudos foram de curto e médio prazo, não havendo estudos empíricos superiores a 9 meses. A magnitude dos efeitos raramente foi reportada. Finalmente, a fiabilidade das testagens apenas foi apropriadamente reportada em menos de 17% dos artigos. A dispersão dos dados e variação das respostas ao treino foram negligenciadas em favor da análise exclusiva de dados médios. Em suma, a pesquisa científica não suporta a periodização desportiva, não obstante relatos em sentido contrário.

AUTORES:

Pedro E Drumond Moreira ¹
Gibson Moreira Praça ¹
Juan Carlos Perez Morales ¹
Pablo Juan Greco ¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais,
Brasil

Comparação da eficácia tática de jogadores de Futebol em diferentes posições

PALAVRAS CHAVE:

Futebol. Conhecimento tático. Cognição.

525

RESUMO

No futebol, o aspecto tático é caracterizado como variável importante para a performance dos jogadores. Considera-se também, jogadores de diferentes posições executam tarefas específicas durante o jogo. O estudo objetivou comparar a eficácia tática ofensiva em jogadores de diferentes posições. Participaram do estudo 18 jovens jogadores de futebol da categoria sub-17, sendo 6 defensores, 6 meio-campistas e 6 atacantes. Os atletas realizaram o protocolo de pequenos jogos 3vs3. Para o registro da eficácia tática, recorreu-se ao protocolo de observação do Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUTSAT) (Costa et al., 2009) e ao *software SoccerEye* para o registo das observações dos princípios táticos fundamentais. Pressupostos de normalidade e homocedasticidade para os dados foram atendidos, portanto utilizou-se *ANOVA one-way* para comparação da eficácia tática em jogadores de diferentes posições. O nível de significância adotado foi de 5%. Os resultados não evidenciaram diferenças significativas na eficácia tática em jogadores de diferentes posições. A variada aquisição de vivências dos jogadores durante o processo de treinamento leva a formação de estruturas de conhecimento e a manifestações específicas de comportamento tático a cada momento do jogo. Sugere-se que os processos de ensino-aprendizagem-treinamento para jovens jogadores no futebol oportunizem a ampliação de conhecimento das fases do jogo em diferentes posições. Neste aporte, conclui-se que não houve diferenças significativas na eficácia tática ofensiva em jogadores de diferentes posições.

AUTORES:

Wesley Albano Ferreira ¹
Rodrigo Rico Bini ¹

¹ Escola de Educação Física do Exército,
Brasil

Influência da modulação da frequência de passada sobre a frequência cardíaca e comprimento de passada durante uma corrida de 400 metros

PALAVRAS CHAVE:

Atletismo. Desempenho atlético.
Esforço físico. Locomoção.

653

RESUMO

A melhor relação entre comprimento e frequência de passada na corrida é objetivo de diversos estudos, porém a literatura não apresenta dados referentes à distância de 400 metros. Foi objetivo verificar a influência da modulação da frequência de passada no desempenho na corrida de 400 metros, analisando a frequência cardíaca e o comprimento da passada. Participaram do estudo 10 homens (26 ± 3 anos). Foram realizadas três séries de 400 metros com intervalos de 5 minutos. Uma série foi realizada na frequência de passada preferida, outra com frequência 10% menor e outra 10% maior. Os dados de comprimento e frequência de passada, frequência cardíaca média durante a corrida, frequência cardíaca máxima e sua amplitude na recuperação foram comparados utilizando testes t de Student, associados à avaliação da magnitude das diferenças (*effect sizes* – ES). Houve diferença significativa entre os comprimentos de passada preferida, maior e menor (1,90 ± 0,09m; 2,07 ± 0,17m; 1,76 ± 0,15m; p<0,05) e entre as frequências de passada maior e menor (3,23 ± 0,23 Hz; 2,89 ± 0,24 Hz; p<0,01) e preferida e menor (3,12 ± 0,21 Hz; 2,89 ± 0,24 Hz; p=0,03). Contudo, entre a frequência de passada preferida e maior, frequência cardíaca média durante a corrida, frequência cardíaca máxima e amplitude desta no período de recuperação não se observou diferença significativa (p>0,05). Independentemente da frequência de passada utilizada não houve diferença significativa na frequência cardíaca média durante a corrida, frequência cardíaca máxima e amplitude da frequência cardíaca durante a recuperação.

AUTORES:

Lucas Oliveira Lima ¹
Alcides José Scaglia ²
Tago Cambré Anôn ²

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

¹ Universidade Estadual de Campinas, Brasil

**Concepções
em periodização
do treinamento:**

Do cartesianismo
à complexidade

PALAVRAS CHAVE:

Treino. Jogo. Periodização.

674

RESUMO

Sendo o futebol um esporte praticado e visto por milhares de pessoas, podemos notar uma pluralidade na forma de observar, analisar e se preparar para o jogo. Sendo assim, a evolução na preparação para o jogo se faz necessária, buscando transcender conceitos e forma de treinamento. Nessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo evidenciar as abordagens tradicionais e contemporâneas em periodização do treinamento, bem como difundir conceitos para uma metodologia pautada na natureza ontológica do jogo. A abordagem utilizada para a consecução dos objetivos apresentados consistiu em uma exaustiva análise bibliográfica a respeito do tema proposto em questão. Primeiramente, observamos que os processos de planejamento e periodização das equipes, apesar de levarem em consideração a necessidade de integração das componentes do treinamento, constantemente eram fragmentadas no intuito de maximizá-las em separado, primando pela dimensão física como matriz preparatória. Posteriormente, a tática obteve extremo reconhecimento no processo de organização do treinamento. O que levou ao desenvolvimento da periodização estratégica fomentada por um modelo de jogo, responsável por condicionar um modelo de treino e de jogador. Por fim, notamos uma metodologia ainda em construção advinda dos preceitos das novas tendências em Pedagogia do Esporte, que tem como matriz de preparação a natureza ontológica do jogo, o processo organizacional e a lógica inerente a esportes coletivos.

AUTOR:

Alex Garcia ¹

¹ Faculdade Origenes Lessa, Lençóis Paulista, São Paulo, Brasil

**Análise da potência
anaeróbia em 08 semanas
de preparação física específica
em futebolistas****PALAVRAS CHAVE:**

Sprints. Anaeróbio. Potência.
Preparação. Futebol.

727

RESUMO

A demanda fisiológica do jogo de futebol é indicada por uma grande variação de movimentos e intensidade de trabalho. Por estes fatores, é interesse particular da preparação física proporcionar melhora do desempenho esportivo do atleta (Arruda,2013).O objetivo da atual investigação é analisar a potência anaeróbia de futebolistas antes e após oito semanas de preparação física específica à modalidade de futebol. Participaram dezesseis atletas do sexo masculino (18,00 ± 1,21 anos) de um clube profissional de futebol no município de Bauru-SP, Brasil. Os procedimentos consistiram em três etapas: (a) avaliação inicial de potência máxima (P_{máx}), mínima (P_{min}) e média (P_{média}), e Índice de Fadiga (IF) (teste RSA, preconizado por Rampinini et al 2007); (b) treino de potência anaeróbia específica para o futebol com curtos intervalos de recuperação, desenvolvido em campo de jogo (sprints e saltos em situação de jogo); (c) avaliação final de P_{máx}, P_{min}, P_{média} e IF. Os resultados indicam melhora na P_{média} (267,05± 27,55 vs 294,36±28,95) e P_{min} (237,92±24,18 vs 267,59±29,64) (teste-t pareado, p<0.05) após oito semanas de treinamento de potência anaeróbia específica para o futebol. Todavia, não houve alterações estatisticamente significativas para P_{máx} (298,59±34,00 vs 322,32±35,51) e IF (3,62±1,33 vs 3,06±1,04) mas na análise do tamanho do efeito (>0,5) a P_{max} apresenta uma melhora clinicamente importante, conclui-se que na melhora de P_{média} e P_{mín} os atletas terão uma menor fadiga entre as atividades e eu o modelo de preparação física específica foi eficiente para melhora da potência anaeróbia e na capacidade de sprints repetidos em atletas futebolistas.

NÚMERO SUPLEMENTAR. RESUMOS. CONTINUA

Recorda-se que "a este volume (intitulado como RPCD 2016/S1R¹) sobrevém o volume RPCD 2016/S1R², não devendo qualquer um deles ser entendido autonomamente, razão pela qual inclusivamente a numeração das páginas se complementa e apenas existe uma nota de apresentação."



REVISTA PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

2016 \ 25R1